

PL/SQL

Domine a linguagem do
banco de dados Oracle



© Casa do Código

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº9.610, de 10/02/1998.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, nem transmitida, sem autorização prévia por escrito da editora, sejam quais forem os meios: fotográficos, eletrônicos, mecânicos, gravação ou quaisquer outros.

Edição

Adriano Almeida

Vivian Matsui

Revisão

Bianca Hubert

Vivian Matsui

[2018]

Casa do Código

Livros para o programador

Rua Vergueiro, 3185 - 8º andar

04101-300 – Vila Mariana – São Paulo – SP – Brasil

www.casadocodigo.com.br

SOBRE O GRUPO CAELUM

Este livro possui a curadoria da Casa do Código e foi estruturado e criado com todo o carinho para que você possa aprender algo novo e acrescentar conhecimentos ao seu portfólio e à sua carreira.

A Casa do Código faz parte do Grupo Caelum, um grupo focado na educação e ensino de tecnologia, design e negócios.

Se você gosta de aprender, convidamos você a conhecer a Alura (www.alura.com.br), que é o braço de cursos online do Grupo. Acesse o site deles e veja as centenas de cursos disponíveis para você fazer da sua casa também, no seu computador. Muitos instrutores da Alura são também autores aqui da Casa do Código.

O mesmo vale para os cursos da Caelum (www.caelum.com.br), que é o lado de cursos presenciais, onde você pode aprender junto dos instrutores em tempo real e usando toda a infraestrutura fornecida pela empresa. Veja também as opções disponíveis lá.

ISBN

Impresso e PDF: 978-85-5519-073-5

EPUB: 978-85-5519-074-2

MOBI: 978-85-5519-075-9

Caso você deseje submeter alguma errata ou sugestão, acesse
<http://erratas.casadocodigo.com.br>.

PREFÁCIO

Sempre gostei de livros que “conversam” com o leitor, principalmente os técnicos. Como se fosse uma troca de ideias entre o autor e a pessoa que o está lendo. Procurei escrever desta forma, pois creio que, com isso, a leitura se torna mais clara e amigável — um bate papo entre amigos, conversando sobre qualquer assunto.

A intenção foi colocar aqui tudo o que você vai precisar saber sobre a linguagem PL/SQL. O livro aborda conceitos que são utilizados no dia a dia do desenvolvimento e análise de sistemas para banco de dados Oracle. Demonstrei diversos exemplos, que também vão ajudá-lo como fonte de referência para consulta de comandos e como usá-los. Tenha uma ótima leitura!

Público-alvo

Este livro se destina a iniciantes e experientes na linguagem PL/SQL. Para os iniciantes, são abordados conceitos sobre a estrutura da linguagem PL/SQL e suas características. Ele ensina como criar programas, dos mais simples até os mais complexos, para atender às mais diversas necessidades. Você vai aprender como esta linguagem pode trazer um alto grau de produtividade e performance para as suas aplicações. Para os já experientes, ele ajudará como fonte de referência e para relembrar conceitos e técnicas da linguagem.

Como o livro está dividido?

Primeiramente, são abordados conceitos básicos da linguagem, como sua definição, como é estruturada e seus principais componentes. Logo após, entramos a fundo na sua estrutura, conhecendo cada comando e cada componente que ela utiliza, explorando suas funcionalidades e propriedades.

O livro também mostra como incorporar a linguagem SQL dentro dos programas escritos em PL/SQL, para a recuperação e manipulação de dados. Tipos de dados, estruturas condicionais e de repetição, armazenamento de programas através de *procedures* (procedimentos) e *functions* (funções), e modularização através de *packages* (pacotes) são alguns dos itens mostrados.

Toda essa abordagem é realizada no âmbito prático, no qual são detalhadas suas estruturas, seus comandos e características, sempre através de exemplos práticos e de fácil compreensão.

Os scripts de base (tabelas e dados) e fontes para a execução dos exemplos do livro estão disponíveis no endereço <https://github.com/eduardogoncalvesbr/livroplsqli-casadocodigo>.

Confira outras obras do autor

SQL: Uma abordagem para bancos de dados Oracle — <http://www.casadocodigo.com.br/products/livro-sql-oracle>

Contatos

Para falar com o autor, envie e-mail para eduardogoncalves.br@gmail.com.

Página no facebook: <https://www.facebook.com/eduardogoncalvesescritor>.

SOBRE O AUTOR

Formado em Tecnologia da Informação, possui mais de 10 anos de experiência em análise e desenvolvimento de sistema voltados a tecnologias Oracle. Trabalhou em grandes empresas, como Lojas Renner, Mundial S.A, Tigre S.A, Pernambucanas, Tractebel Energia, Portobello Cerâmica, Bematech, entre outros.

Eduardo Gonçalves é instrutor de cursos oficiais da Oracle — nas linguagens SQL e PL/SQL. Também atua no desenvolvimento de aplicações mobile para a plataforma iOS. Atualmente, atua como Coordenador de Operações na Supero Tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Dedico este livro a todas os meus amigos e colegas da área de tecnologia, bem como meus professores e mentores, que tive o prazer de conhecer, e com os quais aprendi e até mesmo trabalhei. Durante esta minha trajetória, aprendi muitas coisas com estas pessoas extraordinárias. Trocamos experiências e aprendemos muito, uns com os outros, programando e quebrando a cabeça para escrever a linha de código que ajudasse a solucionar um problema (regado a muito café, na maioria das vezes... risos), ou até mesmo, apenas pela paixão de programar. Saibam que cada um de vocês contribuiu imensamente para este trabalho! Sem vocês, isto não seria possível! Ficam aqui meus sinceros agradecimentos!

Sumário

1 PL/SQL	1
1.1 O que é PL/SQL?	1
1.2 Por que aprender PL/SQL?	2
1.3 SQL, SQL*Plus, PL/SQL: qual é diferença?	3
2 Programação em bloco	7
3 Primeiros passos	14
3.1 Como iniciar no PL/SQL	14
4 Pacote dbms_output	20
4.1 Exceções para o pacote dbms_output	27
5 Variáveis bind e de substituição	29
5.1 Variáveis bind	29
5.2 Variáveis de substituição	33
5.3 Utilizando variáveis em arquivos	37
6 Aspectos iniciais da programação PL/SQL	46
6.1 Caracteres e operadores	46
6.2 Identificadores	47

6.3 Transações	50
6.4 Transações em PL/SQL	55
6.5 Trabalhando com variáveis e constantes	56
6.6 Tipos de dados em PL/SQL	58
7 Exceções	64
7.1 Exceções predefinidas	64
7.2 Exceções definidas pelo usuário	86
8 Estruturas de condição: if	91
8.1 Estruturas do comando if-end if	92
8.2 Estruturas do comando if-else-end if	93
8.3 Estruturas do comando if-elsif(-else)-end if	95
8.4 Formatando as declarações if	99
8.5 Evitando erros comuns no uso de if	100
9 Comandos de repetição	102
9.1 for loop	102
9.2 while loop	107
9.3 loop	109
9.4 Qual loop deve-se usar?	112
10 Cursores	115
10.1 Cursores explícitos	116
10.2 Cursor for loop	124
10.3 Cursor for loop com definição interna	127
10.4 Cursores implícitos	129
10.5 Atributos de cursor explícito e implícito	130
10.6 Cursores encadeados	138

10.7 Cursor com for update	139
11 Funções de caracteres e operadores aritméticos	152
11.1 Funções de caracteres	152
11.2 Funções de cálculos	157
11.3 Operadores aritméticos	163
12 Funções de agregação (grupo)	166
13 Funções de data	182
14 Funções de conversão	188
14.1 to_date	189
14.2 to_number	197
14.3 to_char	209
15 Funções condicionais	216
15.1 decode vs. case	222
16 Programas armazenados	228
16.1 Procedures e functions	229
16.2 Uso do comando replace	239
16.3 Recompilando programas armazenados	241
16.4 Recuperando informações	242
16.5 Recuperando códigos	243
16.6 Visualizando erros de compilação	244
16.7 Passando parâmetros	246
16.8 Dependência de objetos	252
17 Packages	268
17.1 Estrutura de um package	268

17.2 Acesso a packages	274
17.3 Recompilando packages	282
17.4 Recuperando informações	282
17.5 Recuperando códigos	283
17.6 Visualizando erros de compilação	284
18 Transações autônomas	287
19 Triggers	297
19.1 Trigger de banco de dados	297
19.2 Trigger de tabela	298
19.3 Trigger de linha	305
19.4 Mutante table	322
19.5 Trigger de sistema	331
19.6 Trigger de view	337
20 PL/SQL Tables — Estruturas homogêneas	355
21 PL/SQL Records (estruturas heterogêneas)	366
22 Pacote utl_file	373
23 SQL dinâmico	394
23.1 Ref cursor	406
24 Apêndice: SQL — Primeiros passos	413
24.1 Como iniciar no SQL	413
25 Referências bibliográficas	421
26 Anexos	423

PL/SQL

1.1 O QUE É PL/SQL?

A sigla PL/SQL significa *Procedural Language / Structured Query Language*, ou seja, trata-se de uma linguagem procedural tendo como base a SQL (Linguagem de Consulta Estruturada). A PL/SQL é direcionada para o banco de dados Oracle e é escrita através de blocos de código que são executados diretamente no banco de dados. Ela permite o desenvolvimento de programas complexos, nos quais grandes volumes de informação são processados.

Como qualquer outra linguagem de programação, a PL/SQL é escrita através de códigos, sendo que os princípios de lógica de programa e programação estruturada podem ser implementados. Os blocos PL/SQL podem ser escritos e guardados no próprio banco de dados, através de funções (*functions*), procedimentos (*procedures*), gatilhos (*triggers*) ou pacotes (*packages*) para serem executados e reaproveitados quando necessário.

Os códigos podem ser feitos utilizando-se uma interface, como o SQLPlus*, que é totalmente integrada ao banco de dados. Outras ferramentas como Oracle Forms, Oracle Reports e Workflow Builder também possuem motores PL/SQL que permitem validar e

compilar os códigos escritos em PL/SQL.

Através de todos esses atributos, a PL/SQL se mantém como uma linguagem robusta e muito utilizada pelos desenvolvedores e analistas do mundo todo. Muito provavelmente, isso se dá ao fato de sua crescente história, que vem desde as primeiras versões do banco de dados e sua evolução permanente desde então.

No mais, a PL/SQL dá suporte aos mais variados recursos de programação de sistemas, como a utilização de variáveis, constantes, cursores, estruturas de repetição e condicional, o uso de pacotes, funções, procedimentos armazenados, tratamento de erros, chamadas à API, gatilhos, vetores, registros, execução direta de comandos SQL etc. Além do mais, ela condiciona em sua estrutura os padrões ANSI para linguagem SQL e suporte à codificação Java.

1.2 POR QUE APRENDER PL/SQL?

É importante conhecer a linguagem PL/SQL, independente da utilização ou não das ferramentas de desenvolvimento. Mesmo usando apenas o banco de dados, é fundamental conhecê-la tendo em vista que muitos processos dentro do servidor do banco são escritos ou executados por blocos nesta linguagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento, a PL/SQL proporciona rapidez, eficiência e segurança para seus programas, pois seus códigos, ou melhor, programas, podem ser armazenados no banco de dados. Assim sendo, na próxima vez que precisar executá-lo novamente, é só chamá-lo, pois ele já estará pronto. Outro ponto interessante é que os programas não precisam estar

no cliente, já que a PL/SQL utiliza o servidor do banco de dados para a execução e armazenamentos dos seus processos.

Outra vantagem de se aprender PL/SQL é que no banco de dados Oracle, embora seja implementado em diversas plataformas de hardware e software, a PL/SQL é igual para todas elas. Com isto, a portabilidade se mantém presente.

1.3 SQL, SQL*PLUS, PL/SQL: QUAL É DIFERENÇA?

É tanto “SQL” nos títulos dos produtos Oracle que acabamos nos confundindo. Vamos entender o que é cada uma destas siglas.

- **SQL:** a sigla SQL significa *Structured Query Language*. É uma linguagem estruturada de acesso aos bancos de dados, declarativa, que usa comandos como `SELECT` , `INSERT` , `UPDATE` e `DELETE` . Ela sempre é executada no servidor através de uma interface conectada ao banco de dados. Apesar de não ser propriedade da Oracle, ela a incorpora em sua estrutura base e em suas linguagens.
- **PL/SQL:** é uma linguagem de procedimentos, propriedade da Oracle. Caracteriza-se por uma linguagem não declarativa. Ou seja, não bastam apenas comandos SQL, é necessário o uso de codificação em blocos, chamados blocos PL/SQL. Os códigos podem ser executados tanto no cliente (Oracle Forms, Reports etc.) quanto diretamente no servidor do banco de dados.
- **SQL*Plus:** pode-se dizer que ele é a interface entre o usuário e o banco de dados. Quando executamos um

comando SQL ou um bloco PL/SQL pelo SQL*Plus, ele envia-os a um motor PL/SQL que executa os comandos PL/SQL e verifica a existência de comandos SQL. Caso existam, são enviados para um executor SQL, que os passa para o banco de dados. O SQL*Plus exibe o resultado na tela do seu computador.

Para visualizar os conceitos empregados de forma mais clara, observe a figura a seguir na qual é mostrado o papel de cada um dentro do contexto de suas aplicações.

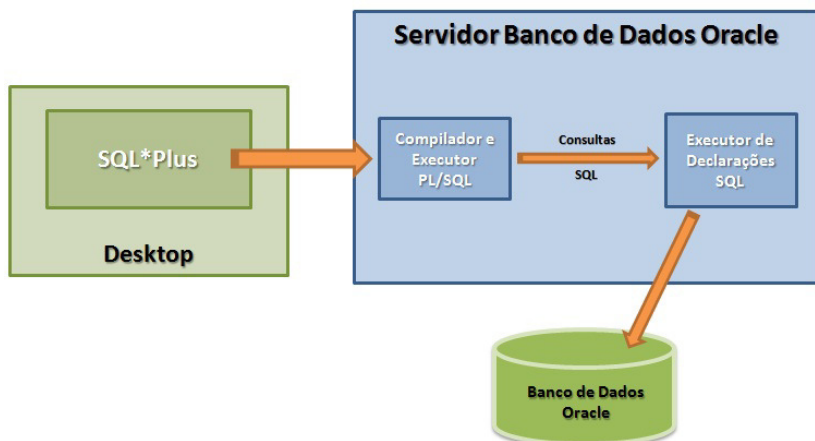


Figura 1.1: Esquema com as funções do SQL*Plus, PLSQL e SQL

Conforme foi dito, através do SQL*Plus nós podemos entrar com comandos SQL ou blocos PL/SQL. Eles são encaminhados ao servidor do banco de dados, que pode direcionar para o motor PL/SQL. Isto é, o processador que vai validar e executar o bloco PL/SQL, e/ou para o executor de declarações de comandos SQL. Através desta visualização, é possível entender a finalidade e importância de cada um desses produtos.

Um ponto importante a entender é como são processadas as instruções SQL e blocos PL/SQL dentro de aplicações desenvolvidas com Oracle Forms ou Reports. Para entendimento, o Oracle Forms e Reports são ferramentas *RAD* para o desenvolvimento de formulários e relatórios. Essas ferramentas se conectam nativamente ao banco de dados Oracle. O termo "nativamente" faz referência a como é realizada a conexão com o banco de dados.

Na maioria das vezes, uma aplicação se conecta por meio de drivers disponíveis pela ferramenta, ou por algum gerenciador de conexão, por exemplo, via ODBC (encontrado no Windows). Pois bem, dentro das ferramentas Oracle, é possível inserir tanto comandos SQL quanto blocos PL/SQL. Esses comandos ou blocos serão executados para algum fim e, quando isso acontece, a solicitação de execução pode ser feita de formas diferentes

Quando temos dentro da aplicação comandos SQL distintos, eles são enviados um a um para o servidor do banco de dados. Dessa forma, a aplicação envia um comando para o servidor, espera a resposta e depois envia outro.

Quando temos blocos PL/SQL, eles são enviados por completo ao servidor do banco de dados, não importando o seu teor. Dentro deste bloco, podemos ter vários comandos SQL e demais estruturas em PL/SQL. Desse modo economizamos tempo, pois a aplicação envia de uma só vez todas as solicitações, e o número de respostas esperadas também reduz muito.

Reduzindo o número de respostas e tráfego de informações entre aplicação e o servidor do banco de dados, aumentamos a chance de ganho de desempenho, principalmente se esta

comunicação depender de uma rede cliente *versus* servidor. Veja a seguir a ilustração deste conceito.

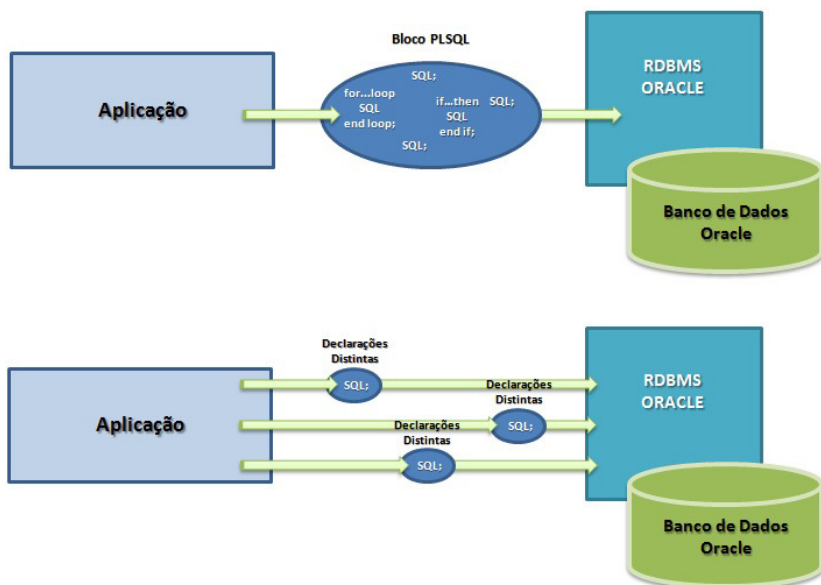


Figura 1.2: Diferença entre comandos SQL e Blocos PLSQL

PROGRAMAÇÃO EM BLOCO

A linguagem PL/SQL trabalha em blocos de comando. Dentro de um bloco, podemos ter outros blocos, que neste caso são chamados de sub-blocos. Quando queremos escrever um programa para um determinado fim, utilizamos blocos para estruturar os comandos e a forma de como este programa vai se comportar.

Um bloco PL/SQL é iniciado pela expressão `begin` e é finalizada por `end`. Estas duas expressões determinam a área do nosso bloco. Veja um exemplo de bloco PL/SQL.

```
SQL> begin
  2
  3   end;
  4
```

```
SQL>
```

Como mencionado anteriormente, podemos ter blocos dentro de outros blocos, os quais são chamados de sub-blocos.

```
SQL> begin
  2
  3   begin
  4
```

```
5   end;  
6  
7   end;  
8
```

SQL>

Além das expressões de delimitação do bloco, também podemos ter o `declare`, usado para delimitar uma área para declaração de variáveis que serão utilizadas pela aplicação. Também podemos ter a expressão `exception`, que delimita uma área para tratamento de erros. Basicamente, um bloco PL/SQL é composto por:

- Área de declaração de variáveis (`declare`);
- Área de escopo para inserção de comandos e demais sub-blocos (`begin-end`);
- Área de tratamento de erros.

A seguir, veja um bloco PL/SQL contemplando estas premissas básicas.

```
SQL> declare  
2  
3   begin  
4  
5       begin  
6  
7           end;  
8  
9   exception  
10      when others then  
11  
12  end;  
13  
14
```

SQL>

Este tipo de bloco é chamado de bloco anônimo, pois não possui um cabeçalho e também não pode ser gravado diretamente no banco de dados. Caso você queira executá-lo novamente, é necessário salvar em um arquivo, pois ao fechar a ferramenta, ele não é guardado.

A programação em bloco torna os programas mais estruturados e limpos — principalmente quando usamos vários sub-blocos para a realização de determinadas tarefas distintas, como a seleção de dados, uma atualização ou exclusão. Fazendo desta forma, é possível tratar cada bloco buscando uma programação mais lógica e que possa fornecer informações sobre os comandos contidos nele, ou até mesmo identificar possíveis erros que possam surgir. Veja um exemplo de programa.

```
SQL> declare
2     soma number;
3 begin
4     soma := 45+55;
5     dbms_output.put_line('Soma :'||soma);
6 exception
7     when others then
8         raise_application_error(-20001,'Erro ao somar valores!');
9 end;
10
```

SQL>

Neste programa, é possível verificar a existência de uma área de declaração de variáveis, na qual temos a variável `soma` declarada como `number` (veremos estes conceitos mais adiante); uma área em que são inseridos os comandos propriamente ditos, `soma` recebendo a soma de `45+45`. Também temos o pacote `dbms_output`, utilizado quando queremos escrever algo na tela. Neste caso, estamos solicitando a escrita do resultado da soma.

Por último, temos uma área de declaração de erros, na qual podemos tomar alguma ação caso um erro aconteça. Neste exemplo, caso surja qualquer tipo de erro, chamamos o procedimento `raise_application_error`, que faz com que a aplicação pare e imprima uma mensagem na tela. Vale lembrar de que as áreas de declaração e tratamento de erros podem existir também dentro dos sub-blocos.

Ok. Nosso programa já está criado. Agora vamos ver como executá-lo. Para isso, podemos utilizar a ferramenta `SQL*Plus`. Através do comando barra `/`, podemos executar um bloco PL/SQL.

```
SQL> declare
2   soma number;
3   begin
4   soma := 45+55;
5   dbms_output.put_line('Soma :'||soma);
6   exception
7   when others then
8   raise_application_error(-20001,'Erro ao somar valores!');
9   end;
10  /
Soma :100
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

O comando `/` executa o bloco PL/SQL, mostrando a saída gerada pelo `dbms_output`. Blocos PL/SQL não necessariamente possuem uma saída impressa na tela. Uma mensagem indicando que o bloco foi executado com sucesso também é mostrada. Caso ocorra algum erro de sintaxe na construção do comando — ou seja, algum comando escrito incorretamente ou uma função utilizada indevidamente —, ele também é mostrado. A seguir,

vamos simular um erro de sintaxe para ver como a ferramenta se comporta.

```
SQL> declare
  2   soma number;
  3   begin
  4   soma 45+55;
  5   dbms_output.put_line('Soma :'||soma);
  6   exception
  7   when others then
  8   raise_application_error(-20001,'Erro ao somar valores!');
  9   end;
10  /
   soma 45+55;
      *
```

ERRO na linha 4:

ORA-06550: linha 4, coluna 8:

PLS-00103: Encontrado o símbolo "45" quando um dos seguintes
símbolos era esperado:

:= . (@ % ;

0 símbolo ":= " foi substituído por "45" para continuar.

SQL>

Quando o comando é executado, a ferramenta SQL*Plus faz várias verificações, inclusive a de sintaxe de comandos. Na linha 4, está faltando o comando de atribuição `:=` que atribui a soma de 45+55 à variável `soma`. Com isso, um erro é gerado e mostrado na tela. Ele geralmente vem acompanhado de algumas informações como a linha e a coluna onde o erro está ocorrendo.

Além disso, a ferramenta costuma clarear o motivo pelo qual o erro está ocorrendo. Neste nosso exemplo, ele diz que foi encontrado o símbolo “45” quando, na verdade, era esperado algum outro, por exemplo, o símbolo de atribuição.

Note que este erro foi detectado antes mesmo de o Oracle executar o bloco. Agora vamos gerar um erro, mas não de sintaxe,

e sim um erro referente a dados incorretos. Vamos tentar somar números com caracteres alfanuméricos.

```
SQL> declare
  2   soma number;
  3   begin
  4   soma := 45+'A';
  5   dbms_output.put_line('Soma :'||soma);
  6   exception
  7   when others then
  8   raise_application_error(-20001,'Erro ao somar valores!');
  9   end;
 10  /
declare
*
```

ERRO na linha 1:
ORA-20001: Erro ao somar valores!
ORA-06512: em line 8

SQL>

Agora temos outro erro, entretanto, ele ocorreu quando o bloco foi executado. Neste caso, o programa transferiu a ação para a área de tratamento de erros, gerando uma saída que informa a circunstância em que erro aconteceu.

Já vimos que, para construir um programa em PL/SQL, temos de trabalhar em nível de bloco. Assim sendo, a linguagem PL/SQL permite adicionar, dentro das estruturas destes blocos, todo e qualquer recurso para que este programa possa executar ações ou procedimentos servindo.

Dentro dos blocos, é possível declarar variáveis e constantes, executar comandos DML (`select` , `delete` , `update` e `insert`), executar procedimentos armazenados, funções, utilizar estruturas de repetição, estruturas de condição, além do uso de operadores relacionais e numéricos.

PRIMEIROS PASSOS

3.1 COMO INICIAR NO PL/SQL

Uma das dificuldades que encontramos quando estamos aprendendo uma linguagem de programação é saber por onde começar. No caso do aprendizado da PL/SQL, não seria diferente. É uma situação normal. Até sentirmos segurança e termos conhecimento suficiente, é interessante termos um roteiro contendo os primeiros passos para iniciar um programa PL/SQL.

Demonstro aqui uma técnica que utilizo bastante, mesmo tendo um bom conhecimento na linguagem. Na verdade, já está implícito na minha forma de pensar, tanto que acabo executando-a mentalmente enquanto escrevo nesta linguagem. Este método não foi retirado de nenhum livro, foi algo que, entendendo a lógica, fui seguindo e deu certo. Espero que ajude vocês.

Vamos tomar como exemplo o enunciado a seguir: *escreva um programa PL/SQL que imprima na tela os nomes dos empregados de um determinado gerente e de uma determinada localização.*

Primeiro passo

Identifico no enunciado as fontes de dados, ou seja, as tabelas que farão parte do programa, caso seja necessário.

Caso tenha dúvida em identificar a fonte de dados, veja o documento: *Apêndice: SQL — Primeiros passos*. Após identificar as tabelas, monto os `select` s e executo os comandos para trazer os dados que o programa solicita. Tudo isso sem escrever uma única linha em PL/SQL. Somente monto os `select` s e os executo para ver se os dados estão sendo retornados. Exemplo:

```
SQL> select  ename, job, dname
      2  from    emp, dept
      3  where   emp.deptno = dept.deptno
      4  and     dept.loc   = 'CHICAGO' -- será o parâmetro referente
                                         a localização
      5  and     emp.mgr    = '7698'    -- será o parâmetro referente
                                         ao gerente
      6  /
```

ENAME	JOB	DNAME
ALLEN	SALESMAN	SALES
WARD	SALESMAN	SALES
MARTIN	SALESMAN	SALES
TURNER	SALESMAN	SALES
JAMES	CLERK	SALES

Tendo montado todos os `select` s de que o programa necessita, vamos para o próximo passo.

Segundo passo

Início a montagem da estrutura do programa PL/SQL.

Neste caso, analiso que tipo de objeto o programa pede. Geralmente, o enunciado traz esta informação, por exemplo, "faça um bloco PL/SQL anônimo", uma `procedure`, uma `function`, uma `package` etc. No nosso exemplo, ele não menciona.

Como ele não pede para retornar informações, apenas

imprimir na tela, não criarei uma `function` , por exemplo. Como também não menciona nada sobre programas armazenados, também não criarei uma `procedure` , muito menos uma `package` . Como também não menciona disparos de `triggers` , não será preciso criar um. Vou criar um bloco PL/SQL anônimo, mesmo porque, se for o caso, mais adiante eu posso criar um cabeçalho para tornar este objeto um programa armazenado. É simples.

Começo desenhando o bloco PL/SQL, seguindo a seguinte estrutura:

```
SQL> declare
2
3  begin
4
5
6  exception
7    when others then
8
9  end;
10 /
```

Esta não é a estrutura mínima de um PL/SQL, pois sabemos que a área de declaração de variáveis (`declare`) e a área de tratamento de erros (`exception`) não são obrigatórias, embora esta última seja imprescindível, pois o tratamento de erros é fundamental para o bom funcionamento do sistema. Contudo, na grande maioria dos programas, teremos esta estrutura: a área de declaração de variáveis; a área onde ficarão a maioria dos comandos propriamente ditos (`begin - end`); e a área de tratamento de erros (`exception`).

Pronto. A estrutura inicial do seu programa PL/SQL está pronta para ser usada. Dentro da área de declaração de variáveis,

você vai colocar todas as que você vai utilizar dentro do seu programa. Aqui também estarão declarados os tipos de dados definidos por você, os cursores, *exception s* de usuário, funções e procedimentos etc. Caso seu programa não vá usar esta área, ela pode ser excluída.

Já dentro do corpo do programa, *begin-end* , é onde você vai escrever a parte principal dele. É nele onde se localizam e serão executados os comandos da SQL, condições *if s*, laços de repetição, aberturas de cursor, chamadas a funções e outros procedimentos armazenados, e assim por diante.

A área de tratamento de erros é onde você vai tratar os possíveis problemas que poderão surgir durante a execução do seu programa. Quando estiver escrevendo um programa PL/SQL, sempre trate os possíveis erros. Pelo menos a *exception others* deve ser tratada, para que, ao sinal de um problema, o programa não aborte. Também é recomendada a utilização das funções *sqlerrm* e *sqlcode* , para que o motivo do erro seja mencionado na mensagem.

Um programa PL/SQL sempre seguirá esta estrutura. Vale ressaltar também que podemos ver esta estrutura *declare-BEGIN-exception-END* de forma encadeada, ou seja, um bloco dentro de outro, como forma de isolar determinadas informações ou realizar verificações dentro do programa. Contudo, a estrutura lógica é a mesma.

Segue o programa completo:

```
SQL> declare
2      --
3      cursor c1( pdname varchar2
4                ,pmgr  number) is
```

```

5      select ename, job, dname from emp, dept
6      where emp.deptno = dept.deptno
7      and    dept.loc   = pdname
8      and    emp.mgr    = pmgr;
9      --
10     r1 c1%rowtype;
11  begin
12     open c1( pmgr    => 7698, pdname => 'CHICAGO');
13     loop
14         fetch c1 into r1;
15         --
16         if c1%found then
17             dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                                   Cargo: '||r1.job);
18         else
19             --
20             exit;
21         end if;
22     end loop;
23     --
24     close c1;
25  exception
26     when others then
27         dbms_output.put_line('Erro: '||sqlerrm);
28  end;
29  /

```

```

Nome: ALLEN Cargo: SALESMAN
Nome: WARD Cargo: SALESMAN
Nome: MARTIN Cargo: SALESMAN
Nome: TURNER Cargo: SALESMAN
Nome: JAMES Cargo: CLERK

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

OBSERVAÇÃO

Para garantir a impressão na tela pelo pacote `dbms_output` , execute o seguinte comando no `SQL*Plus` : `set serveroutput on` .

PACOTE DBMS_OUTPUT

Este pacote possui funções e procedimentos que permitem a geração de mensagens a partir de blocos anônimos de PL/SQL, `procedures`, `packages` ou `triggers`. Ele utiliza-se de um buffer em memória para transferência destas mensagens na sessão na qual o programa está sendo executado.

Quando um programa envia mensagens através do pacote `dbms_output`, elas são armazenadas na área de buffer e são apresentadas apenas ao término do programa. Se estivermos usando a ferramenta `SQL*Plus`, pode-se habilitar este recurso digitando o seguinte comando: `set serveroutput on`. Fazendo isso, todas as mensagens passarão a ser visualizadas no *prompt* da ferramenta.

Na lista a seguir, serão vistos os componentes mais usados deste pacote, todos do tipo `procedure`.

- `enable` : habilita a chamada das demais rotinas do pacote.
- `disable` : desabilita a chamada das demais rotinas do pacote.
- `put` : inclui uma informação na área de buffer.
- `put_line` : inclui uma informação na área de buffer e adiciona simultaneamente um caractere para quebra de

linha (linha nova).

- `get_line` : recupera uma linha do buffer.
- `get_lines` : recupera várias linhas do buffer.

Agora, será abordado em detalhes, com scripts exemplos, como são utilizados estes componentes.

enable

Esta procedure habilita chamadas para `put` , `put_line` , `new_line` , `get_line` e `get_lines` . Deve ser especificado um tamanho para a área do buffer a ser usada, definido em bytes e podendo variar de 2.000 até 1.000.000. Se isso for ultrapassado, uma mensagem de erro será mostrada.

```
SQL> begin
  2   dbms_output.enable(2000);
  3   dbms_output.put_line ('TESTE');
  4 end;
  5 /
TESTE
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

disable

Esta procedure desabilita as chamadas para `put` , `put_line` , `new_line` , `get_line` e `get_lines` e limpa o buffer. É muito útil na depuração de programas, quando for indesejado o surgimento de mensagens informativas.

```
SQL> begin
  2   dbms_output.disable;
  3   dbms_output.put_line ('TESTE');
  4 end;
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note que a mensagem 'TESTE' não apareceu na tela.

put

Esta procedure recebe um parâmetro cujo valor será armazenado na área do buffer imediatamente após a última informação. Não é incluído qualquer caractere indicativo de fim de linha (enter).

É bom lembrar de que estes valores de saída são transformados em strings (caractere). Portanto, se desejar que eles tenham uma formatação diferente, será preciso fazê-lo através do comando `to_char` ou `to_number` , por exemplo.

Esta procedure por si só não imprime na tela. Por isso, podemos utilizá-la juntamente com a procedure `new_line` . Neste exemplo, como forma de armazenamento no buffer, usamos vários procedimentos `put` , um para cada letra. Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> begin
2   dbms_output.put('T');
3   dbms_output.put('E');
4   dbms_output.put('S');
5   dbms_output.put('T');
6   dbms_output.put('E');
7   dbms_output.new_line;
8 end;
9 /
TESTE
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

put_line

Este procedimento envia o parâmetro informado para a área de buffer, acrescentando automaticamente um caractere indicativo de fim de linha após o texto enviado. Com isso, o resultado é impresso na tela, sem a necessidade da execução de qualquer outro procedimento. Note que o buffer é limpo em cada execução do `put_line` .

```
SQL> begin
2   dbms_output.put_line('T');
3   dbms_output.put_line('E');
4   dbms_output.put_line('S');
5   dbms_output.put_line('T');
6   dbms_output.put_line('E');
7 end;
8 /
T
E
S
T
E
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

get_line

Este procedimento permite ler do buffer uma única linha de cada vez. Ele possui dois parâmetros de saída, em que o primeiro retornará o conteúdo da linha (`line`) e o segundo retornará seu status (`status`). O status indica se a linha foi recuperada seguindo os critérios: `1` indica que foi recuperada uma linha do buffer; `%` indica que não retornou nenhuma linha, ou seja, não há

nada a recuperar. Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> set serveroutput off
SQL> begin
  2   dbms_output.enable(2000);
  3   --
  4   dbms_output.put('Como');
  5   dbms_output.new_line;
  6   dbms_output.put('aprender');
  7   dbms_output.new_line;
  8   dbms_output.put('PLSQL?');
  9   dbms_output.new_line;
 10 end;
 11 /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> set serveroutput on
```

```
SQL> declare
  2   var1   varchar2(100) default null;
  3   var2   varchar2(100) default null;
  4   var3   varchar2(100) default null;
  5   status number          default null;
  6 begin
  7   --
  8   dbms_output.get_line(var1,status);
  9   dbms_output.get_line(var2,status);
 10   dbms_output.get_line(var3,status);
 11   --
 12   dbms_output.put_line('Pergunta: '||var1||' '||var2||'
                        '||var3);
 13 end;
 14 /
```

Pergunta: Como aprender PLSQL?

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

Primeiramente, configuramos a sessão para não mostrar as saídas dos comandos `put` e `put_line`, através do comando `set serveroutput off`. Logo após, no primeiro bloco, habilitamos

um buffer de 2000 bytes (linha 2). Nas linhas 4 a 9, temos comandos `put` inserindo caracteres no buffer que acabamos de habilitar. Estamos usando também o comando `new_line` para que os caracteres sejam guardados em linhas diferentes.

No segundo bloco, temos declaradas as variáveis `var1` , `var2` e `var3` (linha 2 a 4), que usaremos para atribuir os valores do buffer. Também declaramos a variável `status` (linha 5), que será utilizada para completar a chamada da procedure `get_line` . Nas linhas 8 a 10, temos as chamadas à procedure `get_line` , que recuperam as linhas do buffer e atribuem os valores às variáveis declaradas, anteriormente.

Na linha 12, utilizamos o comando `put_line` para imprimir na tela o conteúdo das variáveis, ou seja, os mesmos recuperados do buffer. Note que, para que a impressão em tela funcione, executamos o comando `set serveroutput on` , antes da execução do segundo bloco.

get_lines

Este procedimento permite ler várias linhas do buffer utilizando um *array* de caracteres. Ele possui dois parâmetros: um de saída (`lines`), e outro de entrada e saída (`numlines`). O primeiro parâmetro, `lines` , trata-se de uma tabela do tipo `varchar2(255)` , podendo ser declarada com tipo `dbms_output.chararr` . Já o parâmetro `numlines` serve tanto para informar a quantidade de linhas que se deseja recuperar quanto para retornar a quantidade de linhas que realmente foram retornadas após a execução da procedure. Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> set serveroutput off
```

```

SQL> begin
  2  dbms_output.enable(2000);
  3  --
  4  dbms_output.put('Como');
  5  dbms_output.new_line;
  6  dbms_output.put('aprender');
  7  dbms_output.new_line;
  8  dbms_output.put('PLSQL?');
  9  dbms_output.new_line;
 10  end;
 11  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```

SQL> set serveroutput on
SQL> declare
  2  tab      dbms_output.chararr;
  3  qtlines  number          default 3;
  4  res      varchar2(100)    default null;
  5  begin
  6  --
  7  dbms_output.get_lines(tab,qtlines);
  8  --
  9  dbms_output.put_line(
      'Retornou: '||qtlines||' registros.');
```

```

10  --
11  for i in 1..qtlines loop
12    res := res||' '||tab(i);
13  end loop;
14  --
15  dbms_output.put_line('Pergunta: '||res);
16  --
17  end;
18  /

```

Retornou: 3 registros.

Pergunta: Como aprender PLSQL?

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Muito parecido com o exemplo anterior, neste exemplo a alteração foi substituir as três variáveis `var1` , `var2` e `var3` , pela

variável `tab` , do tipo `array` (linha 2). Também declaramos as variáveis `qtlines` e `res` (linhas 3 e 4), sendo que a primeira é usada para passar a quantidade de registros a serem retornados (e consequentemente, fazer o retorno), e a segunda apenas para montar a string a ser impressa na tela.

Na linha 7, temos a chamada à procedure `get_lines` , que retorna os dados do buffer para dentro de nossa variável `tab` . Já nas linhas 11 a 13, usamos uma estrutura `loop` para ler os dados da variável `array` e concatená-los na variável `res` . Observe que utilizamos a variável `qtlines` (contendo a quantidade de linhas retornadas) para determinar o valor final da faixa para `loop` . Na linha 15, temos a impressão do conteúdo de `res` .

4.1 EXCEÇÕES PARA O PACOTE DBMS_OUTPUT

Existem duas exceções que podem ocorrer quando utilizamos o pacote `dbms_output` . Seguem informações sobre elas e como tratá-las.

- **ORU-10027** (Overflow de buffer). Solução: aumentar o tamanho do buffer se possível. Caso contrário, encontrar um modo de gravar menos dados.
- **ORU-10028** (Overflow de comprimento de linha, limite de 255 caracteres por linha). Solução: verificar se todas as chamadas feitas a caracteres por linha `put` e `put_line` têm menos de 255 caracteres por linha.

Neste capítulo, falamos sobre o `dbms_output` e seus recursos. Durante todo o livro de PL/SQL, vamos utilizar este pacote para

gerar as saídas das informações para nossos exemplos. Desta forma, é muito importante conhecê-lo e saber usá-lo.

VARIÁVEIS BIND E DE SUBSTITUIÇÃO

A ferramenta `SQL*Plus` permite o uso de variáveis com referências do tipo *bind* e de *substituição*.

5.1 VARIÁVEIS BIND

As variáveis *bind* são declaradas dentro do `SQL*Plus` e podem ser utilizadas em todo seu ambiente, sendo em comandos SQL ou dentro de programas PL/SQL. A declaração deste tipo de variável é muito semelhante à declaração usada no PL/SQL, na qual a nomeamos e definimos um tipo para ela. Contudo, não é necessária uma área específica para declaração, bastando apenas declará-la no prompt do `SQL*Plus`.

Veja o exemplo:

```
SQL> variable mensagem varchar2(200)
SQL>
```

Estamos declarando uma variável chamada `mensagem` do tipo `varchar2` com 200 posições. Depois de declarada, é só utilizá-la nos programas.

```
SQL> begin
```

```
2      :mensagem := 'Curso PLSQL';
3  end;
4  /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note que estamos usando-a dentro de um bloco PL/SQL, no qual atribuímos um valor para ela. Para recuperar ou atribuir um valor para uma variável *bind*, em um programa PL/SQL ou comando SQL, é necessário referenciá-la através da utilização do caractere dois pontos (:), colocando-o antes do seu nome. No entanto, quando a definimos ou forçamos a impressão do seu valor em tela, não há a necessidade deste caractere especial.

Para visualizar o conteúdo de uma variável *bind* na tela do SQL*Plus , você deve habilitar a impressão pelo comando a seguir.

```
SQL> set autoprint on
SQL>
```

Após habilitar a impressão, o conteúdo da variável é impresso logo após a execução do comando ou programa onde ela está sendo utilizada. Veja a execução do exemplo anterior, agora com o autoprint ligado.

```
SQL> begin
2      :mensagem := 'Curso PLSQL';
3  end;
4  /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

MENSAGEM

Curso PLSQL

```
SQL>
```

Veja mais um exemplo, agora usando a variável no comando `select` .

```
SQL> select :mensagem from dual;
```

```
:MENSAGEM
```

```
-----
```

```
Curso PLSQL
```

```
SQL>
```

Note que, como a variável já havia recebido um valor, quando executamos o bloco PL/SQL, este valor ainda persiste em execuções posteriores.

Para alterar um valor de uma variável *bind* diretamente pelo SQL*Plus , podemos utilizar o comando `exec` . Veja o exemplo a seguir, em que definimos uma variável chamada `gdepno` , e logo após atribuímos o valor 10 a ela.

```
SQL> variable gdepno number
```

```
SQL>
```

```
SQL> exec :gdepno := 10
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
gdepno
```

```
-----
```

```
10
```

```
SQL>
```

Agora, selecionamos os empregados com base no código do departamento, vindo da variável *bind* `gdepno` .

```
SQL> select ename from emp where deptno = :gdepno;
```

```
ENAME
-----
CLARK
KING
MILLER
```

```
SQL>
```

Se quisermos visualizar o conteúdo de uma variável *bind*, utilizamos o comando `print`. Veja o exemplo a seguir:

```
SQL> print gdepno;
```

```
      gdepno
-----
          10
```

```
SQL>
```

Uma variável *bind* tem sua vida útil com base na sessão do SQL*Plus. Portanto, outras sessões não as enxergam, somente a que as criou. Quando o SQL*Plus é fechado, automaticamente, elas são excluídas da memória.

A utilização de variáveis *bind* tem algumas restrições, por exemplo seu uso na cláusula `from`, que não é permitido, e também na substituição de palavras reservadas. Para ver todas as variáveis *binds* declaradas em uma sessão do SQL*Plus, use o comando `var`.

```
SQL> var
variável      wdbname
Tipo de dados      NUMBER

variável      gnome
Tipo de dados      VARCHAR2(100)
SQL>
```

5.2 VARIÁVEIS DE SUBSTITUIÇÃO

Outro tipo de variável de usuário é a variável de substituição. Este tipo também pode ser utilizado em comandos DML ou PL/SQL. Seu objetivo é substituir tal variável, dentro de comandos SQL ou PL/SQL, por um conjunto de caracteres predefinidos ou definidos em tempo de execução.

Ao contrário das variáveis *binds*, as de substituição podem ser usadas também como forma de completar comandos SQL, pois ela permite a utilização de palavras reservadas em seu teor. Veja a seguir como definir uma variável de substituição.

```
SQL> define wempno = 7369
SQL>
```

Para definir uma variável de substituição, usamos o comando `define` seguido de um nome para a variável. Neste exemplo, além de definir um nome, atribuímos um valor para a variável através do operador de igualdade (=).

Note que, para as variáveis de substituição, não definimos um tipo, pois são sempre do tipo alfanumérico. Veja um exemplo, utilizando a variável `wempno` que acabamos de definir.

```
SQL> select ename from emp where empno = &wempno;
antigo   1: select ename from emp where empno = &wempno
novo     1: select ename from emp where empno = 7369

ENAME
-----
SMITH

SQL>
```

Note que, para usarmos a variável de substituição, colocamos

na frente de seu nome o `&` . Esta é a indicação de que estamos utilizando uma variável de substituição. Veja um exemplo usando-a em PL/SQL.

```
SQL> begin
  2   for i in (select ename from emp where empno = &wempno) loop
  3       dbms_output.put_line(i.ename);
  4   end loop;
  5 end;
  6 /
antigo  2:   for i in (
           select ename from emp where empno = &wempno) loop
novo    2:   for i in (
           select ename from emp where empno = 7369) loop
SMITH
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Para alterar um valor de uma variável de substituição, também utilizamos o comando `define` . Veja a seguir:

```
SQL> define wempno = 10
SQL>
SQL> begin
  2   for i in (
           select ename from emp where empno = &wempno) loop
  3       dbms_output.put_line(i.ename);
  4   end loop;
  5 end;
  6 /
antigo  2:   for i in (
           select ename from emp where empno = &wempno) loop
novo    2:   for i in (
           select ename from emp where empno = 10) loop
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Já para sabermos qual o valor corrente de uma variável de

substituição, usamos o comando `define` seguido do nome da variável.

```
SQL> define wempno
define wempno          = "10" (CHAR)
SQL>
```

Como mencionado anteriormente, as variáveis de substituição podem também ser utilizadas para substituição de palavras reservadas. Ou seja, podemos não só substituir tal variável por um valor alfanumérico, como também por uma sentença SQL, como uma cláusula `where` ou `order by`. Veja o exemplo:

```
SQL> define gfrom = 'from emp'
SQL> define gwhere = 'where empno = 7369'
SQL> define gorderby = 'order by 1'
SQL>
SQL> select ename &gfrom &gwhere &gorderby;
antigo   1: select ename &gfrom &gwhere &gorderby
novo     1: select ename from emp where empno = 7369 order by 1
```

```
ENAME
-----
SMITH
```

```
SQL>
```

Isso também funciona para PL/SQL.

```
SQL> begin
2   for i in (select ename &gfrom &gwhere &gorderby) loop
3       dbms_output.put_line(i.ename);
4   end loop;
5 end;
6 /
antigo   2:   for i in (
              select ename &gfrom &gwhere &gorderby) loop
novo     2:   for i in (
              select ename from emp where
                  empno = 7369 order by 1) loop
SMITH
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

A vida útil de uma variável de substituição também será limitada pela sessão do SQL*Plus. Enquanto a sessão estiver ativa, ela existirá. Outras sessões não podem vê-la, como também acontece com as variáveis do tipo *bind*. Uma variável de substituição pode ter sua definição excluída. Para tal ação, podemos usar o comando *undefine*. Veja o exemplo.

SQL> undefine gfrom

SQL>

Ao contrário de uma variável *bind*, uma variável de substituição não necessita ser obrigatoriamente definida ou declarada. Podemos simplesmente informá-la em nosso comando SQL ou PL/SQL, e deixar que o motor do SQL*Plus solicite o valor para ela, sem que seja necessária uma definição prévia. Observe o exemplo a seguir:

SQL> select job from emp where empno = &codigo;

Informe o valor para codigo: 7902

antigo 1: select job from emp where empno = &codigo

novo 1: select job from emp where empno = 7902

JOB

ANALYST

SQL> define

define _CONNECT_IDENTIFIER = "xe" (CHAR)

define _SQLPLUS_RELEASE = "902000100" (CHAR)

define _EDITOR = "Notepad" (CHAR)

define _O_VERSION = "Oracle Database 10g Express Edition
Release 10.2.0.1.0 - Production" (CHAR)

define _O_RELEASE = "1002000100" (CHAR)

define 1 = "1" (CHAR)

define _RC = "1" (CHAR)

```

define wempno          = "1111" (CHAR)
define Gwhere          = "where empno = 7369" (CHAR)
define GORDERBY       = "order by 1" (CHAR)
SQL>

```

Veja que utilizamos uma variável como substituição, chamada `codigo` . Vale ressaltar que não a definimos em nenhum momento. Mesmo assim, o `SQL*Plus` a reconheceu como uma variável, pois usamos o `&` na frente do seu nome, e solicitou um valor para ela. Desta forma, se não tivermos a variável de substituição já definida, o `SQL*Plus` vai solicitar um valor.

Note também que, após a sua utilização, o `SQL*Plus` não a deixa definida, ou seja, isso ocorre apenas em tempo de execução. Em PL/SQL, também podemos usá-la desta forma.

```

SQL> declare
2     wjob emp.job%type;
3 begin
4     select job into wjob from emp where empno = &cod_emp;
5     --
6     dbms_output.put_line(wjob);
7 end;
8 /
Informe o valor para cod_emp: 7902
antigo  4: select job into wjob from emp where empno = &cod_emp;
novo    4: select job into wjob from emp where empno = 7902;
ANALYST

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

5.3 UTILIZANDO VARIÁVEIS EM ARQUIVOS

Também podemos utilizar variáveis *binds* ou de substituição dentro de arquivos, e depois executá-los via `SQL*Plus` . Nesses casos, se forem encontradas variáveis do tipo *bind* ou de

substituição, o `SQL*Plus` vai fazer o preenchimento dos valores correspondentes.

Nos casos de variáveis *bind*, o `SQL*Plus` não solicitará os valores, pois eles já devem estar definidos. No caso de variáveis de substituição, vai depender se já se encontram ou não definidas na sessão. Veja os exemplos seguintes.

A seguir, estamos criando um arquivo de script chamado `S_EMP.sql` contendo o comando para retornar os empregados com base em um departamento informado via uma variável *bind*.

```
SQL> select ename, job from emp where deptno = :bdeptno
2
SQL> save B_EMP.sql
Criado arquivo B_EMP.sql
SQL>
SQL> get B_EMP.sql
1* select ename, job from emp where deptno = :bdeptno
SQL>
```

Definindo a variável *bind* dentro da sessão do `SQL*Plus` :

```
SQL> var bdeptno number
SQL>
```

Definindo um valor para a variável *bind* `bdeptno` :

```
SQL> exec :bdeptno := 10
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> print bdeptno
```

```
      BDEPTNO
-----
           10
```

```
SQL>
```

Executando o arquivo S_EMP.sql :

```
SQL> @B_EMP.sql
```

ENAME	JOB
CLARK	MANAGER
KING	PRESIDENT
MILLER	CLERK

```
SQL>
```

Agora vamos ver outro exemplo usando variáveis de substituição:

```
SQL> select ename from emp where deptno = &sdeptno
2
SQL> save S_EMP.sql
Criado arquivo S_EMP.sql
SQL>
SQL>
```

No caso das variáveis de substituição, conforme já mencionado, mesmo não as definindo, o SQL*Plus faz a solicitação de valores. Vamos testar.

```
SQL> @S_EMP.sql
Informe o valor para sdeptno: 20
antigo 1: select ename from emp where deptno = &sdeptno
novo 1: select ename from emp where deptno = 20
```

ENAME
SMITH
JONES
SCOTT
ADAMS
FORD

```
SQL>
```

Note que o SQL*Plus solicitou o valor através da linha

“Informe o valor para sdeptno:” . Neste caso, foi informado o valor 20. Contudo, como a variável não está definida, sempre que executamos este script, o programa vai solicitar um valor.

Para que ele não fique solicitando um valor sempre o que script for executado, definimos a variável através do comando `define` . Com isso, o `SQL*Plus` não pedirá mais o valor. Veja o exemplo:

```
SQL> define sdeptno = 10
SQL> @S_EMP.sql
antigo  1: select ename from emp where deptno = &sdeptno
novo    1: select ename from emp where deptno = 10
```

```
ENAME
-----
CLARK
KING
MILLER
```

```
SQL>
```

Repare que agora ele não pede mais o valor, apenas faz a substituição da variável com base no valor guardado na sessão do `SQL*Plus` . Se excluirmos a definição da variável, ele volta a solicitar o valor.

```
SQL> undefine sdeptno
SQL> @S_EMP.sql
Informe o valor para sdeptno: 20
antigo  1: select ename from emp where deptno = &sdeptno
novo    1: select ename from emp where deptno = 20
```

```
ENAME
-----
SMITH
JONES
SCOTT
ADAMS
FORD
```

```
SQL>
```

Outra forma de definir uma variável de substituição é utilizando && (duplo) em vez de um só & . Isso faz com que o SQL*Plus crie a definição da variável:

```
SQL> edit S_EMP.sql
```

```
SQL> get S_EMP.sql
```

```
1* select ename from emp where deptno = &sdeptno
```

```
SQL>
```

```
SQL> @S_EMP.sql
```

```
Informe o valor para sdeptno: 10
```

```
antigo 1: select ename from emp where deptno = &sdeptno
```

```
novos 1: select ename from emp where deptno = 10
```

```
ENAME
```

```
-----
```

```
CLARK
```

```
KING
```

```
MILLER
```

```
SQL> @S_EMP.sql
```

```
antigo 1: select ename from emp where deptno = &sdeptno
```

```
novos 1: select ename from emp where deptno = 10
```

```
ENAME
```

```
-----
```

```
CLARK
```

```
KING
```

```
MILLER
```

```
SQL>
```

Veja que editamos o arquivo S_EMP e acrescentamos mais um & ao já existente. Depois, salvamos o arquivo. Ao executá-lo, o SQL*Plus detectou os && , contudo, como a variável não continha nenhum valor inicial definido, ele solicitou um valor.

Já na segunda vez que executamos o arquivo, o SQL*Plus já não o solicitou. Se executarmos o comando define para ver as

variáveis de substituição definidas na sessão, veremos que o SQL*Plus definiu automaticamente a nossa variável SDEPTNO .

```
SQL> define
define _CONNECT_IDENTIFIER = "xe" (CHAR)
define _SQLPLUS_RELEASE = "902000100" (CHAR)
define _EDITOR             = "Notepad" (CHAR)
define _O_VERSION          = "Oracle Database 10g Express Edition
                             Release 10.2.0.1.0 - Production" (CHAR)
define _O_RELEASE          = "1002000100" (CHAR)
define _RC                 = "1" (CHAR)
define 1                   = "30" (CHAR)
define SDEPTNO             = "10" (CHAR)
SQL>
```

Outro recurso que pode ser usado é a passagem de valores para as variáveis de substituição quando executamos um arquivo. Este recurso está habilitado somente para as variáveis deste tipo. Neste caso, devemos utilizar indexadores numéricos juntamente com o & , como por exemplo, &1 , &2 etc. nos comandos dentro do arquivo. Caso contrário, o SQL*Plus vai ignorar este valores, solicitando a entrada deles assim que for executado o arquivo. Veja o exemplo a seguir:

```
SQL> edit S_EMP.sql

SQL> get S_EMP.sql
1* select ename from emp where deptno = &1
SQL>
```

Editamos o arquivo S_EMP.sql modificando o nome da variável de substituição de sdeptno para 1. Agora vamos executar o arquivo passando um valor como parâmetro na chamada da execução.

```
SQL> @S_EMP.sql 10
antigo 1: select ename from emp where deptno = &1
novo   1: select ename from emp where deptno = 10
```



```
ENAME
-----
```

```
CLARK
KING
MILLER
```

```
SQL>
```

Veja que o valor 10 informado na chamada da execução do arquivo foi passado para dentro dele, substituindo a variável &1 . Com o uso de indexadores, o SQL*Plus define automaticamente a variável na sessão. Com isso, nas próximas execuções, não necessitamos informar o valor caso ele não seja diferente da execução anterior. Para trocar o valor da variável, basta informar um novo valor na chamada.

```
SQL> @S_EMP.sql
```

```
antigo  1: select ename from emp where deptno = &1
novo    1: select ename from emp where deptno = 10
```

```
ENAME
-----
```

```
CLARK
KING
MILLER
```

```
SQL> @S_EMP.sql 20
```

```
antigo  1: select ename from emp where deptno = &1
novo    1: select ename from emp where deptno = 20
```

```
ENAME
-----
```

```
SMITH
JONES
SCOTT
ADAMS
FORD
```

```
SQL>
```

Note que, na primeira execução, apenas chamamos o arquivo

sem a passagem de um valor. Como anteriormente já havíamos executado o arquivo passando o valor 10, ele assumiu este valor para as demais execuções. Na segunda execução, informamos um valor diferente, 20, fazendo com que ele seja passado como parâmetro a partir de então.

Outro comando que é usado para definir uma variável de substituição é o `accept`. A diferença dele para `define` é que podemos formatar uma mensagem para ser mostrada ao usuário no momento de solicitar a entrada de um valor. Sua utilização é muito interessante quando estamos executando scripts via arquivo. Veja o exemplo.

```
SQL> edit S_EMP.sql

SQL> get S_EMP.sql
  1  accept SDEPTNO number for 999 default 20 prompt "Informe o
      deptno: "
  2* select ename from emp where deptno = &SDEPTNO
SQL>
SQL> @S_EMP.sql
Informe o deptno: 20
antigo  1: select ename from emp where deptno = &SDEPTNO
novo    1: select ename from emp where deptno =          20

ENAME
-----
SMITH
JONES
SCOTT
ADAMS
FORD

SQL>
```

Em primeiro lugar, alteramos o arquivo `S_EMP` acrescentando a linha referente ao `accept`, que deve vir antes do comando `SQL` ao qual se quer associar a mensagem e a variável. Neste nosso

exemplo, o comando está antes do `select` . Logo após o comando `accept` , informamos o nome para variável, seguido pelo tipo do dado.

Escolhemos uma variável do tipo `number` que vai se chamar `SDEPTNO` . Logo após o tipo da variável, podemos informar também a máscara usando o comando `for` seguido do formato. No exemplo, colocamos o formato como `999` (máximo de 3 casas). Também definimos o valor `20` como padrão, através da expressão `default` , ou seja, a variável já será inicializada com este valor.

E agora vem o suprassumo do recurso. Por meio do comando `prompt` , definimos uma mensagem para ser mostrada para o usuário no momento da solicitação dos valores. Esta mensagem deve ser informada sempre logo após o comando. Por fim, executamos o arquivo.

ASPECTOS INICIAIS DA PROGRAMAÇÃO PL/SQL

Como em qualquer linguagem de programação, em PL/SQL também há regras que devem ser seguidas na hora de codificar programas. Cada linguagem de programação trabalha de uma forma, contudo certos conceitos prevalecem entre todas.

Aspectos relacionados ao desenvolvimento, como áreas predefinidas para declarações de variáveis, tratamentos de erros ou comentários em programas, por exemplo, são comuns em todas as linguagens. O que difere entre elas é a forma como cada uma trata estes aspectos.

Para programar em PL/SQL, você deve conhecer sua sintaxe e os elementos que podem ser usados na codificação dos programas. Veja agora alguns pontos importantes para você iniciar na escrita de códigos nesta linguagem.

6.1 CARACTERES E OPERADORES

Dentro da linguagem, você pode utilizar caracteres e operadores para auxiliar na codificação. São eles:

- **Caracteres:** A a Z (maiúsculos e minúsculos), números de 0 a 9, e os caracteres especiais: () + - * / < > = ! ; : . ' @ % , " \$ & _ \ { } [] | #
- **Operadores Relacionais:** <, >, =, !=, >=, <=, IS NULL, IS NOT NULL
- **Operadores Lógicos:** AND, OR e NOT

6.2 IDENTIFICADORES

Para nomear identificadores em PL/SQL, por exemplo, variáveis, constantes ou qualquer objeto, nós devemos seguir algumas regras. São elas:

- A quantidade de caracteres para nomear um identificador é de, no máximo, 30.
- Não podemos utilizar palavras reservadas como `begin`, `if`, `loop`, `end` etc.
- Para nomear os identificadores, podemos utilizar letras, números e alguns caracteres especiais, mas nem todos.
- Obrigatoriamente, o primeiro caractere em um nome de identificador deve ser uma letra.

Escopo de identificadores

O escopo de um identificador está limitado ao bloco onde foi declarado. Podemos ter vários blocos encadeados. Logo, cada bloco pode ter sua própria área de declaração de identificadores. Neste caso, um identificador, por exemplo, uma variável, declarada em um bloco mais interno, não poderá ser acessada em um bloco mais externo. Veja o exemplo a seguir.

SQL>

```

create or replace procedure folha_pagamento(pqt_dias number) is
2  --
3  wqt_dias      number;
4  wvl_bruto     number;
5  wvl_ir        number;
6  wvl_liquido   number;
7  --
8  begin
9      wvl_bruto  := (pqt_dias * 25);
10  --
11  declare
12      wtx_ir number;
13  begin
14      if wvl_bruto > 5400 then
15          --
16          wtx_ir := 27;
17          dbms_output.put_line('Taxa IR: '||wtx_ir);
18          --
19      else
20          --
21          wtx_ir := 8;
22          dbms_output.put_line('Taxa IR: '||wtx_ir);
23          --
24      end if;
25      --
26      wvl_ir      := (wvl_bruto * wtx_ir) / 100;
27      --
28      wvl_liquido := (wvl_bruto - wvl_ir);
29      --
30  end;
31  --
32  dbms_output.put_line(
33      'Valor do salario bruto: '||wvl_bruto);
34  dbms_output.put_line(
35      'Desconto do valor do IR: '||wvl_ir);
36  dbms_output.put_line(
37      'Valor do salario liquido: '||wvl_liquido);
38  --
39  exception
40  when others then
41      dbms_output.put_line(
42          'Erro ao calcular pagamento. Erro: '||sqlerrm);
43  end folha_pagamento;
44  /

```

Procedimento criado.

SQL>

Nesse exemplo, temos um programa que calcula o valor a ser pago a um empregado, mediante a quantidade de horas passada por parâmetro a um procedimento. Uma das premissas para calcular o valor líquido a ser pago é o cálculo do imposto de renda (IR).

Se analisarmos o programa, é possível identificar dois blocos: um principal e outro mais interno. O bloco interno é utilizado para o cálculo do IR. Note que nele criamos uma segunda área de declaração de variáveis que é específica deste bloco. Ali declaramos a variável `wtx_ir` que receberá a taxa para o cálculo do imposto mediante uma condição. A partir da obtenção da taxa, é calculado o valor do imposto e também o valor líquido a ser pago.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O escopo da variável `wtx_ir` está limitado ao bloco em que ela foi declarada. Caso a usássemos fora deste escopo, o Oracle geraria um erro indicando que ela não foi declarada. Em contrapartida, podemos observar que as variáveis `wvl_ir` e `wvl_liquido` estão sendo usadas dentro do bloco mais interno, sem que nenhum erro aconteça. Isso é possível devido ao fato de elas terem sido declaradas em um bloco mais externo. Logo, seus escopos abrangem todo o bloco onde foram declaradas, inclusive blocos internos contidos nele. Segue o resultado.

```
SQL> begin folha_pagamento(pqt_dias => 300); end;  
2 /
```

Taxa IR: 27

Valor do salario bruto: 7500

Desconto do valor do IR: 2025

Valor do salario liquido: 5475

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

6.3 TRANSAÇÕES

Primeiramente, antes de começarmos a trabalhar com PL/SQL, é preciso conhecer o conceito de transação. Uma das características mais bem-vindas dos bancos de dados Cliente/Servidor, em relação aos bancos de dados desktop, é o conceito de transações.

Uma transação é uma unidade lógica de trabalho composta por uma ou mais declarações da *Data Manipulation Language* (DML) ou *Data Definition Language* (DDL). Os comandos para o controle da transação são aqueles necessários para que se possa controlar a efetivação ou não das modificações feitas no banco de dados.

Para explicar o que é uma transação, pode-se tomar como exemplo uma transferência bancária na qual um determinado valor é transferido de uma conta para outra. O processo de transferência deste valor consiste em vários passos, que são agrupados de modo que, se não forem concluídos em sua totalidade — ou seja, se a transação não chegar até o final —, todas as outras alterações já realizadas serão descartadas e a conta voltará ao seu estado anterior, como se nenhuma transferência tivesse sido realizada.

Por meio deste controle, pode-se garantir que os dados permanecerão consistentes. Os comandos `commit` e `rollback` da DCL auxiliam neste trabalho.

Commit

Tornam permanentes todas as alterações feitas no banco de dados durante a sessão. Todas as alterações realizadas em uma determinada transação serão confirmadas caso este comando seja aplicado.

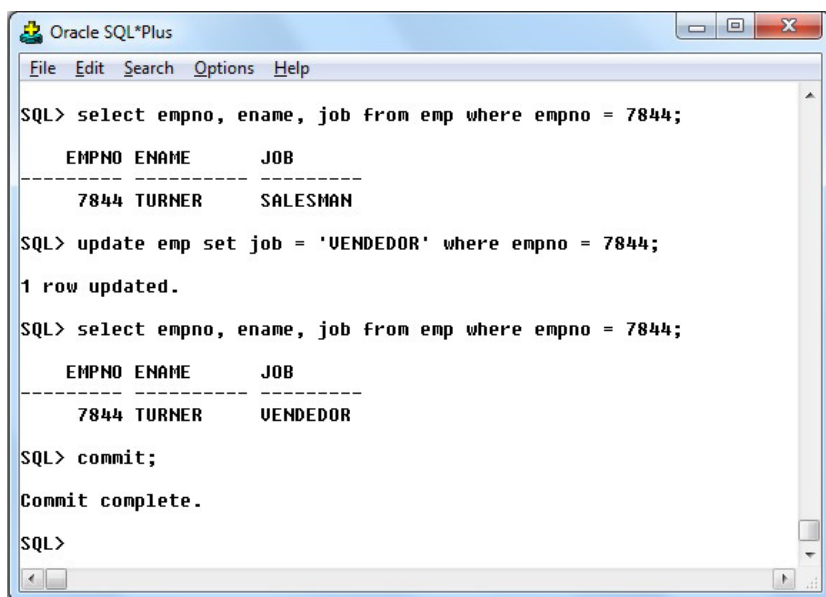


Figura 6.1: Confirmando as alterações no banco de dados

Rollback

Usado para desfazer todas as alterações feitas desde o último *commit* durante a sessão. Esse comando vai restaurar os dados ao lugar onde eles estavam no último commit. Alterações serão desfeitas caso a transação seja encerrada pelo comando *rollback*.

```
Oracle SQL*Plus
File Edit Search Options Help

SQL> select empno, ename, deptno from emp where deptno = 20;

  EMPNO ENAME      DEPTNO
-----
   7369 SMITH        20
   7566 JONES        20
   7788 SCOTT        20
   7876 ADAMS        20
   7902 FORD         20

SQL> delete from emp where deptno = 20;

5 rows deleted.

SQL> select empno, ename, deptno from emp where deptno = 20;

no rows selected

SQL> rollback;

Rollback complete.

SQL> select empno, ename, deptno from emp where deptno = 20;

  EMPNO ENAME      DEPTNO
-----
   7369 SMITH        20
   7566 JONES        20
   7788 SCOTT        20
   7876 ADAMS        20
   7902 FORD         20

SQL>
```

Figura 6.2: Desfazendo as alterações no banco de dados

No Oracle, uma transação se inicia com a execução da primeira instrução SQL e termina quando as alterações são salvas ou descartadas. O comando `set transaction` também inicia uma transação — transação explícita. O uso do comando `set transaction` determina algumas regras, as quais são listadas a

seguir.

- Deve ser o primeiro comando da transação (caso contrário, ocorrerá um erro);
- Somente consultas são permitidas na transação;
- Um `commit`, `rollback` ou qualquer outro comando de DDL (possuem `commits` implícitos) encerram o efeito do comando `set transaction`.

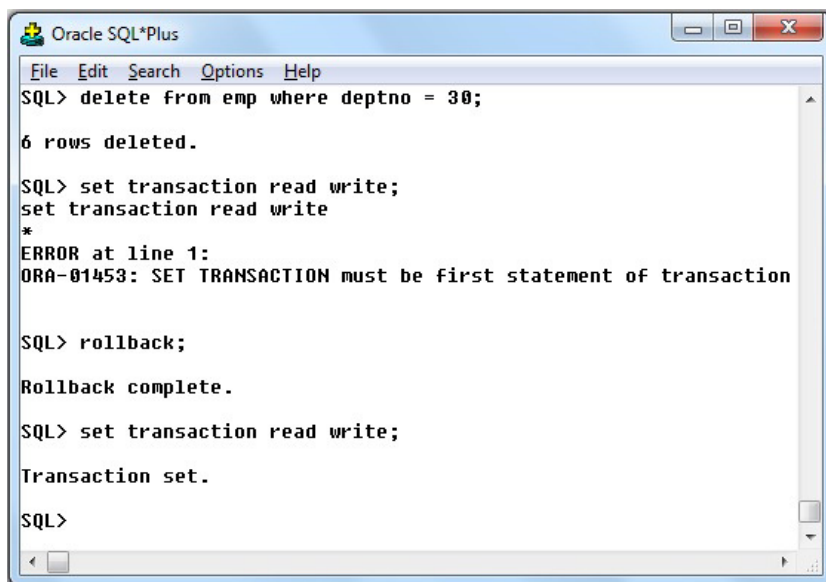


Figura 6.3: Abrindo uma nova transação dentro do SQL*Plus

NOTA

A figura mostra um comando DML sendo executado e, logo após, uma transação sendo aberta. Como uma das regras para se abrir uma transação é que ela seja um dos primeiros comandos da transação, o erro acontece quando executamos o comando. Note que, após encerrarmos a transação (através do `rollback`) aberta pelo comando DML, nós conseguimos executar o comando e abrir uma nova transação.

6.4 TRANSAÇÕES EM PL/SQL

As transações em PL/SQL seguem os mesmos preceitos expostos anteriormente. Um ponto a acrescentar é o uso dos `savepoints` . Quando trabalhamos com PL/SQL, temos este recurso que nos permite definir pontos de salvamento dentro do programa. Todavia, não é uma prática muito usada, principalmente pelo fato de geralmente trabalharmos com grandes volumes de código, pois pode dificultar o entendimento do programa e inclusive desestruturá-lo logicamente.

É sempre bom ter muito cuidado quanto à efetivação de dados no momento de construirmos nossos programas. Devemos visar sempre à consistência e integridade das informações manipuladas a fim de atingirmos o objetivo esperado. Além de permitir que sejam salvas partes de ações em determinados pontos do programa, também é possível desfazer tais ações usando estes mesmos pontos de salvamento.

Veja um exemplo simples do uso deste recurso.

```
SQL> begin
2   insert into dept values (41, 'GENERAL LEDGER', '');
3   savepoint ponto_um;
4   --
5   insert into dept values (42, 'PURCHASING', '');
6   savepoint ponto_dois;
7   --
8   insert into dept values (43, 'RECEIVABLES', '');
9   savepoint ponto_tres;
10  --
11  insert into dept values (44, 'PAYABLES', '');
12  rollback to savepoint ponto_dois;
13  --
14  commit;
15 end;
16 /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, temos vários pontos de salvamento identificados por `ponto_um`, `ponto_dois` e `ponto_tres`. Cada ponto está referenciando um comando `insert`. Logo após, temos um `rollback to savepoint` desfazendo todas as operações a partir do `ponto_dois`. Isso indica que os comandos referentes às linhas 2 e 5 permanecem intactos. Já os comandos referentes às linhas 8 e 11 serão descartados.

6.5 TRABALHANDO COM VARIÁVEIS E CONSTANTES

Identificadores de variáveis e constantes são muito comuns em programas PL/SQL, pois toda a informação geralmente é manipulada dentro deles. Na maioria das vezes, precisamos

armazená-la em memória antes de, por exemplo, inseri-la em uma tabela, enviar para uma impressora ou exportá-la para algum outro sistema.

Dessa forma, variáveis e constantes nada mais são do que áreas em memória definidas e usadas dentro de programa que servem para guardar informações em tempo de execução. Como o nome sugere, uma variável pode ter seus valores atualizados várias vezes ao longo da execução de um programa. Contudo, uma constante nasce com um valor definido, e o mantém até o término da sua utilização.

Uma variável ou constante deve ter um tipo definido, que não se altera ao longo da execução de um programa. Ao declará-las, recebem um nome que será sua identificação. Por regra, dentro do Oracle, este nome não pode ultrapassar 30 caracteres. No mais, ela deve obedecer às regras de definição mencionadas anteriormente quando falamos de identificadores. Esta definição deve ser feita dentro de uma área específica de declarações de variáveis que cada bloco PL/SQL pode ter, identificada como `declare` .

O escopo de uma variável ou constante se limita ao bloco em que foram declaradas, podendo sempre ser acessadas no seu bloco e em blocos mais internos, nunca em blocos externos à sua declaração. Entretanto, caso uma variável tenha sido declarada duas vezes (mesmo nome), uma em um bloco externo e outra em um bloco mais interno, a variável do bloco externo não poderá ser acessada dentro do interno, pois haveria um conflito.

Todavia, pelas boas práticas de programação, não devemos ter identificadores com o mesmo nome. Logo, casos como este não são comuns.

Além dos tipos predefinidos, como numérico, data, string, entre outros, as variáveis e constantes podem referenciar tipos de dados de determinadas colunas de uma tabela criada em um banco de dados (%TYPE), ou seu tipo pode referenciar uma tabela inteira (%ROWTYPE). Quando declaramos uma variável, podemos definir um valor padrão, chamado de DEFAULT , para que ela já inicialize assim. Para as constantes, isso é obrigatório.

No mais, os valores de variáveis e constantes podem ser manipulados e convertidos para outros tipos a fim de serem usados dentro dos programas para satisfazer objetivos específicos. Seguem exemplos de declarações de variáveis.

DECLARE

```
DT_ENTRADA      DATE          DEFAULT SYSDATE;
DT_SAIDA        DATE;
FORNECEDOR      TIPO_PESSOA; -- Tipo de dado definido pelo
                             desenvolvedor

QT_MAX          NUMBER(5)  DEFAULT 1000;
QT_MIN          CONSTANT  NUMBER(50) DEFAULT 100;
NM_PESSOA       CHAR(60);
VL_SALARIO      NUMBER(11,2);
CD_DEPTO        NUMBER(5);
IN_NAO          CONSTANT  BOOLEAN DEFAULT FALSE;
QTD             NUMBER(10) := 0;
VL_PERC         CONSTANT  NUMBER(4,2) := 55.00;
CD_CARGO        EMPLOYEE.JOB%TYPE;
REG_DEPT        DEPARTMENT%ROWTYPE;
```

6.6 TIPOS DE DADOS EM PL/SQL

VARCHAR2

Tamanho máximo para campos de tabela: 4.000 bytes.

Tamanho máximo para PL/SQL: 32.767 bytes.

O `VARCHAR2` é variável e somente usa o espaço que está ocupado. Diferentemente do `CHAR`. `VARCHAR` é um subtipo (assim como `STRING`) que existe por questões de compatibilidade com outras marcas de banco de dados e também com o padrão SQL. Entretanto, a Oracle no momento não recomenda o uso do tipo `VARCHAR`, porque sua definição deve mudar à medida que o padrão SQL evoluir. Deve-se usar `VARCHAR2`.

CHAR

Tamanho máximo: 2.000 bytes

O tipo `CHAR` é usado para conter dados de string de comprimento fixo. Ao contrário das strings de `VARCHAR2`, uma string `CHAR` sempre contém o número máximo de caracteres.

Outros tipos:

- `NCHAR` — Tamanho máximo: 2.000 bytes.
- `NCHAR VARYING` — Tamanho máximo: 4.000 bytes.
- `CHAR VARYING` — Tamanho máximo: 4.000 bytes.

NUMBER(p,s)

Numérico com sinal e ponto decimal, sendo que `p` é a precisão de 1 a 38 dígitos, e `s` é a escala de -84 a 127. Ele também possui subtipos como:

- `DECIMAL` — Igual a `NUMBER`.
- `DEC` — Igual a `DECIMAL`.
- `DOUBLE PRECISION` — Igual a `NUMBER`.
- `NUMERIC` — Igual a `NUMBER`.
- `REAL` — Igual a `NUMBER`.

- `INTEGER` — Equivalente a `NUMBER(38)` .
- `INT` — Igual a `INTEGER` .
- `SMALLINT` — Igual a `NUMBER(38)` .
- `FLOAT` — Igual a `NUMBER` .
- `FLOAT(prec)` — Igual a `NUMBER(prec)` , mas a precisão é expressa em termos de bits binários, não de dígitos decimais. A precisão binária pode variar de 1 até 126.
- `BINARY_INTEGER` — Semelhante a `INTEGER` . É usada para indexar tabela PL/SQL.

DATE

É de 1 JAN 4712 BC até 31 DEC 4712 AD (data com hora, minuto e segundo). O tipo `DATE` é usado para armazenar os valores de data e hora. Um nome melhor seria `DATETIME` porque o componente de hora está sempre lá, independente de você usá-lo ou não. Se não for especificada a hora ao atribuir um valor para uma variável deste tipo, o padrão de meia-noite (12:00:00 a.m.) será usado.

BOOLEAN

`True` e `False` .

LONG

Tamanho máximo para tabela: 2 GB.

Tamanho máximo para PLSQL: 32.760.

Somente pode existir uma coluna por tabela.

RAW

Tamanho máximo para campos de tabela: 2.000 bytes.

Tamanho máximo para PL/SQL: 32.767.

LONG RAW é outro tipo parecido com RAW , a diferença é que ele possui 7 bytes a menos quando utilizado em PL/SQL.

CLOB

Tamanho máximo: $(4 \text{ GB} - 1) * \text{DB_BLOCK_SIZE}$.

Parâmetro de inicialização: 8 TB a 128 TB.

O número de colunas CLOB por tabela é limitado somente pelo número máximo de colunas por tabela. Armazena textos, que são validados conforme o set de caracteres, ou seja, armazena acentuação etc.

Tipos LOB surgiram em substituição aos tipos LONG e LONG RAW , pois eles só permitiam uma coluna por tabela. Já os tipos LOB permitem mais de uma coluna.

NCLOB

Tamanho máximo: $(4 \text{ GB} - 1) * \text{DB_BLOCK_SIZE}$.

Parâmetro de inicialização: 8 TB a 128 TB.

O número de colunas NCLOB por tabela é limitado somente pelo número máximo de colunas por tabela. Objeto de grande capacidade de caracteres nacionais — contém até 4 GB de caracteres de bytes simples ou caracteres multibyte que atendem o

conjunto de caracteres nacional definido pelo banco de dados Oracle.

BLOB

Tamanho máximo: $(4 \text{ GB} - 1) * \text{DB_BLOCK_SIZE}$.

Parâmetro de inicialização: 8 TB a 128 TB.

O número de colunas **BLOB** por tabela é limitado somente pelo número máximo de colunas por tabela. Armazenam dados não estruturados como: som, imagem, dados binários.

BFILE

Tamanho máximo: 4 GB.

Tamanho máximo para o nome do arquivo: 255 caracteres.

Tamanho máximo para o nome do diretório: 30 caracteres.

O valor máximo de **BFILES** é limitado pelo valor do parâmetro de inicialização **SESSION_MAX_OPEN_FILES** , o qual é limitado pelo número máximo de arquivos abertos que o sistema operacional suporta.

ROWID

É um tipo especial usado para armazenar os **ROWID** s (endereços físicos) das linhas armazenadas em uma tabela.

Campos LONG

Em resumo, os tipos comumente utilizados são: **CHAR** ,

VARCHAR2 , NUMBER , DATE , BOOLEAN e os da família LOB .

No entanto, existem algumas restrições para campos LONG e LONG RAW :

- Não se pode criar um OBJECT TYPE com o atributo de LONG .
- Uma coluna LONG não pode estar dentro da cláusula WHERE ou com referência integral dos dados, exceto NULL ou NOT NULL .
- Uma função não pode retornar um campo LONG .
- Uma tabela poderá ter somente um campo LONG .
- LONG não pode ser indexada.
- LONG não pode usar cláusulas WHERE , conforme já mencionado, GROUP BY , ORDER BY e CONNECT BY .

Uma dica para você usar um campo LONG na cláusula WHERE é criar uma tabela temporária com os campos da tabela original, mas alterando um tipo LONG para CLOB . Também é possível alterar diretamente na tabela o campo LONG para CLOB , caso não tenha problema de alterar a estrutura da tabela original.

EXCEÇÕES

Exceções são usadas dentro do Oracle quando algum erro acontece. Quando construímos programas em PL/SQL, é fundamental tratarmos as exceções que podem ocorrer mediante a execução do sistema e seus diversos processos. Basicamente, existem dois tipos de exceções dentro do Oracle: as predefinidas e as definidas pelo usuário.

- **Exceções predefinidas:** são exceções existentes implicitamente dentro do Oracle e que são disparadas automaticamente por ele quando ocorre um erro no programa.
- **Exceções definidas pelo usuário:** são exceções que precisam ser declaradas e disparadas pelo usuário. O Oracle desconhece sua existência.

7.1 EXCEÇÕES PREDEFINIDAS

Como foi dito, uma exceção é acionada quando um erro acontece dentro do programa. Mesmo que não as tratemos, o Oracle intercepta o problema e mostra o erro. Todavia, se deixarmos que o Oracle faça isto, nós podemos ter sérios problemas, já que erros que não são tratados causam a parada do

sistema, ou seja, o programa é abortado.

Dentro da PL/SQL, tratamos estes erros através das `exceptions`. Os mais variados tipos de erros podem ser tratados por meio deste recurso. Por exemplo, se temos dentro do nosso programa PL/SQL um cálculo onde possa acontecer uma divisão por zero, caso ocorra, um erro é disparado, pois sabemos que matematicamente não é possível resolvê-lo. A PL/SQL sabe disso e vai gerar uma exceção caso isto ocorra. Mediante isto, podemos nos antecipar e tratar este possível erro.

Um ponto bom de tratarmos os erros é a possibilidade de mostrarmos mensagens mais amigáveis aos usuários e lhes propor ações que possam ajudá-los a resolver sem a intervenção da área de suporte, por exemplo. Além do mais, evitamos que o programa ou todo o sistema seja abortado, o que geraria um grande incômodo. Através do tratamento de exceções, também é possível determinar se o programa pode continuar ou não com a ação após o erro ter ocorrido.

Como este acionamento é feito?

Quando acontece um desses erros predefinidos pelo Oracle, automaticamente a PL/SQL percebe sua ocorrência e o transfere para uma área de tratamento de erro. No entanto, às vezes esses erros demonstram certa falta de clareza em suas descrições, envolvendo termos muito técnicos, geralmente em inglês, o que pode confundir o usuário. Com isso em mente, eles podem ser tratados pelo desenvolvedor de sistemas a fim de torná-los mais compreensíveis.

Contudo, o mesmo não acontece com os erros causados pelos

usuários. Este tipo de erro a PL/SQL não consegue detectar pelo fato de não estarem incluídos implicitamente no Oracle. O uso das exceções é bem flexível, podendo ser usadas dentro de blocos anônimos, `procedures`, `functions`, `packages` e `triggers`.

Primeiramente, vamos falar sobre as `exceptions` predefinidas. Segue uma lista de `exceptions` que podem ser usadas em PL/SQL.

- `no_data_found` : dispara quando um `select into` é executado e não retorna nenhum registro. Não ocorre se usarmos funções de grupo, pois estas retornam valores nulos quando não há registros. Também não ocorre em `fetch` (usado em cursores). Neste caso, usamos atributos de cursor. Exemplo: `C1%NO* TFOUND` retorna verdadeiro se não encontrar mais linhas.
- `invalid_cursor` : tentamos usar um cursor que não está aberto.
- `invalid_number` : quando a conversão de um tipo para outro não é possível, ou quando um valor ultrapassa o número de casas definidas para o tipo de dado. Exemplo: uma variável `number(2)` recebe o valor 100.
- `login_denied` : tentativa de conectar ao banco de dados com usuário inválido.
- `cursor_already_open` : tentamos abrir um cursor que já se encontra aberto.
- `dup_val_on_index` : tentativa de inserir valor duplicado em um índice único. Usado na verificação de chave primária ou única.
- `not_logged_on` : tentamos usar algum recurso do banco sem estarmos conectados.

- `program_error` : erro interno ao sistema Oracle, chamado de `internal` .
- `rowtype_mismatch` : quando um `fetch` retorna uma determinada linha do banco de dados para uma variável do tipo registro onde os dados desta linha não são compatíveis com os tipos definidos na variável.
- `timeout_on_resource` : tempo expirou quando o banco esperava pelo recurso.
- `too_many_rows` : um `select into` retornou mais de uma linha.
- `value_error` : em algumas circunstâncias, é disparado `invalid_number` ou `value_error` .
- `zero_divide` : tentamos dividir por zero.
- `others` : quando não sabemos qual erro pode ocorrer.

Esta é uma lista das `exceptions` mais comuns. Para maiores detalhes e demais exceções, consulte a documentação do banco de dados da versão que estiver utilizando.

Vamos abrir um parêntese para falar um pouco sobre a exceção `others` e sobre as exceções `invalid_number` e `value_error` .

A `exception others` é muito usada, pois mesmo que tratemos erros específicos, sempre a utilizamos para garantir que demais erros não causem a parada do sistema. Qualquer `exception` quando não tratada em específico acaba sendo amparada pela exceção `others` . Portanto, quando tratamos diversas exceções, devemos sempre colocá-la por último na seção de tratamento. Outro ponto altamente recomendado é que pelo menos a exceção `others` seja sempre tratada, independente se já estamos tratado de outras em específico.

Já com relação às exceções `invalid_number` e `value_error`, embora possam parecer redundantes, existem lugares específicos nos quais elas podem ser usadas. A `invalid_number` é acionada por erros em comandos SQL dentro dos blocos PL/SQL. Já a exceção `value_error` é disparada por erros em comandos PL/SQL.

Veja onde e como tratar as exceções. Analise o caso a seguir.

```
SQL> declare
2     wempno number;
3 begin
4     --
5     select empno
6     into   wempno
7     from   emp
8     where  deptno = 9999;
9     --
10 end;
11 /
declare
*
```

ERRO na linha 1:
ORA-01403: dados não encontrados
ORA-06512: em line 5

SQL>

Neste exemplo, estamos tentando selecionar o empregado com o código 9999. Entretanto, este empregado não existe. Como estamos utilizando um `select into`, sabemos que, quando um `select` deste tipo não retorna linhas, o Oracle dispara uma exceção. Neste caso, foi o que aconteceu.

Ao tentarmos selecionar a linha, o comando não a localizou, fazendo com que o Oracle gerasse uma exceção. O resultado foi uma mensagem de erro informando que os dados não foram

encontrados. Contudo, estamos falando de um exemplo simples. Se tivéssemos um programa com muitos comandos `select`, ficaria difícil saber onde estaria o erro. Sem falar que a mensagem não ajudaria muito o usuário a resolver o problema por si só.

Agora vamos tratar esta exceção e ver o que acontece.

```
SQL> declare
  2   wempno number;
  3   begin
  4   --
  5   select empno
  6   into   wempno
  7   from   emp
  8   where  deptno = 9999;
  9   --
 10  exception
 11  when no_data_found then
 12      dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

Empregado não encontrado.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Primeiramente, vamos analisar o programa. Como pode ser visto, entre o `begin` e o `end`, temos a expressão `exception`. É nesta área que definimos quais exceções vamos tratar. Perceba que logo após a expressão `exception`, temos várias cláusulas `when` indicando quais exceções estamos tratando. Neste exemplo, estamos tratando as exceções `no_data_found` e `others`. O tratamento de exceções deve sempre acompanhar um bloco PL/SQL e seu escopo é válido somente dentro dele. Veja a sintaxe.

`declare`

```

-- variáveis
begin
--
-- comandos
begin
-- comandos
exception
  when <exception 1> then
    -- comandos ou mensagens.
  when <exception n> then
    -- comandos ou mensagens.
end;
-- mais comandos
--
exception
  when <exception 1> then
    -- comandos ou mensagens.
  when <exception n> then
    -- comandos ou mensagens.
end;

```

Veja neste exemplo que temos um bloco dentro de outro, e cada um possui sua área de tratamento de exceções. Note também que esta é definida sempre no fim do bloco. Muito bem, continuando nosso exemplo, podemos perceber que nele temos dois tratamentos. Um para verificar se o empregado existe e outro para o caso de acontecer qualquer outro erro de que não se tenha conhecimento.

De propósito, tentamos selecionar os empregados que são de um departamento que não existe na tabela EMP para que a exceção fosse acionada. Com o acionamento da exceção, a mensagem “Empregado não encontrado” foi impressa na tela, atingindo nosso objetivo. Com isso, foi possível mostrar uma mensagem muito mais inteligível e de quebra não permitimos que o Oracle abortasse o programa. Utilizamos o pacote `dbms_output` para imprimir na tela a nossa mensagem de erro.

Neste exemplo, vamos colocar um código de departamento que existe na tabela EMP.

```
SQL> declare
  2     wempno number;
  3 begin
  4     --
  5     select empno
  6     into   wempno
  7     from   emp
  8     where  deptno = 30;
  9     --
 10 exception
 11     when no_data_found then
 12         dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

13 when others then

```
14         dbms_output.put_line('Erro ao selecionar empregado.');
```

15 end;

```
16 /
```

Erro ao selecionar empregado.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Analisando este segundo exemplo, podemos observar que a exceção `no_data_found` não foi acionada. Entretanto, a exceção `others` foi. Também pudera, quando colocamos um código de departamento existente na tabela EMP, o `select` retornou várias linhas. Várias linhas em um `select into` geram uma exceção chamada `too_many_rows`. Desta forma, vamos incluí-la em nosso programa.

```
SQL> declare
  2     wempno number;
  3 begin
  4     --
  5     select empno
  6     into   wempno
  7     from   emp
  8     where  deptno = 30;
```

```

9      --
10     exception
11         when no_data_found then
12             dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

```

13         when too_many_rows then
14             dbms_output.put_line(
15                 'Erro: O código de departamento informado'||
16                 ' retornou mais de um registro.');
```

```

17         when others then
18             dbms_output.put_line('Erro ao selecionar empregado.');
```

```

19     end;
20 /
```

Erro: O código de departamento informado retornou mais de um registro.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Incluindo a exceção `too_many_rows`, foi possível tratar o erro em específico e melhorar a mensagem de erro. Vale salientar que a `exception` foi incluída antes da exceção `others`. Isso sempre deve ser feito desta forma.

Voltando um pouco no exemplo anterior a este, foi possível observar que, sem o tratamento da exceção `too_many_rows`, ficou difícil identificar qual o problema ocorreu. Isso porque, como a exceção `others` é para todas as exceções que podem ocorrer dentro do programa, não conseguimos especificar uma mensagem de erro clara o suficiente.

É óbvio que, nesse exemplo, sabíamos qual era o problema e alteramos o programa para tratá-lo. Contudo, mesmo assim, outros tipos de problemas podem ocorrer fora os tratados especificamente. Caso isso aconteça, é necessário pelo menos uma mensagem mais detalhada sobre o erro, para que o problema possa ser identificado e resolvido.

Para identificar erros não conhecidos, aqueles que acabam caindo na exceção `others`, podemos contar com duas variáveis que são alimentadas cada vez que uma `exception` é disparada. As variáveis são `sqlcode` e `sqlerrm`. A primeira mostra somente o código, e a segunda mostra o código e a descrição do erro, vindos do Oracle.

Cada erro dentro Oracle possui um código associado a ele. Desta forma, quando uma `exception` é gerada, o código do erro corrente é gravado na variável `sqlcode`. A mesma coisa acontece com a variável `sqlerrm`. Cada erro possui uma descrição explicando seu motivo. Ao ser gerada uma exceção, esta variável recebe a descrição do erro corrente. Com isto, é possível obter o código e descrição do erro, o que possibilita identificar sua causa. Estas variáveis podem e devem ser usadas quando tratamos a exceção `others`.

Vale salientar, entretanto, que na maioria das vezes a descrição dos erros vindos do Oracle não são muito amigáveis. Os usuários podem ter dificuldades em identificar o que exatamente ocorreu. Por isso a importância de tratarmos pelo menos as exceções conhecidas dentro de um programa, a fim de clarear ao máximo os erros que podem ocorrer.

Vamos voltar ao exemplo anterior e usar as variáveis para identificar o problema ocorrido:

```
SQL> declare
2     wempno number;
3     begin
4     --
5     select empno
6     into   wempno
7     from   emp
```

```

8      where deptno = 30;
9      --
10     exception
11     when no_data_found then
12         dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

13 when others then

```

14         dbms_output.put_line(
15             'Erro ao selecionar empregado. Erro: '||sqlerrm
16             ||' - Código: ('||sqlcode||').');
17     end;
18 /
```

Erro ao selecionar empregado. Erro: ORA-01422: a extração exata
retorna mais do
que o número solicitado de linhas - Código: (-1422).

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

No exemplo a seguir, concatenamos as variáveis `sqlcode` e `sqlerrm` com nossa mensagem de erro. Uma observação, a variável `sqlerrm` já traz o código do erro, não tendo necessidade de utilizar o `sqlcode`, a menos, é claro, que você queira usar este código para algo diferente de apenas mostrar a informação.

Para mostrar apenas a descrição do erro, use `sqlerrm(sqlcode)`. Note também que a informação vinda do banco de dados não é muito clara. Dependendo da linguagem instalada para banco de dados, o Oracle procura traduzir a mensagem de erro e, às vezes, torna mais difícil sua compreensão.

UMA DICA IMPORTANTE

Caso você não compreenda a mensagem de erro ou ela não exista, é possível pesquisar maiores detalhes na documentação do banco Oracle ou na internet através do código do erro. Estes códigos são padronizados e eles se mantêm os mesmos em qualquer versão ou linguagem.

Uma vez gerada a exceção, isso não garante que o programa vá parar o processo. Como foi visto, podemos ter vários blocos dentro do mesmo programa PL/SQL, e cada um destes blocos podem ter tratamentos de erros. Estes blocos, por sua vez, podem conter dependências uns com os outros e, para isto, pode ser necessário parar o processo quando um erro acontece, não permitindo que o programa continue.

NOTA

O fato de nós tratarmos as `exceptions` nos remete a outro ponto a que devemos estar atentos. Quando não a tratamos, o Oracle realiza este tratamento e aborta o programa. Já quando o tratamento fica por nossa conta, ou melhor, por conta do nosso programa, somos nós quem define se haverá ou não uma parada no sistema ou no processo que está sendo executado. Ou seja, quando tratamos um erro, o Oracle passa a não tratá-lo mais, e as ações ficam por nossa conta.

Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> declare
2     wsal      number;
3     wdeptno number;
4     begin
5         --
6         begin
7             select avg(sal), deptno
8             into   wsal, wdeptno
9             from   emp
10            where  deptno = 99
11            group  by deptno;
12        exception
13            when no_data_found then
14                dbms_output.put_line(
15                    'Valores não encontrados para o departamento 99.');
```

15

```
            when others then
16                dbms_output.put_line('Erro ao selecionar valores
17                    referentes ao depto. 99. '||
18                    'Erro: '||sqlerrm||'.');
```

18

```
        end;
19        --
20        begin
21            insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
22                           comm, deptno)
23                values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
24                       TO_DATE('20/10/2011', 'DD/MM/RRRR'),
25                       wsal, null, 20);
26        --
27        commit;
28        --
29        exception
30            when others then
31                dbms_output.put_line(
32                    'Erro ao inserir novo empregado. '||
33                    'Erro: '||sqlerrm||'.');
```

30

```
        end;
31        --
32        dbms_output.put_line(
33            'Empregado ANGELINA inserido com sucesso.');
```

33

```
        --
34        exception
35            when no_data_found then
```

```

36     dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

```

37     when too_many_rows then
38         dbms_output.put_line(
39             'Erro: O código de departamento informado'||
39             ' retornou mais de um registro.');
```

```

40     when others then
41         dbms_output.put_line(
42             'Erro ao inserir empregado. Erro: '||sqlerrm
42             ||' - Código: ('||sqlcode||').');
```

```

43 end;
44 /
```

Valores não encontrados para o departamento 99.

Empregado ANGELINA inserido com sucesso.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Nele criamos um bloco PL/SQL que insere um novo empregado. Dentro do nosso programa, temos um `select` que busca a média dos salários dos empregados de um determinado departamento. Neste `select`, estamos tratando as exceções `no_data_found` e `others`. Logo após, realizamos a inclusão do empregado pelo comando `insert`, informando com o salário deste empregado o valor vindo do `select` anterior. Depois informamos ao usuário que o empregado foi inserido com sucesso. Veja que para o comando `insert` também estamos tratando a exceção `others` para o caso de algum erro.

Entretanto, executando o programa, podemos observar que algumas mensagens foram geradas, inclusive a de que os valores dos salários não foram encontrados para o departamento em questão. O resultado disso foi a inclusão do empregado com o salário igual a zero.

SQL> select * from emp order by empno;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
-------	-------	-----	-----	----------	-----

```

-----
7499 ALLEN      SALESMAN      7698 20/02/81      1600
7521 WARD       SALESMAN      7698 22/02/81      1250
7654 MARTIN    SALESMAN      7698 28/09/81      1250
7698 BLAKE     MANAGER      7839 01/05/81      2850
7782 CLARK     MANAGER      7839 09/06/81      2450
7839 KING      PRESIDENT    17/11/81      5000
7844 TURNER    SALESMAN      7698 08/09/81      1500
7900 JAMES     CLERK        7698 03/12/81       950
7934 MILLER    CLERK        7782 23/01/82      1300
7935 PAUL      SALESMAN      7698 15/03/80      1000
8001 SILVESTER MANAGER      7839              1000
8002 ANGELINA  MANAGER      7839 20/10/11

```

```

      COMM      DEPTNO
-----
      306        30
      510        30
     1428        30
      285        30
      245        10
      500        10
      150        30
       95        30
      130        10
      100        30
              80
              20

```

12 linhas selecionadas.

SQL>

Podemos agravar a situação colocando a coluna SAL como not null , para que surja um erro no momento da inserção do registro.

```
SQL> alter table emp modify sal number(7,2) not null;
```

Tabela alterada.

```
SQL> desc emp
```

Nome	Nulo?	Tipo
------	-------	------

```

-----
EMPNO                                NOT NULL NUMBER(4)
ENAME                                VARCHAR2(10)
JOB                                  VARCHAR2(9)
MGR                                  NUMBER(4)
HIREDATE                             DATE
SAL                                  NOT NULL NUMBER(7,2)
COMM                                NUMBER(7,2)
DEPTNO                              NUMBER(2)
PC_COM_SAL                          NUMBER

```

SQL>

Vamos excluir o registro existente e executar o programa novamente.

SQL> delete from emp where empno = 8002;

1 linha deletada.

SQL> commit;

Validação completa.

SQL>

```

SQL> declare
2     wsal      number;
3     wdeptno  number;
4     begin
5         --
6         begin
7             select avg(sal), deptno
8             into   wsal, wdeptno
9             from   emp
10            where  deptno = 99
11            group  by deptno;
12        exception
13            when no_data_found then
14                dbms_output.put_line(
15                    'Valores não encontrados para o departamento 99. ');
16            when others then
17                dbms_output.put_line('Erro ao selecionar valores
18                    referentes ao depto. 99. '||

```

```

17             'Erro: '||sqlerrm||'.');
18     end;
19     --
20     begin
21         insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
22                        comm, deptno)
23                        values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
24                               TO_DATE('20/10/2011', 'DD/MM/RRRR'),
25                               wsal, null, 20);
26     --
27     commit;
28     --
29     exception
30     when others then
31         dbms_output.put_line(
32             'Erro ao inserir um novo empregado. '||
33             'Erro: '||sqlerrm||'.');
34     end;
35     --
36     dbms_output.put_line(
37         'Empregado ANGELINA inserido com sucesso.');
```

```

38     --
39     exception
40     when no_data_found then
41         dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

```

42     when too_many_rows then
43         dbms_output.put_line(
44             'Erro: O código de departamento informado'||
45             ' retornou mais de um registro.');
```

```

46     when others then
47         dbms_output.put_line(
48             'Erro ao inserir empregado. Erro: '||sqlerrm
49             ||' - Código: ('||sqlcode||').');
```

```

50     end;
51 /
```

Valores não encontrados para o departamento 99.

Erro ao inserir um novo empregado. Erro: ORA-01400: não é possível inserir NULL em ("TSQL"."EMP"."SAL").

Empregado ANGELINA inserido com sucesso.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Veja que o programa nos deu várias mensagens. A primeira informa que não conseguiu recuperar o salário referente ao departamento encontrado. A segunda nos alerta que o empregado não pode ser inserido pelo fato de um erro ter ocorrido.

Note que usamos a exceção `others` com as variáveis de erro, que nos apontou que não é possível inserir valores nulos para o campo `SAL` da tabela `EMP`. Isso aconteceu devido à alteração que realizamos. Entretanto, veja que a mensagem nos informando que o empregado foi inserido com sucesso também é mostrada. Isso é um erro, pois na verdade ele não foi inserido. Neste caso, temos de tratar estas situações no programa para que as ações e mensagens estejam condizentes com que realmente está acontecendo.

Se nós partimos do pressuposto de que nenhum dos empregados pudesse ser incluído sem um valor de salário definido, teríamos de alterar o programa para que ele não incluísse o empregado caso não conseguisse recuperar o salário. Pois bem, sem alterar a estrutura do nosso programa, vamos usar um recurso da PL/SQL que permite parar a execução do programa quando for necessário.

Quando desejarmos que um programa ou processo seja interrompido após uma exceção, utilizamos a chamada `raise_application_error`. Esta chamada faz com que o programa pare sua execução a partir de um determinado ponto. Em contrapartida, ela desvia o programa para o primeiro tratamento de erro existente, que se encaixe com o erro ocorrido, seguindo a hierarquia dos blocos. No geral, este desvio sempre é interceptado pela exceção `others`.

Esta chamada requer dois parâmetros: um código de erro e

uma descrição. Como já foi dito, a Oracle mantém uma padronização de códigos de erros para que o mesmo erro seja identificado em qualquer banco de dados, em qualquer versão ou idioma, seja aqui ou do outro lado do mundo. Logo, estes códigos não podem ser usados pelos desenvolvedores para customizar erros.

Em contrapartida, ela disponibiliza uma faixa de código que vai a partir do número -20000 até -20999, para que usemos nestes casos. Seria uma faixa de códigos de erros customizável. A descrição do erro fica por nossa conta. Vamos testar a alteração do programa.

```
SQL> declare
2   wsal      number;
3   wdeptno number;
4   begin
5   --
6   begin
7       select avg(sal), deptno
8       into   wsal, wdeptno
9       from   emp
10      where  deptno = 99
11      group by deptno;
12  exception
13      when no_data_found then
14          raise_application_error(-20000,
15              'Valores não encontrados para o departamento 99.');
```

15 when others then

```
16          dbms_output.put_line('Erro ao selecionar valores
17                                referentes ao depto. 99. ||
18                                'Erro: '||sqlerrm||'.');
```

```
18      end;
19      --
20      begin
21          insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
22                          comm, deptno)
23          values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
24                  TO_DATE('20/10/2011', 'DD/MM/RRRR'),
25                  wsal, null, 20);
```



```

23      --
24      commit;
25      --
26  exception
27      when others then
28          raise_application_error(-20000,'Erro ao inserir um
                novo empregado. '||
29                      'Erro: '||sqlerrm||'.');
30  end;
31  --
32  dbms_output.put_line(
33      'Empregado ANGELINA inserido com sucesso.');
```

```

34  exception
35      when no_data_found then
36          dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

```

37  when too_many_rows then
38      dbms_output.put_line(
39          'Erro: O código de departamento informado' ||
40              ' retornou mais de um registro.');
```

```

41  when others then
42      dbms_output.put_line(
43          'Erro ao inserir empregado. Erro: '||sqlerrm
44              ||' - Código: ('||sqlcode||').');
```

```

43  end;
44  /
```

Erro ao inserir empregado. Erro: ORA-20000: Valores não encontrados para o departamento 99.

-

Código: (-20000).

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Analisando o resultado da execução, podemos perceber que ocorreu um erro na busca pelo valor do salário, onde não foi encontrado. Isso gerou a exceção `no_data_found`. Através do tratamento desta exceção, foi chamado o `raise_application_error`, que gerou uma exceção fazendo com o programa fosse desviado para o tratamento de exceção mais

externo ao seu bloco, no caso, o tratamento `others`, localizado na linha 40 no nosso programa.

Isso porque, embora exista outro tratamento `others` logo a seguir, no bloco referente ao `insert`, eles estão em um mesmo nível. Por isso, a ação do programa foi desviada para o tratamento mais externo. Com o desvio, o programa não continua com as ações subsequentes, atingindo assim nosso objetivo de tratamento.

NOTA

Se estivermos usando uma estrutura `loop` e uma exceção for gerada dentro dela, e não havendo uma área de tratamento de exceções nesta estrutura, o `loop` é interrompido e o programa é desviado para o primeiro tratamento encontrado em um nível mais externo. Caso haja uma área de tratamento de exceções dentro `loop`, e ela não requerer a parada do sistema, o `loop` continuará normalmente até alcançar o término programado.

Agora vamos alterar o código do departamento para um existente, para realizar um novo teste.

```
SQL> declare
2   wsal      number;
3   wdeptno   number;
4   begin
5   --
6   begin
7       select avg(sal), deptno
8       into   wsal, wdeptno
9       from   emp
10      where  deptno = 10
```

```

11     group by deptno;
12 exception
13     when no_data_found then
14         raise_application_error(-20000,
15             'Valores não encontrados para o departamento 99. ');
16     when others then
17         dbms_output.put_line('Erro ao selecionar valores
18                               referentes ao depto. 10. ' ||
19                               'Erro: ' || sqlerrm || '. ');
20 end;
21 --
22 begin
23     insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
24                     comm, deptno)
25     values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
26            TO_DATE('20/10/2011', 'DD/MM/RRRR'),
27            wsal, null, 20);
28
29     --
30     commit;
31     --
32 exception
33     when others then
34         raise_application_error(-20000,
35             'Erro ao inserir um novo empregado. ' ||
36             'Erro: ' || sqlerrm || '. ');
37 end;
38 --
39 dbms_output.put_line(
40     'Empregado ANGELINA inserido com sucesso. ');
41 --
42 exception
43     when no_data_found then
44         dbms_output.put_line('Empregado não encontrado. ');
45     when too_many_rows then
46         dbms_output.put_line(
47             'Erro: 0 código de departamento informado' ||
48             ' retornou mais de um registro. ');
49     when others then
50         dbms_output.put_line(
51             'Erro ao inserir empregado. Erro: ' || sqlerrm
52             || ' - Código: (' || sqlcode || '). ');
53 end;
54 /
Empregado ANGELINA inserido com sucesso.

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Como era o esperado, o programa funcionou normalmente. Pode-se ainda simular o erro referente ao comando `insert`, atribuindo `null` à variável `wsal` antes da inclusão.

7.2 EXCEÇÕES DEFINIDAS PELO USUÁRIO

Como foi dito anteriormente, além das exceções predefinidas existentes no Oracle, podemos criar novas exceções para atender às necessidades mais específicas do nosso programa. A diferença entre estes tipos está na definição e controle destas exceções.

Este tipo, quando utilizado pelo usuário, deve ser declarado e manipulado pelo próprio programa. Para o Oracle, estas exceções não existem, por isso, todo o controle deve ser feito pela aplicação. Vamos ver o exemplo a seguir.

```
SQL> declare
  2     wsal          number;
  3     werro_salario exception;
  4 begin
  5     --
  6     begin
  7         select nvl(avg(sal),0)
  8         into   wsal
  9         from   emp
 10         where  deptno = 99;
 11         --
 12         if wsal = 0 then
 13             --
 14             raise werro_salario;
 15             --
 16         end if;
 17         --
 18     exception
```

```

19     when others then
20         raise_application_error(-20000,
            'Erro ao selecionar valores referentes ao depto.
99. '||
21             'Erro: '||sqlerrm||'.');
22     end;
23     --
24     begin
25         insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
            comm, deptno)
26             values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
                TO_DATE('20/10/2011', 'DD/MM/RRRR'),
            wsal, null, 20);
27     --
28     commit;
29     --
30     exception
31     when others then
32         raise_application_error(-20000,
            'Erro ao inserir um novo empregado. '||
33             'Erro: '||sqlerrm||'.');
34     end;
35     --
36     dbms_output.put_line(
        'Empregado ANGELINA inserido com sucesso.');
```

37 --

```

38 exception
39     when no_data_found then
40         dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

41 when too_many_rows then

```

42     dbms_output.put_line(
        'Erro: O código de departamento informado'||
43         ' retornou mais de um registro.');
```

44 when others then

```

45     dbms_output.put_line(
        'Erro ao inserir empregado. Erro: '||sqlerrm
46         ||' - Código: ('||sqlcode||').');
```

47 end;

48 /

Erro ao inserir empregado. Erro: ORA-20000: Erro ao selecionar valores referentes ao depto.

99.

Erro: User-Defined exception. - Código: (-20000).

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Vamos entender o exemplo. Primeiramente, precisamos definir um nome para a exceção e declará-la na área de declaração de variáveis. No exemplo, chamamos nossa exceção de `verro_salario`. Quando declaramos uma variável do tipo exceção, usamos o tipo `exception`. Feito isto, já podemos utilizá-la em nosso programa.

Modificamos o programa usado nos exemplos anteriores, justamente para mostrar formas diferentes de tratar os mesmos problemas. Modificamos o `select` que busca o salário para que ele não gere a exceção nativa do Oracle.

Sabemos que o uso de funções de agrupamento, como `sum`, `min`, `max`, `avg` etc., não geram exceções mesmo não atendendo à cláusula `where`. Com isso, a exceção `no_data_found` não é gerada. Contudo, para realizar o controle e não permitir que valores nulos ou zerados sejam cadastrados no campo salário, nós utilizamos uma estrutura `if` para testar o resultado vindo do `select`, e dependendo como for, acionar ou não a exceção que definimos.

Nosso teste é bem simples, verificamos se o valor é igual ou diferente de zero. Caso seja igual a zero, chamamos nossa exceção através do comando `raise`. Este comando aciona nossa exceção e faz com que a ação do programa seja desviada para a área de tratamento de erros dentro da hierarquia de níveis, ou seja, a partir daí, as regras e sequências são as mesmas usadas nas exceções predefinidas.

Uma observação importante. Se houver comandos após a

chamada `raise`, eles nunca serão executados. Portanto, fique atento quanto a isto. Note também que duas mensagens de erro foram geradas, inclusive, uma que diz que a exceção gerada foi uma exceção definida pelo usuário: *User-Defined exception*. Ainda podemos melhorar esta mensagem inibindo os códigos de erro e fazendo com que apareça apenas uma mensagem. Veja a seguir.

```
SQL> declare
2     wsal          number;
3     werro_salario exception;
4 begin
5     --
6     begin
7         select nvl(avg(sal),0)
8         into   wsal
9         from   emp
10        where  deptno = 99;
11        --
12        if wsal = 0 then
13            --
14            raise werro_salario;
15            --
16        end if;
17        --
18    exception
19        when werro_salario then
20            raise werro_salario;
21        when others then
22            raise_application_error(-20000,'Erro ao selecionar
                valores referentes ao depto. 99. '||
23                'Erro: '||sqlerrm||'.');
24    end;
25    --
26    begin
27        insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
28                        comm, deptno)
29        values (8002, 'ANGELINA', 'MANAGER', 7839,
30                TO_DATE('20/10/2011','DD/MM/RRRR'),
31                wsal, null, 20);
32    end;
```

```

32  exception
33      when others then
34          raise_application_error(-20000,
35              'Erro ao inserir um novo empregado. '||
36              'Erro: '||sqlerrm||'.');
37  end;
38  --
39  dbms_output.put_line(
40      'Empregado ANGELINA inserido com sucesso.');
```

```

39  --
40  exception
41      when werro_salario then
42          dbms_output.put_line(
43              'O salário necessita ser maior que zero.');
```

```

43  when no_data_found then
44      dbms_output.put_line('Empregado não encontrado.');
```

```

45  when too_many_rows then
46      dbms_output.put_line(
47          'Erro: O código de departamento informado' ||
48          ' retornou mais de um registro.');
```

```

48  when others then
49      dbms_output.put_line(
50          'Erro ao inserir empregado. Erro: '||sqlerrm
51          ||' - Código: ('||sqlcode||').');
```

```

51  end;
52  /
```

O salário necessita ser maior que zero.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Com isso, finalizamos a parte sobre exceções. Vimos que através delas é possível realizar todos os tratamentos de erros de uma forma organizada e sem prejudicar o funcionamento do sistema. Outro fator que deve ser comentado é que as exceções não servem apenas para geração de mensagens de erro. Dentro das áreas de tratamento, podemos usar chamadas a `functions`, `procedures` ou `packages` para solucionar problemas sem a intervenção, ou até mesmo sem conhecimento do usuário.

ESTRUTURAS DE CONDIÇÃO: IF

As estruturas de condição são utilizadas quando precisamos alterar o fluxo de caminho de um programa. Através deste tipo de estrutura, conseguimos criar condições que podem levar o programa a executar tarefas diferentes dependendo de cada situação. Portanto, usamos a declaração `if` para avaliar uma ou mais condições, executando ou não determinadas linhas de instruções.

No PL/SQL, utilizamos o comando `if` (*se*) para montar estas condições. Podemos ter condições simples, com uma condição apenas, até o uso de condições aninhadas onde podemos ter comandos `if` dentro de outros comandos `if`, em uma mesma estrutura.

Juntamente com o comando `if`, temos o comando `else` (*se não*), que é usado para direcionar o programa para outros caminhos caso o `if` não satisfaça a condição desejada. Dentro da estrutura de um comando `if`, podemos ter desde um `else` até vários `else s (elsif)`, seguindo sua sintaxe. O que deve ficar claro é que esta estrutura gera um resultado mediante uma condição que satisfaça o critério imposto.

No mais, podemos dizer que será comum achar este tipo de estrutura dentro dos programas. Portanto, você vai utilizá-la com frequência, pois como na grande maioria das vezes escrevemos códigos que refletem e abstraem situações do dia a dia, precisamos testar n variáveis para fazer com que o programa chegue ao objetivo proposto em cada situação.

8.1 ESTRUTURAS DO COMANDO IF-END IF

```
SQL> begin
  2   --
  3   if <condicao> then
  4       <instruções>
  5   end if;
  6 end;
  7
```

SQL>

Nesta estrutura, temos apenas uma condição. Caso o resultado de `<condicao>` (linha 3) seja verdadeiro, ele estará satisfazendo a condição e executará os comandos que estiverem dentro do escopo do `if`. Caso contrário, não. O `end if` indica o fim do comando `if`. Veja as execuções a seguir, nas quais o programa é executado duas vezes, mas com diferentes valores:

```
SQL> declare
  2   x   number := 10;
  3   res number;
  4   begin
  5       res := mod(x,2);
  6       if res = 0 then
  7           dbms_output.put_line('0 resto da divisão é zero!');
  8       end if;
  9       --
 10       dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 11 end;
 12 /
```

0 resto da divisão é zero!
Resultado do cálculo: 0

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
SQL> declare
  2   x   number := 7;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,2);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é zero!');
  8     end if;
  9     --
 10    dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 11  end;
 12  /
```

Resultado do cálculo: 1

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

8.2 ESTRUTURAS DO COMANDO IF-ELSE-END IF

```
SQL> begin
  2   --
  3   if <condicao> then
  4     <instruções>
  5   else
  6     <instruções>
  7   end if;
  8 end;
  9
```

SQL>

Esta estrutura é formada por um `if` e um `else`. Caso a condição do `if` não seja atendida, o fluxo será desviado para o

else . Note que o else não faz restrição ou checagem de condição. Em vias gerais, o comando quer dizer: se a condição for verdadeira, faça isso; se não, faça aquilo.

Vamos ver o mesmo exemplo, agora com duas condições, if e else , em que dependendo do resultado, pode-se determinar qual fluxo o programa deve percorrer.

```
SQL> declare
  2   x   number := 10;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,2);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('O resto da divisão é zero!');
  8     else
  9       dbms_output.put_line('O resto da divisão não é zero!');
 10    end if;
 11    --
 12    dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 13  end;
 14  /
O resto da divisão é zero!
Resultado do cálculo: 0
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> declare
  2   x   number := 7;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,2);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('O resto da divisão é zero!');
  8     else
  9       dbms_output.put_line('O resto da divisão não é zero!');
 10    end if;
 11    --
 12    dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 13  end;
 14  /
O resto da divisão não é zero!
```

Resultado do cálculo: 1

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

8.3 ESTRUTURAS DO COMANDO IF-ELSIF(-ELSE)-END IF

```
SQL> begin
  2  --
  3    if <condicao> then
  4      <instruções>
  5    elsif <condicao> then
  6      <instruções>
  7    end if;
  8 end;
  9
```

SQL>

```
SQL> begin
  2  --
  3    if <condicao> then
  4      <instruções>
  5    elsif <condicao> then
  6      <instruções>
  7    else
  8      <instruções>
  9    end if;
 10 end;
 11
```

SQL>

Esta estrutura permite testar mais de uma condição dentro de uma estrutura `if`. Além do `if` e `else`, podemos ter o `elsif`. Podemos ter uma estrutura `if` com vários `elsif`, dependendo da necessidade e quantidade de condições que precisarmos testar. A seguir, um exemplo.

Entrando na primeira condição:

```
SQL> declare
  2   x   number := 10;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,5);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é zero!');
  8     elsif res > 0 then
  9       dbms_output.put_line('0 resto da divisão não é zero!');
 10     else
 11       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é menor zero!');
 12     end if;
 13     --
 14     dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 15   end;
 16   /
0 resto da divisão é zero!
Resultado do cálculo: 0
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Entrando na segunda condição:

```
SQL> declare
  2   x   number := 11;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,5);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é zero!');
  8     elsif res > 0 then
  9       dbms_output.put_line('0 resto da divisão não é zero!');
 10     else
 11       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é menor zero!');
 12     end if;
 13     --
 14     dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 15   end;
 16   /
0 resto da divisão não é zero!
```

Resultado do cálculo: 1

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Entrando na terceira condição:

```
SQL> declare
  2   x   number := -6;
  3   res number;
  4   begin
  5     res := mod(x,5);
  6     if res = 0 then
  7       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é zero!');
  8     elsif res > 0 then
  9       dbms_output.put_line('0 resto da divisão não é zero!');
 10     else
 11       dbms_output.put_line('0 resto da divisão é menor zero!');
 12     end if;
 13     --
 14     dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
 15   end;
 16 /
0 resto da divisão é menor zero!
Resultado do cálculo: -1
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Vimos que a estrutura de condição nos dá várias possibilidades para fazer com que os programas tomem rumos diferentes para cada situação. Também foi mencionado anteriormente que é possível montar estruturas `if` aninhadas, ou seja, uma estrutura `if` dentro de outra estrutura `if`, por exemplo.

Portanto, pode-se usar um aninhamento de declarações `if`, quando temos a necessidade de filtrar uma série de dados. Mas tome cuidado, pois muitos níveis de declarações `if` podem

causar problemas no momento da depuração do programa. O número máximo de níveis de declarações `if` recomendado são quatro. Veja a seguir o exemplo da sintaxe de declarações aninhadas `if` :

```
SQL> begin
  2   if <condição> then
  3       if <condição> then
  4           <instruções>
  5       else
  6           <instruções>
  7       if <condição> then
  8           <instruções>
  9       else
 10           <instruções>
 11       end if;
 12   end if;
 13 end if;
 14 end;
 15
```

SQL>

Vamos ver o exemplo:

```
SQL> declare
  2   x1   number      := 10;
  3   x2   number      := 5;
  4   op   varchar2(1) := '+';
  5   res  number;
  6 begin
  7   if (x1 + x2) = 0 then
  8       dbms_output.put_line('Resultado: 0');
  9   elsif op = '*' then
 10       res := x1 * x2;
 11   elsif op = '/' then
 12       if x2 = 0 then
 13           dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
 14       else
 15           res := x1 / x2;
 16       end if;
 17   elsif op = '-' then
 18       res := x1 - x2;
```



```

19     if res = 0 then
20         dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
21     elsif res < 0 then
22         dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
23     elsif res > 0 then
24         dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
25     end if;
26     elsif op = '+' then
27         res := x1 + x2;
28     else
29         dbms_output.put_line('Operador inválido!');
30     end if;
31     dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
32 end;
33 /
Resultado do cálculo: 15
Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.
SQL>

```

8.4 FORMATANDO AS DECLARAÇÕES IF

Para que o código que contenha a declaração `if` fique mais legível e mais fácil de entender, é necessário o emprego de algumas regras de alinhamento, tais como:

- Usando-se várias declarações `if`, recua-se a próxima declaração `if` alguns espaços para dentro;
- Os comentários devem ficar após a declaração `end if`;
- Os blocos de declarações devem ficar recuados alguns espaços para dentro, contando a partir da declaração `if`;
- Se uma condição for muito grande e mudar de linha, recua-se esta linha alguns espaços para dentro;
- Deve-se colocar o `els` e sempre abaixo da declaração `if` ao qual ele é correspondente, assim como o `end if` do mesmo.

8.5 EVITANDO ERROS COMUNS NO USO DE IF

É recomendado que se tomem algumas precauções para que não ocorram erros nas declarações `if`. A tabela a seguir demonstra alguns cuidados necessários:

- Verifique se toda declaração `if` tem uma declaração `end if` correspondente, e se você digitou `elsif` sem o `e` extra (como "elseif").
- Não faça loops aninhados muito complexos. A complexidade dificulta o acompanhamento e a depuração quando ocorrerem problemas ou alterações. Avalie sua lógica para ver se uma função realiza a mesma tarefa.
- Verifique se você colocou um espaço na declaração `end if` em vez de não usar espaço ou usar um traço.
- Não se esqueça da sua pontuação. Você precisa de pontos e vírgulas depois de `end if`, e depois de cada uma das declarações, mas não depois da palavra-chave `then`.

NOTA

A função `mod` tem o objetivo de retornar o resto da divisão entre dois números passados por parâmetro.

NOTA

Caso não esteja visualizando a saída do comando `dbms_output` no SQL*Plus, execute o seguinte comando:
`set serveroutput on`.

COMANDOS DE REPETIÇÃO

Os comandos de repetição são utilizados para que possamos repetir uma determinada ação ou ações dentro de um programa quantas vezes sejam necessárias. As repetições podem ser iniciadas a partir de uma condição e sua finalização também deve acontecer através deste critério.

Em PL/SQL, temos basicamente três tipos de estruturas de repetição. São elas: `loop` , `while loop` e `for loop` . Cada estrutura possui características que se adequam às mais variadas situações, conforme as necessidades de cada desenvolvimento. Vamos conhecer os comandos que fazem parte destas estruturas.

9.1 FOR LOOP

Usa-se o `for loop` para repetir diversas vezes o mesmo bloco de código, até que a condição predefinida seja atendida e impeça a execução do looping. Veja a seguir um exemplo de `looping for` :

```
SQL> begin
2   for i in 1..10 loop
3       --
4       dbms_output.put_line('5 X '||i||' = '||(5*i));
5       --
```

```
6     end loop;  
7 end;  
8 /  
5 X 1 = 5  
5 X 2 = 10  
5 X 3 = 15  
5 X 4 = 20  
5 X 5 = 25  
5 X 6 = 30  
5 X 7 = 35  
5 X 8 = 40  
5 X 9 = 45  
5 X 10 = 50
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

NOTA: caso não esteja conseguindo visualizar resultado na tela, execute o comando:

```
SQL>  
SQL> set serveroutput on  
SQL>
```

Este programa imprime na tela a tabuada de cinco. Criamos uma estrutura `for loop` que repetirá o bloco PL/SQL dez vezes, começando por 1. Cada vez que uma volta acontece, a variável `i` é incrementada, que neste caso não necessitou ser declarada, pois o `for loop` a declara dentro do seu escopo.

Quando esta variável chegar a 10, o bloco PL/SQL será executado uma última vez, e então o comando é finalizado. Note que usamos a variável `i` como base para nosso cálculo, e assim montamos a saída proposta.

Juntamente com o comando `for`, podemos utilizar o comando `REVERSE`. Este comando faz com que a contagem aconteça de forma contrária. Neste exemplo, `i` receberá 10 inicialmente, e será decrementado a cada volta. Quando `i` chegar a 1, o bloco PL/SQL será executado uma última vez e o comando é finalizado. Veja o exemplo:

```
SQL> begin
  2   for i in REVERSE 1..10 loop
  3       --
  4       dbms_output.put_line('5 X '||i||' = '||(5*i));
  5       --
  6   end loop;
  7 end;
  8 /
5 X 10 = 50
5 X 9 = 45
5 X 8 = 40
5 X 7 = 35
5 X 6 = 30
5 X 5 = 25
5 X 4 = 20
5 X 3 = 15
5 X 2 = 10
5 X 1 = 5
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

O loop `for` também pode ser executado aninhadamente. Quando se aninha os loops `for`, o loop externo é executado primeiro e posteriormente os internos.

```
SQL> begin
  2   for x in 5..6 loop
  3       --
  4       dbms_output.put_line('Tabuada de '||x);
  5       dbms_output.put_line(' ');
  6       --
  7       for y in 1..10 loop
```

```

8      --
9      dbms_output.put_line(x||' X '||y||' = '||(x*y));
10     --
11     end loop;
12     --
13     dbms_output.put_line(' ');
14     --
15     end loop;
16 end;
17 /
Tabuada de 5
5 X 1 = 5
5 X 2 = 10
5 X 3 = 15
5 X 4 = 20
5 X 5 = 25
5 X 6 = 30
5 X 7 = 35
5 X 8 = 40
5 X 9 = 45
5 X 10 = 50
Tabuada de 6
6 X 1 = 6
6 X 2 = 12
6 X 3 = 18
6 X 4 = 24
6 X 5 = 30
6 X 6 = 36
6 X 7 = 42
6 X 8 = 48
6 X 9 = 54
6 X 10 = 60

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, utilizamos os `for` loops aninhados para mostrar na tela os cálculos das tabuadas de 5 e 6. Pode-se usar o incremento de um loop como parte da lógica de um programa, fazendo com que determinadas ações só sejam executadas tendo como base esta informação. Veja o exemplo a seguir.

```

SQL> begin
2   for x in 1..15 loop
3       --
4       if mod(x,2) = 0 then
5           dbms_output.put_line('Número divisível por 2: '||x);
6       end if;
7       --
8   end loop;
9 end;
10 /
Número divisível por 2: 2
Número divisível por 2: 4
Número divisível por 2: 6
Número divisível por 2: 8
Número divisível por 2: 10
Número divisível por 2: 12
Número divisível por 2: 14

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Aqui usamos uma repetição na qual o bloco PL/SQL será executado 15 vezes. Contudo, a impressão em tela será realizada apenas se os critérios do comando `if` forem verdadeiros. Neste exemplo, estamos solicitando que o programa imprima em tela somente os números divisíveis por 2. Note que estamos utilizando a variável de incremento (neste caso, X) como parte da nossa lógica.

Outra opção interessante no uso do `for loop` é a possibilidade de substituir os números fixos do intervalo por variáveis. Veja o mesmo exemplo usando variáveis para definir o intervalo.

```

SQL> declare
2   inter1 number default 1;
3   inter2 number default 15;
4   begin
5   for x in inter1..inter2 loop

```



```

6      --
7      if mod(x,2) = 0 then
8          dbms_output.put_line('Número divisível por 2: '||x);
9      end if;
10     --
11 end loop;
12 end;
13 /
Número divisível por 2: 2
Número divisível por 2: 4
Número divisível por 2: 6
Número divisível por 2: 8
Número divisível por 2: 10
Número divisível por 2: 12
Número divisível por 2: 14

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Cuidados ao utilizar o comando for loop

- Não se esquecer de colocar um espaço em `end loop` ;
- Não se esquecer do ponto e vírgula depois de `end loop` ;
- Não inserir o contador do mais alto para o mais baixo ao usar `reserve` , ou definir o intervalo do mais alto para o mais baixo e se esquecer de usar `reserve` ;
- Não definir as variáveis de um `loop` de modo que o limite inferior tenha um valor maior do que o limite superior;
- Não permitir que as variáveis dos limites acabem em valores `null` ;
- Ao aninhar os `loops` , verifique se as declarações seguem a lógica pretendida.

9.2 WHILE LOOP

O `while loop` é usado para avaliar uma condição antes de

uma sequência de códigos seja executado. A diferença entre o loop while e o loop for , é que o loop while permite a execução de código apenas se a condição for verdadeira, e o loop for faz com que o código seja executado pelo menos uma vez, independente da condição. Veja a seguir um exemplo do loop while :

```
SQL> declare
  2   x          number          default 0;
  3   label_vert varchar2(240) default '&label';
  4   tam_label  number          default 0;
  5   begin
  6       --
  7       tam_label := length(label_vert);
  8       --
  9       while (x < tam_label) loop
 10         --
 11         x := x + 1;
 12         --
 13         dbms_output.put_line(substr(label_vert,x,1));
 14         --
 15       end loop;
 16   end;
 17   /
Informe o valor para label: CURSO PLSQL
antigo  3:  label_vert varchar2(240) default '&label';
novo    3:  label_vert varchar2(240) default 'CURSO PLSQL';
C
U
R
S
O
P
L
S
Q
L
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note que neste exemplo não temos um número determinado de repetições. O número vai depender do tamanho da string informada através da variável `label`. Este programa imprime na tela em vertical uma string informada via parâmetro.

A lógica foi escrita de forma que as repetições ocorram conforme a quantidade de caracteres existente dentro da variável. O controle é realizado pela existência da condição contida no comando `while`.

9.3 LOOP

O `loop` é o comando de repetição mais simples e fácil de entender. Seu objetivo é igual aos dos demais comandos de repetição. Entretanto, possui características diferentes de funcionamento. Neste comando, não é permitido definir um intervalo de repetição, muito menos uma condição que o faça iniciar e parar sua execução.

Em tese, seu funcionamento é infinito, pois ao entrar em uma estrutura como esta, não há como sair. Por isso, juntamente com ele usamos o comando `exit`. Este comando é quem vai determinar a finalização das repetições, impedindo que o programa entre em um loop eterno.

Declarações `exit` e `exit when`

Quando uma declaração `exit` é encontrada, o `loop` é imediatamente encerrado e o controle é passado para a declaração seguinte. A declaração `exit when` permite que você especifique a condição requerida para sair da execução do `loop`. Se o resultado

da condição for verdadeiro, o `loop` é encerrado; e se o resultado for falso, o looping continua.

Ao usar `exit` ou `exit when`, coloque sempre esses comandos no início ou no final do bloco `loop`. Dessa forma você pode evitar muitos erros lógicos. Seguem exemplos de `loop` utilizando `exit` e `exit when`.

No exemplo a seguir, utilizamos a estrutura `if` para criar uma condição que possa determinar a finalização do comando. Caso a condição contida no `if` seja verdadeira, chamamos o comando `exit` para finalizar a sequência de repetições. Caso contrário, o comando continua sua execução.

```
SQL> declare
2   x          number          default 0;
3   label_vert varchar2(240) default '&label';
4   tam_label  number          default 0;
5   begin
6   --
7   tam_label := length(label_vert);
8   --
9   loop
10  --
11  x := x + 1;
12  --
13  dbms_output.put_line(substr(label_vert,x,1));
14  --
15  if x = tam_label then
16    exit;
17  end if;
18  --
19  end loop;
20 end;
21 /
Informe o valor para label: ORACLE PLSQL
antigo 3:  label_vert varchar2(240) default '&label';
novo 3:  label_vert varchar2(240) default 'ORACLE PLSQL';
0
R
```

A
C
L
E
P
L
S
Q
L

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Já no exemplo a seguir, usamos `exit when`, que nos permite incluir uma condição que possa finalizar o comando. Note que, com isso, não precisamos utilizar estruturas auxiliares, como o `if`, como foi feito no exemplo anterior.

```
SQL> declare
2   x          number          default 0;
3   label_vert varchar2(240) default '&label';
4   tam_label  number          default 0;
5   begin
6   --
7   tam_label := length(label_vert);
8   --
9   loop
10  --
11  x := x + 1;
12  --
13  dbms_output.put_line(substr(label_vert,x,1));
14  --
15  exit when x = tam_label;
16  --
17  end loop;
18 end;
19 /
Informe o valor para label: CURSO PLSQL
antigo 3: label_vert varchar2(240) default '&label';
novo 3: label_vert varchar2(240) default 'CURSO PLSQL';
C
U
```

R
S
O
P
L
S
Q
L

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Em outras linguagens de programação, é comum encontrar o comando `repeat until` (repita até). Na PL/SQL, não existe este comando. Contudo, utilizamos os comandos `loop` e `exit when` para sanar esta necessidade.

9.4 QUAL LOOP DEVE-SE USAR?

Conforme visto até aqui, temos disponíveis três opções de loops. Mas como saber se estamos fazendo uso do tipo correto de loop para determinada situação? A tabela a seguir ajuda a esclarecer esta dúvida.

- `for` : use sempre esse loop se você souber especificamente quantas vezes ele deve ser executado. Se tiver de codificar uma declaração `exit` ou `exit when` em um loop `for` , você pode reconsiderar seu código e usar um loop ou uma abordagem diferente.
- `while` : use este loop quando não há certeza se ele será executado. Embora seja possível conseguir esse resultado em um loop `for` usando `exit` ou `exit when` , essa situação é mais adequada para o loop `while` . O loop `while` é o loop mais usado, porque ele fornece mais

flexibilidade.

- `loop` : você pode usar o `loop` simples se quiser criar um `loop` do tipo `repeat until` . O `loop` simples é perfeito para executar essa tarefa.

Orientações sobre os loops

A lista a seguir apresentará algumas orientações sobre os loops.

- Verifique ao usar um `loop` com uma declaração `exit` ou `exit when` se a condição será atendida pelo menos uma vez; caso contrário, você terá um `loop` infinito.
- Nunca crie um `loop` infinito.
- Use sempre os nomes de rótulos nos loops. Isso torna o código muito mais fácil de acompanhar, além de lhe dar flexibilidade.
- Não use uma declaração `return` dentro de um `loop` ao usar os loops em uma função. Embora isso funcione, essa é uma prática ruim de programação que tem alguns resultados indesejados, e é o modo errado de encerrar um `loop`.
- Use `exit when` em vez de `exit` . O `exit when` é muito mais fácil de acompanhar e requer menos código.
- Verifique se a pontuação dos seus loops está adequada.
- Selecione o tipo de `loop` que vai usar com os incrementos. Você pode lidar com qualquer tipo de incremento em qualquer `loop`.
- Crie variáveis de limite superior e inferior nos loops `for` se um dos limites puder ser alterado no futuro. Você pode atribuir esses limites imediatamente ao seu código. Na verdade, muito provavelmente você nem terá um limite

fixo, de modo que você deve seguir este conselho automaticamente.

CURSORES

O cursor é um comando do PL/SQL que permite a construção de uma estrutura de repetição, ou seja, pode-se varrer uma tabela, linha por linha, coluna por coluna através da utilização deste comando, e assim, podemos manipular todos os dados de uma determinada tabela.

O cursor deve ser declarado no início do bloco, onde será usado. Depois de declará-lo, ele deve ser criado dentro da mesma estrutura. As informações contidas no cursor são baseadas nos dados pelos quais sua estrutura foi definida.

Por exemplo, se definirmos um cursor com base na tabela de empregados, será com os dados referentes aos empregados desta tabela em que vamos trabalhar quando estivermos manipulando tal cursor. Portanto, os retornos dos dados apresentados pelo cursor provem de comandos `selects` feitos em determinadas tabelas e que trazem dados de linhas e colunas específicas.

Existem dois tipos de cursores no PL/SQL, os explícitos e os implícitos. O cursor explícito é o que definimos nos programas, e o implícito, como o nome já diz, é declarado implicitamente pelo Oracle. Ou seja, quando usado o cursor explícito, o desenvolvedor (no caso quem está escrevendo a aplicação), além de declará-lo,

deve inserir comandos que especifiquem a sua inicialização e finalização, bem como a manipulação dos dados.

Quando não existir um cursor explícito associado para o comando SQL, o Oracle o cria implicitamente. Um exemplo disto é quando temos um comando `update` ou `delete`, dentro de uma aplicação. Embora, não seja visível explicitamente, o Oracle cria um cursor para executar tal comando. Os cursores implícitos e explícitos podem existir na mesma aplicação em um mesmo bloco.

Neste livro, daremos ênfase nos cursores explícitos. Através deles podemos atender a situações bem específicas no desenvolvimento de nossos programas. Contudo, serão mostradas as características e o funcionamento destes dois tipos.

10.1 CURSORES EXPLÍCITOS

Para utilizarmos um cursor explícito, algumas regras devem ser obedecidas. Primeiramente, temos de declará-lo. Fazemos isto da mesma forma que com as variáveis e constantes. Veja a seguir algumas formas de declaração:

```
cursor c1 is
  select  ename
         , job
  from    emp
  where   deptno = 30;
```

É na declaração que definimos a estrutura do cursor. Esta estrutura inicia com a expressão `cursor <nome cursor> is`. O `<nome cursor>` segue as mesmas regras da definição de variáveis. Com isto, estamos definindo o cabeçalho do cursor, rotulando-o.

Logo após a expressão `is`, vem o comando `select` que será

a base do nosso cursor. Este `select` pode ser escrito normalmente como se fôssemos executá-lo pelo `SQL*Plus`, por exemplo. Os comandos `select` podem conter várias tabelas e colunas. Também pode ser usada a expressão asterisco (`*`) para se referir a todas as colunas de uma ou mais tabelas. Vale ressaltar que, quando usamos cursor, não é necessário usar o comando `into` no `select`.

Também podemos passar parâmetros para o `select` por meio dos cursores. Isso torna nossa estrutura mais organizada e possibilita utilizá-la para execução de diferentes critérios. Olhe o próximo exemplo.

```
cursor c1( pdeptno number
          , pjob    varchar2) is
  select empno
         , ename
  from   emp
 where  deptno = pdeptno
 and    job    > pjob;
```

O que difere nesta declaração é a definição de parâmetros. Note que, após ser informado o nome do nosso cursor, são definidos parâmetros os quais serão usados dentro comando `select`. A definição de parâmetros é idêntica a definição de variáveis. A única diferença é que não é necessário informar a quantidade de caracteres para o tipo do parâmetro.

Por exemplo, o parâmetro `pjob` foi definido apenas como `varchar2`, não importando a quantidade de caracteres. Nestes casos, o Oracle considera o máximo de caracteres que o tipo suporta. Neste exemplo, foram definidos dois parâmetros e estes foram utilizados na cláusula `where` do comando `select`.

Depois que definimos o cursor, precisamos declarar uma

variável que receberá esta definição. Esta variável funcionará como um array . Isto é, ao abrirmos o cursor, os registros serão jogados para este array para trabalharmos com eles. Vejamos a declaração a seguir.

```
declare
--
cursor c1 is -- lista todos os empregados do departamento 30.
    select  ename
           , job
    from    emp
    where   deptno = 30;
--
r1 c1%rowtype;
--
begin
```

Neste exemplo, é declarado o cursor `C1` que seleciona todos os empregados do departamento 30. Depois de definido nosso cursor, foi declarada uma variável chamada `R1` que é do tipo `c1%rowtype` . `C1` vem do nosso cursor. Já o `%rowtype` indica que nossa variável será um array de linhas vindas do cursor. Com isto, nossa declaração está completa e já podemos usar nosso cursor.

Quando usamos no `select` do cursor apenas uma tabela, podemos optar por usar sua própria estrutura como sendo o array para nossa variável. Como a PL/SQL mantém uma conexão direta (chamamos de nativa) com o banco de dados e seus objetos, ela consegue reconhecer a compatibilidade entre as duas estruturas, a do array e a do cursor . Veja o exemplo a seguir.

```
declare
--
cursor c1 is -- lista todos os empregados do departamento 30.
    select *
    from    emp
```

```

    where deptno = 30;
--
    r1 emp%rowtype;
--
begin

```

Veja que, neste exemplo, declaramos a nossa variável `R1` do tipo `EMP` em vez do tipo `C1` referente ao nosso cursor. Quando informamos que `R1` é do tipo `emp%rowtype`, estamos dizendo que nossa variável array é do mesmo tipo, ou melhor, terá a mesma definição baseada na estrutura da tabela `EMP`. Logo, em nosso cursor, trazemos todas as colunas desta tabela. Assim sendo, o Oracle compara a estrutura do cursor com a estrutura da tabela `EMP`, e valida esta definição.

Note que, neste caso, não poderíamos suprimir colunas no `select` do cursor, pois na comparação entre as estruturas o Oracle acusaria uma diferença. Portanto, resumindo, os nomes, as quantidades e os tipos das colunas devem ser iguais entre as estruturas.

Usando o cursor explícito

O uso de cursores basicamente envolve três passos: abertura, recuperação e manipulação dos registros e fechamento do cursor. Segue o exemplo mostrando o uso do cursor que declaramos anteriormente.

```

SQL> declare
2    --
3    cursor c1 is -- lista todos os empregados do
                  departamento 30.
4    select ename
5           ,job
6    from   emp
7    where  deptno = 30;

```

```

8      --
9      r1 c1%rowtype;
10     --
11  begin
12     --
13     open c1;
14     loop
15         fetch c1 into r1;
16         exit when c1%notfound;
17         --
18         dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || '
                                Cargo: ' || r1.job);
19     --
20     end loop;
21     --
22     close c1;
23     --
24 end;
25 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

As linhas 3 a 7 mostram a declaração do cursor visto anteriormente. Na linha 9, está declarada a variável array `R1` do tipo `C1`, que é nosso cursor. Na linha 13, está presente o comando `open c1;`. Este comando abre o cursor.

Já na linha 15, temos o retorno das linhas referentes ao `select` pela linha de comando `fetch c1 into r1;`. Em linhas gerais, este comando significa: retorne a primeira linha de registro do `select`. Na linha 18, temos o comando `put_line` do pacote `dbms_output` que imprime na tela o nome e cargo do empregado.

Note que o programa recupera estas informações por meio do array `R1`. Note também que as mesmas colunas definidas no `select` do cursor agora podem ser usadas através de `R1`.

Para encerrar, na linha 22, temos o fechamento do cursor. Vale lembrar que estas delimitações não servem apenas para tornar mais fácil a visualização do código, mas principalmente para demarcar o uso dos dados vindos do cursor pelo array. Por exemplo, não podemos usar `r1.ename` antes da abertura e `fetch` do cursor, nem após o fechamento.

Vamos a uma observação interessante. Você deve estar se perguntando sobre o porquê do `loop` presente dentro da estrutura, certo? Pois bem, anteriormente, para recuperar um registro, utilizamos o comando `fetch`. Este comando dentro do nosso programa retornará apenas um registro, entretanto, nosso comando `select` pode retornar mais de um registro. Por isso, em conjunto com cursor precisamos sempre solicitar o retorno dos demais registros. O cursor por si só não retorna todos os registros resultante do comando `select`. Por isso usamos uma estrutura de repetição para nos auxiliar.

Só para vocês entenderem, cada vez que abrimos um cursor, o Oracle aponta-o para o primeiro registro do `select`. Todavia, ele só é recuperado quando chamamos o `fetch`. Este, por sua vez, traz apenas o primeiro registro. Para que os próximos registros sejam recuperados, temos de executar o `fetch` novamente. É aí que entra a estrutura de repetição.

Repetimos o comando `fetch` até que não haja mais registros retornados. Para que o programa saiba quando não há mais registros para retornar, podemos utilizar a linha de comando `exit when c1%notfound`. Esta indica quando se deve sair da estrutura `loop`, ou seja, quando o cursor `C1` não tiver mais registros para retornar.

%notfound é um atributo de cursor que indica a não existência de mais registros a serem lidos dentro de um cursor. Mais adiante, veremos mais sobre este assunto. Note que a estrutura de repetição deve obedecer às delimitações de abertura e fechamento do cursor. A ausência de uma estrutura de repetição não caracteriza um erro. Contudo, apenas um registro seria retornado.

No uso de cursor, é mais comum vermos a estrutura do tipo loop simples, mas podemos utilizar também as estruturas while e for loop, sendo que este último torna a manipulação do cursor bem mais fácil, pois ele já faz alguns controles automaticamente. Mais à frente, nós veremos um exemplo. Vamos ver outro exemplo usando passagem de valores por parâmetro.

```
SQL> declare
2    --
3    cursor c1( pdname varchar2
4               ,pmgr    number) is
5        select ename, job, dname
6        from   emp, dept
7        where  emp.deptno = dept.deptno
8        and    dept.loc   = pdname
9        and    emp.mgr    = pmgr;
10   --
11   r1 c1%rowtype;
12   --
13 begin
14   --
15   open c1('CHICAGO',7698);
16   loop
17     fetch c1 into r1;
18     exit when c1%notfound;
19     --
20     dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || '
                           Cargo: ' || r1.job);
21   --
22   end loop;
23   --
```



```

24     close c1;
25     --
26 end;
27 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

A declaração de cursores com passagem de parâmetro, nós já havíamos visto anteriormente. O que devemos prestar atenção é como e quando devemos passar os valores para o cursor.

Observando a linha 15 do programa anterior, é possível verificar a abertura do cursor. É nesta abertura que devemos passar os valores para os parâmetros. Ao abrir o cursor, o Oracle já leva os valores de entrada para serem utilizados dentro do `select` .

Os valores informados devem seguir a mesma ordem definida para os parâmetros. Uma alternativa a isso é a chamada passagem de parâmetro nomeada, onde ao informar os valores também é informado qual parâmetro deve recebê-los. Nestes casos, a ordem não precisa ser respeitada. Veja o mesmo programa, agora usando passagem de parâmetros nomeada.

```

SQL> declare
  2     --
  3     cursor c1( pdname varchar2
  4                ,pmgr number) is
  5         select ename, job, dname
  6         from   emp, dept
  7         where  emp.deptno = dept.deptno
  8         and    dept.loc   = pdname
  9         and    emp.mgr    = pmgr;
 10     --
 11     r1 c1%rowtype;
 12     --
 13 begin
 14     --

```

```

15  open c1( pmgr    => 7698
16          ,pdname => 'CHICAGO');
17  loop
18      fetch c1 into r1;
19      exit when c1%notfound;
20      --
21      dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || '
                             Cargo: ' || r1.job);
22      --
23  end loop;
24      --
25  close c1;
26      --
27  end;
28  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note as linhas 15 e 16. A passagem nomeada consiste em informar o nome do parâmetro e o valor que ele deve receber. Deve ser informado o nome do parâmetro seguido dos sinais => , seguido do valor a ser passado como parâmetro. Veja também que a ordem foi invertida com relação ao que foi definido na declaração do cursor.

Contudo, como estamos informando qual parâmetro recebe tal valor, não teremos problema se os parâmetros estiverem em uma ordem contrária. O uso deste artifício é bem interessante quando temos uma grande quantidade de parâmetros. Se a quantidade for grande, corre-se o risco de colocar algum parâmetro fora da ordem correta, que certamente ocasionará um erro na abertura do cursor, ou na lógica do programa.

10.2 CURSOR FOR LOOP

Anteriormente, mencionei algo sobre o cursor com uso do `for loop` . Pois bem. Conforme eu já havia falado, o uso de cursores com `for loop` torna o trabalho mais cômodo, pois não precisamos nos preocupar em abrir e fechar o cursor, nem realizar o `fetch` . Ele faz tudo sozinho. Para melhor entendimento, vamos ver o programa a seguir.

```
SQL> declare
2   --
3   cursor c1( pdname varchar2
4              ,pmgr   number) is
5       select ename, job, dname
6       from    emp, dept
7       where   emp.deptno = dept.deptno
8       and     dept.loc   = pdname
9       and     emp.mgr    = pmgr;
10  --
11  begin
12  --
13  for r1 in c1( pmgr   => 7698
14              ,pdname => 'CHICAGO') loop
15  --
16      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||
17                           'Cargo: '||r1.job);
17  --
18  end loop;
19  --
20  end;
21  /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

É nítida a diferença entre um método e outro. Veja que eliminamos algumas linhas de código. O próprio `for` se encarrega de abrir o cursor, realizar a busca dos registros, verificar quando não há mais registros e fechar o cursor. Mais um detalhe: utilizando o `for loop` , não é necessário declarar a variável do

tipo `rowtype` com base no cursor, o próprio `for loop` faz isto mediante um nome informado. Veja que no exemplo, só foi preciso informar um nome, no caso `R1`, após o comando `for`, que o resto ele se encarregou de fazer. Assim como no uso do `loop`, o `for` também delimita uma área que deve ser respeitada.

Agora você deve estar se questionando: por que usar `loop` se `for loop` traz mais facilidade sem falar que não é necessário que se controle uma série de coisas? Na verdade, você tem razão. Nada impede de você usar sempre o cursor com `for loop`. Contudo, à medida que você for trabalhando com cursores, vai sentir a necessidade de usar um ou outro.

Por exemplo, quando temos um cursor onde não necessariamente temos de ler todas as linhas vindas do `select`, podemos utilizar o `loop`. Isso porque, neste método, somos nós que controlamos a busca das linhas. Neste caso, é bem mais prático usar um `loop`.

Vale ressaltar que, com o uso de `for loop`, devemos informar quando ele deve parar sua execução, caso não for de nossa vontade que ele leia todos os registros resultantes do `select`. Já com o uso do `loop` é o contrário: se quisermos que ele leia os registros, devemos comandá-lo através do `fetch`.

Quando quiser parar uma execução `for loop`, utilizamos o comando `exit` ou `exit when`. Veja um exemplo.

```
SQL> declare
2    --
3    cursor c1( pdbname varchar2
4               ,pmgr number) is
5        select ename, job, dname
6        from emp, dept
7        where emp.deptno = dept.deptno
```

```

8      and      dept.loc    = pdname
9      and      emp.mgr     = pmgr;
10     --
11     --
12     --
13  begin
14     --
15     for r1 in c1( pmgr    => 7698
16                  ,pdname => 'CHICAGO') loop
17         --
18         dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
19                               Cargo: '||r1.job);
19     --
20     /*
21     if r1.ename = 'MARTIN' then
22         exit;
23     end if;
24     */
25     --
26     exit when r1.ename = 'MARTIN';
27     --
28     end loop;
29     --
30 end;
31 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Mais à frente, nós também veremos que às vezes pode ser mais performático utilizar um cursor para retornar um único registro em vez de usar `into`. Neste caso, não utilizamos estruturas de repetição.

10.3 CURSOR FOR LOOP COM DEFINIÇÃO INTERNA

Com o uso de cursores com `for loop`, temos disponível mais um recurso que é a possibilidade de declararmos o comando

`select` do cursor dentro do próprio comando `for loop` . Desta forma, não precisamos declarar o cursor no escopo de declarações, conforme visto nos exemplos anteriores, e sim, na própria definição do `for loop` .

O único inconveniente é que, se nós tivermos de chamar este cursor `for loop` várias vezes dentro do programa, teremos o comando `select` escrito repetidamente em todas as aberturas. No caso de uma alteração nele, precisaremos modificar em todas as chamadas, enquanto na declaração fora do `for loop` (no bloco `declare`) a alteração será em um único lugar.

```
SQL> declare
2  --
3  begin
4  --
5  for r1 in (select empno, ename
6              from emp
7              where job = 'MANAGER') loop
8  --
9  dbms_output.put_line(
10     'Gerente: '||r1.empno||' - '||r1.ename);
11  --
12  for r2 in (select empno, ename, dname
13              from emp, dept
14              where emp.deptno = dept.deptno
15                    and mgr      = r1.empno) loop
16  --
17  dbms_output.put_line(
18     ' Subordinado: '||r2.empno||' - '||r2.ename);
19  --
20  end loop;
21  --
22  dbms_output.put_line('');
23  --
24  end loop;
25  /
```

SQL>

10.4 CURSORES IMPLÍCITOS

Em vias gerais, quando não criamos um cursor explícito, o Oracle cria um cursor automaticamente. A este cursor se dá o nome de **cursor implícito**. Implícito porque é criado, aberto, manipulado e fechado pelo próprio Oracle. Mas como sabemos, ou melhor, como vemos o uso de tal cursor? Na verdade não vemos, pelo menos não na sua totalidade.

O cursor implícito é criado quando dentro do nosso programa PL/SQL utilizamos algum dos comandos: `delete` , `update` , `insert` ou `select into` .

Quando executamos os comandos `delete` , `insert` ou `update` , o Oracle cria um cursor implícito, abre este cursor, executa o comando, e depois o fecha. Quando executamos um `select into` dentro do nosso programa, por exemplo, o Oracle vai além, abrindo um cursor implicitamente e executando vários passos e verificações adicionais. Veja os passos a seguir.

Cursor implícito: passos realizados pelo Oracle

1. Cria um cursor implícito.
2. Realiza um primeiro `fetch` para retornar uma linha.
3. Realiza um segundo `fetch` para verificar se o comando não retorna mais de uma linha.
4. Fecha o cursor.

Note que, no caso do `select into` , o Oracle precisa tratar determinadas situações, pois o uso do comando `select` dentro

dos programas PL/SQL podem gerar `exceptions`. Quando não é retornada nenhuma linha, uma `exception` de `no_data_found` é disparada. Já quando várias linhas são retornadas, outra `exception` chamada `too_many_rows` precisa ser acionada também.

Desta forma, quando se há certeza de que o `select` em questão vai retornar apenas uma linha, pode ser usado um cursor explícito. Neste caso, menos passos serão usados, pois quem tratará estas situações somos nós dentro do programa. Entretanto, esta forma parece ser mais trabalhosa, e com certeza é!

Contudo, quando estamos falando de performance, os ganhos podem ser bem consideráveis. É óbvio que estamos falando aqui para os casos onde os comandos `selects` são complexos com muitas tabelas e grandes quantidades de dados. Para um cursor explícito, os passos ficariam como vistos a seguir.

Cursor explícito: passos realizados pelo programa

1. Cria um cursor implícito.
2. Realiza um primeiro `fetch` para retornar a linha.
3. Fecha o cursor.

Com isto, fazemos com que, pelo menos, um passo não seja executado. Para um `select` que trabalhe com milhões de registros, isso pode nos dar um ótimo ganho de tempo de execução.

10.5 ATRIBUTOS DE CURSOR EXPLÍCITO E IMPLÍCITO

Nos exemplos anteriores, vimos alguns atributos que auxiliam na hora de se utilizar cursores. Estes atributos trazem informações que podem ajudar o desenvolvedor a tomar decisões e a fazer com que o programa tome certos caminhos. Estes atributos estão disponíveis tanto para cursores explícitos como para os implícitos, com exceção do atributo `%isopen` que só pode ser usado em cursores explícitos.

Estes atributos são utilizados da seguinte forma: quando estamos trabalhando com os cursores explícitos, usamos o nome do cursor seguido do atributo, por exemplo, `c1%found`. Para os cursores implícitos, o Oracle disponibiliza o cursor “SQL” que aponta sempre para o comando que está sendo executado no momento. Desta forma, usa-se o nome deste cursor seguido do atributo, exemplo, `sql%found`.

Observe que o Oracle utiliza sempre o mesmo cursor para uma ou mais execuções. Portanto, ele deve ser usado sempre após a execução do comando, pois as informações de um cursor recém-executado sobrescreverão as informações da execução anterior. A seguir, veja os atributos que podemos utilizar.

%found

Este atributo é utilizado para indicar se a última operação realizada pelo `fetch` foi concluída com êxito, ou se uma determinada linha foi alterada através de algum comando `insert`, `update` ou `delete`. Ou se, no caso de um `select into`, ouve algum retorno de uma ou mais linhas.

Para cursores explícitos:

```
SQL> declare
```

```

2  --
3  cursor c1( pdname varchar2
4             ,pmgr    number) is
5      select ename, job, dname
6      from   emp, dept
7      where  emp.deptno = dept.deptno
8      and    dept.loc   = pdname
9      and    emp.mgr    = pmgr;
10  --
11  r1 c1%rowtype;
12  --
13  begin
14  --
15  open c1( pmgr    => 7698, pdname => 'CHICAGO');
16  loop
17      fetch c1 into r1;
18      --
19      if c1%found then
20          --
21          dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                                Cargo: '||r1.job);
22          --
23      else
24          --
25          exit;
26          --
27      end if;
28  end loop;
29  --
30  close c1;
31  --
32  end;
33  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Para cursores implícitos:

```

SQL> declare
2  --
3  wename emp.ename%type;
4  wjob    emp.job%type;

```

```

5      wname dept.dname%type;
6      --
7  begin
8      --
9      select ename, job, dname
10     into   wename, wjob, wname
11     from    emp, dept
12     where   emp.deptno = dept.deptno
13     and     dept.loc    = 'CHICAGO'
14     and     emp.mgr     = 7698
15     and     job         = 'CLERK';
16     --
17     if SQL%found then
18         --
19         dbms_output.put_line(
20             'O select retornou o seguinte registro: Nome: ' ||
21                 wename || ' Cargo: ' || wjob);
22         --
23     end if;
24 end;
25 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

%notfound

Este outro atributo mostra exatamente o contrário ao atributo `%found`, pois o comando `%notfound` retorna sempre *false* se o último comando `fetch` não retornar uma linha no caso de um cursor explícito, ou se o último comando de `update`, `insert`, `delete` não alterar nenhuma linha. O mesmo não serve para o não retorno de uma linha em um comando `select into`, pois neste caso a exception `no_data_found` é disparada.

Para cursores explícitos:

SQL> declare

```

2  --
3  cursor c1( pdname varchar2
4             ,pmgr    number) is
5      select ename, job, dname
6      from   emp, dept
7      where  emp.deptno = dept.deptno
8      and    dept.loc   = pdname
9      and    emp.mgr    = pmgr;
10 --
11 r1 c1%rowtype;
12 --
13 begin
14 --
15   open c1( pmgr    => 7698, pdname => 'CHICAGO');
16   loop
17     fetch c1 into r1;
18     --
19     exit when c1%notfound;
20     --
21     dbms_output.put_line(
22       'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
23   end loop;
24   --
25   close c1;
26   --
27 end;
28 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Para cursores implícitos:

SQL> declare

```

2  --
3  wename emp.ename%type;
4  wjob    emp.job%type;
5  wdname dept.dname%type;
6  --
7  begin
8  --
9  update emp

```

```

10  set      deptno = 100
11  where   job    = 'ANALISTA_1';
12  --
13  if SQL%notfound then
14      --
15      dbms_output.put_line('Nenhum registro foi atualizado.');
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

%rowcount

Este atributo é usado para fazer a contagem do número de linhas lidas, ou para linhas que foram afetadas por algum comando `insert`, `update` ou `delete`, ou por algum retorno ocasionado por um comando `select into`. Vale salientar que a utilização deles segue as mesmas regras para os tipos de cursores mencionados nos outros atributos anteriores.

Para cursores explícitos:

```

SQL> declare
2    --
3    cursor c1( pdname varchar2
4                ,pmgr    number) is
5        select ename, job, dname
6        from   emp, dept
7        where  emp.deptno = dept.deptno
8        and    dept.loc   = pdname
9        and    emp.mgr    = pmgr;
10   --
11   r1 c1%rowtype;
12   --
13   begin
14   --
```

```

15  open c1( pmgr    => 7698, pdname => 'CHICAGO');
16  --
17  loop
18      fetch c1 into r1;
19      --
20      exit when c1%notfound;
21      --
22      dbms_output.put_line(
23          'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
24  end loop;
25  --
26  dbms_output.put_line('');
27  dbms_output.put_line(
28      'Registros recuperados: '||c1%rowcount||'.');
29  close c1;
30  --
31  end;
32  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Para cursores implícitos:

```

SQL> declare
2  --
3  wename emp.ename%type;
4  wjob    emp.job%type;
5  wdname dept.dname%type;
6  --
7  begin
8  --
9  delete emp
10 where deptno = (select deptno
11                  from dept
12                  where dname = 'SALES');
13  --
14  dbms_output.put_line(
15      SQL%rowcount||' registro(s) foram excluídos.');
```

```

15  --
16  commit;

```

```

17  --
18  end;
19  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

%isopen

Este atributo é utilizado para verificar se um cursor está ou não aberto. Ele estará como verdadeiro se o cursor estiver aberto, e falso se estiver fechado. Este atributo só pode ser usado em cursores explícitos.

Para cursores explícitos:

```

SQL> declare
2  --
3  cursor c1( pdname varchar2
4             ,pmgr number) is
5      select ename, job, dname
6      from emp, dept
7      where emp.deptno = dept.deptno
8      and   dept.loc   = pdname
9      and   emp.mgr    = pmgr;
10  --
11  r1 c1%rowtype;
12  --
13  begin
14  --
15  loop
16      if c1%isopen then
17          --
18          fetch c1 into r1;
19          --
20          if c1%notfound then
21              --
22              close c1;
23              exit;
24              --
25          else

```

```

26      --
27      dbms_output.put_line(
        'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
28      --
29      end if;
30      --
31      else
32      --
33      dbms_output.put_line('O Cursor não foi aberto!');
34      dbms_output.put_line('Abrindo cursor...');
35      open c1( pmgr      => 7698, pdname => 'CHICAGO');
36      --
37      end if;
38      --
39      end loop;
40      --
41      end;
42      /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

10.6 CURSORES ENCADEADOS

Outro recurso dos cursores é a possibilidade de serem usados de forma encadeada, ou seja, podemos ter cursores sendo manipulados dentro de outros cursores. Veja um exemplo.

```

SQL> declare
  2      --
  3      cursor c1 is
  4          select empno, ename
  5              from emp
  6              where job = 'MANAGER';
  7      --
  8      cursor c2(pmgr number) is
  9          select empno, ename, dname
 10              from emp, dept
 11              where emp.deptno = dept.deptno
 12                  and mgr      = pmgr;
13      --

```



```

14 begin
15  --
16  for r1 in c1 loop
17    --
18    dbms_output.put_line(
19      'Gerente: ' || r1.empno || ' - ' || r1.ename);
20  for r2 in c2(r1.empno) loop
21    --
22    dbms_output.put_line(
23      ' Subordinado: ' || r2.empno || ' - ' || r2.ename);
24  end loop;
25  --
26  dbms_output.put_line('');
27  --
28  end loop;
29  --
30 end;
31 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, estamos selecionando todos os empregados gerentes com seus respectivos subordinados. O primeiro cursor `C1` localiza os gerentes. Para cada gerente encontrado, é listado todos os seus subordinados pelo cursor `C2`.

Note que o cursor `C2` recebe como parâmetro o código do gerente vindo de `C1`. Para cada linha retornada de `C1`, são recuperadas todas as linhas de `C2`. O `for loop` se encarrega de abrir e fechar os cursores quantas vezes for necessário até que a leitura de todos os registros em ambos os cursores chegue ao fim.

10.7 CURSOR COM FOR UPDATE

Quando queremos atualizar ou excluir linhas de uma tabela,

podemos fazer isto com o auxílio de um cursor `for update` . Podemos criar um cursor baseado na tabela em questão e utilizar a instrução `for update` para garantir que, enquanto ele estiver varrendo as linhas da tabela, nenhuma outra sessão possa estar manipulando os mesmos dados.

Isso também acontece mesmo que você não venha a atualizá-los. O simples fato de estar abrindo um cursor `for update` já faz com que o acesso seja exclusivo. Veja a seguir um exemplo de cursor `for update` .

```
SQL> declare
2   --
3   cursor c1( pdname varchar2) is
4       select ename, job, dname
5       from emp, dept
6       where emp.deptno = dept.deptno
7       and dept.loc = pdname
8       for update;
9   --
10  r1 c1%rowtype;
11  --
12  begin
13      open c1( pdname => 'DALLAS');
14      loop
15          if c1%isopen then
16              fetch c1 into r1;
17              if c1%notfound then
18                  close c1;
19                  exit;
20              else
21                  dbms_output.put_line(
22                      'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
23              end if;
24          else
25              dbms_output.put_line('O Cursor não foi aberto!');
26              exit;
27          end if;
28      end loop;
29  end;
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Utilizando `for update`, o Oracle realiza um `lock` nas linhas da tabela garantindo exclusividade para manipulá-las. Após um `rollback` ou `commit`, as linhas voltam a ser liberadas. Este comando pode ser usado de duas formas, sendo acompanhado ou não por nomes de colunas específicas.

Quando temos um `select` com várias tabelas na cláusula `from`, nós podemos determinar quais, ou qual, tabelas devem ser locadas informando suas colunas. Caso queira que todas as tabelas sejam locadas, use somente `for update`. Agora veja o mesmo exemplo, informando as colunas para a locação da tabela.

```
SQL> declare
2   --
3   cursor c1( pdbname varchar2) is
4       select ename, job, dname
5       from emp, dept
6       where emp.deptno = dept.deptno
7       and   dept.loc   = pdbname
8       for update of ename, dname;
9   --
10  r1 c1%rowtype;
11  --
12  begin
13      open c1( pdbname => 'DALLAS');
14      loop
15          if c1%isopen then
16              fetch c1 into r1;
17              if c1%notfound then
18                  close c1;
19                  exit;
20              else
21                  dbms_output.put_line(
22                      'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
23              end if;
24          end loop;
25      end;
```

```

23     else
24         dbms_output.put_line('O Cursor não foi aberto!');
25         exit;
26     end if;
27 end loop;
28 end;
29 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, estamos locando as tabelas EMP e DEPT , pois estamos informando colunas de ambas às tabelas. Contudo, podemos locar uma única tabela informando uma ou mais colunas que fazem parte dela. Segue um exemplo.

```

SQL> declare
2   --
3   cursor c1( pdname varchar2) is
4       select ename, job, dname
5       from   emp, dept
6       where  emp.deptno = dept.deptno
7       and    dept.loc   = pdname
8       for update of ename;
9   --
10  r1 c1%rowtype;
11  --
12  begin
13      open c1( pdname => 'DALLAS');
14      loop
15          if c1%isopen then
16              fetch c1 into r1;
17              if c1%notfound then
18                  close c1;
19                  exit;
20              else
21                  dbms_output.put_line(
22                      'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
23              end if;
24          else
25              dbms_output.put_line('O Cursor não foi aberto!');
26              exit;

```

```

26     end if;
27   end loop;
28 end;
29 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Enquanto a tabela estiver em lock qualquer sessão que tentar manipular seus dados, exceto select , não terá êxito. A sessão ficará esperando a liberação até que o programa que lockou as linhas as libere. Feito isso, qualquer outra sessão poderá efetuar alterações.

Embora o programa que contém um cursor for update tenha exclusividade de acesso, ele só conseguirá realizar um lock caso as tabelas que fazem parte dele não estejam lockadas por outras sessões. Se isso estiver ocorrendo, o programa também sofrerá uma espera até que outra sessão libere tais tabelas.

Quando executamos alguma operação em uma determinada tabela, e ela está lockada, acontece uma “espera” pelo recurso. Isso quer dizer que sua sessão ficará tentando executar os comandos até que o recurso esteja disponível, ou caso você cancele a operação.

Quando você estiver usando um cursor com for update e não quiser que, ao executá-lo, ele fique esperando por um recurso, por exemplo, uma tabela que esteja sendo locada por outra sessão, use a diretriz nowait . Feito isto, o programa não ficará em espera e será disparado uma exception informando que o recurso em questão está ocupado.

```

SQL> declare
2   --
3   cursor c1( pdname varchar2) is

```

```

4      select ename, job, dname
5      from emp, dept
6      where emp.deptno = dept.deptno
7      and    dept.loc   = pdname
8      for update of ename nowait;
9      --
10     r1 c1%rowtype;
11     --
12  begin
13     open c1( pdname => 'DALLAS');
14     loop
15         if c1%isopen then
16             fetch c1 into r1;
17             if c1%notfound then
18                 close c1;
19                 exit;
20             else
21                 dbms_output.put_line(
22                     'Nome: '||r1.ename||' Cargo: '||r1.job);
23             end if;
24         else
25             dbms_output.put_line('O Cursor não foi aberto!');
26             exit;
27         end if;
28     end loop;
29 end;
/
declare
*
```

ERRO na linha 1:
ORA-00054: o recurso está ocupado e é obtido com o NOWAIT
especificado
ORA-06512: em line 4
ORA-06512: em line 13

SQL>

Com o `for update` para auxiliar na exclusão e atualização das linhas de uma tabela, é possível utilizar um recurso muito poderoso que traz simplicidade e ótimos ganhos de performance. Quando você estiver executando um comando `update` ou

`delete` para atualizar linhas de uma tabela existente no próprio cursor, use `current of`. Esta cláusula faz com que o Oracle use o `rowid` da linha, que é o acesso mais direto e rápido ao registro. Observe o exemplo.

```
SQL> declare
2  --
3  cursor c1( pdeptno number) is
4  select *
5  from emp
6  where deptno = pdeptno
7  for update of sal nowait;
8  --
9  r1 c1%rowtype;
10 --
11 wreg_excluidos number default 0;
12 --
13 begin
14 open c1( pdeptno => 10);
15 loop
16 fetch c1 into r1;
17 exit when c1%notfound;
18 --
19 update emp set sal = sal + 100.00
20 where current of c1;
21 --
22 wreg_excluidos := wreg_excluidos + sql%rowcount;
23 --
24 end loop;
25 --
26 dbms_output.put_line(wreg_excluidos||'
    registros excluidos!');
27 --
28 end;
29 /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note no código que, ao utilizar o comando `update`, não foi preciso informar uma cláusula `where` baseada em alguma chave

da tabela, como por exemplo, empno . Como os registros estão reservados para o programa através do for update , podemos atualizar as linhas usando como critério a referência da linha do cursor. Dessa forma, o Oracle garante a integridade dos dados. O mesmo pode ser usado para o comando delete .

Este recurso também funciona para quando estivermos usando mais de uma tabela na cláusula from . O único ponto de observação é que não podemos deixar de definir as colunas para o for update , tão pouco definir colunas de diferentes tabelas se quisermos utilizar o current of . Isso porque, nestes casos, o Oracle só pode trabalhar com rowids de uma única tabela. Veja alguns exemplos:

```
SQL> declare
2  --
3  cursor c1( pdloc varchar2) is
4      select ename, dname
5      from emp, dept
6      where emp.deptno = dept.deptno
7      and dept.loc = pdloc
8      for update of emp.ename, dept.loc;
9  --
10 r1 c1%rowtype;
11 --
12 wreg_atua_dep number default 0;
13 wreg_excl_emp number default 0;
14 --
15 begin
16 open c1( pdloc => 'NEW YORK' );
17 loop
18     fetch c1 into r1;
19     exit when c1%notfound;
20     --
21     update dept set loc = 'FLORIDA' where current of c1;
22     --
23     wreg_atua_dep := wreg_atua_dep + sql%rowcount;
24     --
25     delete emp where current of c1;
```



```

26      --
27      wreg_excl_emp := wreg_excl_emp + sql%rowcount;
28      --
29  end loop;
30      --
31  dbms_output.put_line(wreg_atua_dep||' registros de
    departamentos atualizados!');
32  dbms_output.put_line(wreg_excl_emp||' registros de
    empregados excluídos!');
33      --
34  end;
35  /
0 registros de departamentos atualizados!
0 registros de empregados excluídos!

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, estamos tentando atualizar a tabela DEPT e também excluir registros da tabela EMP. Entretanto, mesmo informando uma coluna de cada tabela no for update, e o Oracle não apresentando qualquer problema na execução, os registros não sofreram qualquer modificação. Vamos tentar algo diferente no exemplo a seguir.

```

SQL> declare
2      --
3      cursor c1( pdloc varchar2) is
4          select ename, dname
5              from emp, dept
6              where emp.deptno = dept.deptno
7                 and dept.loc = pdloc
8              for update of emp.ename, dept.loc;
9      --
10     r1 c1%rowtype;
11     --
12     wreg_atua_dep number default 0;
13     wreg_excl_emp number default 0;
14     --
15  begin
16     open c1( pdloc => 'NEW YORK' );

```

```

17  loop
18      fetch c1 into r1;
19      exit when c1%notfound;
20      --
21      delete emp where current of c1;
22      --
23      wreg_excl_emp := wreg_excl_emp + sql%rowcount;
24      --
25  end loop;
26  --
27  dbms_output.put_line(wreg_excl_emp||' registros de
    empregados excluídos!');
28  --
29  end;
30  /
0 registros de empregados excluídos!

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Mesmo retirando um dos comandos, o Oracle não consegue concretizar as alterações. Portanto, o problema não está na quantidade ou distinção de comandos dentro do bloco do cursor e, sim, na sua definição. Vamos deixar na cláusula `for update` somente a coluna referente à tabela `EMP`.

```

SQL> declare
2    --
3    cursor c1( pdloc varchar2) is
4        select ename, dname
5            from emp, dept
6           where emp.deptno = dept.deptno
7                 and dept.loc = pdloc
8           for update of emp.ename;
9    --
10   r1 c1%rowtype;
11   --
12   wreg_atua_dep number default 0;
13   wreg_excl_emp number default 0;
14   --
15   begin

```

```

16  open c1( pdloc => 'NEW YORK' );
17  loop
18      fetch c1 into r1;
19      exit when c1%notfound;
20      --
21      delete emp where current of c1;
22      --
23      wreg_excl_emp := wreg_excl_emp + sql%rowcount;
24      --
25  end loop;
26  --
27  dbms_output.put_line(wreg_excl_emp||' registros de
    empregados excluídos!');
28  --
29  end;
30  /
3 registros de empregados excluídos!

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Agora nosso comando funcionou com êxito. Foi utilizada mais de uma tabela na cláusula `from`, todavia, na cláusula `for update` definimos apenas a coluna relacionada à tabela `EMP`. Lembre-se de que, nos casos onde o `select` possua mais de uma tabela na cláusula `from`, se não relacionarmos a coluna na cláusula `for update`, lockando a tabela, não poderemos usar a cláusula `current of`. Se isso acontecer, o Oracle dispara uma `exception` gerando um erro. Nos casos em que temos apenas uma tabela na cláusula `from`, podemos utilizar somente `for update`. Veja os exemplos.

```

SQL> declare
2    --
3    cursor c1( pdloc varchar2) is
4        select ename, dname
5        from emp, dept
6        where emp.deptno = dept.deptno
7        and    dept.loc   = pdloc

```

```

8      for update of dept.loc;
9      --
10     r1 c1%rowtype;
11     --
12     wreg_atua_dep number default 0;
13     wreg_excl_emp number default 0;
14     --
15     begin
16         open c1( pdloc => 'NEW YORK' );
17         loop
18             fetch c1 into r1;
19             exit when c1%notfound;
20             --
21             delete emp where current of c1;
22             --
23             wreg_excl_emp := wreg_excl_emp + sql%rowcount;
24             --
25         end loop;
26         --
27         dbms_output.put_line(wreg_excl_emp||' registros de
            empregados excluídos!');
28         --
29     end;
30 /
declare
*
```

```

ERRO na linha 1:
ORA-01410: ROWID inválido
ORA-06512: em line 21
```

SQL>

Aqui tentamos utilizar `current of` em um `delete` na tabela `EMP`, sendo que em nosso `for update` definimos uma coluna da tabela `DEPT`.

```

SQL> declare
2     --
3     cursor c1( pdloc varchar2) is
4         select dname
5             from dept
6             where dept.loc = pdloc
```

```

7      for update;
8      --
9      r1 c1%rowtype;
10     --
11     wreg_atua_dep number default 0;
12     --
13     begin
14         open c1( pdloc => 'NEW YORK' );
15         loop
16             fetch c1 into r1;
17             exit when c1%notfound;
18             --
19             update dept set loc = 'FLORIDA' where current of c1;
20             --
21             wreg_atua_dep := wreg_atua_dep + sql%rowcount;
22             --
23         end loop;
24         --
25         dbms_output.put_line(wreg_atua_dep||' registros de
            departamentos atualizados!');
26         --
27     end;
28     /
1 registros de departamentos atualizados!

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Aqui o comando foi executado de forma correta e com sucesso. Como o `select` do nosso cursor é formado apenas por uma tabela, não foi preciso especificar colunas na cláusula `for update`.

FUNÇÕES DE CARACTERES E OPERADORES ARITMÉTICOS

Funções de caracteres e de cálculos também podem ser usadas nas expressões SQL. Através delas, podem-se modificar os dados, tanto no que diz respeito aos valores selecionados como também na forma que são apresentados, por exemplo, separar informações dentro de uma determinada String, concatenar caracteres, definir a caixa das letras (maiúsculas, minúsculas e intercaladas) etc.

Já os operadores aritméticos podem ser usados para a inserção de cálculos dentro dos comandos SQL. Cálculos estes referentes à soma, subtração, divisão e multiplicação. Vale salientar que estas funções e operadores podem ser utilizados em qualquer cláusula SQL, exceto na `from`.

11.1 FUNÇÕES DE CARACTERES

- `INITCAP` : retorna o primeiro caractere de cada palavra em maiúscula.

- LOWER : força caracteres maiúsculos aparecerem em minúsculos.
- UPPER : força caracteres minúsculos aparecerem em maiúsculos.
- SUBSTR : extrai um trecho de uma string, começando por uma posição inicial e, a partir desta posição, conta com base na quantidade solicitada.
- to_char : converte um valor numérico para uma string de caracteres. Também é usada para inserir máscara em campos numéricos e de data.
- INSTR : retorna a posição do primeiro caractere encontrado, passado como parâmetro.
- LENGTH : traz o tamanho dos caracteres em bytes.
- RPAD : faz alinhamento à esquerda e preenche com caracteres à direita, até uma determinada posição. Ambos os valores são passados como parâmetro.
- LPAD : faz alinhamento à direita e preenche com caracteres à esquerda, até uma determinada posição. Ambos os valores são passados como parâmetro.

Seguem exemplos do uso destas funções:

```
SQL> declare
2   --
3   wnome1 varchar2(100) default 'analista de sistemas';
4   wnome2 varchar2(100) default 'PEDREIRO';
5   wnome3 varchar2(100) default 'padeiro';
6   --
7   begin
```

```

8      --
9      wnome1 := initcap(wnome1);
10     wnome2 := lower(wnome2);
11     wnome3 := upper(wnome3);
12     --
13     dbms_output.put_line(wnome1);
14     dbms_output.put_line(wnome2);
15     dbms_output.put_line(wnome3);
16     --
17 end;
18 /

```

Analista De Sistemas
pedreiro
PADEIRO

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções `initcap` , `lower` e `upper` . Note que os valores iniciais das variáveis `wnome1` , `wnome2` e `wnome3` são alterados conforme a ação de cada função.

SQL> select * from regions;

```

REGION_ID REGION_NAME
-----
1 Europe
2 Americas
3 Asia
4 Middle East and Africa

```

```

SQL> declare
2     wregion_name_short varchar2(500);
3 begin
4     --
5     for r1 in (select region_name from regions) loop
6         --
7         wregion_name_short := upper(substr(r1.region_name,1,2));
8         --
9         dbms_output.put_line(wregion_name_short);
10        --
11    end loop;

```



```

12  --
13  end;
14  /
EU
AM
AS
MI

```

PL/SQL procedure successfully completed.
SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções `substr` e `upper`. O exemplo retorna os nomes das regiões mostrando apenas parte da string referente a estes nomes.

```

SQL> declare
2     wsalario varchar2(200);
3  begin
4     --
5     for r1 in (select ename, sal from emp where comm is
                  null) loop
6         --
7         wsalario := 'R$ '||to_char(r1.sal,'fm999G990D00');
8         --
9         dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                               Salário: '||wsalario);
10        --
11    end loop;
12    --
13  end;
14  /
Nome: SMITH Salário: R$ 800.00
Nome: JONES Salário: R$ 2,975.00
Nome: BLAKE Salário: R$ 2,850.00
Nome: CLARK Salário: R$ 2,450.00
Nome: SCOTT Salário: R$ 3,000.00
Nome: KING Salário: R$ 5,000.00
Nome: ADAMS Salário: R$ 1,100.00
Nome: JAMES Salário: R$ 950.00
Nome: FORD Salário: R$ 3,000.00
Nome: MILLER Salário: R$ 1,300.00

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `to_char` . A função foi usada para formatar os valores da coluna `SAL` (salários).

```
SQL> declare
  2   valor number;
  3   begin
  4       --
  5   valor := instr(37462.12, '62');
  6       --
  7   dbms_output.put_line('Posição: '||valor);
  8       --
  9   end;
 10  /
```

Posição: 4

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `instr` .

```
SQL> begin
  2   --
  3   for r1 in (select first_name from employees where
                length(first_name) > 10) loop
  4       --
  5   dbms_output.put_line('Nome: '||r1.first_name);
  6       --
  7   end loop;
  8   --
  9   end;
 10  /
```

Nome: Christopher

Nome: Jose Manuel

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `length` .

```

SQL> declare
  2   wlast_name varchar2(200);
  3   wsalary   varchar2(50);
  4   begin
  5       --
  6   for r1 in (select last_name, salary
  7               from employees where department_id = 30) loop
  8       --
  9   wlast_name := rpad(r1.last_name,12,'++++');
 10   wsalary   := lpad(r1.salary,7,'0');
 11       --
 12   dbms_output.put_line('Último Nome: '||wlast_name||'
                          Salário: '||wsalary);
 13       --
 14   end loop;
 15       --
 16   end;
 17   /
Último Nome: Raphaely++++ Salário: 0011000
Último Nome: Khoo+++++++ Salário: 0003100
Último Nome: Baida+++++++ Salário: 0002900
Último Nome: Tobias+++++++ Salário: 0002800
Último Nome: Himuro+++++++ Salário: 0002600
Último Nome: Colmenares++ Salário: 0002500

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções `rpad` e `lpad`.

11.2 FUNÇÕES DE CÁLCULOS

- `ROUND` : arredonda valores com casas decimais.
- `TRUNC` : trunca valores com casas decimais.
- `MOD` : mostra o resto da divisão de dois valores.
- `SQRT` : retorna a raiz quadrada de um valor.

- **POWER** : retorna um valor elevado a outro valor.
- **ABS** : retorna o valor absoluto.
- **CEIL** : retorna o menor inteiro, maior ou igual a valor.
- **FLOOR** : retorna o maior inteiro, menor ou igual a valor.
- **SIGN** : se valor maior que 0 retornar +1. Se valor menor que 0, retorna -1. Se valor igual a 0, retorna 0.

```
SQL> declare
2   wsal_calc number;
3   wcomm      number;
4   begin
5       --
6       for r1 in (select sal, ename from emp where
                     deptno = 20) loop
7           --
8           wsal_calc := (r1.sal / 2.7);
9           --
10          dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || '
                                Salário: ' || wsal_calc);
11          --
12      end loop;
13      --
14      dbms_output.put_line('-');
15      --
16      for r1 in (select comm, ename from emp where comm is
                     not null) loop
17          --
18          wcomm := round((r1.comm / 2.7));
19          --
20          dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || '
                                Comissão: ' || wcomm);
21          --
22      end loop;
23      --
24      dbms_output.put_line('-');
25      --
26      for r1 in (select sal, ename
27                  from emp where empno between 7500 and 7700) loop
```

```

28      --
29      wsal_calc := round((r1.sal / 2.7),2);
30      --
31      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||' Salário: '||
32                          r1.sal||' Salário Calc: '||wsal_calc);
33      --
34  end loop;
35      --
36  end;
37  /
Nome: SMITH Salário: 296.296296296296296296296296296296296296296296296
Nome: JONES Salário: 1101.851851851851851851851851851851851851851852
Nome: SCOTT Salário: 1111.1111111111111111111111111111111111111111
Nome: ADAMS Salário: 407.407407407407407407407407407407407407407
Nome: FORD Salário: 1111.1111111111111111111111111111111111111111
-
Nome: ALLEN Comissão: 111
Nome: WARD Comissão: 185
Nome: MARTIN Comissão: 519
Nome: TURNER Comissão: 0
-
Nome: WARD Salário: 1250 Salário Calc: 462.96
Nome: JONES Salário: 2975 Salário Calc: 1101.85
Nome: MARTIN Salário: 1250 Salário Calc: 462.96
Nome: BLAKE Salário: 2850 Salário Calc: 1055.56

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `round`. No exemplo, são mostradas diferentes formas de chamada a esta função.

```

SQL> declare
2     wsal_calc number;
3     begin
4         --
5         for r1 in (select first_name, salary, job_id
6                     from employees where job_id = 'MK_MAN') loop
7             --
8             wsal_calc := (r1.salary / 2.7);
9             --
10            dbms_output.put_line('Nome: '||r1.first_name||'
                                Salário Calc.: '||

```

```

11          wsal_calc||' Salário: '||r1.salary
           ||' Job: '||r1.job_id);
12      --
13  end loop;
14      --
15  dbms_output.put_line('-');
16      --
17  for r1 in (select last_name, salary, email
18             from employees where email = 'NSARCHAN') loop
19      --
20      wsal_calc := trunc((r1.salary / 2.7));
21      --
22      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.last_name||'
                           Sal. Calc: '||wsal_calc||
23                           ' Sal. : '||r1.salary||'
                           Email. : '||r1.email);
24      --
25  end loop;
26      --
27  dbms_output.put_line('-');
28      --
29  for r1 in (select last_name, salary
30             from employees where employee_id between 100
              and 105) loop
31      --
32      wsal_calc := trunc((r1.salary / 2.7),2);
33      --
34      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.last_name||'
                           Sal. Calc: '||wsal_calc||
35                           ' Sal. : '||r1.salary);
36      --
37  end loop;
38      --
39  end;
40  /
Nome: Michael Salário Calc.:
4814.814814814814814814814814814814814815 Salário:
13000 Job: MK_MAN
-
Nome: Sarchand Sal. Calc: 1555 Sal. : 4200 Email. : NSARCHAN
-
Nome: King Sal. Calc: 8888.88 Sal. : 24000
Nome: Kochhar Sal. Calc: 6296.29 Sal. : 17000
Nome: De Haan Sal. Calc: 6296.29 Sal. : 17000
Nome: Hunold Sal. Calc: 3333.33 Sal. : 9000

```

Nome: Ernst Sal. Calc: 2222.22 Sal. : 6000
Nome: Austin Sal. Calc: 1777.77 Sal. : 4800

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `trunc` . No exemplo, são mostradas diferentes formas de chamada a esta função.

```
SQL> declare
  2   wres number;
  3   begin
  4   --
  5   wres := mod(10,2);
  6   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
  7   --
  8   wres := sqrt(64);
  9   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
 10  --
 11  wres := power(8,2);
 12  dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
 13  --
 14  end;
 15  /
```

Resultado: 0

Resultado: 8

Resultado: 64

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções `mod` , `sqrt` e `power` .

```
SQL> declare
  2   wres number;
  3   begin
  4   --
  5   wres := abs(-20);
  6   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
  7   --
  8   wres := ceil(10.2);
  9   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
```

```

10  --
11  wres := floor(10.2);
12  dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
13  --
14  end;
15  /
Resultado: 20
Resultado: 11
Resultado: 10

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, é mostrado o uso das funções `abs` , `ceil` e `floor` .

```

SQL> declare
2   wres number;
3   begin
4   --
5   wres := sign(-2000);
6   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
7   --
8   wres := sign(2000);
9   dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
10  --
11  wres := sign(0);
12  dbms_output.put_line('Resultado: '||wres);
13  --
14  end;
15  /
Resultado: -1
Resultado: 1
Resultado: 0

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função `sign` . Nele, são mostrados diferentes parâmetros na chamada desta função.

11.3 OPERADORES ARITMÉTICOS

- * — Multiplicação
- / — Divisão
- + — Adição
- - — Subtração

```
SQL> declare
    2     wsal_calc number;
    3 begin
    4     --
    5     for r1 in (select sal from emp where comm is not null) loop
    6         --
    7         wsal_calc := (r1.sal*2/3);
    8         --
    9         dbms_output.put_line('Salário Calc.: ||wsal_calc||'
                                Salário: '||r1.sal);
   10        --
   11    end loop;
   12    --
   13 end;
   14 /
```

Salário Calc.: 1066.66
Salário: 1600

Salário Calc.: 833.33
Salário: 1250

Salário Calc.: 833.33
Salário: 1250

Salário Calc.: 1000 Salário: 1500

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções aritméticas de multiplicação e divisão.

```
SQL> declare
2      --
```

```

3   wsal_calc number;
4   --
5   begin
6   --
7   for r1 in (select ename, sal
8               from emp where deptno = 30) loop
9       --
10      wsal_calc := round((r1.sal*2)/3+100.00,2);
11      --
12      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                             Salário Calc.: '||
                             wsal_calc||' Salário: '||r1.sal);
13
14      --
15  end loop;
16  --
17  end;
18  /
Nome: ALLEN Salário Calc.: 1166.67 Salário: 1600
Nome: WARD Salário Calc.: 933.33 Salário: 1250
Nome: MARTIN Salário Calc.: 933.33 Salário: 1250
Nome: BLAKE Salário Calc.: 2000 Salário: 2850
Nome: TURNER Salário Calc.: 1100 Salário: 1500
Nome: JAMES Salário Calc.: 733.33 Salário: 950

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções aritméticas de multiplicação, divisão e soma.

```

SQL> declare
2   --
3   wdt_emissao number;
4   wpremiacao number;
5   --
6   cursor c1 is
7       select ename
8              ,dname
9              ,hiredate
10             ,sal
11       from   emp e
12             ,dept d
13       where  e.deptno = d.deptno

```

```

14      and      trunc((sysdate - hiredate) / 365) = 30;
15      --
16  begin
17      --
18      for r1 in c1 loop
19          --
20          wdt_emissao := trunc((sysdate - r1.hiredate) / 365);
21          wpremiacao :=
22              (r1.sal/10*trunc((sysdate - r1.hiredate) / 365));
23          --
24          dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                                Dt. Emissão: '||
                                wdt_emissao||' Premiação:
                                '||wpremiacao);
25      --
26  end loop;
27      --
28  end;
29  /

```

```

Nome: KING Dt. Emissão: 30 Premiação: 15000
Nome: CLARK Dt. Emissão: 30 Premiação: 7350
Nome: FORD Dt. Emissão: 30 Premiação: 9000
Nome: JONES Dt. Emissão: 30 Premiação: 8925
Nome: SMITH Dt. Emissão: 30 Premiação: 2400
Nome: JAMES Dt. Emissão: 30 Premiação: 2850
Nome: TURNER Dt. Emissão: 30 Premiação: 4500
Nome: BLAKE Dt. Emissão: 30 Premiação: 8550
Nome: MARTIN Dt. Emissão: 30 Premiação: 3750
Nome: WARD Dt. Emissão: 30 Premiação: 3750
Nome: ALLEN Dt. Emissão: 30 Premiação: 4800

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso das funções aritméticas de multiplicação, divisão e subtração.

FUNÇÕES DE AGREGAÇÃO (GRUPO)

As funções de agregação são responsáveis por agrupar vários valores e retornar somente um único valor para um determinado grupo. As funções de agregação, também chamadas de funções de grupo, são especificadas no comando `select` de uma coluna, e são seguidas pela coluna à qual se aplicam.

A utilização das funções de agregação pode implicar no uso da cláusula `group by`. Isso acontece porque, ao informarmos colunas com funções e colunas sem funções em um mesmo `select`, precisamos agrupar as colunas que não estão sendo afetadas pelo agrupamento causado pelas funções. Veja a ilustração:

Empregado	Departamento	Salário
SMITH	RESEARCH	800
ALLEN	SALES	1600
WARD	SALES	1250
JONES	RESEARCH	2975
MARTIN	SALES	1250
BLAKE	SALES	2850
CLARK	ACCOUNTING	2450

Figura 12.1: Dados de empregados

Nesta ilustração, temos alguns empregados, departamentos e valores de salário. Nosso objetivo aqui é tentar de alguma forma somar todos os salários por departamento, ou seja, ver quanto de salário temos para os empregados referentes aos departamentos RESEARCH , SALES e ACCOUNTING . Da forma como os dados estão dispostos, não conseguimos visualizar isto, pois se tentarmos agrupar departamento, não conseguiremos, visto que o agrupamento consiste em selecionar dados que possuem o mesmo valor e torná-lo único para cada conjunto de dados.

Por exemplo, temos os departamentos RESEARCH , SALES e ACCOUNTING aparecendo diversas vezes. Se agruparmos, teremos um único registro para o departamento RESEARCH , outro para SALES , e outro para ACCOUNTING . Entretanto, também estamos selecionando os nomes dos empregados e, na maioria dos casos, cada um possui um nome deferente, impossibilitando que os agrupemos.

Se não conseguimos agrupar os empregados, logo não conseguimos agrupar os departamentos. É como se fosse uma sequência. Quando usamos funções de grupo nas colunas de um

`select` , temos de agrupar todas as outras, sendo através de uma função de agregação, ou sendo pelo uso do `group by` .

Já vimos que se nós quisermos a somatória de todos os salários por departamento, não podemos selecionar os empregados, ou melhor, os nomes deles. Logo, a coluna `Empregado` não poderá aparecer no nosso `select` . Caso contrário, estaríamos incluindo também por empregados, o que nos daria um agrupamento inútil, tendo em vista que cada nome de empregado é diferente.

Sempre quando trabalhamos com agrupamentos, precisamos ter em mente a seguinte situação: vai haver colunas que estarão sobre o efeito das funções de agregação, por exemplo, funções de somatória ou de média, e colunas que não estarão sobre o efeito destas funções, mas que precisarão ser agrupadas para que juntas possam formar um conjunto de dados.

Veja a próxima ilustração:

Agrupamento por Group By		Agrupamento por Somatória
Empregado	Departamento	Salário
SMITH	RESEARCH	800
ALLEN	SALES	1600
WARD	SALES	1250
JONES	RESEARCH	2975
MARTIN	SALES	1250
BLAKE	SALES	2850
CLARK	ACCOUNTING	2450

 Resultado Final: Valores Não agrupados por Departamento

Figura 12.2: Dados agrupados parcialmente

Nessa figura, temos dois grupos. Um grupo formado pelas colunas `Empregado` e `Departamento`, que sofrerão a ação do `group by`, e outro formado apenas pela coluna `Salário`, que sofrerá a ação da nossa função de agregação. Vale ressaltar que nosso objetivo aqui é agrupar os salários por departamento.

Pois bem, como pode ser visto na imagem, neste caso, não conseguimos montar o agrupamento. Note que na coluna de departamento é possível agrupar os valores, mas na coluna de empregados isso não é possível. Como a coluna de empregados faz parte do `select`, ela acaba comprometendo todo nosso agrupamento.

Atenção a um detalhe! O fato de a coluna `Empregado` estar sendo visualizada primeiro não quer dizer que seja a causa de não conseguirmos agrupar por departamento. A ordem das colunas não altera o resultado. Vamos retirá-la do nosso `select`.



Empregado	Salário
SMITH	800
ALLEN	1600
WARD	1250
JONES	2975
MARTIN	1250
BLAKE	2850
CLARK	2450

Departamento	Salário
RESEARCH	800
SALES	1600
SALES	1250
RESEARCH	2975
SALES	1250
SALES	2850
ACCOUNTING	2450

Figura 12.3: Processo de agrupamento de salários por departamento

Agora sim. Tiramos a coluna de empregados e ficamos apenas

com as colunas Departamento e Salário .

Veja como ficou nosso agrupamento:

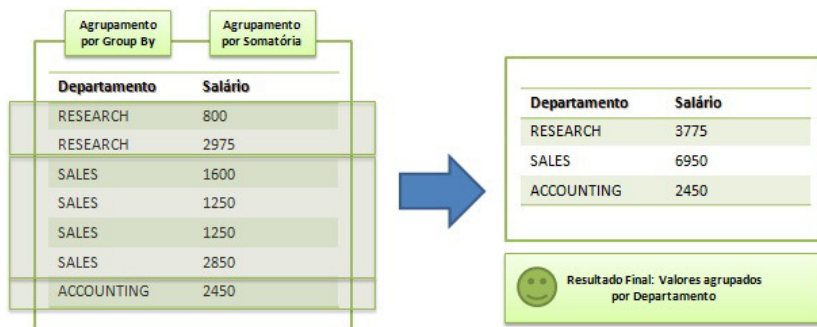


Figura 12.4: Dados agrupados - Salários x Departamento

Fazendo desta forma conseguiremos alcançar nosso objetivo.
Resumindo:

- Devemos saber que, para obter sucesso em nossos agrupamentos, as colunas que não estão sendo agrupadas pelas funções de agrupamento devem ser agrupadas pelo group by .
- Também podemos agrupar determinadas colunas, mesmo que elas não estejam presentes na cláusula select .
- Somente vamos precisar agrupar colunas através do group by quando desejarmos mostrar um resultado com base em outro. Exemplo: valores de salário por departamento, quantidades de empregados por departamento e assim por diante. Se quisermos apenas saber a somatória de todos os valores de salário independente do departamento ou de qualquer outra informação, não precisaremos utilizar o group by .

- Funções de agregação, no geral, ignoram valores nulos.
- Para realizar o agrupamento de informações, o Oracle poderá ordenar ou não as colunas. Caso a coluna que está sobre a ação da função for uma com índice, o banco poderá usar este índice. Como os índices são ordenados, não será necessário ordenar os dados para o agrupamento. Caso contrário, ele vai realizar a ordenação primeiro, e depois agrupa. Nem todas as funções permitem usar índices.

Agora vamos ver estes conceitos na prática. Primeiramente, visualizamos o nome de todos os empregados, os nomes dos seus departamentos e seus respectivos salários.

```
SQL> select ename, dname, sal
2  from emp e, dept d
3  where e.deptno = d.deptno
4  order by ename;
```

ENAME	DNAME	SAL
ADAMS	RESEARCH	1100
ALLEN	SALES	1600
BLAKE	SALES	2850
CLARK	ACCOUNTING	2450
FORD	RESEARCH	3000
JAMES	SALES	950
JOHN	RESEARCH	1000
JONES	RESEARCH	2975
KING	ACCOUNTING	5000
MARTIN	SALES	1250
MILLER	ACCOUNTING	1300
SCOTT	RESEARCH	3000
SMITH	RESEARCH	800
TURNER	SALES	1500
WARD	SALES	1250

15 rows selected.

SQL>

Através de um programa PL/SQL, selecionamos os mesmos dados do `select` anterior, mas agora sumarizando os salários. Note que continuamos selecionando as colunas nome do empregado e departamento do empregado. O objetivo do programa é mostrar a soma dos salários por departamento.

```
SQL> declare
  2  --
  3  cursor c1 is
  4      select ename, dname, sum(sal) soma_sal
  5      from emp e, dept d
  6      where e.deptno = d.deptno
  7      order by ename;
  8  --
  9  begin
 10  --
 11  for r1 in c1 loop
 12  --
 13      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                                Departamento: '||
 14                                r1.dname||'
                                Soma Sal.: '||r1.soma_sal);
 15  --
 16  end loop;
 17  --
 18  end;
 19  /
declare
*
```

ERROR at line 1:
ORA-00937: not a single-group group function
ORA-06512: at line 4
ORA-06512: at line 11

SQL>

Ao executar o programa, surgiu um erro que, em linhas gerais, quer dizer que o comando `select`, contido no cursor, está tentando utilizar uma função de grupo, juntamente com outras colunas não agrupadas, sem usar a cláusula de agrupamento.

Como visto nos conceitos apresentados anteriormente, isso não é permitido. Dessa forma, devemos agrupar as colunas que não estão associadas a funções de agrupamento. Veja a seguir como ficou.

```
SQL> declare
  2  --
  3  cursor c1 is
  4      select ename, dname, sum(sal) soma_sal
  5      from emp e, dept d
  6      where e.deptno = d.deptno
  7      group by ename, dname
  8      order by ename;
  9  --
10  begin
11  --
12      for r1 in c1 loop
13      --
14          dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                                Departamento: '||
15                                r1.dname||'
                                Soma Sal.: '||r1.soma_sal);
16      --
17      end loop;
18      --
19  end;
20  /
```

Nome: ADAMS Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 1100
Nome: ALLEN Departamento: SALES Soma Sal.: 1600
Nome: BLAKE Departamento: SALES Soma Sal.: 2850
Nome: CLARK Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 2450
Nome: FORD Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 3000
Nome: JAMES Departamento: SALES Soma Sal.: 950
Nome: JONES Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 2975
Nome: KING Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 5000
Nome: MARTIN Departamento: SALES Soma Sal.: 1250
Nome: MILLER Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 1300
Nome: SCOTT Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 3000
Nome: SMITH Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 800
Nome: TURNER Departamento: SALES Soma Sal.: 1500
Nome: WARD Departamento: SALES Soma Sal.: 1250

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Feitos os agrupamentos necessários, voltamos a executar o programa. O resultado foi apresentado logo em seguida. No entanto, veja que algo não saiu como deveria. Os salários não foram sumarizados por departamento e, sim, por empregado. Seria a mesma coisa que não sumarizar. Vamos alterar o comando retirando a coluna nome do empregado do comando SQL.

```
SQL> declare
  2  --
  3  cursor c1 is
  4      select dname, sum(sal) soma_sal
  5      from emp e, dept d
  6      where e.deptno = d.deptno
  7      group by ename, dname
  8      order by ename;
  9  --
 10  begin
 11  --
 12  for r1 in c1 loop
 13  --
 14      dbms_output.put_line('Departamento: '||
 15                          r1.dname||' Soma Sal.: '||r1.soma_sal);
 16  --
 17  end loop;
 18  --
 19  end;
 20  /
```

```
Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 1100
Departamento: SALES Soma Sal.: 1600
Departamento: SALES Soma Sal.: 2850
Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 2450
Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 3000
Departamento: SALES Soma Sal.: 950
Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 2975
Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 5000
Departamento: SALES Soma Sal.: 1250
Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 1300
Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 3000
Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 800
Departamento: SALES Soma Sal.: 1500
```

Departamento: SALES Soma Sal.: 1250

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Ao retirar a coluna, o erro persiste. Isso acontece pois não adianta retirar apenas da seleção, mas também é necessário retirar do agrupamento. Veja que na linha 7 ainda consta a coluna `ename`. Veja a seguir, como deve ficar o `select`, para que o programa consiga atingir o objetivo proposto.

SQL> declare

```
2  --
3  cursor c1 is
4      select dname, sum(sal) soma_sal
5      from emp e, dept d
6      where e.deptno = d.deptno
7      group by dname;
8  --
9  begin
10  --
11  for r1 in c1 loop
12  --
13      dbms_output.put_line('Departamento: '||
14                          r1.dname||' Soma Sal.: '||r1.soma_sal);
15  --
16  end loop;
17  --
18  end;
19  /
```

Departamento: ACCOUNTING Soma Sal.: 8750

Departamento: RESEARCH Soma Sal.: 10875

Departamento: SALES Soma Sal.: 9400

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Selecionando apenas a coluna referente ao nome do departamento e sumarizando os salários, através da função de

agregação `sum` , temos como resultado a soma dos salários por departamento.

Segue as funções de agregação mais utilizadas:

- `count` : retorna a quantidade de incidências de registros.
- `sum` : exhibe a soma dos valores dos registros.
- `avg` : exhibe a média dos valores de uma determinada coluna.
- `min` : exhibe o menor valor de uma coluna.
- `max` : retorna o maior valor de uma coluna.

```
SQL> declare
2  --
3  cursor c1 is
4      select count(employee_id) cont_emp, country_name
5      from    employees e
6              ,departments d
7              ,locations l
8              ,countries c
9      where  e.department_id = d.department_id
10     and    d.location_id = l.location_id
11     and    l.country_id = c.country_id
12     group  by country_name
13     order  by country_name;
14  --
15  begin
16  --
17      for r1 in c1 loop
18          --
19              dbms_output.put_line('Qtde. Empregados: '||
20                                  r1.cont_emp||' Cidade: '||r1.country_name);
21          --
22      end loop;
23  --
24  end;
25  /
Qtde. Empregados: 2 Cidade: Canada
Qtde. Empregados: 1 Cidade: Germany
Qtde. Empregados: 35 Cidade: United Kingdom
Qtde. Empregados: 68 Cidade: United States of America
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função: count . Nele, o objetivo é selecionar a quantidade de empregados por país.

```
SQL> declare
2   --
3   cursor c1 is
4       select count(*) cont_emp, country_name
5       from   employees e
6              ,departments d
7              ,locations l
8              ,countries c
9       where  e.department_id = d.department_id
10      and    d.location_id = l.location_id
11      and    l.country_id = c.country_id
12      group by country_name
13      order by country_name;
14   --
15 begin
16   --
17   for r1 in c1 loop
18       --
19       dbms_output.put_line('Qtde. Empregados: '||
20                             r1.cont_emp||' Cidade: '||r1.country_name);
21       --
22   end loop;
23   --
24 end;
25 /
Qtde. Empregados: 2 Cidade: Canada
Qtde. Empregados: 1 Cidade: Germany
Qtde. Empregados: 35 Cidade: United Kingdom
Qtde. Empregados: 68 Cidade: United States of America
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo é quase igual ao anterior, apenas por um detalhe.

Note que, como conhecemos a tabela `employees` e sabemos que existe apenas um registro para cada empregado, podemos usar a função `count` de outra forma, utilizando asterisco (`*`) no lugar da coluna `employee_id` .

```
SQL> declare
  2  --
  3  cursor c1 is
  4      select dname, max(hiredate) dt_admissao
  5      from emp e, dept d
  6      where e.deptno = d.deptno
  7      group by dname
  8      order by 2 desc;
  9  --
 10  begin
 11  --
 12  for r1 in c1 loop
 13  --
 14      dbms_output.put_line('Departamento: '||
 15                          r1.dname||' Dt. Admissão: '||r1.dt_admissao);
 16  --
 17  end loop;
 18  --
 19  end;
 20  /
```

```
Departamento: RESEARCH Dt. Admissão: 12-JAN-83
Departamento: ACCOUNTING Dt. Admissão: 23-JAN-82
Departamento: SALES Dt. Admissão: 03-DEC-81
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função: `max` . No exemplo, o objetivo é selecionar a maior data de admissão de cada departamento.

```
SQL> declare
  2  wres date;
  3  begin
  4      select min(hire_date) hire_date_min into wres
  5      from employees;
```



```

5  --
6  dbms_output.put_line('Menor Dt. Emissão: '||wres);
7  --
8  end;
9  /
Menor Dt. Emissão: 17-JUN-87

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostra o uso da função: `min` . O objetivo é selecionar a menor data de admissão entre todos os empregados.

Além das funções de agregação e do uso do `group by` , também podemos contar com o `having` , para nos ajudar a restringir registros com base nos valores retornados pelas funções de agregação. O `having` existe pois não podemos utilizar funções de agregação na cláusula `where` .

```

SQL> declare
2  --
3  cursor c1 is
4      select count(employee_id) cont_emp, sum(salary)
           soma_salario, department_name
5      from   employees e
6             ,departments d
7      where  e.department_id = d.department_id
8      having count(employee_id) > 5
9      group by department_name
10     order by department_name;
11  --
12  begin
13  --
14      for r1 in c1 loop
15          --
16          dbms_output.put_line('Qtde. Empregado: '||
17                                r1.cont_emp||' Soma Sal.: '||r1.soma_salario||
18                                ' Depto.: '||r1.department_name);
19          --
20      end loop;
21  --

```

```

22 end;
23 /
Qtde. Empregado: 6 Soma Sal.: 51600 Depto.: Finance
Qtde. Empregado: 6 Soma Sal.: 24900 Depto.: Purchasing
Qtde. Empregado: 34 Soma Sal.: 304500 Depto.: Sales
Qtde. Empregado: 45 Soma Sal.: 156400 Depto.: Shipping

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, é mostrado o uso da cláusula `having`. O objetivo é selecionar a quantidade de empregados e a soma dos salários, agrupados por departamento, onde a quantidade de empregados é maior que 5.

Observe que a cláusula `having` atua somente após o agrupamento das linhas. Por isso, não seria possível utilizar a cláusula `where`, pois ela atua no momento em que as linhas estão sendo selecionadas, ou seja, antes do agrupamento.

```

SQL> declare
2   --
3   cursor c1 is
4       select department_name, sum(salary) soma_sal,
           country_name
5       from   employees e
6             ,departments d
7             ,locations l
8             ,countries c
9       where  e.department_id = d.department_id
10      and    d.location_id = l.location_id
11      and    l.country_id = c.country_id
12      having sum(salary) > (select avg(em.salary)
13                             from   employees em
14                                   ,departments dm
15                                   ,locations lm
16                                   ,countries cm
17                             where  em.department_id = dm.department_id
18                             and    dm.location_id = lm.location_id
19                             and    lm.country_id = cm.country_id

```

```

20             and      cm.country_id = c.country_id)
21   group by c.country_id
22            ,department_name
23            ,country_name
24   order by country_name
25            ,department_name;
26   --
27   begin
28   --
29   for r1 in c1 loop
30   --
31       dbms_output.put_line('Departamento: '||
32                           r1.department_name||'
33                           Soma Sal.: '||r1.soma_sal||
34                           ' Cidade: '||r1.country_name);
35   --
36   end loop;
37   --
38   end;
39   /
Departamento: Marketing Soma Sal.: 19000 Cidade: Canada
Departamento: Sales Soma Sal.: 304500 Cidade: United Kingdom
Departamento: Accounting Soma Sal.: 20300 Cidade: United States
of America
Departamento: Executive Soma Sal.: 58000 Cidade: United States
of America
Departamento: Finance Soma Sal.: 51600 Cidade: United States
of America
Departamento: IT Soma Sal.: 28800 Cidade: United States
of America
Departamento: Purchasing Soma Sal.: 24900 Cidade: United States
of America
Departamento: Shipping Soma Sal.: 156400 Cidade: United States
of America

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Já nesse outro exemplo, o objetivo é selecionar a soma dos salários, agrupados por departamento e país, cuja seja maior que a média dos salários por país.

FUNÇÕES DE DATA

Funções de data são utilizadas para manipularmos valores do tipo `date`, como aplicar formatações para uma visualização mais refinada, ou extrair partes de uma data, como as horas, dia do mês ou somente o ano. Seguem algumas delas:

- `add_months` : adiciona meses em uma determinada data.
- `months_between` : retorna a quantidade de meses entre duas datas.
- `next_day` : procura o próximo dia após uma data informada.
- `last_day` : retorna o último dia do mês com base em uma data informada.
- `trunc` : trunca uma data passada por parâmetro. O `trunc` pode ser feito por dia e mês, utilizando o parâmetro `FMT` (formato).
- `sysdate` : retorna a data corrente com base no servidor do banco de dados.
- `sessiontimezone` : mostra o fuso horário com base na sessão aberta no banco de dados, mediante sua localização.

Vale lembrar de que os fusos horários são calculados com base no meridiano de Greenwich.

- `current_date` : mostra a data corrente com base na zona de tempo da sessão do usuário. A zona de tempo é afetada em relação ao Meridiano. Caso não haja mudanças de zona, esta função terá o mesmo valor que `sysdate` .

`sysdate` busca a hora do servidor do banco de dados. Mesmo que a sessão tenha sido aberta em uma zona diferente da qual o servidor encontra-se, ele refletirá o horário da zona onde está o servidor. Já o `current_date` refletirá a zona onde foi aberta a sessão.

```
SQL> declare
2  --
3  wdt_admissao date;
4  wsexta      date;
5  --
6  cursor c1 is
7      select first_name
8             ,hire_date
9      from   employees
10     where  to_char(hire_date,'mm') = to_char(sysdate,'mm')
11     order  by 2;
12  --
13  begin
14  --
15      for r1 in c1 loop
16      --
17          wdt_admissao := to_date(to_char(
18                                  r1.hire_date,'dd/mm')||'/'||
19                                  to_char(sysdate,'rrrr'),'dd/mm/rrrr');
20          wsexta      := next_day(to_date(
21                                  to_char(r1.hire_date,'dd/mm')||'/'
22                                  ||to_char(sysdate,'rrrr'),'dd/mm/rrrr')
23                                  , 'FRIDAY');
21      --
22          dbms_output.put_line('Nome: '||
23                                r1.first_name||'
```

```

24         Dt. Admissão: '||wdt_admissao||
25         ' Sexta de Folga: '||wsexta);
26     end loop;
27     --
28 end;
29 /
Nome: Clara Dt. Admissão: 11-NOV-11 Sexta de Folga: 18-NOV-11
Nome: Sarath Dt. Admissão: 03-NOV-11 Sexta de Folga: 04-NOV-11
Nome: Guy Dt. Admissão: 15-NOV-11 Sexta de Folga: 18-NOV-11
Nome: Kevin Dt. Admissão: 16-NOV-11 Sexta de Folga: 18-NOV-11
Nome: Oliver Dt. Admissão: 23-NOV-11 Sexta de Folga: 25-NOV-11

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, foi mostrado o uso da função `next_day`, no qual selecionamos os empregados que têm como mês de admissão o mês corrente. Através dessa função, é calculada qual a primeira sexta-feira logo em seguida ao dia da admissão de cada empregado. Este dia será o dia da folga dele.

```

SQL> declare
2     --
3     wdt_termino_exp    date;
4     wqt_meses_trabalho number;
5     --
6     cursor c1 is
7         select ename, dname
8                ,hiredate
9         from emp e, dept d
10        where e.deptno = d.deptno
11        and add_months(hiredate,350) >= sysdate;
12
13     --
14 begin
15     --
16     for r1 in c1 loop
17         --
18         wdt_termino_exp    := add_months(r1.hiredate,3);
19         wqt_meses_trabalho := to_char(months_between(

```

```

                                sysdate,r1.hiredate),'990D00');
20      --
21      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||' '||
22                          'Depto: '||r1.dname||' '||
23                          'Dt. Admissão: '||r1.hiredate||' '||
24                          'Término Exp.: '||wtdt_termino_exp||' '||
25                          'Qtde. Meses Trab.: '||wqt_meses_trabalho
26                          );
27      --
28      end loop;
29      --
30      end;
31      /
Nome: ADAMS Depto: RESEARCH Dt. Admissão: 12-JAN-83 Término
Exp.: 12-APR-83
Qtde. Meses Trab.: 346.61
Nome: SCOTT Depto: RESEARCH Dt. Admissão: 09-DEC-82 Término
Exp.: 09-MAR-83
Qtde. Meses Trab.: 347.71

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, foi mostrado o uso das funções `add_months` e `months_between`. O exemplo seleciona os empregados e suas respectivas datas de término de experiência do cargo. Note que limitamos o número de empregados no `select` pela função `add_months`, para evitar o retorno de todas as linhas da tabela.

```

SQL> declare
2      wsessiontimezone varchar(10);
3      wcurrent_date     date;
4      wsysdate          date;
5      begin
6      wsessiontimezone := sessiontimezone;
7      wcurrent_date     := current_date;
8      wsysdate          := sysdate;
9      --
10     dbms_output.put_line(
11         'Fuso Horário: '||wsessiontimezone||' '||
12         'Data Corrente: '||wcurrent_date||' '||

```

```

12      'Data Atual: '||wsysdate);
13  --
14  end;
15  /
Fuso Horário: -03:00 Data Corrente: 30-NOV-11 Data Atual:
30-NOV-11

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo foi mostrado o uso das funções `sessiontimezone`, `current_date` e `sysdate`. Exibimos o fuso horário, a data corrente local e data atual do servidor.

```

SQL> declare
2  --
3  wlast date;
4  wround date;
5  wtrunc date;
6  --
7  cursor c1 is
8      select ename
9             ,hiredate
10     from emp
11     where deptno = 20;
12  --
13  begin
14  --
15  for r1 in c1 loop
16  --
17      wlast := last_day(r1.hiredate);
18      wround := round(r1.hiredate, 'YEAR');
19      wtrunc := trunc(r1.hiredate, 'YEAR');
20  --
21      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||' '||
22                          'Dt. Admissão: '||r1.hiredate||' '||
23                          'Último dia Mês Admissão: '||wlast||' '||
24                          'Arredonda Ano Admissão.: '||wround||' '||
25                          'trunc Ano Admissão: '||wtrunc
26                          );
27  --
28  end loop;

```



```

29    --
30  end;
31  /
Nome: SMITH Dt. Admissão: 17-DEC-80 Último dia Mês Admissão:
31-DEC-80 Arredonda
Ano Admissão.: 01-JAN-81 trunc Ano Admissão: 01-JAN-80
Nome: JONES Dt. Admissão: 02-APR-81 Último dia Mês Admissão:
30-APR-81 Arredonda
Ano Admissão.: 01-JAN-81 trunc Ano Admissão: 01-JAN-81
Nome: SCOTT Dt. Admissão: 09-DEC-82 Último dia Mês Admissão:
31-DEC-82 Arredonda
Ano Admissão.: 01-JAN-83 trunc Ano Admissão: 01-JAN-82
Nome: ADAMS Dt. Admissão: 12-JAN-83 Último dia Mês Admissão:
31-JAN-83 Arredonda
Ano Admissão.: 01-JAN-83 trunc Ano Admissão: 01-JAN-83
Nome: FORD Dt. Admissão: 03-DEC-81 Último dia Mês Admissão:
31-DEC-81 Arredonda
Ano Admissão.: 01-JAN-82 trunc Ano Admissão: 01-JAN-81

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo foi mostrado o uso das funções `last_day` , `round` e `trunc` . Perceba várias formas de usar as funções para extrair ou manipular determinadas informações, como arredondar e truncar datas.

FUNÇÕES DE CONVERSÃO

Em muitos casos, precisamos converter um determinado dado de um tipo para outro. A Oracle disponibiliza funções de conversão para este trabalho. Essas funções, embora sejam simples de serem usadas, ajudam em muito no momento de converter ou formatar dados provenientes dos seus comandos SQL ou programas PL/SQL.

- `to_date` : converte uma string (`char` ou `varchar2`) de caractere para uma data;
- `to_number` : converte uma string (`char` ou `varchar2`) de caractere para um número;
- `to_char` : converte um número ou uma data para uma string de caractere.

Cada função possui suas características e é utilizada para cumprir um objetivo diferente. O que elas possuem em comum é o número de parâmetros. O primeiro parâmetro está relacionado ao valor que deve ser convertido, o segundo corresponde ao formato que você deseja aplicar e, por último e opcional, o parâmetro de linguagem.

Trata-se de funções muito usadas no dia a dia, e é de

fundamental importância conhecê-las e entender como se comportam. Além das mencionadas na lista, a Oracle disponibiliza várias outras funções para as mais diversas situações. Contudo, essas três são as que mais comumente utilizamos na escrita de nossos programas. Para saber mais sobre outras funções de conversão, consulte a documentação disponível no site da Oracle.

14.1 TO_DATE

Esta função é bem interessante. Com um pouco de treino e criatividade, podemos realizar várias conversões que podem ajudar muito no momento de formatar, selecionar ou criticar os dados retornados de um comando SQL.

Ela funciona basicamente da seguinte forma: você vai passar um valor caractere para função, juntamente com um formato, que deve ser compatível com o conjunto de caracteres que você passou. Qualquer incompatibilidade, o Oracle gera um erro de conversão.

Por exemplo, a função `to_date('21/05/2009', 'dd/mm')`. Esta conversão vai gerar um erro, pois você está informando dia, mês e ano, como caractere, mas na máscara só mencionou dia e mês. Quando o Oracle faz a conversão, ele analisa o formato que você está passando como parâmetro e verifica o que é elemento de função e o que é caractere.

Neste caso, ele sabe que `dd` e `mm` são elementos conhecidos de dia e mês, e que `/` é um caractere que serve como uma espécie de separador. Depois desta identificação, ele pega cada caractere informado e vai convertendo conforme o formato. `2=d`, `1=d`, `/=/`, `0=m`, `5=m` etc. Mas quando ele chega à segunda `/`, vê que

não há formato para o caractere, pois terminou no elemento `m` . Logo, é gerado um erro de conversão.

Veja a execução:

```
SQL> declare
  2   wdata date;
  3   begin
  4   wdata := to_date('21/05/2009','dd/mm');
  5   end;
  6   /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-01830: date format picture ends before converting entire
input string
ORA-06512: at line 4
```

SQL>

O contrário também gera outro erro:

```
SQL> declare
  2   wdata date;
  3   begin
  4   wdata := to_date('21/05','dd/mm/yyyy');
  5   end;
  6   /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-01840: input value not long enough for date format
ORA-06512: at line 4
```

SQL>

Seguem exemplos do uso do `to_date` :

```
SQL> begin
  2   for r1 in (select ename
  3               ,hiredate
```

```

4          from emp
5          where hiredate > to_date('010182','ddmmrr')) loop
6      --
7      dbms_output.put_line('Empregado: '||r1.ename||
8                          ' - Data de Admissão: '||r1.hiredate);
9      --
10     end loop;
11 end;
12 /
Empregado: SCOTT - Data de Admissão: 09-DEC-82
Empregado: ADAMS - Data de Admissão: 12-JAN-83
Empregado: MILLER - Data de Admissão: 23-JAN-82

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo mostrou como é possível converter strings em datas válidas. Veja que na linha 5 do programa temos a função convertendo a string 010182 para uma data, usando o formato DDMMRR .

```

SQL> declare
2     wdate date;
3     begin
4     wdate := to_date('21.05.2009','dd.mm.yyyy');
5     --
6     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
7     end;
8     /
Data: 21-MAY-09

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Já nesse outro exemplo, também utilizando to_date , note que na linha 4 do programa temos a função convertendo outra string em uma data, utilizando um formato diferente.

```

SQL> declare
2     wdate date;

```

```

3  begin
4      wdate := to_date('April 21','month dd',
                        'nls_date_language=american');
5      --
6      dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
7  end;
8  /
Data: 21-APR-11

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Podemos também adicionar à chamada da função aspectos referentes à linguagem. Nesse último exemplo, estamos convertendo uma string por extenso em data, usando o formato americano.

```

SQL> declare
2      wdate date;
3  begin
4      wdate := to_date('Abril 21','month dd',
                        'nls_date_language=' 'BRAZILIAN PORTUGUESE' ');
5      --
6      dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
7  end;
8  /
Data: 21-APR-11

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Contudo, como pôde ser visto no exemplo anterior, a visualização continua sendo no formato americano, embora estejamos convertendo a string para data utilizando o formato brasileiro. Lembre-se, conversão não necessariamente tem a ver com a forma com que o dado será impresso na tela.

```

SQL> declare
2      wdate date;

```

```

3  begin
4      wdate := to_date('Abril 21','month XX',
5                      'nls_date_language=' 'BRAZILIAN PORTUGUESE' ');
6      --
7      dbms_output.put_line('Data: ' || wdate);
8  end;
9  /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-01821: date format not recognized
ORA-06512: at line 4

```

SQL>

Esse exemplo mostra que devemos informar formatos válidos, ou melhor, formatos conhecidos da linguagem. Caso contrário, a conversão não é realizada e erros ocorrerão.

A seguir, algumas limitações com relação a função `to_date` :

- A String a ser passada para a conversão não pode conter mais de 220 caracteres.
- Existem vários formatos de máscara disponíveis para a utilização. Qualquer máscara diferente das permitidas pela Oracle gerará um erro de conversão.
- Não pode haver confronto de máscaras, por exemplo, caso você queira usar a máscara `HH24` e também solicitar que seja mostrado `AM` (indicador de antemeridiano para manhã) ou `PM` (indicador de pós-meridiano para noite).
- Não é permitido especificar elementos de conversão duplicados, como `'DD-MM-MM'`. Neste caso, o formato para mês aparece duas vezes.

Veja alguns elementos de formatação que podem ser usados:

- CC : adiciona 1 aos dois primeiros dígitos do ano (YYYY).
- SCC : igual CC , prefixando datas BC com um sinal negativo.
- YY : representa o ano com duas casas.
- YYYY : representa o ano com quatro casas.
- RR : representa os dois últimos dígitos do ano, mas obedecendo à seguinte regra: soma 1 aos dois primeiros dígitos de CC se ano for < 50 e os últimos 2 dígitos do ano corrente forem >= 50 . Subtrai 1 de CC se ano >= 50 e os últimos dois dígitos do ano corrente forem < 50 .
- RRRR : representa o ano. Aceita 2 ou 4 dígitos. Se ano informado com 2 dígitos, segue as mesmas regras de RR.
- YEAR : escreve o ano por extenso.
- MM : número do mês de 01 a 12, em que 01 = Janeiro, 02 = Fevereiro etc.
- MONTH : nome do mês.
- MON : representa o nome do mês abreviado com três caracteres.
- DD : dia do mês de 1 a 31.
- DDD : representa o dia do ano de 1 a 366.
- DAY : representa o nome do dia por extenso.
- HH , HH12 , HH24 : HH e HH12, horas de 1 a 12. HH24, horas de 0 a 23.
- MI : equivale aos minutos de 0 a 59.
- SS : equivale aos segundos de 0 a 59.
- SP : converte o número para seu formato escrito. Disponível apenas para a escrita no idioma inglês.
- SPTH : mostra os números de maneira ordinal, em que 1 = First, 2 = Second etc.
- FM : retira espaços em branco proveniente da ausência de

caracteres em um formato.

NOTA

Estes elementos também são usados na conversão do tipo `date` para `String`.

```
SQL> declare
  2   wdate date;
  3   begin
  4   wdate := to_date('2008','yyyy');
  5   --
  6   dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
  7   end;
  8   /
```

Data: 01-NOV-08

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

A função `to_date` pode converter não só strings representando datas completas como também strings representando partes de uma data. Esse exemplo mostra a função realizando a conversão da string `2008` em data. Note que, ao ser impresso o valor da variável, a qual recebeu o dado convertido, ele recebeu a atribuição da data atual, modificado apenas pelo ano convertido.

```
SQL> declare
  2   wdate date;
  3   begin
  4   wdate := to_date(200,'ddd');
  5   --
  6   dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
  7   end;
```

8 /
Data: 19-JUL-11

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo é similar ao anterior. Aqui está sendo realizada a conversão com base na representação numérica do dia referente ao total de dias do ano.

Uso de YYYY e RRRR

Sabemos que a máscara YYYY representa os quatro dígitos do ano. Opcionalmente, pode-se utilizar YY para mostrar apenas os dois últimos dígitos. Contudo, para corrigir problemas de compatibilidade com a virada do século, a Oracle criou as máscaras RR e RRRR. Veja a aplicação a seguir:

```
SQL> declare
  2   wdate varchar2(50);
  3   begin
  4     wdate := to_char(sysdate, 'dd/mm/yyyy');
  5     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
  6     --
  7     wdate := to_char(
  8       to_date('01/01/49', 'dd/mm/yy'), 'dd/mm/yyyy');
  9     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
 10     --
 11     wdate := to_char(to_date(
 12       '01/01/50', 'dd/mm/yy'), 'dd/mm/yyyy');
 13     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
 14     --
 15     wdate := to_char(
 16       to_date('01/01/49', 'dd/mm/rr'), 'dd/mm/rrrr');
 17     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
```

```
18    --
19  end;
20  /
Data: 30/11/2011
Data: 01/01/2049
Data: 01/01/2050
Data: 01/01/2049
Data: 01/01/1950
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, vemos formatações de datas usando a função `to_char`, juntamente com os elementos de formatação `YY` e `RR`. Note que podemos ter datas diferentes ao converter utilizando `RR` e `YY`, dependendo do ano da data informada. Para mais detalhes e compreensão desse exemplo, consulte as regras do uso do formato `RR` na lista de elementos de formatação vista anteriormente.

14.2 TO_NUMBER

Muito semelhante à função `to_date`, esta função também tem o papel de converter determinados valores. Seu objetivo, no entanto, é fazer a conversão de caracteres para numéricos.

Quando falamos na função `to_date`, foi mencionado que o valor do caractere que está sendo informado como parâmetro deve ser compatível com o formato. Pois bem, quando trabalhamos com `to_number`, o mesmo também acontece.

Ao informarmos um valor caractere para a função `to_number`, ele deve ser compatível com o formato que estamos passando para a função. Todavia, existe uma particularidade quanto ao formato para casas decimais e de grupo (milhar, por

exemplo).

Para cálculos internos do Oracle, sempre será usado ponto (.) como separador decimal e vírgula (,) para separador de grupo, como padrão americano. Para atribuições de variáveis do tipo caractere ou para visualização, o Oracle pegará a formatação conforme estiver configurado na variável `nls_numeric_characters`.

Uma das razões de o Oracle utilizar esta premissa talvez seja pelo fato de a vírgula ser usada para a separação de valores ou colunas em um comando SQL. Veja o exemplo seguinte.

Fazendo um `select` do número `111,1` utilizando vírgula como separador decimal.

```
SQL> select 111,1 from dual;
```

```
      111      1
-----
      111      1
```

```
SQL>
```

Agora, executando o mesmo `select`, mas usando o ponto como separador decimal.

```
SQL> select 111.1 from dual;
```

```
      111.1
-----
      111.1
```

```
SQL>
```

No primeiro exemplo, o comando SQL acabou entendendo que 111 era um dado e 1 era outro. O mesmo não aconteceu quando, em vez de separarmos por vírgula, separamos por ponto.

Vejamos o exemplo a seguir. Nele estamos tentando converter um valor em que temos como separador de decimais a vírgula (,), e para milhar, o ponto (.). Pois bem, já sabemos que, para cálculos de conversões internas, o Oracle utiliza o ponto como decimal. Logo, o comando SQL a seguir gera um erro.

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4.569.900,87');
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
  7   end;
  8   /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-06502: PL/SQL: numeric or value error: character to number
conversion error
ORA-06512: at line 4
```

SQL>

Ok! O erro acontece porque onde há vírgula deveria ser ponto, e onde há ponto deveria ser vírgula. Pois bem, vejamos o select a seguir:

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4,569,900.87') ;
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
  7   end;
  8   /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-06502: PL/SQL: numeric or value error: character to number
conversion error
```

ORA-06512: at line 4

SQL>

Agora você deve estar se perguntando: "Mas por que o erro, sendo que tudo indica que agora o formato foi informado corretamente, ponto para decimais e vírgula para milhares?". Pois bem, veja o select a seguir:

SQL> select * from emp;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
7369	SMITH	CLERK	7902	17-DEC-80	800
7499	ALLEN	SALESMAN	7698	20-FEB-81	1600
7521	WARD	SALESMAN	7698	22-FEB-81	1250
7566	JONES	MANAGER	7839	02-APR-81	3272.5
7654	MARTIN	SALESMAN	7698	28-SEP-81	1250
7698	BLAKE	MANAGER	7839	01-MAY-81	2850
7782	CLARK	MANAGER	7839	09-JUN-81	2450
7788	SCOTT	ANALYST	7566	09-DEC-82	3000
7839	KING	PRESIDENT		17-NOV-81	5000
7844	TURNER	VENDEDOR	7698	08-SEP-81	1500
7876	ADAMS	CLERK	7788	12-JAN-83	1100
7900	JAMES	CLERK	7698	03-DEC-81	950
7902	FORD	ANALYST	7566	03-DEC-81	3000
7934	MILLER	CLERK	7782	23-JAN-82	1300
8000	JOHN	CLERK	7902	30-MAR-11	1000

COMM	DEPTNO
	20
300	30
500	30
	20
1400	30
	30
	10
	20
	10
0	30
	20

	30
	20
	10
200	20

15 rows selected.

SQL>

Observe a coluna SAL , mais precisamente o registro EMPNO=7566 . Veja que o valor do salário está aparecendo como 3272.5. Este número possui como separador de decimais o caractere ponto, mas não possui separador de grupo de milhar.

Isso nos leva à conclusão de que, além de sabermos as regras para pontos e vírgulas, também devemos estar cientes de como está definida a sessão do Oracle. No Oracle, a formatação de milhar não aparece, a menos que seja aplicada para tal. Vamos voltar ao exemplo anterior, agora com a formatação:

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4.569.900,87','9G999G999D00');
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
  7   end;
  8   /
declare
*
```

ERROR at line 1:
ORA-06502: PL/SQL: numeric or value error
ORA-06512: at line 4

SQL>

Ainda sim o erro persiste. Também pudera, vimos no registro EMPNO=7566 que, na sessão do Oracle, está definido como casa

decimal o ponto, e não a vírgula. Vamos trocar:

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4,569,900.87', '9G999G999D00');
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
  7   end;
  8   /
Valor: 4569900.87
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Bingo! Este comando `select` funcionou por duas razões. Primeiro que o valor passado no formato caractere possui um número válido que contém como separador de casas decimais o mesmo definido na sessão do Oracle. Segundo que foi definido um formato no qual estipulamos que neste conjunto de caracteres há separadores de grupo o qual representamos com o elemento de função `G`.

Utilizando desta forma, o Oracle entende que o ponto é o separador de decimal e a vírgula é o de milhar. Para provar nossa tese, vamos mudar os separadores na sessão e vamos executar o mesmo `select` anterior:

```
SQL> alter session set nls_numeric_characters='.,';
```

Session altered.

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4.569.900,87', '9G999G999D00');
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
```



```

7  end;
8  /
declare
*
ERROR at line 1:
ORA-06502: PL/SQL: numeric or value error
ORA-06512: at line 4

```

SQL>

NOTA

Além das alterações referentes aos separadores numéricos, também podemos alterar as sessões para definir um novo formato de data e também para a definição de linguagens. Exemplos:

```

alter session set nls_language = 'BRAZILIAN PORTUGUESE';
alter session set nls_date_language = 'PORTUGUESE';
alter session set nls_date_format = 'DD/MM/RRRR';

```

Agora vamos trocar os caracteres de lugar:

```

SQL> declare
2   wvalor number;
3   begin
4   wvalor := to_number('4,569,900.87', '9G999G999D00');
5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
6   --
7   end;
8   /
Valor: 4569900.87

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Funcionou. Mas espere um momento. Além de converter, preciso saber como está definido na sessão do Oracle? Não. Não é necessário se você especificar, além do formato, quais caracteres devem ser usados para a separação de decimais e grupos.

Vejamos novamente o penúltimo exemplo. Nele, definimos que o ponto seria a decimal, e vírgula o grupo. Contudo, isso gerou um erro ao executar nosso `select` onde estava justamente definido ao contrário da parametrização feita.

```
SQL> alter session set nls_numeric_characters='.,';
```

Session altered.

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
  3   begin
  4   wvalor := to_number('4.569.900,87', '9G999G999D00');
  5   dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
  6   --
  7   end;
  8   /
```

```
declare
*
```

ERROR at line 1:

ORA-06502: PL/SQL: numeric or value error

ORA-06512: at line 4

```
SQL>
```

Utilizando o parâmetro `nls`, aquele terceiro parâmetro da função que é opcional, nós conseguimos, em vez de alterar a sessão do Oracle, validar estes caracteres apenas no nosso comando. Vamos executar novamente o `select` anterior, mas agora incorporando o terceiro parâmetro:

```
SQL> declare
  2   wvalor number;
```

```

3  begin
4      wvalor := to_number('4.569.900,87','9G999G999D00',
                          'nls_numeric_characters=,.');
5      dbms_output.put_line('Valor: '||wvalor);
6      --
7  end;
8  /
Valor: 4569900.87

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Funcionou perfeitamente. Embora pareça complicado no início, você vai se acostumando com as características e logo pega a lógica. Vale salientar que esta questão da sessão também é válida para o `to_date`. Veja o `select`, agora observando a coluna `HIREDATE`.

SQL> select * from emp;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
7369	SMITH	CLERK	7902	17-DEC-80	800
7499	ALLEN	SALESMAN	7698	20-FEB-81	1600
7521	WARD	SALESMAN	7698	22-FEB-81	1250
7566	JONES	MANAGER	7839	02-APR-81	3272.5
7654	MARTIN	SALESMAN	7698	28-SEP-81	1250
7698	BLAKE	MANAGER	7839	01-MAY-81	2850
7782	CLARK	MANAGER	7839	09-JUN-81	2450
7788	SCOTT	ANALYST	7566	09-DEC-82	3000
7839	KING	PRESIDENT		17-NOV-81	5000
7844	TURNER	VENDEDOR	7698	08-SEP-81	1500
7876	ADAMS	CLERK	7788	12-JAN-83	1100
7900	JAMES	CLERK	7698	03-DEC-81	950
7902	FORD	ANALYST	7566	03-DEC-81	3000
7934	MILLER	CLERK	7782	23-JAN-82	1300
8000	JOHN	CLERK	7902	30-MAR-11	1000

COMM	DEPTNO
------	--------

300	30
500	30
	20
1400	30
	30
	10
	20
	10
0	30
	20
	30
	20
	10
200	20

15 rows selected.

SQL>

Para o registro EMPNO=7566 , o valor da coluna HIREDATE é 02-APR-81. Logo, este é o formato definido na sessão. Vamos olhar o próximo select .

```
SQL> declare
2   wdate date;
3   begin
4   wdate := to_date('02-APR-81');
5   dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
6   --
7   end;
8   /
```

Data: 02-APR-81

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nota-se que, no select anterior, não foi gerado erro, mesmo não sendo informado o formato. Isso aconteceu porque o valor de caractere informado como string está no mesmo formato da sessão do Oracle. Veja o que acontece quando colocamos a string em

outro formato:

```
SQL> declare
  2   wdate date;
  3   begin
  4     wdate := to_date('05/21/2009');
  5     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
  6     --
  7   end;
  8   /
declare
*
```

ERROR at line 1:
ORA-01843: not a valid month
ORA-06512: at line 4

SQL>

Para consertar isso, devemos informar um formato compatível com o conjunto de caracteres passado ou trocar o formato da sessão do Oracle.

Informando um formato compatível:

```
SQL> declare
  2   wdate date;
  3   begin
  4     wdate := to_date('05/21/2009', 'mm/dd/yyyy');
  5     dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
  6     --
  7   end;
  8   /
Data: 21-MAY-09
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Alterando a sessão do Oracle:

```
SQL> declare
  2   wdate date;
```

```

3  begin
4      wdate := to_date('05/21/2009');
5      dbms_output.put_line('Data: '||wdate);
6      --
7  end;
8  /
Data: 05/21/2009

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Veja alguns elementos de formatação que podem ser usados:

- 9 : cada nove representa um caractere que será substituído pelo caractere referente ao valor numérico passado como parâmetro. Os zeros na frente são tratados como espaços em branco.
- 0 : adicionando 0 como um prefixo ou sufixo ao número, todos os zeros iniciais ou finais são tratados e exibidos como zeros em vez de um espaço em branco.
- \$: prefixo do símbolo de moeda impresso na primeira posição.
- S : exibe um sinal de + inicial ou final quando o valor for positivo e um sinal de - inicial ou final quando o valor for negativo.
- D : localização do ponto decimal. Os nove de ambos os lados refletem o número máximo de dígitos permitidos.
- G : especifica um separador de grupo (milhar, por exemplo) como uma vírgula.
- L : especifica a localização do símbolo de moeda local (tal como \$).
- , : coloca uma vírgula na posição especificada, independentemente do separador de grupo.
- . : especifica a localização do ponto decimal,

independentemente do separador decimal.

- FM : remove os espaços em branco inicial e final.

Há uma confusão muito comum com o uso do `to_date` e do `to_number` no que diz respeito ao resultado mostrado pelo `select` quando são usadas estas duas funções. Embora estejamos informando um formato, o Oracle não apresenta o resultado do SQL baseado nele. Isso acontece porque o formato no uso destas funções é apenas para a conversão e não para a visualização. Para visualizarmos o resultado com base no formato que queremos, utilizamos o `to_char`.

14.3 TO_CHAR

Função usada para converter tipos de dados numéricos e datas para caracteres. Além da conversão, ele é muito utilizado para formatação visual de dados. Seguem exemplos:

```
SQL> declare
2   wsal varchar2(50);
3   begin
4     for r1 in (select ename
5                  ,sal
6                  from emp) loop
7       --
8       wsal := to_char(r1.sal, '9G999G999D00',
9                        'nls_numeric_characters='', ''');
9       --
10      dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||'
                             Salário: '||wsal);
11      --
12    end loop;
13  end;
14  /
Nome: SMITH Salário: 800.00
Nome: ALLEN Salário: 1,600.00
Nome: WARD Salário: 1,250.00
```

```
Nome: JONES Salário: 2,975.00
Nome: MARTIN Salário: 1,250.00
Nome: BLAKE Salário: 2,850.00
Nome: CLARK Salário: 2,450.00
Nome: SCOTT Salário: 3,000.00
Nome: KING Salário: 5,000.00
Nome: TURNER Salário: 1,500.00
Nome: ADAMS Salário: 1,100.00
Nome: JAMES Salário: 950.00
Nome: FORD Salário: 3,000.00
Nome: MILLER Salário: 1,300.00
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Neste exemplo, são selecionados todos os nomes dos empregados e seus respectivos salários. Foi utilizada a função `to_char` para formatar os valores do salário, com o elemento de formatação para casas decimais e milhar. Note que aqui usamos o parâmetro `nl_s_numeric_characters`, para definir quais caracteres devem ser usados para cada separador do elemento.

```
SQL> begin
  2   for r1 in (select count(*) qt_admitidos
  3               ,to_char(hiredate,'mm') MES
  4               from emp
  5               group by to_char(hiredate,'mm')) loop
  6     --
  7     dbms_output.put_line('Admitidos: '||r1.qt_admitidos||'
                             Mês: '||r1.mes);
  8     --
  9   end loop;
10 end;
11 /
Admitidos: 1 Mês: 04
Admitidos: 2 Mês: 09
Admitidos: 4 Mês: 12
Admitidos: 1 Mês: 11
Admitidos: 2 Mês: 01
Admitidos: 2 Mês: 02
Admitidos: 1 Mês: 05
```


Admitidos: 1 Mês: 06

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Aqui a função `to_char` foi utilizada para formatar a data de admissão do empregado, mostrando apenas o mês referente esta data. O `select` agrupa e apresenta quantos empregados foram admitidos em cada mês.

```
SQL> declare
  2   wdata_extenso varchar2(100);
  3   begin
  4   wdata_extenso := '22 de agosto de 2009 será o dia '||
  5       to_char(to_date('22/08/2009', 'dd/mm/yyyy'), 'ddd')||
  6       ' do ano';
  7   --
  8   dbms_output.put_line(wdata_extenso);
  9   --
 10  end;
 11  /
22 de agosto de 2009 será o dia 234 do ano
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Outro exemplo com `to_char` , usado na formatação de datas. Nesse programa, são impressos uma data e o número do dia que ela representa no ano.

```
SQL> declare
  2   wdia_semana varchar2(50);
  3   begin
  4   for r1 in (select ename, hiredate from emp) loop
  5       --
  6       wdia_semana := to_char(r1.hiredate, 'day');
  7       --
  8       dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||' Admissão: '||
  9           r1.hiredate||' Dia da Semana: '||wdia_semana);
 10       --
 11   end loop;
```

```

11     end loop;
12 end;
13 /
Nome: SMITH Admissão: 12/17/1980 Dia da Semana: wednesday
Nome: ALLEN Admissão: 02/20/1981 Dia da Semana: friday
Nome: WARD Admissão: 02/22/1981 Dia da Semana: sunday
Nome: JONES Admissão: 04/02/1981 Dia da Semana: thursday
Nome: MARTIN Admissão: 09/28/1981 Dia da Semana: monday
Nome: BLAKE Admissão: 05/01/1981 Dia da Semana: friday
Nome: CLARK Admissão: 06/09/1981 Dia da Semana: tuesday
Nome: SCOTT Admissão: 12/09/1982 Dia da Semana: thursday
Nome: KING Admissão: 11/17/1981 Dia da Semana: tuesday
Nome: TURNER Admissão: 09/08/1981 Dia da Semana: tuesday
Nome: ADAMS Admissão: 01/12/1983 Dia da Semana: wednesday
Nome: JAMES Admissão: 12/03/1981 Dia da Semana: thursday
Nome: FORD Admissão: 12/03/1981 Dia da Semana: thursday
Nome: MILLER Admissão: 01/23/1982 Dia da Semana: saturday

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, são mostrados dados referentes à admissão do empregado: nome do empregado, data de admissão e dia da semana. Este último foi formatado pela função `to_char`.

```

SQL> declare
2     wdata_extenso varchar2(100);
3 begin
4     wdata_extenso :=
5         'Joinville, '||to_char(sysdate,'dd')||' de '||
6         initcap(to_char(sysdate, 'fmmonth'))||' de '
7         ||to_char(sysdate,'yyyy')||'.';
8     --
9     dbms_output.put_line(wdata_extenso);
10    --
11 end;
12 /
Joinville, 30 de November de 2011.

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, usamos `to_char` para imprimir em tela a data por extenso.

```
SQL> begin
  2   for r1 in (select ename
  3               ,hiredate
  4               from emp
  5               where to_char(hiredate,'yyyy') = '1982') loop
  6     --
  7     dbms_output.put_line(
  8       'Nome: '||r1.ename||' Admissão: '||r1.hiredate);
  9   end loop;
10 end;
11 /
```

Nome: SCOTT Admissão: 12/09/1982

Nome: MILLER Admissão: 01/23/1982

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Aqui utilizamos a função `to_char` para restringir dados em um `select`.

```
SQL> declare
  2   wsal_formatado varchar2(50);
  3   begin
  4   for r1 in (select sal from emp) loop
  5     --
  6     wsal_formatado :=
  7       'R$ '||to_char(r1.sal,'fm9G999G990D00');
  8     dbms_output.put_line('Salário: '||r1.sal||'
  9                           Salário Formatado: '||wsal_formatado);
 10   end loop;
11 end;
12 /
```

Salário: 800 Salário Formatado: R\$ 800.00

Salário: 1600 Salário Formatado: R\$ 1,600.00

Salário: 1250 Salário Formatado: R\$ 1,250.00

Salário: 2975 Salário Formatado: R\$ 2,975.00

```

Salário: 1250  Salário Formatado: R$ 1,250.00
Salário: 2850  Salário Formatado: R$ 2,850.00
Salário: 2450  Salário Formatado: R$ 2,450.00
Salário: 3000  Salário Formatado: R$ 3,000.00
Salário: 5000  Salário Formatado: R$ 5,000.00
Salário: 1500  Salário Formatado: R$ 1,500.00
Salário: 1100  Salário Formatado: R$ 1,100.00
Salário: 950   Salário Formatado: R$ 950.00
Salário: 3000  Salário Formatado: R$ 3,000.00
Salário: 1300  Salário Formatado: R$ 1,300.00

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

```

SQL> declare
  2   wsal_formatado varchar2(50);
  3   begin
  4     for r1 in (select sal from emp) loop
  5       --
  6       wsal_formatado := to_char(r1.sal, 'fmL9G999G990D00');
  7       --
  8       dbms_output.put_line('Salário: ' || r1.sal || '
                             Salário Formatado: ' || wsal_formatado);
  9       --
 10     end loop;
 11 end;
 12 /

```

```

Salário: 800  Salário Formatado: $800.00
Salário: 1600 Salário Formatado: $1,600.00
Salário: 1250 Salário Formatado: $1,250.00
Salário: 2975 Salário Formatado: $2,975.00
Salário: 1250 Salário Formatado: $1,250.00
Salário: 2850 Salário Formatado: $2,850.00
Salário: 2450 Salário Formatado: $2,450.00
Salário: 3000 Salário Formatado: $3,000.00
Salário: 5000 Salário Formatado: $5,000.00
Salário: 1500 Salário Formatado: $1,500.00
Salário: 1100 Salário Formatado: $1,100.00
Salário: 950  Salário Formatado: $950.00
Salário: 3000 Salário Formatado: $3,000.00
Salário: 1300 Salário Formatado: $1,300.00

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo se parece com o anterior. Contudo, aqui estamos utilizando os elementos de formatação `FM` e `L`. O primeiro retira os espaços em branco, onde algum elemento de formatação não tenha sido preenchido, por ausência de valores. O segundo mostra a moeda configurada na sessão do usuário, em que o programa está sendo executado.

```
SQL> declare
2   wpositivo varchar2(100);
3   wnegativo varchar2(100);
4   begin
5   wpositivo := to_char(174984283.75, 'fm999,999,999.00S');
6   wnegativo := to_char(100-1000, 'fm999,999,999.00S');
7   --
8   dbms_output.put_line('Positivo: '||wpositivo||' -
                        Negativo: '||wnegativo);
9   --
10  end;
11  /
Positivo: 174,984,283.75+ - Negativo: 900.00-
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Já nesse exemplo, utilizamos o elemento de formatação `S`, que indica o sinal referente ao valor formatado. Note que no valor positivo foi impresso, atrás do número, o sinal de positivo (`+`), quanto para o valor negativo é impresso o sinal de negativo (`-`).

FUNÇÕES CONDICIONAIS

O Oracle disponibiliza outros tipos de funções, dentre as quais as funções condicionais. Elas são utilizadas tanto na seleção de dados pela cláusula `select` como também no uso de cláusulas `where`. Seu uso é bastante difundido e bem flexível.

- `decode` : esta estrutura funciona como uma estrutura `if-else` dentro de uma cláusula `select`. É muito usada principalmente para visualização de dados, em que é preciso realizar algum teste para saber se estes dados podem ou não aparecer.
- `nullif` : são passados dois parâmetros para esta função. Ela compara os dois, se forem iguais é retornado `Null`. Caso contrário, ela retorna o primeiro parâmetro.
- `nvl` : para esta função, são passados dois parâmetros. Se o primeiro for nulo, ele retorna o segundo; caso contrário, retorna o primeiro.
- `case` : muito parecido com o `decode`. Seu objetivo também é permitir a utilização de uma estrutura tipo `if-else` dentro do comando SQL. Ao contrário do `decode`, sua aplicação e visualização são mais inteligíveis (padrão ANSI).

- `greatest` : retorna a maior expressão de uma lista de valores passada como parâmetro. Todas as expressões após a primeira são convertidas para o tipo de dado da primeira antes da comparação ser realizada.
- `least` : funciona o inverso da `greatest` . Esta traz a menor expressão.

Veja alguns exemplos:

```
SQL> declare
2   cursor c1 is
3       select job,
4           sum(case
5               when deptno = 10 then sal
6               else
7                   0
8               end) depart_10,
9           sum(case
10              when deptno = 20 then sal
11              else
12                  0
13              end) depart_20,
14          sum(case
15              when deptno = 30 then sal
16              else
17                  0
18              end) depart_30,
19          sum(sal) total_job
20      from emp
21      group by job;
22  --
23  begin
24      for r1 in c1 loop
25          --
26          dbms_output.put_line(r1.job||' - Depart. 10: '
27                                ||r1.depart_10||' - Depart. 20: '||
28                                r1.depart_20||' - Depart. 30: '||
29                                r1.depart_30||' - Total: '||
30                                r1.total_job);
31      --
32  end;
```

```

30     end loop;
31 end;
32 /
CLERK - Depart. 10: 1300 - Depart. 20: 1900 - Depart. 30: 950 -
Total: 4150
SALESMAN - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 5600 -
Total: 5600
PRESIDENT - Depart. 10: 5000 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 0 -
Total: 5000
MANAGER - Depart. 10: 2450 - Depart. 20: 2975 - Depart. 30:
2850 - Total: 8275
ANALYST - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 6000 - Depart. 30: 0 -
Total: 6000

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, usamos a função `case` para somar todos os salários por departamento, agrupando por cargo.

```

SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select job
4             ,sum(decode(deptno, 10, sal, 0)) depart_10
5             ,sum(decode(deptno, 20, sal, 0)) depart_20
6             ,sum(decode(deptno, 30, sal, 0)) depart_30
7             ,sum(sal) total_job
8         from emp
9         group by job;
10    --
11 begin
12     for r1 in c1 loop
13         --
14         dbms_output.put_line(r1.job||' - Depart. 10: '||
                                r1.depart_10||' - Depart. 20: '||
15                                r1.depart_20||' - Depart. 30: '||
                                r1.depart_30||' - Total: '||
16                                r1.total_job);
17         --
18     end loop;
19 end;
20 /
CLERK - Depart. 10: 1300 - Depart. 20: 1900 - Depart. 30: 950 -

```


Total: 4150
 SALESMAN - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 5600 -
 Total: 5600
 PRESIDENT - Depart. 10: 5000 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 0 -
 Total: 5000
 MANAGER - Depart. 10: 2450 - Depart. 20: 2975 - Depart. 30: 2850
 - Total: 8275
 ANALYST - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 6000 - Depart. 30: 0 -
 Total: 6000

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Esse exemplo é idêntico ao anterior. Apenas trocamos a função case pela função decode . Vale lembrar de que case é do padrão SQL ANSI e decode é do padrão Oracle.

SQL> select * from emp;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
7369	SMITH	CLERK	7902	12/17/1980	800
7499	ALLEN	SALESMAN	7698	02/20/1981	1600
7521	WARD	SALESMAN	7698	02/22/1981	1250
7566	JONES	MANAGER	7839	04/02/1981	2975
7654	MARTIN	SALESMAN	7698	09/28/1981	1250
7698	BLAKE	MANAGER	7839	05/01/1981	2850
7782	CLARK	MANAGER	7839	06/09/1981	2450
7788	SCOTT	ANALYST	7566	12/09/1982	3000
7839	KING	PRESIDENT		11/17/1981	5000
7844	TURNER	SALESMAN	7698	09/08/1981	1500
7876	ADAMS	CLERK	7788	01/12/1983	1100
7900	JAMES	CLERK	7698	12/03/1981	950
7902	FORD	ANALYST	7566	12/03/1981	3000
7934	MILLER	CLERK	7782	01/23/1982	1300

COMM	DEPTNO
	20
300	30
500	30
	20

1400	30
	30
	10
	20
	10
0	30
	20
	30
	20
	10

14 rows selected.

```
SQL> declare
2   wsal_comm1 number;
3   wsal_comm2 number;
4   begin
5   --
6   select sum(sal+comm) into wsal_comm1 from emp;
7   --
8   select sum(sal+nvl(comm,0)) into wsal_comm2 from emp;
9   --
10  dbms_output.put_line('Sal. Comm1: '||wsal_comm1||' -
                        Sal. Comm2: '||wsal_comm2);
11  --
12  end;
13  /
Sal. Comm1: 7800 - Sal. Comm2: 31225
```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, estamos utilizando a função `nvl` . Note que, quando realizamos cálculos com valores nulos (linha 6), o Oracle não executa tal operação. O Oracle sempre considera como falso quando existem valores `NULL` (nulo) em cálculos aritméticos ou no uso de restrição de dados, como, por exemplo, em cláusulas `where` . Quando isso ocorre, ele ignora a ação, mas não gera erros.

```
SQL> declare
2   wmaior_letra varchar2(1);
```

```

3  wmenor_letra varchar2(1);
4  begin
5  --
6  select greatest('b','x','t','u','a') into wmaior_letra
      from dual;
7  --
8  select least('b','x','t','u','a') into wmenor_letra
      from dual;
9  --
10 dbms_output.put_line('Maior Letra: '||wmaior_letra||' -
Menor Letra: '||wmenor_letra);
11 --
12 end;
13 /
Maior Letra: x - Menor Letra: a

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, temos o uso das funções greatest e least .

```

SQL> declare
2  comparacao1 varchar2(100);
3  comparacao2 varchar2(100);
4  begin
5  --
6  select decode(nullif('abacaxi','abacaxi'),null,
      'são iguais','são diferentes')
7  into comparacao1 from dual;
8  --
9  select decode(nullif('abacaxi','morango'),null,
      'são iguais','são diferentes')
10 into comparacao2 from dual;
11 --
12 dbms_output.put_line('Comparação 1: '||comparacao1||' -
Comparação 2: '||comparacao2);
13 --
14 end;
15 /
Comparação 1: são iguais - Comparação 2: são diferentes

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Nesse exemplo, temos o uso da função `nullif`.

15.1 DECODE VS. CASE

Dos comandos condicionais vistos anteriormente, o `decode` é o mais utilizado. Ele funciona como uma espécie de condição `se` (`if`) para a linguagem SQL. Este comando é exclusivo do Oracle, entretanto, no padrão ANSI da linguagem SQL, existe um comando similar, o `case`.

Você pode usar qualquer um deles. Porém, o uso do `case` só é permitido nas versões mais novas do banco de dados Oracle. A Oracle, nas versões mais recentes, vem inserindo comandos padrões ANSI enquanto seus comandos específicos mantêm suas características para questões de compatibilidade. Veja comparações entre estes dois comandos.

Exemplo 1

Padrão ANSI (também suportado pelo Oracle nas versões mais novas do banco de dados):

```
SQL> declare
2   cursor c1 is
3       select job,
4              sum(case
5                  when deptno = 10 then sal
6                  else
7                      0
8                  end) depart_10,
9              sum(case
10                 when deptno = 20 then sal
11                 else
12                     0
```

```

13             end) depart_20,
14             sum(case
15                 when deptno = 30 then sal
16                 else
17                     0
18                 end) depart_30,
19             sum(sal) total_job
20         from emp
21         group by job;
22     --
23 begin
24     for r1 in c1 loop
25         --
26         dbms_output.put_line(r1.job||' - Depart. 10: '||
                                r1.depart_10||' - Depart. 20: '||
27                                r1.depart_20||' - Depart. 30: '||
                                r1.depart_30||' - Total: '||
28                                r1.total_job);
29         --
30     end loop;
31 end;
32 /
CLERK - Depart. 10: 1300 - Depart. 20: 1900 - Depart. 30: 950 -
Total: 4150
SALESMAN - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 5600 -
Total: 5600
PRESIDENT - Depart. 10: 5000 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 0 -
Total: 5000
MANAGER - Depart. 10: 2450 - Depart. 20: 2975 - Depart. 30: 2850
- Total: 8275
ANALYST - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 6000 - Depart. 30: 0 -
Total: 6000

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

Padrão Oracle:

```

SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select job,
4             sum(decode(deptno, 10, sal, 0)) depart_10,
5             sum(decode(deptno, 20, sal, 0)) depart_20,

```

```

6          sum(decode(deptno, 30, sal, 0)) depart_30,
7          sum(sal) total_job
8      from emp
9      group by job;
10  --
11  begin
12      for r1 in c1 loop
13          --
14          dbms_output.put_line(r1.job||' - Depart. 10: '||
                                r1.depart_10||' - Depart. 20: '||
15                                r1.depart_20||' - Depart. 30: '||
                                r1.depart_30||' - Total: '||
                                r1.total_job);
16          --
17      end loop;
18  end;
19  /
CLERK - Depart. 10: 1300 - Depart. 20: 1900 - Depart. 30: 950 -
Total: 4150
SALESMAN - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 5600 -
Total: 5600
PRESIDENT - Depart. 10: 5000 - Depart. 20: 0 - Depart. 30: 0 -
Total: 5000
MANAGER - Depart. 10: 2450 - Depart. 20: 2975 - Depart. 30: 2850
- Total: 8275
ANALYST - Depart. 10: 0 - Depart. 20: 6000 - Depart. 30: 0 -
Total: 6000

PL/SQL procedure successfully completed.

```

SQL>

Exemplo 2

Padrão ANSI (também suportado pelo Oracle nas versões mais novas do banco de dados):

```

SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select ename
4             , job
5             , mgr
6             ,

```

```

7      case
8      when mgr = 7902 then 'MENSALISTA'
9      when mgr = 7902 then 'MENSALISTA'
10     when mgr = 7839 then 'COMISSIONADO'
11     when mgr = 7566 then 'MENSAL/HORISTA'
12     else
13         'OUTROS'
14     end tipo
15     from emp;
16
17     --
18 begin
19     for r1 in c1 loop
20         --
21         dbms_output.put_line('Nome: '||r1.ename||' - Cargo:
                                '||r1.job||' - Gerente: '||
                                r1.mgr||' - Tipo: '||r1.tipo);
22         --
23     end loop;
24 end;
25 /
Nome: SMITH - Cargo: CLERK - Gerente: 7902 - Tipo: MENSALISTA
Nome: ALLEN - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: WARD - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: JONES - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: MARTIN - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: BLAKE - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: CLARK - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: SCOTT - Cargo: ANALYST - Gerente: 7566 - Tipo:
MENSAL/HORISTA
Nome: KING - Cargo: PRESIDENT - Gerente: - Tipo: OUTROS
Nome: TURNER - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: ADAMS - Cargo: CLERK - Gerente: 7788 - Tipo: OUTROS
Nome: JAMES - Cargo: CLERK - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: FORD - Cargo: ANALYST - Gerente: 7566 - Tipo:
MENSAL/HORISTA
Nome: MILLER - Cargo: CLERK - Gerente: 7782 - Tipo: OUTROS

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

```

Padrão Oracle:

```

SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select ename
4             , job
5             , mgr
6             , decode(mgr, 7902, 'MENSALISTA'
7                     , 7839, 'COMISSIONADO'
8                     , 7566, 'MENSAL/HORISTA'
9                     , 'OUTROS') tipo
10        from emp;
11    --
12    begin
13        for r1 in c1 loop
14            --
15            dbms_output.put_line('Nome: ' || r1.ename || ' -
                                Cargo: ' || r1.job || ' -
                                Gerente: ' ||
16                                r1.mgr || ' - Tipo: ' || r1.tipo);
17            --
18        end loop;
19    end;
20    /

```

```

Nome: SMITH - Cargo: CLERK - Gerente: 7902 - Tipo: MENSALISTA
Nome: ALLEN - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: WARD - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: JONES - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: MARTIN - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: BLAKE - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: CLARK - Cargo: MANAGER - Gerente: 7839 - Tipo: COMISSIONADO
Nome: SCOTT - Cargo: ANALYST - Gerente: 7566 - Tipo:
MENSAL/HORISTA
Nome: KING - Cargo: PRESIDENT - Gerente: - Tipo: OUTROS
Nome: TURNER - Cargo: SALESMAN - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: ADAMS - Cargo: CLERK - Gerente: 7788 - Tipo: OUTROS
Nome: JAMES - Cargo: CLERK - Gerente: 7698 - Tipo: OUTROS
Nome: FORD - Cargo: ANALYST - Gerente: 7566 - Tipo:
MENSAL/HORISTA
Nome: MILLER - Cargo: CLERK - Gerente: 7782 - Tipo: OUTROS

```

PL/SQL procedure successfully completed.

SQL>

A opção entre usar um ou outro vai depender da abrangência dos seus programas. Se eles forem específicos para o uso em Oracle, o `decode` pode ser usado sem problemas. Inclusive, como pôde ser visto nos exemplos, ele pode se tornar visualmente mais claro para o entendimento do código.

Já se suas aplicações forem abrangentes no que diz respeito a operar em vários bancos de dados, você terá de usar o padrão ANSI. Isto é, usar o `case` para que eles funcionem em qualquer banco de dados, ou pelo menos naqueles que seguem este padrão.

PROGRAMAS ARMAZENADOS

Até aqui, construímos programas em blocos chamados blocos anônimos. Caso quiséssemos guardá-los, teríamos de salvá-los em um ou mais arquivos em algum diretório no computador para não perdê-los. Quando quiséssemos executá-los novamente, precisaríamos resgatá-los do computador para então executá-los em uma ferramenta, por exemplo, no `SQL*Plus`.

Pois bem, agora vamos aprender como gravar estes programas no banco de dados. Isso nos traz muitos benefícios e abre muitas possibilidades. A seguir, veremos algumas delas:

- **Reaproveitamento de códigos:** podemos escrever procedimentos e funções que podem servir como base para as demais partes de um sistema. Por exemplo, podemos criar uma função para validação de números de CPF que possa ser utilizada em vários módulos do sistema, como no módulo de RH ou de compras, ou seja, podemos ter um programa gravado no banco de dados ao qual todos podem ter acesso.
- **Rapidez:** tendo o programa armazenado no banco de dados, podemos acessá-lo rapidamente, sem ter que utilizar

chamadas externas a arquivos. Outro ponto interessante é que as ferramentas de desenvolvimento e análise do Oracle enxergam de forma nativa estes objetos armazenados.

- **Controle de alterações:** um programa armazenado no banco de dados é muito mais fácil de ser alterado. É possível abri-lo e alterá-lo de forma mais rápida, compilando e, em seguida, efetivando as alterações. Como o programa está em um único lugar, os demais sistemas que o utilizam enxergarão todas as alterações realizadas.
- **Controle de acesso:** através de concessões, é possível limitar os acessos a estes programas, permitindo-os a apenas alguns usuários.
- **Modularização:** veremos mais adiante que, pelo fato de estarem armazenados em um banco de dados, os programas podem ser agrupados dentro de pacotes, o que permite que nós os organizemos e estructuremos de acordo com seus escopos, viabilizando a modularização do sistema.

Os programas armazenados podem ser de três tipos: procedimentos (`procedures`), funções (`functions`) e pacotes (`packages`). A escolha de um ou de outro vai depender da necessidade ou da característica do programa. Trataremos neste capítulo de `procedures` e `functions` . Falaremos sobre `packages` no capítulo a seguir.

16.1 PROCEDURES E FUNCTIONS

Para que um programa seja armazenado em um banco de dados, ele precisa receber um nome único, chamado de

identificador, que será sua identificação dentro do banco de dados. É por ele que vamos manipulá-lo, localizá-lo no banco de dados, ou executá-lo.

A nomenclatura usada para nomear este identificador segue as mesmas regras dos identificadores de variáveis e constantes vistos em capítulos anteriores: ele pode ter um tamanho máximo de 30 caracteres, que se restringem a alguns caracteres especiais, na sua maioria, alfanuméricos; e deve iniciar por uma letra.

Depois de criados, os programas armazenados podem ser executados através de ferramentas tais como SQL*Plus , Oracle Forms, Oracle Reports etc., bem como podem ser chamados por outros programas armazenados ou por blocos PL/SQL anônimos.

Também temos a opção de criar `procedures` e `functions` dentro de blocos PL/SQL anônimos, ou dentro de outras `procedures` , `functions` , `triggers` ou `packages` . Contudo, suas definições não ficam armazenadas dentro do dicionário de objetos do Oracle, apenas dentro do objeto onde estão sendo criadas.

Conforme dito anteriormente, a escolha do tipo no momento de criar um programa armazenado depende da necessidade, ou melhor, do escopo em que se encaixa. Por exemplo, quando queremos que um programa retorne uma informação, podemos criá-lo como `function` . Este tipo de programa armazenado, além de executar alguma ação, pode ainda retornar um tipo de informação para o programa chamador ou para a ferramenta que o executou. Um exemplo seria uma função que retornasse se o número de CPF é válido ou não.

Caso não seja necessário retornar uma informação, podemos criar o programa como sendo uma `procedure`. Neste caso, ela executa suas ações como um programa qualquer, mas não retorna nada (veremos mais adiante que é possível, sim, ter retorno através de `procedures`). O que deve ficar claro é que funções sempre devem retornar um valor, já procedimentos não possuem esta obrigatoriedade. Veja a seguir um exemplo de `procedure`.

```
SQL> create procedure calc is
  2  --
  3  x1  number      := 10;
  4  x2  number      := 5;
  5  op   varchar2(1) := '+';
  6  res number;
  7  --
  8  begin
  9  if (x1 + x2) = 0 then
10  dbms_output.put_line('Resultado: 0');
11  elsif op = '*' then
12  res := x1 * x2;
13  elsif op = '/' then
14  if x2 = 0 then
15  dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
16  else
17  res := x1 / x2;
18  end if;
19  elsif op = '-' then
20  res := x1 - x2;
21  if res = 0 then
22  dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
23  elsif res < 0 then
24  dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
25  elsif res > 0 then
26  dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
27  end if;
28  elsif op = '+' then
29  res := x1 + x2;
30  else
31  dbms_output.put_line('Operador inválido!');
32  end if;
33  dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
```

```
34 end;  
35 /
```

Procedimento criado.

SQL>

O procedimento anterior tem o objetivo de realizar cálculos numéricos. Note que, basicamente, o que muda de uma procedure para um bloco anônimo é que nela temos um cabeçalho onde informamos um identificador, neste caso, `calc`, que precede o comando `create procedure` e antecede o comando `is` que indica o início do procedimento.

Após isso, temos basicamente um bloco PL/SQL comum ao que já vimos até aqui. O mesmo acontece com a criação de funções. Agora vejamos um exemplo de `function`.

```
SQL> create function valida_cpf return varchar2 is  
2   --  
3   m_total number      default 0;  
4   m_digito number     default 0;  
5   cpf      varchar2(50) default '02411848430';  
6   --  
7   begin  
8     for i in 1..9 loop  
9       m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (11 - i);  
10    end loop;  
11    --  
12    m_digito := 11 - mod (m_total, 11);  
13    --  
14    if m_digito > 9 then  
15      m_digito := 0;  
16    end if;  
17    --  
18    if m_digito != substr (cpf, 10, 1) then  
19      return 'I';  
20    end if;  
21    --  
22    m_digito := 0;  
23    m_total := 0;
```

```

24  --
25  for i in 1..10 loop
26      m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (12 - i);
27  end loop;
28  --
29  m_digito := 11 - mod (m_total, 11);
30  --
31  if m_digito > 9 then
32      m_digito := 0;
33  end if;
34  --
35  if m_digito != substr (cpf, 11, 1) then
36      return 'I';
37  end if;
38  --
39  return 'V';
40  --
41  end valida_cpf;
42  /

```

Função criada.

SQL>

Essa função tem o objetivo de validar um número de CPF e retornar falso ou verdadeiro, dependendo da validação. Igualmente às procedures, têm-se um cabeçalho no qual definimos um identificador para a função, neste exemplo, `valida_cpf`, que precede o comando `create function` e antecede os comandos `return`, seguido pelo tipo de dado a ser retornado, e `is` indicando o início da função. Logo após, temos a codificação da função dentro de um bloco PL/SQL.

Como comentamos anteriormente, `procedures` e `functions` também podem ser criadas dentro de blocos PL/SQL anônimos ou dentro de objetos. A seguir, usamos os mesmos objetos dos exemplos anteriores para mostrar como isso é feito.

Procedure criada no bloco:

```

SQL> declare
2   --
3   procedure calc is
4   --
5   x1   number      := 10;
6   x2   number      := 5;
7   op   varchar2(1) := '+';
8   res  number;
9   --
10  begin
11    if (x1 + x2) = 0 then
12      dbms_output.put_line('Resultado: 0');
13    elsif op = '*' then
14      res := x1 * x2;
15    elsif op = '/' then
16      if x2 = 0 then
17        dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
18      else
19        res := x1 / x2;
20      end if;
21    elsif op = '-' then
22      res := x1 - x2;
23      if res = 0 then
24        dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
25      elsif res < 0 then
26        dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
27      elsif res > 0 then
28        dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
29      end if;
30    elsif op = '+' then
31      res := x1 + x2;
32    else
33      dbms_output.put_line('Operador inválido!');
34    end if;
35    dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
36  end;
37  --
38  begin
39    calc;
40  end;
41  /

```

Resultado do cálculo: 15

Procedimento PL/SQL concl ido com sucesso.

SQL>

Nesse exemplo, é possível verificar que a procedure foi criada no nível do bloco, ou seja, ele existe apenas dentro do bloco e não está armazenada no banco de dados. Logo, caso seja de nossa vontade utilizá-la novamente, teremos de salvar todo o código do bloco em um arquivo externo. Desta forma, também não é possível que outros programas usem-na.

Note também que nestes casos não usamos o comando `create`. Começamos direto pelo tipo do programa, a procedure.

Function criada em uma procedure :

```
SQL> declare
2  --
3  res varchar2(1) default null;
4  --
5  function valida_cpf return varchar2 is
6  --
7      m_total number      default 0;
8      m_digito number      default 0;
9      cpf      varchar2(50) default '02411848430';
10  --
11  begin
12      for i in 1..9 loop
13          m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (11 - i);
14      end loop;
15      --
16      m_digito := 11 - mod (m_total, 11);
17      --
18      if m_digito > 9 then
19          m_digito := 0;
20      end if;
21      --
22      if m_digito != substr (cpf, 10, 1) then
23          return 'I';
24      end if;
25      --
```

```

26     m_digito := 0;
27     m_total := 0;
28     --
29     for i in 1..10 loop
30         m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (12 - i);
31     end loop;
32     --
33     m_digito := 11 - mod (m_total, 11);
34     --
35     if m_digito > 9 then
36         m_digito := 0;
37     end if;
38     --
39     if m_digito != substr (cpf, 11, 1) then
40         return 'I';
41     end if;
42     --
43     return 'V';
44     --
45 end valida_cpf;
46 --
47 begin
48     res := valida_cpf;
49     --
50     if res = 'V' then
51         dbms_output.put_line('CPF válido');
52     else
53         dbms_output.put_line('CPF inválido');
54     end if;
55     --
56 end;
57 /
CPF inválido

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

O mesmo acontece aqui com o exemplo desta função. Como ela está criada no nível do bloco, ela não se encontra armazenada no banco de dados. Note também que, nestes casos, não usamos o comando `create`. Começamos direto pelo tipo do programa, a

function .

Uma procedure pode ser chamada de dentro de um bloco PL/SQL, de dentro de programas em Oracle Forms, Oracle Reports etc. Entretanto, elas não podem ser chamadas através de um comando SQL. Já as functions podem ser chamadas também de dentro de comandos SQL, pelo fato de elas retornarem um valor.

Contudo, há algumas restrições, por exemplo, ela não pode ter em sua composição comandos DML, DDL e DCL, apenas selects . Outra característica das functions é a recursividade, com a qual podemos criar uma função que chama ela mesma.

Os procedimentos podem ser chamados de duas formas. Se estivermos trabalhando com SQL*Plus , podemos chamá-la pelo comando execute , e através de um bloco PL/SQL anônimo ou programa armazenado. Veja os dois exemplos de chamada a seguir.

```
SQL> execute calc;  
Resultado do cálculo: 15
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

```
SQL> begin  
2   calc;  
3   end;  
4   /  
Resultado do cálculo: 15
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

Assim como nos procedimentos, as funções também podem ser chamadas de duas formas: uma através de blocos PL/SQL

anônimos ou programas armazenados, e por meio de comandos SQL (select , insert , delete ou update). Vale ressaltar que, para chamadas via comando SQL, existem algumas restrições. Veja os dois exemplos de chamada a seguir.

```
SQL> declare
2   --
3   res varchar2(1) default null;
4   --
5   begin
6   res := valida_cpf;
7   --
8   if res = 'V' then
9       dbms_output.put_line('CPF válido');
10  else
11       dbms_output.put_line('CPF inválido');
12  end if;
13  --
14  end;
15  /
CPF inválido
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL>
```

```
SQL> select decode(valida_cpf, 'V', 'Válido', 'inválido') CPF
from dual;
```

```
CPF
-----
inválido
```

```
SQL>
```

Concedendo acesso a procedures e functions

Uma vantagem no uso de procedures e functions está relacionada à restrição de acesso. Objetos criados no banco de dados precisam de permissão para acesso, caso quem os queira

acessar não seja o dono ou DBA do sistema. Para dar acesso a `procedures` e `functions`, utilizamos o comando `grant execute`.

```
SQL> grant execute on calc to public;
```

Concessão bem-sucedida.

```
SQL> grant execute on valida_cpf to TSQL2;
```

Concessão bem-sucedida.

```
SQL>
```

Também é possível criarmos sinônimos para facilitar o acesso. Os sinônimos podem ser específicos a um usuário ou público. Vale ressaltar que eles não dão acesso, apenas permitem criar um *alias* para o objeto.

```
SQL> create public synonym calc_valores for tsql.calc;
```

Sinônimo criado.

```
SQL> create synonym tsql2.valida_cpf for tsql.valida_cpf;
```

Sinônimo criado.

```
SQL>
```

Note que podemos dar `grants` e criar sinônimos para o usuário `public`. Quando fazemos desta forma, todos os usuários do banco de dados terão acesso ao referido objeto.

16.2 USO DO COMANDO REPLACE

Quando precisamos dar manutenção em `procedures` e `functions`, podemos usar a cláusula `replace` para garantir que algumas definições sejam preservadas. Como esses objetos

possuem um identificador único, não é possível criar outro com o mesmo nome. Logo, para recriarmos um objeto como este, nós podemos utilizar a cláusula `replace`.

Caso contrário, seria necessário excluir o objeto existente e criá-lo novamente. Com isto, informações referentes a permissões de acesso seriam excluídas também. Já com o comando `replace`, este tipo de informação permanece, assim como a marcação de objetos dependentes para recompilação.

Com relação à dependência de objetos, da qual falaremos mais à frente, só para um entendimento prévio, é comum termos programas que chamam outros programas, acabando por criar dependências entre eles, o que pode invalidar todo um conjunto de objetos caso um seja excluído ou invalidado. Em alguns casos, o Oracle poderá recompilar objetos, automaticamente (dependendo do nível de dependência), quando são recriados, e não excluídos e criados logo em seguida.

Outra vantagem do comando `replace` é a possibilidade de criar objetos mesmo com erros de sintaxe em seus códigos. Nesse caso, eles permanecem inválidos enquanto tais erros existirem. A seguir, veja o uso do comando `replace`.

```
SQL> create or replace procedure calc is
2   --
3   x1   number      := 10;
4   x2   number      := 5;
5   op   varchar2(1) := '+';
6   res  number;
7   --
8  begin
9     if (x1 + x2) = 0 then
10        dbms_output.put_line('Resultado: 0');
11    elsif op = '*' then
12        res := x1 * x2;
```

```

13     elsif op = '/' then
14         if x2 = 0 then
15             dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
16         else
17             res := x1 / x2;
18         end if;
19     elsif op = '-' then
20         res := x1 - x2;
21         if res = 0 then
22             dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
23         elsif res < 0 then
24             dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
25         elsif res > 0 then
26             dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
27         end if;
28     elsif op = '+' then
29         res := x1 + x2;
30     else
31         dbms_output.put_line('Operador inválido!');
32     end if;
33     dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
34 end;
35 /

```

Procedimento criado.

SQL>

16.3 RECOMPILANDO PROGRAMAS ARMAZENADOS

Quando alteramos uma procedure ou function no banco de dados, pode acontecer de termos de compilá-la novamente. Para isso, usamos o comando `alter`. Veja os exemplos:

```
SQL> alter procedure calc compile;
```

Procedimento alterado.

```
SQL> alter function valida_cpf compile;
```

Função alterada.

SQL>

16.4 RECUPERANDO INFORMAÇÕES

Para visualizar informações referentes a `procedures` e `functions`, utilize as *views* `user_objects`, `all_objects` ou `dba_objects`. Nesta view, constam informações como `STATUS` e data de criação do objeto.

```
SQL> select owner, object_type, status, created, last_ddl_time
       2 from all_objects where object_name = 'CALC';
```

OWNER	OBJECT_TYPE	STATUS
TSQL	procedure	VALID

created	LAST_DDL
25/11/11	25/11/11

SQL>

Outra forma de recuperar dados referentes a `procedures` e `functions` é usando o comando `describe`. Este comando mostra informações referentes a estes objetos, como dados do cabeçalho e parâmetros existentes.

```
SQL> desc calc
```

```
procedure calc
```

Nome do Argumento	Tipo
X1	NUMBER
X2	NUMBER
OP	VARCHAR2
RES	VARCHAR2

in/out Default?

```
in
in
in
out
```

```
SQL>
```

16.5 RECUPERANDO CÓDIGOS

Já para visualizar o código dos objetos armazenados no banco de dados, utilize as views `user_source` , `all_source` ou `dba_source` .

```
SQL> column text format a100
```

```
SQL> set pages 1000
```

```
SQL> select line, text
```

```
2 from all_source where name = 'CALC';
```

```
Line Text
```

```
-----
1 procedure calc is
2   --
3   x1   number      := 10;
4   x2   number      := 5;
5   op   varchar2(1) := '+';
6   res  number;
7   --
8 begin
9   if (x1 + x2) = 0 then
10    dbms_output.put_line('Resultado: 0');
11  elsif op = '*' then
12    res := x1 * x2;
13  elsif op = '/' then
14    if x2 = 0 then
15      dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
16    else
17      res := x1 / x2;
18    end if;
19  elsif op = '-' then
20    res := x1 - x2;
21    if res = 0 then
```

```

22      dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
23      elsif res < 0 then
24          dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
25      elsif res > 0 then
26          dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
27      end if;
28      elsif op = '+' then
29          res := x1 + x2;
30      else
31          dbms_output.put_line('Operador inválido!');
32      end if;
33      dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
34 end;

```

34 linhas selecionadas.

SQL>

16.6 VISUALIZANDO ERROS DE COMPILAÇÃO

Para visualizar erros de compilação, use o comando `show error`.

```

SQL> create or replace procedure calc is
2      --
3      x1  number      := 10;
4      x2  number      := 5;
5      op  varchar2(1) := '+';
6      res number;
7      --
8  begin
9      if (x1 + x2) = 0 then
10         dbms_output.put_line('Resultado: 0');
11     elsif op = '*' then
12         res := x1 * x2;
13     elsif op = '/' then
14         if x2 = 0 then
15             dbms_output.put_line('Erro de divisão por zero!');
16         else
17             res := x1 / x2;
18         end if;

```

```

19  elsif op = '-' then
20      res := x1 - x2;
21      if res = 0 then
22          dbms_output.put_line('Resultado igual a zero!');
23      elsif res < 0 then
24          dbms_output.put_line('Resultado menor que zero!');
25      elsif res > 0 then
26          dbms_output.put_line('Resultado maior1 a zero!');
27      end if;
28  elsif op = '+' then
29      res := x1 + x2;
30  else
31      dbms_output.put_line('Operador inválido!');
32  end if;
33  dbms_output.put_line('Resultado do cálculo: '||res);
34  ; -- provocando um erro de sintaxe.
35 end;
36 /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

SQL> show error

Erros para procedure CALC:

Line/COL ERROR

```

-----
34/3      PLS-00103: Encontrado o símbolo ";" quando um dos
          seguintes símbolos era esperado:
          begin case declare end exception exit for goto if loop
          mod null pragma raise return select update while with
          <um identificador>
          <um identificador delimitado por aspas duplas>
          <uma variável de ligação> << close current delete fetch
          lock insert open rollback savepoint set sql execute
          commit forall merge pipe
          O símbolo "exit" foi substituído por ";" para continuar.

```

SQL>

O comando basicamente mostra duas colunas. A primeira com a linha e a coluna onde ocorreu o erro, e a segunda, a coluna com a descrição. Este erro também pode ser encontrado pelas views `user_errors`, `all_errors` e `dba_errors`.

```
SQL> select line
      2      ,position
      3      ,text
      4  from   user_errors
      5  where  name = 'CALC';
```

```
Line  POSITION TEXT
```

```
-----
34          3 PLS-00103: Encontrado o símbolo ";" quando um
              dos seguintes símbolos era esperado:
```

```
begin case declare end exception exit
for goto if loop mod null pragma raise
return select update while with
<um identificador> <um identificador
delimitado por aspas duplas>
<uma variável de ligação> << close
current delete fetch
lock insert open rollback savepoint
setsql execute commit
forall merge pipe
O símbolo "exit" foi substituído por ";"
para continuar.
```

```
SQL>
```

16.7 PASSANDO PARÂMETROS

Programas armazenados, como `procedures` e `functions`, permitem trabalhar com passagem de parâmetros. Quando criamos um procedimento ou uma função, podemos especificar parâmetros de entrada e saída para que valores possam ser levados para dentro destes programas ou recuperados deles.

Os parâmetros podem ser do tipo `in`, `out` ou `in out`. O `in` define que se trata de um parâmetro de entrada. Já um parâmetro do tipo `out` indica que ele é de saída. Logo, `in out` indica um parâmetro de entrada e saída.

Quando estamos falando de parâmetros de entrada (`in`), isso quer dizer que os valores contidos neles podem ser atribuídos a outras variáveis ou parâmetros existentes dentro da `procedure` ou `function` . Contudo, não podemos atribuir valores a eles. Já quando estamos falando dos parâmetros de saída (`out`), estamos dizendo que os valores destes parâmetros podem ser alterados, mas não atribuídos a outras variáveis ou parâmetros existentes dentro destes objetos.

Logo, quando temos parâmetros do tipo `in out` sendo usados, isso indica que tanto podemos atribuir valores a ele como também atribuir seus valores a outras variáveis ou parâmetros existentes dentro dos objetos. Veja isso na prática.

```
procedure exemplo( param1 in      number
                  ,param2 out    number
                  ,param3 in out number) is
    --
    x number;
    y number;
    z number;
    --
begin
    --
    x := param1; -- uso correto
    param1 := x; -- uso incorreto
    --
    y := param2; -- uso incorreto
    param2 := y; -- uso correto
    --
    z := param3; -- uso correto
    param3 := z; -- uso correto
    --
end;
/
```

NOTA

Quando não informamos o tipo do parâmetro, por padrão, ele será do tipo `in` .

O uso de parâmetros em programas armazenados pode tornar nossos programas muito mais flexíveis, possibilitando o reaproveitamento de código. A seguir, são mostrados os mesmos exemplos de procedures e functions anteriores, mas agora criados usando passagem de parâmetros.

```
SQL> create or replace procedure calc ( x1 in number
2                                     ,x2 in number
3                                     ,op in varchar2
4                                     ,res out varchar2) is
5   --
6   begin
7   --
8   if (x1 + x2) = 0 then
9     res := 0;
10  elsif op = '*' then
11    res := x1 * x2;
12  elsif op = '/' then
13    if x2 = 0 then
14      res := 'Erro de divisão por zero!';
15    else
16      res := x1 / x2;
17    end if;
18  elsif op = '-' then
19    res := x1 - x2;
20    if res = 0 then
21      res := 'Resultado igual a zero: '||res;
22    elsif res < 0 then
23      res := 'Resultado menor que zero: '||res;
24    elsif res > 0 then
25      res := 'Resultado maior que zero: '||res;
26    end if;
```

```

27     elsif op = '+' then
28         res := x1 + x2;
29     else
30         res := 'Operador inválido!';
31     end if;
32     --
33 end;
34 /

```

Procedimento criado.

SQL>

Executando calc :

SQL> declare

```

2     wres varchar2(100);
3 begin
4     calc ( x1 => 10
5           ,x2 => 5
6           ,op => '*'
7           ,res => wres);
8     --
9     dbms_output.put_line('Resultado Calc 1: '||wres);
10    --
11    calc ( 10
12          ,5
13          , '/'
14          ,wres);
15    --
16    dbms_output.put_line('Resultado Calc 2: '||wres);
17    --
18 end;
19 /

```

Resultado Calc 1: 50

Resultado Calc 2: 2

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Perceba que, nesta execução, chamamos duas vezes a procedure . A primeira vez usando a passagem de parâmetros

nomeada, e a segunda sem nomeação. Quando informamos os parâmetros no cabeçalho do programa, o Oracle toma como ordenação a ordem em que os dispomos. Todavia, quando executamos tal programa, precisamos respeitar esta ordem.

Portanto, quando nomeamos a passagem de parâmetros, no momento da execução do programa, não precisamos necessariamente informá-los na ordem com a qual foram definidos. Basta apenas informar seus nomes e os respectivos valores a serem atribuídos.

```
SQL> create or replace function valida_cpf (cpf in char) return  
varchar2 is
```

```
2  --  
3  m_total number      default 0;  
4  m_digito number     default 0;  
5  --  
6  begin  
7    for i in 1..9 loop  
8      m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (11 - i);  
9    end loop;  
10  --  
11  m_digito := 11 - mod (m_total, 11);  
12  --  
13  if m_digito > 9 then  
14    m_digito := 0;  
15  end if;  
16  --  
17  if m_digito != substr (cpf, 10, 1) then  
18    return 'I';  
19  end if;  
20  --  
21  m_digito := 0;  
22  m_total := 0;  
23  --  
24  for i in 1..10 loop  
25    m_total := m_total + substr (cpf, i, 1) * (12 - i);  
26  end loop;  
27  --  
28  m_digito := 11 - mod (m_total, 11);  
29  --
```



```

30  if m_digito > 9 then
31      m_digito := 0;
32  end if;
33  --
34  if m_digito != substr (cpf, 11, 1) then
35      return 'I';
36  end if;
37  --
38  return 'V';
39  --
40  end valida_cpf;
41  /

```

Função criada.

SQL>

Executando valida_cpf :

```

SQL> declare
2    --
3    res varchar2(1) default null;
4    --
5  begin
6    res := valida_cpf(cpf => '02091678520');
7    --
8    if res = 'V' then
9        dbms_output.put_line('CPF válido: 02091678520');
10   else
11       dbms_output.put_line('CPF inválido: 02091678520');
12   end if;
13   --
14   res := valida_cpf('02011648920');
15   --
16   if res = 'V' then
17       dbms_output.put_line('CPF válido: 02011648920');
18   else
19       dbms_output.put_line('CPF inválido: 02011648920');
20   end if;
21   --
22 end;
23 /

```

CPF inválido: 02091678520

CPF válido: 02011648920

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Anteriormente, mencionamos que embora `procedures` não retornem valores, vimos que através de parâmetros do tipo `out`, isto é possível. Contudo, as `procedures` não retornam valores implicitamente como as `functions`.

Vale lembrar de que, embora as `functions` retornem valor, nós podemos utilizar parâmetros do tipo `out` em sua definição, mesmo porque uma `function` só pode retornar um único valor por chamada, enquanto através dos parâmetros do tipo `out` é possível ter vários retornos.

16.8 DEPENDÊNCIA DE OBJETOS

É de fundamental importância que o desenvolvedor conheça como o Oracle trata a questão da dependência entre os objetos armazenados no banco de dados. Existem casos em que o próprio desenvolvedor é quem vai liberar os objetos na base de dados, sendo ela uma base teste ou até em uma base de produção. Diante disto, é sempre bom saber o que pode acontecer quando liberamos objetos que possuem dependências entre si.

O Oracle trabalha em cima de dois conceitos com relação a este tipo de dependência. Os conceitos de **dependência direta** e **dependência indireta**. Conforme está na documentação da Oracle, quando se trata de uma dependência direta, o Oracle consegue restabelecer o programa que está inválido. Já quando não se trata de uma dependência direta, ele não garante que este restabelecimento seja feito de forma automática. Vamos verificar

as características referentes às dependências diretas e indiretas entre objetos.

Para evidenciar as diferenças entre os tipos de dependências, criaremos exemplos práticos. Para começar, vamos partir do ponto onde temos quatro procedures chamadas: `proc1` , `proc2` , `proc3` e `proc4` .

```
SQL> create or replace procedure proc4 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 4!!!');
  4  end;
  5  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc3 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 3!!!');
  4      proc4;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc2 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 2!!!');
  4      proc3;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc1 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 1!!!');
  4      proc2;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

SQL>

Observando os scripts anteriores, vemos que a `procedure proc1` chama a `proc2`, e a `proc2` chama a `proc3` até chegarmos à `procedure proc4`. Neste caso, podemos identificar os dois casos de dependência os quais estamos abordando.

A dependência direta está representada nas seguintes situações: `proc1` com `proc2`, `proc2` com `proc3` e `proc3` com `proc4`. Ou seja, a `procedure proc2` mantém uma dependência com a `procedure proc1`, pois, para a `proc2` ser executada, é preciso que a `proc1` seja executada também. Logo, a `proc2` precisa estar válida para que a `proc1` esteja validada. Assim acontece com a `procedure proc2` que mantém uma dependência com a `proc3`, e a `procedure proc3` com a `proc4`.

A dependência indireta está representada nas situações seguintes: `proc1` com `proc3`, `proc2` com `proc4`, `proc1` com `proc4`. Da mesma forma que, na dependência direta, a `procedure proc1` precisa ser executada para que a `proc3` também seja (indiretamente). Logo, a validação da `procedure proc3` precisa existir para que a `proc1` também esteja válida. Veja o desenho.

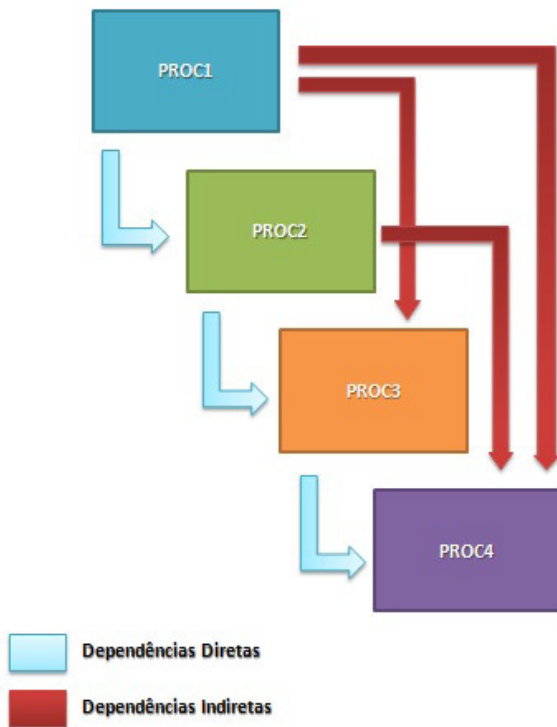


Figura 16.1: Esquema mostrando dependências diretas e indiretas

Para verificar as dependências entre os objetos, podemos fazer um `select` na view `all_dependencies`, onde constam todas as dependências existentes entre os objetos criados na base de dados. Para limitarmos a pesquisa, vamos selecionar as dependências referentes aos objetos que criamos, informando os nomes dos mesmos na cláusula `where` do `select`.

```
SQL> select name || ' => ' || referenced_name "Referências"
2  from    all_dependencies
3  where   owner          = 'TSQL'
4  and     name           in ( 'PROC1'
5                             , 'PROC2'
```

```

6                                , 'PROC3'
7                                , 'PROC4'
8                                )
9  and    referenced_type = 'procedure'
10 order  by name
11 /

```

Referências

```

-----
PROC1 => PROC2
PROC2 => PROC3
PROC3 => PROC4

```

SQL>

Já para verificar os status dos objetos, devemos fazer um select na view all_objects , selecionando o campo STATUS .

```

SQL> select object_name
2         ,status
3   from   all_objects
4  where   owner      = 'TSQL'
5  and     object_name in ( 'PROC1'
6                           , 'PROC2'
7                           , 'PROC3'
8                           , 'PROC4'
9                           )
10  and     object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	VALID
PROC2	VALID
PROC3	VALID
PROC4	VALID

SQL>

Para tornar mais clara a explanação sobre as dependências entre objetos, na sequência estão alguns exemplos relacionados aos conceitos expostos anteriormente:

Criando objetos fora da ordem de dependência. Como já havíamos criado os objetos anteriormente, vamos primeiramente excluí-los.

```
SQL> drop procedure proc1;
```

Procedimento eliminado.

```
SQL> drop procedure proc2;
```

Procedimento eliminado.

```
SQL> drop procedure proc3;
```

Procedimento eliminado.

```
SQL> drop procedure proc4;
```

Procedimento eliminado.

```
SQL>
```

Após excluir cada procedure , vamos criá-las novamente.

```
SQL> create or replace procedure proc1 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 1!!!');
  4      proc2;
  5  end;
  6  /
```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```
SQL>
SQL> create or replace procedure proc2 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 2!!!');
  4      proc3;
  5  end;
  6  /
```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```
SQL>
```

```
SQL> create or replace procedure proc3 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 3!!!');
  4      proc4;
  5  end;
  6  /
```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```
SQL>
```

```
SQL> create or replace procedure proc4 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 4!!!');
  4  end;
  5  /
```

Procedimento criado.

```
SQL>
```

Veja que `proc1` , `proc2` e `proc3` foram criadas com advertência. Contudo, a `proc4` foi criada com sucesso. Agora vamos verificar os status dos objetos.

```
SQL> select object_name
  2      ,status
  3  from    all_objects
  4  where   owner      = 'TSQL'
  5  and     object_name in ( 'PROC1'
  6                          , 'PROC2'
  7                          , 'PROC3'
  8                          , 'PROC4'
  9                          )
 10  and     object_type = 'procedure';
```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	INVALID
PROC4	VALID

```
SQL>
```


Como era previsto, as procedures PROC1 , PROC2 e PROC3 estão inválidas, enquanto a PROC4 está válida. Isto ocorreu pelo fato de que, na ordem em que os objetos foram criados, sempre faltava a criação do objeto dependente, com exceção, é claro, do objeto PROC4 .

Criando os objetos na ordem de dependência:

```
SQL> create or replace procedure proc4 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 4!!!');
  4  end;
  5  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc3 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 3!!!');
  4      proc4;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc2 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 2!!!');
  4      proc3;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> create or replace procedure proc1 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 1!!!');
  4      proc2;
  5  end;
  6  /
```

Procedimento criado.

SQL>

Verificando os objetos:

```

SQL> select object_name
      2      ,status
      3 from   all_objects
      4 where  owner      = 'TSQL'
      5 and    object_name in ( 'PROC1'
      6                          , 'PROC2'
      7                          , 'PROC3'
      8                          , 'PROC4'
      9                          )
     10 and    object_type = 'procedure'
     11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	VALID
PROC2	VALID
PROC3	VALID
PROC4	VALID

SQL>

Invalidando o objeto PROC1 :

```

SQL> create or replace procedure proc1 is
      2 begin
      3   dbms_output.put_line('proc. 1!!!');
      4   ; -- provocando um erro de sintaxe
      5   proc2;
      6 end;
      7 /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```

SQL> select object_name
      2      ,status
      3 from   all_objects
      4 where  owner      = 'TSQL'
      5 and    object_name in ( 'PROC1'
      6                          , 'PROC2'
      7                          , 'PROC3'
      8                          , 'PROC4'
      9                          )
     10 and    object_type = 'procedure';

```

OBJECT_NAME	STATUS
-------------	--------

```

PROC1                INVALID
PROC2                VALID
PROC3                VALID
PROC4                VALID
SQL>

```

Invalidando o objeto PROC2 :

```

SQL> create or replace procedure proc2 is
2  begin
3      dbms_output.put_line('proc. 2!!!');
4      ; -- provocando um erro de sintaxe
5      proc3;
6  end;
7  /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```

SQL> select object_name
2      ,status
3  from    all_objects
4  where   owner      = 'TSQL'
5  and     object_name in ( 'PROC1'
6                          , 'PROC2'
7                          , 'PROC3'
8                          , 'PROC4'
9                          )
10 and     object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	VALID
PROC4	VALID

```

SQL>

```

Invalidando o objeto PROC3 :

```

SQL> create or replace procedure proc3 is
2  begin
3      dbms_output.put_line('proc. 3!!!');
4      ; -- provocando um erro de sintaxe
5      proc4;

```

```

6 end;
7 /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```

SQL> select object_name
2      ,status
3 from all_objects
4 where owner      = 'TSQL'
5 and object_name in ( 'PROC1'
6                      , 'PROC2'
7                      , 'PROC3'
8                      , 'PROC4'
9                      )
10 and object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	INVALID
PROC4	VALID

SQL>

Invalidando o objeto PROC4 :

```

SQL> create or replace procedure proc4 is
2 begin
3 dbms_output.put_line('proc. 4!!!');
4 ; -- provocando um erro de sintaxe
5 end;
6 /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```

SQL> select object_name
2      ,status
3 from all_objects
4 where owner      = 'TSQL'
5 and object_name in ( 'PROC1'
6                      , 'PROC2'
7                      , 'PROC3'
8                      , 'PROC4'
9                      )
10 and object_type = 'procedure'

```

11 /

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	INVALID
PROC4	INVALID

SQL>

Corrigindo e recriando o objeto PROC1 :

```
SQL> create or replace procedure proc1 is
2  begin
3      dbms_output.put_line('proc. 1!!!');
4      proc2;
5  end;
6  /
```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

SQL> show error

Erros para procedure PROC1:

Line/Col ERROR

```
-----
4/3      PL/SQL: Statement ignored
4/3      PLS-00905: o objeto TSQL.PROC2 é inválido
```

SQL>

Corrigindo e recriando o objeto PROC2 :

```
SQL> create or replace procedure proc2 is
2  begin
3      dbms_output.put_line('proc. 2!!!');
4      proc3;
5  end;
6  /
```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

SQL> show error

Erros para procedure PROC2:

Line/Col ERROR

```

4/3      PL/SQL: Statement ignored
4/3      PLS-00905: o objeto TSQL.PROC3 é inválido
SQL>

```

Corrigindo e recriando o objeto PROC3 :

```

SQL> create or replace procedure proc3 is
2  begin
3      dbms_output.put_line('proc. 3!!!');
4      proc4;
5  end;
6  /

```

Advertência: Procedimento criado com erros de compilação.

```
SQL> show error
```

Erros para procedure PROC3:

```
Line/COL ERROR
```

```

-----
4/3      PL/SQL: Statement ignored
4/3      PLS-00905: o objeto TSQL.PROC4 é inválido
SQL>

```

Verificando objetos:

```

SQL> select object_name
2      ,status
3  from    all_objects
4  where   owner      = 'TSQL'
5  and     object_name in ( 'PROC1'
6                          , 'PROC2'
7                          , 'PROC3'
8                          , 'PROC4'
9                          )
10 and     object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	INVALID
PROC4	INVALID

SQL>

Corrigindo e validando o objeto PROC4 :

```
SQL> create or replace procedure proc4 is
  2  begin
  3      dbms_output.put_line('proc. 4!!!');
  4  end;
  5  /
```

Procedimento criado.

```
SQL> select object_name
  2      ,status
  3  from  all_objects
  4  where owner      = 'TSQL'
  5  and    object_name in ( 'PROC1'
  6                          , 'PROC2'
  7                          , 'PROC3'
  8                          , 'PROC4'
  9                          )
 10  and    object_type = 'procedure'
 11  /
```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	INVALID
PROC3	INVALID
PROC4	VALID

SQL>

Recompilando PROC2 :

```
SQL> alter procedure proc2 compile;
```

Procedimento alterado.

```
SQL> select object_name
  2      ,status
  3  from  all_objects
  4  where owner      = 'TSQL'
  5  and    object_name in ( 'PROC1'
```

```

6          , 'PROC2'
7          , 'PROC3'
8          , 'PROC4'
9        )
10 and    object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	INVALID
PROC2	VALID
PROC3	VALID
PROC4	VALID

SQL>

Executando a PROC1 :

```

SQL> execute proc1;
proc. 1!!!
proc. 2!!!
proc. 3!!!
proc. 4!!!

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```

SQL> select object_name
2       , status
3   from   all_objects
4  where   owner      = 'TSQL'
5  and     object_name in ( 'PROC1'
6                          , 'PROC2'
7                          , 'PROC3'
8                          , 'PROC4'
9                          )
10 and     object_type = 'procedure'
11 /

```

OBJECT_NAME	STATUS
PROC1	VALID
PROC2	VALID
PROC3	VALID
PROC4	VALID

SQL>

Vimos que, embora existam dependências indiretas entre os objetos, o Oracle conseguiu identificar as chamadas e validar os objetos subsequentes. Embora isso tenha ocorrido, ele não garante que em alguns casos isso venha a acontecer.

Diante disto, podemos dizer que o Oracle está preparado para restabelecer as validações em caso de dependência direta e indireta. Contudo, não é garantido que ele conseguirá detectar certas ligações.

Todavia, é sempre adequado verificar os status dos objetos após a liberação de objetos novos ou novas versões no banco de dados. Dependendo da quantidade de objetos com dependência, invalidá-los poderá nos custar algum tempo até deixar o sistema estável novamente.

Vale lembrar de que, mesmo existindo objetos inválidos no banco de dados, podemos não ter problemas no funcionamento, caso o Oracle, ao executar alguma operação com um destes objetos, detecte a existência de dependências diretas e as restabeleça.

PACKAGES

No capítulo anterior, falamos sobre `procedures` e `functions`, e como elas são armazenadas e executadas através de um banco de dados. Pois bem, `packages` (também chamados de pacotes) são programas armazenados, tendo como diferencial a possibilidade de funcionar como repositório para agrupar vários objetos do tipo `procedure` e `function`, bem como conter código PL/SQL ou servir de área para definições de variáveis, cursores, exceções, procedimentos e funções.

Contudo, talvez sua maior utilização esteja no agrupamento de programas que possuem uma mesma finalidade, como aqueles que façam parte de uma área específica, como RH, Financeira ou Comercial. Por meio de `packages`, conseguimos organizar estes programas dentro de um único objeto e definir como o acesso a eles será realizado.

17.1 ESTRUTURA DE UM PACKAGE

Um `package` pode ser constituído por até duas partes, uma chamada `specification` e outra chamada `body`. Podemos ter um `package specification` sem `package body`, entretanto, não podemos ter o contrário. Obrigatoriamente, para criarmos um

`package body` , é necessário criar também um `package specification` . Já vamos entender o porquê.

Dentro do `specification` , podemos declarar variáveis, `types` , cabeçalhos de `procedures` e `functions` , `exceptions` , cursores etc., que podem fazer ou não referência a um `package body` . Quando estiver fazendo referência a um `body` , podemos dizer que o `specification` , como nome sugere, funciona como uma especificação do `body` .

Por exemplo, se temos um `body` dentro do qual há um código de uma `procedure` , podemos ter declarado no `specification` o cabeçalho deste programa, mesmo porque, por definição deste tipo de objeto, só conseguiremos acessar um programa que está armazenado dentro de um `body` caso sua especificação esteja declarada em um `specification` . Por isto, um `body` não pode existir sem um `specification` .

Caso o `specification` não faça referência a um `body` , ele pode estar sendo usado para declaração de variáveis ou outros tipos de objetos que não necessitariam de um `body` . Vale salientar que, caso tenhamos cabeçalhos de `procedures` e `functions` em um `specification` , se faz necessário que a existência de um `body` relacionado.

Já dentro do `body` é onde colocamos toda a codificação dos nossos programas, como codificações de `procedures` e `functions` . Além destes objetos, também podemos declarar variáveis, cursores, exceções, `types` etc., que podem ser utilizados pelo restante dos objetos criados no `body` .

No entanto, podemos ter objetos dentro do `body` que não

estão declarados no `especification` , os quais não poderão ser acessados diretamente, somente através de outros objetos contidos no próprio `body` . Os objetos declarados no `especification` , por exemplo, variáveis e cursores, podem ser acessados de dentro do `body` . Além disso, dentro do `body` podemos ter codificação PL/SQL correspondente ao próprio `package` , pois o `body` pode conter sua própria área `begin` e `end` .

Podemos ter no `especification`

- Especificação de *procedures* e *functions*;
- Declaração de variáveis e constantes;
- Declaração de cursores;
- Declaração de *exceptions*;
- Declaração de *types*.

Podemos ter no `body`

- Códigos PL/SQL;
- Códigos de *procedures* e *functions*;
- Declaração de variáveis e constantes;
- Declaração de cursores;
- Declaração de *exceptions*;
- Declaração de *types*.

Exemplo de `especification` :

```
SQL> create package listagem is
2      --
3      cursor c1 is
4          select  d.department_id
5                  ,department_name
6                  ,first_name
7                  ,hire_date
```

```

8          ,salary
9      from    departments d
10         ,employees e
11      where   d.manager_id = e.employee_id
12      order  by department_name;
13  --
14  type tab is table of c1%rowtype index by binary_integer;
15  --
16  tbgerente tab;
17  n number;
18  --
19  procedure lista_gerente_por_depto;
20  --
21  end listagem;
22  /

```

Pacote criado.

SQL>

Para criarmos um `package specification` , usamos o comando `create` . Seguindo nosso exemplo, na primeira linha, temos o comando `create` e logo em seguida o tipo de objeto que estamos criando, no caso, `package` . Quando não informamos o tipo `body` , automaticamente o Oracle cria o `package` como sendo do tipo `specification` .

Logo depois do tipo de objeto, informamos o nome (`listagem`) seguido da expressão `is` (linha 01). O `is` pode ser substituído por `as` . Sempre que for criar um objeto `package specification` , você deve usar esta sintaxe.

Depois da expressão `is` , são declarados os objetos que poderão ou não ser usados em um `package body` . Neste exemplo, temos um `specification` com a declaração de alguns objetos como o cursor `c1` , o `type tab` , as variáveis `n` e `tbgerente` , e a especificação da `procedure`

`lista_gerente_por_depto .`

Note que só informamos o cabeçalho da `procedure` . Logo terá de existir um `body` no qual seu código estará criado. Os cabeçalhos dos objetos informados devem ser idênticos aos descritos no corpo do `package` .

Note que, nestes casos, todos os objetos, por estarem no `especification` , têm seu escopo público, ou seja, qualquer usuário que tenha acesso a este objeto poderá referenciá-los em sua sessão, utilizando-os. Toda a declaração é finalizada por ponto e vírgula.

Por fim, temos o comando `end` (linha 21), que finaliza o `package` . Colocar ou não o nome do `package` logo após o comando `end` é opcional. Entretanto, não podemos ter nomes diferentes no cabeçalho e rodapé do objeto.

Exemplo de `body` :

```
SQL> create package body listagem is
 2  --
 3  procedure lista_gerente_por_depto is
 4  --
 5  begin
 6      for r1 in c1 loop
 7          tbgerente(r1.department_id) := r1;
 8      end loop;
 9  --
10  n := tbgerente.first;
11  --
12  while n <= tbgerente.last loop
13      dbms_output.put_line(
          'Depto: '||tbgerente(n).department_name||' '||
14          'Gerente: '||tbgerente(n).first_name||' '||
15          'Dt. Admi.: '||tbgerente(n).hire_date||' '||
16          'Sal.: '||to_char(tbgerente(n).salary,
                          'fm$999g999g990d00'));

```

```

17         n := tbgerente.next(n);
18     end loop;
19     --
20 end lista_gerente_por_depto;
21 --
22 end listagem;
23 /

```

Corpo de Pacote criado.

SQL>

Igualmente ao usado na criação do package especification , para criarmos um package body , nós utilizamos também o comando `create` . Na primeira linha deste exemplo, temos o comando `create` e, em seguida, o tipo de objeto que estamos criando, no caso, `package body` . Logo depois do tipo de objeto, informamos um nome para ele (`listagem`), seguido da expressão `is` (linha 01), que pode ser substituído por `as` . Sempre que for criar um objeto `package body` , você deve usar esta sintaxe.

Este objeto `body` faz referência ao `specification` criado no exemplo anterior. Nele está o código da `procedure` `lista_gerente_por_depto` (linhas 3 a 20), declarada no `specification` . Note que, neste exemplo, não utilizamos a área `begin end` do `body` e também não declaramos qualquer objeto dentro do corpo do `package` .

Contudo, dentro da `procedure` , estamos usando os objetos que foram declarados no `specification` , por exemplo, o `cursor` (linha 6 a 8), o `type` (linha 7, 13 a 17) e as variáveis (linhas 10, 12 e 17). Assim como esta, outras `procedures` , caso existissem mais dentro do `body` , poderiam também acessar estes objetos.

Todavia, se eles estivessem declarados no `body` em vez de no `especification`, o efeito seria o mesmo. Entretanto, o escopo destes objetos seria interno ao `body`, não podendo ser acessados externamente.

Por fim, temos o comando `end` (linha 22), que finaliza o `package`. Como no `especification`, colocar ou não o nome do `package` logo após o comando `end` é opcional. Porém, não podemos ter nomes diferentes no cabeçalho e rodapé do objeto. Vale ressaltar que toda a declaração deve ser finalizada por ponto e vírgula.

17.2 ACESSO A PACKAGES

Como mencionado anteriormente, só podemos acessar um objeto que se encontra em um `body` se ele estiver declarado no `especification`. Logo, o `especification` tem a característica de ser uma área pública na qual todos os usuários que possuam concessão de acesso a este objeto podem referenciar ou executar os objetos do `body` por intermédio do que está especificado nesta área.

Tudo o que estiver declarado no `especification` e no `body` tem seu escopo no nível de usuário, ou melhor, na sessão do usuário que executou tal `package`. Os objetos `package` só começam a ocupar recursos na memória quando algum objeto é referenciado. A área de `begin end` do `body` é executada uma única vez na sessão do usuário, na primeira vez que o `package` é referenciado.

Por isso, quando usada, é comum vê-la servir como local para

inicialização de variáveis ou para execução de procedimentos que inicializem algum objeto que será utilizado por outros objetos ao longo da vida útil da sessão. Quanto aos objetos definidos dentro das `procedures` e `functions` internas ao `body`, estes têm seu escopo em nível local e os recursos só são ocupados mediante a execução de tais `procedures` e `functions`.

Às vezes, `packages specifications` são usadas como área para declaração e inicialização de variáveis ou cursores dentro de uma sessão, não existindo um `body`. Como o `specification` tem seu escopo em nível de sessão, ele é muito útil para ser usado pelos programas para guardar informações que serão utilizadas em algum processamento ou para determinar padrões em um sistema. Como estas informações ficam na sessão enquanto ela estiver aberta, todos os programas que estiverem sendo executados poderão compartilhar desta área e, conseqüentemente, dos dados e objetos que estão declarados nela.

Resumindo, quando trabalhamos com `packages`, precisamos saber de alguns detalhes:

- `Packages` podem ser constituídas de duas partes: `specification` e `body`.
- Um `specification` pode existir sem um `body`, mas não o contrário.
- Quando existirem um `specification` e um `body`, os dois objetos devem ter exatamente o mesmo nome.
- Para acessar objetos de dentro de um `body`, é preciso que eles estejam declarados em um `specification` (acesso direto), ou que, pelo menos, possam ser acessados através de algum objeto que esteja no `specification` (acesso

indireto).

- Os objetos pertencentes ao package têm seu escopo em nível de sessão do usuário o qual executou tal package .
- Os objetos de um package ocuparão recursos somente quando forem referenciados.
- Áreas como especification e begin end do body serão executadas uma única vez na sessão do usuário, na primeira vez em que são referenciadas.
- Igualmente a procedures e functions , é necessário ter concessão de acesso para executar packages .
- Com o uso de especification e body , é possível disponibilizar informações em nível global e em nível de programa, mantendo a integridade e consistência através de encapsulamento.

Veja na sequência um exemplo de mais uma package e sua aplicação. O package a seguir é responsável por efetuar cálculos como somatória, subtração, divisão e multiplicação. Para cada operação, existe uma function na qual são passados dois parâmetros referentes aos números que se quer calcular. Após o cálculo, a função retorna o resultado.

```
SQL> create package calculo as
2  --
3  function soma (x1 number, x2 number) return number;
4  function subtrai (x1 number, x2 number) return number;
5  function multiplica (x1 number, x2 number) return number;
6  function divide (x1 number, x2 number) return number;
7  --
8  end calculo;
9  /
```

Pacote criado.

SQL>

Na primeira linha deste exemplo, temos o comando `create` e, em seguida, o tipo de objeto que estamos criando, no caso, `package` (`especification`). Logo depois do tipo de objeto, informamos o seu nome (`calculo`) seguido da expressão `as` (linha 01).

No corpo do `especification` , declaramos as funções `soma` , `subtrai` , `multiplica` e `divide` (linhas 3 a 6). Note que aqui só são informados os cabeçalhos das funções. Por fim, temos o comando `end` (linha 8) que finaliza o `package` .

Detalhes sobre o `package especification calculo` :

- Foi criado o `package especification` chamado `calculo` ;
- No `package especification` , foram declaradas quatro funções, cada uma responsável por uma operação matemática (soma, subtração, multiplicação e divisão).

```
SQL> create package body calculo as
 2      --
 3      res number;
 4      --
 5      procedure imprime_msg(msg varchar2) is
 6      begin
 7          dbms_output.put_line(msg);
 8      end;
 9      --
10      function soma (x1 number, x2 number) return number is
11      begin
12          res := x1 + x2;
13          return res;
14      end;
15      --
16      function subtrai (x1 number, x2 number) return number is
17      begin
18          res := x1 - x2;
19      --
```

```

20     if res = 0 then
21         imprime_msg('Resultado igual a zero: '||res);
22     elsif res < 0 then
23         imprime_msg('Resultado menor que zero: '||res);
24     elsif res > 0 then
25         imprime_msg('Resultado maior que zero: '||res);
26     end if;
27     --
28     return res;
29     --
30 end;
31 --
32 function multiplica (x1 number, x2 number) return
    number is
33 begin
34     res := x1 * x2;
35     return res;
36 end;
37 --
38 function divide (x1 number, x2 number) return number is
39 begin
40     if x2 = 0 then
41         res := null;
42         imprime_msg('Erro de divisão por zero!');
43     else
44         res := x1 / x2;
45     end if;
46     --
47     return res;
48 end;
49 --
50 end calculo;
51 /

```

Corpo de Pacote criado.

SQL>

Agora vamos criar o segundo objeto, que é a segunda parte do nosso programa. Na primeira linha, temos o comando `create`, e depois o tipo do objeto, `package body`, com seu nome, `calculo`, e a expressão `as` (linha 1).

Declaramos uma variável chamada `res` no corpo do package (linha 3). Esta variável está sendo usada em todo o programa. Entre as linhas 10 a 46, estão os códigos das funções declaradas no objeto `especification`. Além destes, também temos um objeto `procedure` (linhas 5 a 8) utilizado para imprimir mensagens na tela. Se observarmos este objeto, veremos que ele não foi declarado no `especification`, logo, não poderá ser acessado de fora do `body`.

Em nosso programa, a `procedure` `imprime_msg` está sendo usada nas linhas 21, 23, 25 e 42, pelas funções `subtrai` e `divide`. Vale lembrar mais uma vez de que toda a declaração ou codificação de objeto deve ser finalizada por ponto e vírgula. Como no `especification`, o `body` também é finalizado com o comando `end` (linha 48), seguindo as mesmas regras. É importante frisar que os nomes dos objetos `especification` e `body` devem ser iguais.

Detalhes sobre o package `body calculo`:

- Foi criado o package `body` chamado `calculo`.
- No package `body` foi declarada uma variável chamada `res` que será usada internamente pelos programas existentes (escopo privado).
- Foram codificados os objetos referentes às functions `soma`, `subtrai`, `multiplica` e `divide`, declaradas no `especification`; estas, de escopo público.
- Também foi codificado um objeto `procedure` chamado `imprime_msg`, de escopo privado, e que imprime mensagens na tela, vindas das functions.

Executando o package `calculo`:

```
SQL> declare
2   res number;
3   begin
4   res := calculo.soma(450, 550);
5   --
6   dbms_output.put_line('450 + 550 = '||res);
7   end;
8   /
450 + 550 = 1000
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> declare
2   res number;
3   begin
4   res := calculo.subtrai(350, 650);
5   --
6   dbms_output.put_line('350 - 650 = '||res);
7   end;
8   /
Resultado menor que zero: -300
350 - 650 = -300
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> declare
2   res number;
3   begin
4   res := calculo.multiplica(20, 10);
5   --
6   dbms_output.put_line('20 * 10 = '||res);
7   end;
8   /
20 * 10 = 200
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> declare
2   res number;
3   begin
4   res := calculo.divide(50, 5);
5   --
6   dbms_output.put_line('50 / 5 = '||res);
7   end;
8   /
50 / 5 = 10
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.
SQL>

Observe o que acontece quando tentamos acessar algum objeto que não tem escopo no nível público, ou seja, que não se encontra declarado no `especification` :

```
SQL> declare
  2   res number;
  3   begin
  4     res := calculo.divide(50, 5);
  5     --
  6     calculo.imprime_msg('50 / 5 = '||res);
  7   end;
  8   /
  calculo.imprime_msg('50 / 5 = '||res);
  *
```

ERRO na linha 6:
ORA-06550: linha 6, coluna 11:
PLS-00302: o componente 'imprime_msg' deve ser declarado
ORA-06550: linha 6, coluna 3:
PL/SQL: Statement ignored

```
SQL> begin
  2   calculo.res := calculo.divide(50, 5);
  3   --
  4   dbms_output.put_line('50 / 5 = '||calculo.res);
  5   end;
  6   /
  calculo.res := calculo.divide(50, 5);
  *
```

ERRO na linha 2:
ORA-06550: linha 2, coluna 11:
PLS-00302: o componente 'RES' deve ser declarado
ORA-06550: linha 2, coluna 3:
PL/SQL: Statement ignored
ORA-06550: linha 4, coluna 45:
PLS-00302: o componente 'RES' deve ser declarado
ORA-06550: linha 4, coluna 3:
PL/SQL: Statement ignored
SQL>

Nos casos em que tentarmos acessar objetos não públicos, o Oracle informa que ele deve ser declarado.

17.3 RECOMPILANDO PACKAGES

Quando alteramos um `package` no banco de dados, pode acontecer de termos de compilá-la novamente. Para isso, utilizamos o comando `alter`. Veja os exemplos na sequência:

```
SQL> alter package listagem compile;
```

Pacote alterado.

```
SQL>
```

17.4 RECUPERANDO INFORMAÇÕES

Para visualizar informações referentes às `packages`, use as `views` `user_objects`, `all_objects` ou `dba_objects`. Nesta `view`, constam informações como `STATUS` e data de criação do objeto.

```
SQL> select owner, object_type, status, created, last_ddl_time
       2 from all_objects where object_name = 'listagem';
```

OWNER	OBJECT_TYPE	STATUS
TSQL	package	VALID
TSQL	package body	VALID

```
created LAST_DDL
```

```
-----
```

```
02/12/11 02/12/11
```

```
02/12/11 02/12/11
```

```
SQL>
```


Outra forma de recuperar dados referentes a packages é utilizando o comando `describe`. Ele mostra a definição de todas as procedures e functions contidas no package.

```
SQL> desc listagem
procedure LISTA_GERENTE_POR_DEPTO
```

```
SQL>
```

17.5 RECUPERANDO CÓDIGOS

Já para visualizar o código dos objetos package no banco de dados, use as views `user_source`, `all_source` ou `dba_source`.

```
SQL> column text format a300
SQL> set lines 1000
SQL> set pages 1000
SQL> select line, text
       2 from   all_source where name = 'listagem';
```

```
LINE TEXT
```

```
-----
1 package listagem is
2   --
3   cursor c1 is
4     select d.department_id
5            ,department_name
6            ,first_name
7            ,hire_date
8            ,salary
9     from   departments d
10          ,employees e
11     where  d.manager_id = e.employee_id
12     order by department_name;
13   --
14   type tab is table of c1%rowtype index by
15     binary_integer;
16   tbgerente tab;
```

```

17     n number;
18     --
19     procedure lista_gerente_por_depto;
20     --
21 end listagem;
1 package body listagem is
2     --
3     procedure lista_gerente_por_depto is
4         --
5     begin
6         for r1 in c1 loop
7             tbgerente(r1.department_id) := r1;
8         end loop;
9         --
10        n := tbgerente.first;
11        --
12        while n <= tbgerente.last loop
13            dbms_output.put_line(
14                'Depto: '||tbgerente(n).department_name||' '||
15                'Gerente: '||tbgerente(n).first_name||' '||
16                'Dt. Admi.: '||tbgerente(n).hire_date||' '||
17                'Sal.: '||to_char(tbgerente(n).salary,
18                                'fm$999g999g990d00'));
19            n := tbgerente.next(n);
20        end loop;
21        --
22 end listagem;

```

43 linhas selecionadas.

SQL>

17.6 VISUALIZANDO ERROS DE COMPILAÇÃO

Para visualizar erros de compilação, use o comando `show error`.

```

SQL> create or replace package listagem is
2     --

```

```

3      cursor c1 is
4          select  d.department_id
5                  ,department_name
6                  ,first_name
7                  ,hire_date
8                  ,salary
9      from      departments d
10             ,employees e
11      where    d.manager_id = e.employee_id
12      order   by department_name;
13      --
14      type tab is table of c1%rowtype index by binary_integer;
15      --
16      tbgerente tab;
17      n number;
18      --
19      procedure lista_gerente_por_depto;
20      ; -- provocando um erro de sintaxe.
21      --
22      end listagem;
23      /

```

Advertência: Pacote criado com erros de compilação.

SQL> show error

Erros para package listagem:

LINE/COL ERROR

```

-----
20/4      PLS-00103: Encontrado o símbolo ";" quando um dos
          seguintes
          símbolos era esperado:
          end function package pragma private procedure subtype
          type
          use <um identificador>
          <um identificador delimitado por aspas duplas> form
          current
          cursor

```

SQL>

O comando basicamente mostra duas colunas. A primeira com a linha e a coluna onde ocorreu o erro, e a segunda coluna com a

descrição. Estes erros também podem ser visualizados pelas views `user_errors`, `all_errors` e `dba_errors`.

```
SQL> select line
       2      ,position
       3      ,text
       4 from   user_errors
       5 where  name = 'listagem';
```

LINE	POSITION	TEXT
20	4	PLS-00103: Encontrado o símbolo ";" quando um dos seguintes símbolos era esperado:
		end function package pragma private
		procedure subtype type use
		<um identificador> <um identificador
		delimitado por aspas duplas> form
		current cursor

```
SQL>
```

TRANSAÇÕES AUTÔNOMAS

Quando buscamos informações em um banco de dados, esperamos que elas estejam íntegras. Para garantir a integridade e consistências dos dados, o Oracle mantém controles de transações.

Quando uma operação DML é disparada, isso indica que os dados de uma tabela, por exemplo, podem estar sendo alterados. Nesse momento, podemos concluir que enquanto as alterações não forem confirmadas, os dados que estão sendo manipulados na transação em questão não estão consistentes. Apenas quando forem confirmados, por meio de um `rollback` ou de um `commit`, os dados estarão íntegros.

Há situações em que podemos ter várias chamadas a outros objetos que estejam executando comandos DML e efetivando-os logo em seguida. Entretanto, ao fazer isso, corremos o risco de efetivar ações de outros comandos DML, executados anteriormente, que não deveriam ser efetivados, ou pelo menos não naquele momento. Isso acontece pois sabemos que, ao executar um comando de efetivação, como um `commit` ou um `rollback`, o Oracle efetiva tudo o que estiver pendente na sessão.

Para esses casos, podemos usar transações autônomas para isolar ações de determinados programas. Utilizamos este recurso informando-o na declaração dos objetos, como em `procedures` e `functions` (dentro ou fora de `packages`), blocos anônimos (menos em sub-blocos) ou `triggers`.

Sua função é fazer com que o Oracle abra uma nova sessão somente para executar tal objeto. Ou seja, neste momento existirão pelo menos duas transações em aberto: a transação original e outra transação autônoma. Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> declare
 2  --
 3  procedure lista_dept is
 4  --
 5  pragma autonomous_transaction;
 6  begin
 7  --
 8  dbms_output.new_line;
 9  dbms_output.put_line(
10  '----- Lista Departamentos -----');
11  dbms_output.new_line;
12  --
13  for i in (select * from dept order by deptno) loop
14  dbms_output.put_line(i.deptno||' - '||i.dname);
15  end loop;
16  --
17  commit;
18  --
19  end;
20  --
21  begin
22  insert into dept (deptno, dname, loc)
23  values (43, 'ORDER MANAGER', 'BRASIL');
24  --
25  lista_dept;
26  --
27  commit;
28  --
```

```
29 end;  
30 /
```

Nesse exemplo, criamos um bloco PL/SQL anônimo e, dentro dele, declaramos uma procedure chamada `lista_dept`. Esta lista todos os departamentos existentes. Ela foi declarada como `autonomous_transaction`, ou seja, quando ela for executada, será aberta uma transação autônoma.

No corpo do bloco PL/SQL, temos um `insert` que inclui um departamento novo. Logo depois deste comando, chamamos a procedure `lista_dept` para listar todos os departamentos que já se encontram cadastrados.

Depois disso, efetivamos a alteração realizada pelo `insert` e mandamos listar os departamentos novamente. Agora vamos analisar o resultado.

```
----- Lista Departamentos -----  
10 - ACCOUNTING  
30 - SALES  
40 - OPERATIONS  
41 - GENERAL LEDGER  
42 - PURCHASING  
----- Lista Departamentos -----  
10 - ACCOUNTING  
30 - SALES  
40 - OPERATIONS  
41 - GENERAL LEDGER  
42 - PURCHASING  
43 - ORDER MANAGER
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

No resultado, temos duas listagens: uma impressa após o comando `insert`, e outra após a efetivação do `insert` pelo

comando `commit` . Note que a impressão realizada antes do `commit` não mostra o departamento 43, embora ele já tenha sido inserido neste ponto. Já a impressão após o comando `commit` mostra o novo departamento.

Desta forma, temos de nos atentar para o seguinte cenário. Sabemos que, quando é aberta uma transação no Oracle, ela monta uma imagem, digamos assim, dos objetos e dados disponíveis para o usuário nesta sessão. Com relação aos dados, a visão permite enxergar somente aquilo que está efetivado no banco de dados, ou seja, dados consistentes e íntegros.

Isso quer dizer que dados pendentes de efetivação não poderão ser visualizados, ou seja, dados excluídos, inseridos ou atualizados que ainda não tenham sido commitados. Logo, quando isto acontece, não conseguimos visualizar as alterações que estão sendo realizadas.

Quando temos um objeto utilizando transação autônoma, conseguimos manipular somente os dados efetivados. Dessa forma, se nós realizarmos um comando `select` a fim de obter os dados alterados na sessão original, mas não efetivados, não conseguiremos enxergá-los. Apenas para ressaltar, isso se dá ao fato de que, dentro deste objeto, estamos em outro escopo, em uma nova transação.

Outro ponto muito importante é que, quando usamos objetos com transação autônoma, precisamos efetivar a transação através de um `commit` ou de um `rollback` . Como este tipo de ação faz com que uma nova transação seja aberta, temos de finalizá-la. Caso contrário, ela ficaria pendente e isso poderia gerar um erro.

Conforme visto no exemplo anterior, utilizamos a seguinte linha de comando `pragma autonomous_transaction`, na área de declaração, para abrir uma nova transação. Veja outro exemplo a seguir.

Para este exemplo, criamos vários objetos. Primeiramente, criamos uma procedure chamada `lista_pais`, que listará na tela todos os países já cadastrados na tabela `countries`. Cada lista impressa terá um número indicando o número da impressão.

```
SQL> create procedure lista_pais(num_lista number) is
  2  --
  3  begin
  4  --
  5    dbms_output.put_line('Executando procedure: LISTA_PAIS');
  6  --
  7    dbms_output.new_line;
  8    dbms_output.put_line(
  9      '----- Lista País - '||num_lista||'-----');
 10  --
 11    for i in (select * from countries where region_id = 1
 12              order by country_name) loop
 13      dbms_output.put_line(i.country_id||' - '
 14        ||i.country_name);
 15    end loop;
 16  --
 17  end;
 18  /
```

Procedimento criado.

SQL>

A procedure a seguir tem o objetivo de inserir um registro na tabela `countries` referente ao país Portugal. Note que nesta procedure temos declarada uma transação autônoma. No corpo, além do comando `insert`, temos a chamada à procedure `lista_pais`, que vai listar os países cadastrados.

Esta listagem será a segunda lista a ser impressa. Logo após, temos um `commit` que efetivará a ação do comando `insert` e encerrará a transação autônoma.

```
SQL> create procedure insere_pais_portugal is
  2  --
  3  pragma autonomous_transaction;
  4  --
  5  begin
  6  --
  7  dbms_output.put_line('Executando procedure:
    INSERE_PAIS_PORTUGAL');
  8  --
  9  insert into countries (country_id, country_name,
    region_id) 10 values ('PT',
    'Portugal',1);
11  --
12  lista_pais(2);
13  --
14  commit;
15  --
16  end;
17  /
```

Procedimento criado.

SQL>

A próxima procedure tem a finalidade de apenas chamar a procedure `insere_pais_portugal`. Ela serve apenas para, digamos assim, estabelecer uma ligação indireta entre as procedures `insere_pais_espanha` e `insere_pais_portugal`.

```
SQL> create procedure chama_insere_pais_portugal is
  2  --
  3  begin
  4  --
  5  dbms_output.put_line('Executando procedure:
    CHAMA_INSERE_PAIS_PORTUGAL');
  6  --
  7  insere_pais_portugal;
  8  --
```

```
9 end;
10 /
```

Procedimento criado.

SQL>

Já a procedure `insere_pais_espanha` tem o objetivo de inserir um registro na tabela `countries` referente ao país Espanha. No corpo da procedure, além do comando `insert`, temos a chamada à procedure `lista_pais`, que listará os países cadastrados. Esta listagem será a primeira lista a ser impressa.

Logo após, temos um `rollback` que desfará a ação do comando `insert`. Depois do `rollback`, temos uma nova chamada à procedure `lista_pais`, a segunda neste objeto, que imprime a terceira listagem.

```
SQL> create procedure insere_pais_espanha is
2   --
3   begin
4   --
5   dbms_output.put_line('Executando procedure:
    INSERE_PAIS_ESPANHA');
6   --
7   insert into countries (country_id, country_name,
    region_id)
8   values ('ES', 'Espanha', 1);
9   --
10  lista_pais(1);
11  --
12  chama_insere_pais_portugal;
13  --
14  rollback;
15  --
16  lista_pais(3);
17  --
18  end;
19  /
```

Procedimento criado.

SQL>

Note que, em todos os objetos, temos chamadas à procedure `dbms_output` , indicando a execução do objeto corrente. Usaremos esta identificação para saber a ordem cronológica da execução dos programas. Agora vamos executar a procedure `insere_pais_espanha` , que é a que desencadeará a execução dos demais objetos criados.

```
SQL> begin
2   insere_pais_espanha;
3 end;
4 /
```

Esse código PL/SQL executa a procedure `insere_pais_espanha` , que chama as demais procedures onde obtivemos os resultados a seguir.

Neste nosso exemplo, ao executarmos essa procedure, primeiramente, o país Espanha foi inserido na tabela `countries` . Logo após a inserção, mandamos listar os países. O resultado da listagem 1 é mostrado a seguir.

```
Executando procedure: INSERE_PAIS_ESPANHA
Executando procedure: LISTA_PAIS
----- Lista País - 1-----
BE - Belgium
DK - Denmark
ES - Espanha
FR - France
DE - Germany
IT - Italy
NL - Netherlands
CH - Switzerland
UK - United Kingdom
```

Note que, na terceira linha da listagem, temos o país Espanha

inserido. Logo após a execução do procedimento de listagem, continuando a execução da procedure `insere_pais_espanha`, foi chamada a procedure `chama_insere_pais_portugal`, que por sua vez, chama a procedure `insere_pais_portugal`.

A procedure `insere_pais_portugal` será executada em outra transação, pois nela declaramos um pragma `autonomous_transaction`. Ela executa o `insert` referente ao país Portugal e, logo em seguida, executa a impressão da listagem 2. Para encerrar, um `commit` é executado, efetivando as operações. Veja o resultado.

```
Executando procedure: CHAMA_INSERTE_PAIS_PORTUGAL
```

```
Executando procedure: INSERE_PAIS_PORTUGAL
```

```
Executando procedure: LISTA_PAIS
```

```
----- Lista País - 2-----
```

```
BE - Belgium
```

```
DK - Denmark
```

```
FR - France
```

```
DE - Germany
```

```
IT - Italy
```

```
NL - Netherlands
```

```
PT - Portugal
```

```
CH - Switzerland
```

```
UK - United Kingdom
```

Veja que aqui não apareceu o país Espanha. Isso porque a procedure `insere_pais_portugal` foi executada dentro de uma transação autônoma. Logo, quando ela chama a listagem, apenas os dados efetivados e os da sessão corrente são visualizados.

Após o término da execução da procedure `insere_pais_portugal`, voltamos para a procedure `insere_pais_espanha`, em que, na sequência do programa, temos um `rollback`, desfazendo tudo que ficou pendente na sessão. Após desfazer as ações, executamos a listagem de número 3.

Veja a seguir o resultado.

```
Executando procedure: LISTA_PAIS
----- Lista País - 3-----
BE - Belgium
DK - Denmark
FR - France
DE - Germany
IT - Italy
NL - Netherlands
PT - Portugal
CH - Switzerland
UK - United Kingdom

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>
```

Note que, na saída da listagem final (listagem 3), temos cadastrado o país Portugal, mas não o país Espanha. O `rollback` acabou desfazendo a inserção referente ao país Espanha, mas não a referente ao país Portugal, pois esta foi realizada e efetivada via outra transação, a transação autônoma.

Não é comum ver transações autônomas sendo usadas em programas PL/SQL, contudo, em alguns casos elas se tornam imprescindíveis. Quando estivermos trabalhando com `triggers` (capítulo mais a seguir), será visto que, para o disparo de determinados tipos de `triggers` em situações específicas, somos obrigados a usar transações autônomas para poder atender o objetivo.

TRIGGERS

O objeto `trigger` nada mais é do que um bloco de código PL/SQL armazenado no banco de dados, disparado automaticamente mediante uma ação. Este disparo pode ocorrer de duas formas: por intermédio de alterações feitas em registros de uma determinada tabela, neste caso se tratando do disparo de um `trigger` de banco de dados; ou por ações em nível de sistema por um `trigger` de sistema.

Vamos aprender sobre estes dois tipos, mostrando as características dos `triggers` de banco de dados que são muito usados no desenvolvimento de programas e dos *triggers de sistema* que são mais utilizados pelos administradores de banco de dados.

19.1 TRIGGER DE BANCO DE DADOS

Um `trigger` de banco de dados sempre está associado a uma tabela. Não existindo tabela, não existe `trigger` de banco de dados. Quando queremos que uma ação aconteça automaticamente mediante uma alteração em alguma tabela, ou melhor, nos registros que ela possui, podemos usá-los para isto.

Um `trigger` pode disparar quando alguma ação ocorre em uma tabela e também em um determinado momento. Por

exemplo, podemos criar um `trigger` que dispare quando fizermos um `update` em determinada tabela, e que ocorra após o `update` dos registros.

Além disso, podemos definir que este `trigger` disparará para cada linha afetada pelo comando `dml`, chamado de *trigger de linha*, ou se executará uma única vez independente de quantas linhas sofrerem alterações. Este último, nós chamamos de *trigger de tabela* ou de comando. Também podemos definir cláusulas `where` para o `trigger` para que o disparo só aconteça se alguns critérios forem obedecidos.

19.2 TRIGGER DE TABELA

Vamos analisar a definição do `trigger`.

```
create trigger tipo_tabela
before delete or insert or update of sal on emp
begin

end;
```

Para criar um `trigger`, primeiramente damos um nome. Utilizamos o comando `create trigger` para criar o objeto. Temos obrigatoriamente que definir quando será o disparo. Neste exemplo, informamos que seu disparo ocorrerá antes da ação, neste caso `before`. Caso tenhamos necessidade que o disparo ocorra depois, informamos `after`.

Vamos abrir um parênteses aqui para explicar melhor esta questão de `after` e `before` na especificação do `trigger`. A expressão `before` definida no `trigger` pode ser um pouco confusa, pois dá a impressão que o `trigger` vai detectar que

vamos executar um `insert` , por exemplo, e antes de acontecer tal ação ele dispara o `trigger` .

Mas não é bem assim. Na verdade, o `before` quer dizer antes que as alterações sejam feitas nos registros da tabela em questão. Ou seja, podemos dizer que o Oracle faz as alterações primeiramente em memória, para depois efetivá-las no banco de dados. Com isso, dependendo do momento tratado, `before` ou `after` , podemos ou não alterar estes dados.

Quando o `trigger` é disparado no momento `before` , os dados ainda não foram efetivados, neste caso podemos alterar os valores antes que eles sejam gravados no banco de dados. Quando é disparado no `after` , não há mais como alterá-los, pois já foram efetivados no banco de dados.

Depois de definir quando ocorrerá, precisamos informar em quais situações, ou melhor, ações, o `trigger` deve disparar. Note que, para esta definição, foi determinado que o disparo sempre ocorrerá quando a tabela `emp` sofrer um `delete` , `insert` ou `update` específico na coluna `sal` . Nos casos de `update` , podemos ou não informar colunas específicas para determinar o disparo.

Neste exemplo, qualquer atualização que não seja na coluna `sal` da tabela `emp` , o `trigger` não disparará. Caso não queira definir colunas específicas, apenas não use a expressão `of` .

Este `trigger` pode ser caracterizado como um *trigger de tabela*, pois não informamos que ele vai disparar para cada linha afetada. Portanto, não importa quantas linhas serão excluídas, inseridas ou atualizadas, ele sempre disparará uma única vez.

Na sequência, segue um exemplo de *trigger de tabela* e sua aplicação. Vamos criar um *trigger* que fará a auditoria da tabela *emp*. Cada vez que um ou mais registros forem inseridos ou atualizados, este programa vai calcular a quantidade de registros contidos na tabela *emp*, a soma de todos os salários e comissões. Esses dados serão inseridos em uma tabela chamada *tab_audit_emp*. Vamos criar a tabela:

```
SQL> create table tab_audit_emp
  2  (
  3    nr_registros      number
  4    ,vl_total_salario  number
  5    ,vl_total_comissao number
  6  )
  7  /
```

Tabela criada.

SQL>

Segue o código da *trigger* :

```
SQL> create trigger tig_audit_emp
  2  after insert or delete or update of sal, comm on emp
  3  declare
  4    wnr_registros      number default 0;
  5    wvl_total_salario  number default 0;
  6    wvl_total_comissao number default 0;
  7    wnr_registros_audit number default 0;
  8  begin
  9    select count(*)
 10    into  wnr_registros
 11    from  emp;
 12    --
 13    select sum(sal)
 14    into  wvl_total_salario
 15    from  emp;
 16    --
 17    select sum(comm)
 18    into  wvl_total_comissao
```

```

19  from    emp;
20  --
21  select count(*)
22  into    wnr_registros_audit
23  from    tab_audit_emp;
24  --
25  if wnr_registros_audit = 0 then
26  --
27  insert into tab_audit_emp (
28      nr_registros, vl_total_salario, vl_total_comissao)
29  values (wnr_registros, wvl_total_salario,
30          wvl_total_comissao);
31  --
32  else
33  --
34  update tab_audit_emp
35  set    nr_registros      = wnr_registros
36        ,vl_total_salario = wvl_total_salario
37        ,vl_total_comissao = wvl_total_comissao;
38  --
39  end if;
40  end;
41  /

```

Gatilho criado.

SQL>

Vamos entender o que este trigger faz. Primeiramente, chamamos este de `tig_audit_emp`. Ele vai disparar após a tabela `emp` sofrer um comando `insert`, `delete` ou `update`, sendo que para este último, somente quando as colunas `sal` ou `comm` forem alteradas.

Note que a linha `for each row` não aparece. Isso indica que nosso trigger é um de tabela. Portanto, não importa a quantidade de linhas afetadas pelo comando, ele só vai disparar uma única vez. O trigger também só vai ser disparado após (`after`) os comandos `insert`, `delete` ou `update` forem efetivados.

Dentro destas condições, o `trigger` dispara e executa comandos SQL para buscar as informações que serão usadas para gerar nossa auditoria, como a quantidade de registros na tabela, a soma de todos os salários e comissões. Isso justifica o fato de o `trigger` ser disparado uma única vez, pois neste disparo ele varre todos os registros da tabela, não necessitando trabalhar registro por registro afetado.

Depois de buscar as informações, o programa faz um `select` para verificar se já existe um registro na tabela de auditoria. Caso exista, ele somente atualiza as informações existentes. Caso contrário, insere um registro.

Vamos testá-lo. Primeiramente, verificamos a tabela `tab_audit_emp` :

```
SQL> select * from tab_audit_emp;
```

não há linhas selecionadas

```
SQL>
```

Agora vamos pegar uma massa de teste para realizar uma atualização nos dados da tabela `emp` .

```
SQL> select * from emp where deptno = 20
2 /
```

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
7369	SMITH	CLERK	7902	17/12/80	880
7566	JONES	MANAGER	7839	02/04/81	3272,5
7788	SCOTT	ANALYST	7566	09/12/82	3300
7876	ADAMS	CLERK	7788	12/01/83	1210
7902	FORD	ANALYST	7566	03/12/81	3300
COMM	DEPTNO				

20
20
20
20
20

SQL>

Vamos atualizar os salários de todos os empregados que estão alocados no departamento 20.

```
SQL> update emp
  2  set      sal = sal + (sal * 10 / 100)
  3  where   deptno = 20
  4  /
```

5 linhas atualizadas.

SQL> commit;

Validação completa.

SQL>

Vamos verificar as atualizações na tabela emp .

SQL> select * from emp where deptno = 20;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL
7369	SMITH	CLERK	7902	17/12/80	968
7566	JONES	MANAGER	7839	02/04/81	3599,75
7788	SCOTT	ANALYST	7566	09/12/82	3630
7876	ADAMS	CLERK	7788	12/01/83	1331
7902	FORD	ANALYST	7566	03/12/81	3630

COMM	DEPTNO
	20
	20
	20
	20

SQL>

Ok. Os dados foram atualizados. Agora vamos verificar nossa tabela de auditoria.

SQL> select * from tab_audit_emp;

NR_REGISTROS	VL_TOTAL_SALARIO	VL_TOTAL_COMISSAO
14	31308,75	2244

SQL>

Note que o `trigger` realizou o cálculo considerando não só as linhas afetadas, mas sim todas as linhas da tabela, como era o esperado, ou seja, foi criado um registro nesta tabela contendo informações referentes a todos os registros de funcionários cadastrados. Agora vamos excluir alguns registros da tabela `emp`.

```
SQL> delete from emp
      2  where deptno = 10
      3  /
```

3 linhas deletadas.

SQL> commit;

Validação completa.

SQL>

Ok. Excluimos os dados com sucesso. Agora vamos verificar nossa tabela de auditoria.

SQL> select * from tab_audit_emp;

NR_REGISTROS	VL_TOTAL_SALARIO	VL_TOTAL_COMISSAO
11	22558,75	2244

SQL>

Por último, vamos testar a inserção de dados.

```
SQL> insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
                      comm, deptno)
2   values (7935, 'PAULO', 'CLERK', 7902,
           to_date('17/09/2011', 'dd/mm/yyyy'),
           1000, null, 20);
```

1 linha criada.

SQL>

Novo resultado.

```
SQL> select * from tab_audit_emp;
```

NR_REGISTROS	VL_TOTAL_SALARIO	VL_TOTAL_COMISSAO
12	23558,75	2244

SQL>

Apresentamos aqui apenas uma forma de como usar os triggers de tabela. Contudo, as possibilidades de utilização são muitas. Tudo vai depender da necessidade.

19.3 TRIGGER DE LINHA

Muito parecido com o *trigger de tabela*, o de linha tem praticamente as mesmas características, sendo por um detalhe: o *trigger de linha* dispara para cada linha afetada pelo comando dml . Veja o exemplo na sequência.

```
create or replace trigger tipo_linha
after update on func
referencing old as v
```

```
new as N
for each row
begin

end;
```

Neste exemplo, temos algo mais do que a definição de quando e como o `trigger` será disparado. Estamos definindo que ele será do tipo linha, ou seja, ele vai disparar para cada linha afetada pelo `update`. Para isso, foi colocado em sua definição a seguinte linha de comando: `for each row`.

Quando trabalhamos com *trigger de linha*, podemos manipular os valores das linhas afetadas. Em alguns casos, podemos até alterar os valores de certas colunas antes delas serem salvas. Quando definimos que um `trigger` é de linha, o Oracle cria duas referências, chamadas `old` e `new`. Estas apontam sempre para os dados anteriores às alterações e para os dados posteriores às alterações, respectivamente.

Por exemplo, se alteramos o valor da coluna `sal` de 100 para 500, `old.sal` conterá o valor 100 e `new.sal` conterá o valor 500. E assim será para todos os valores das colunas da tabela que estão sendo afetadas ou não pelo comando.

Quando temos um `trigger` sendo disparado no `before` (ou seja, antes do comando `dml`), nós podemos alterar o valor de `new`. O valor de `old` nunca pode ser alterado. Caso a alteração seja no `after`, nem `old` nem `new` podem ser alterados.

Nem sempre teremos os valores de `old` e `new`. Quando estamos atualizando os registros em uma tabela, teremos o `new` e o `old`, pois neste caso estamos atualizando um registro que já existe.

Quando estamos inserindo um registro, não temos os valores de `old`, pois se trata de um registro novo, não havendo assim valores antigos. Quando estamos excluindo um registro, temos o `old` e não temos o `new`, pois estamos excluindo um registro, não informando dados novos.

As referências `old` e `new` podem receber apelidos. Neste caso, usamos a diretriz `referencing` para definir esta informação. Neste exemplo, estamos criando os seguintes *alias*: `v` para `old` e `n` para `new`. Logo, quando formos trabalhar com as colunas, devemos usar, por exemplo, `v.sal` para pegar o valor antigo, e `n.sal` para o novo.

Veremos a seguir uma aplicação de *trigger de linha*, na qual criaremos um histórico para a troca de cargos dos empregados. Cada vez que um empregado trocar de cargo, um histórico contendo algumas informações será guardado. Neste histórico, teremos o código do empregado, o cargo anterior, o novo cargo, a data da alteração e uma descrição. Para isso, vamos criar uma tabela que será o repositório destas informações históricas.

```
SQL> create table tab_hist_cargo_emp
2 (
3     empno                number
4     ,job_anterior        varchar2(9)
5     ,job_atual           varchar2(9)
6     ,dt_alteracao_cargo  date
7     ,ds_historico        varchar2(2000)
8 )
9 /
```

Tabela criada.

```
SQL>
```

Criamos a `tab_hist_cargo_emp` que abrigará as informações

que compõem o nosso histórico. Agora vamos para o trigger que fará este controle.

```
SQL> create trigger tig_hist_cargo_emp
  2   after update of job on emp
  3   referencing old as v
  4           new as n
  5   for each row
  6   begin
  7     insert into tab_hist_cargo_emp ( empno
  8                                     ,job_anterior
  9                                     ,job_atual
 10                                     ,dt_alteracao_cargo
 11                                     ,ds_historico)
 12                                     values ( :n.empno
 13                                             ,:v.job
 14                                             ,:n.job
 15                                             ,sysdate
 16                                             ,'O empregado '||:n.ename||
 17                                             ' passou para o cargo '||:n.job||
 18                                             ' em carater de promoção.');
```

Gatilho criado.

SQL>

Cada vez que o trigger `tig_hist_cargo_emp` disparar, depois da atualização de um cargo, será gravado um histórico, ou seja, uma linha, na tabela `tab_hist_cargo_emp` contendo as informações pertinentes à alteração do cargo. O trigger vai disparar para cada linha alterada. Vamos testá-lo.

```
SQL> update emp
  2   set    job = 'MANAGER'
  3   where  empno = 7499
  4   /
```

1 linha atualizada.

SQL>

Verificando o histórico:

```
SQL> select * from tab_hist_cargo_emp
2 /
```

```
      EMPNO JOB_ANTER JOB_ATUAL DT_ALTER
-----
      7499 SALESMAN  MANAGER   05/09/11
DS_HISTORICO
-----
```

O empregado ALLEN passou para o cargo MANAGER em caráter de promoção.

SQL>

Muito bem. O histórico foi criado informando que o empregado allen mudou de cargo. Agora vamos a outro exemplo. Criaremos um trigger que vai calcular e guardar na tabela emp o percentual referente à comissão em relação ao salário do empregado.

Para isso, incluiremos uma coluna na tabela emp chamada pc_com_sal . Neste trigger , faremos uso na cláusula when para determinar quais os registros poderão sofrer este cálculo. Vale salientar que a cláusula when pode ser usada tanto para os triggers de linhas como para os de tabela.

Alterando a tabela emp :

```
SQL> alter table emp add pc_com_sal number;
```

Tabela alterada.

SQL>

Criando o trigger :

```

SQL> create trigger tig_pc_com_sal_emp
2   before insert or update of sal, comm on emp
3   referencing old as v
4           new as n
5   for each row
6   when (n.job = 'SALESMAN')
7   begin
8       :n.pc_com_sal := nvl(:n.comm,0) * 100 / :n.sal;
9   end;
10  /

```

Gatilho criado.

SQL>

Note que agora criamos um `trigger` que vai disparar no `before`, ou seja, antes das informações serem efetivadas no banco de dados. Usamos o `before`, pois o programa estará alterando um dado, ou melhor, o valor de uma coluna, referente à mesma linha que vai disparar o `trigger`. Portanto, isso deve acontecer antes que as informações sejam efetivadas.

Se usássemos `after`, não conseguiríamos fazer tal alteração. Utilizamos a cláusula `when` para determinar que o `trigger` só vá disparar quando a linha em questão for de algum empregado que tenha como cargo (`job`) igual a `salesman`. Vamos testá-lo.

```

SQL> select empno, ename, job, sal, comm, pc_com_sal from emp;

```

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	COMM	PC_COM_SAL
7369	SMITH	CLERK	968		
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	306	
7521	WARD	SALESMAN	1250	510	
7566	JONES	MANAGER	3599,75		
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	1428	
7698	BLAKE	MANAGER	2850		
7782	CLARK	MANAGER	2450		
7788	SCOTT	ANALYST	3630		
7839	KING	PRESIDENT	5000		

7844	TURNER	SALESMAN	1500	0
7876	ADAMS	CLERK	1331	
7900	JAMES	CLERK	950	
7902	FORD	ANALYST	3630	
7934	MILLER	CLERK	1300	

14 linhas selecionadas.

```
SQL> update emp set sal = sal;
```

14 linhas atualizadas.

```
SQL>
```

Primeiramente, verificamos os dados da tabela emp . Logo após, executamos um update apenas para que nosso trigger dispare. Note que o update atualiza todos os salários dos empregados com o mesmo salário.

Fizemos isso apenas para que todas as linhas sejam varridas e que o cálculo do percentual seja realizado para os registros já cadastrados. Vamos ver o resultado.

```
SQL> select empno, ename, job, sal, comm, pc_com_sal from emp;
```

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	COMM	PC_COM_SAL
7369	SMITH	CLERK	968		
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	306	19,125
7521	WARD	SALESMAN	1250	510	40,8
7566	JONES	MANAGER	3599,75		
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	1428	114,24
7698	BLAKE	MANAGER	2850		
7782	CLARK	MANAGER	2450		
7788	SCOTT	ANALYST	3630		
7839	KING	PRESIDENT	5000		
7844	TURNER	SALESMAN	1500	0	0
7876	ADAMS	CLERK	1331		
7900	JAMES	CLERK	950		
7902	FORD	ANALYST	3630		
7934	MILLER	CLERK	1300		

14 linhas selecionadas.

SQL>

Veja que a coluna `pc_com_sal` recebeu o cálculo do percentual, conforme a ação disparada via `trigger`. Também podemos observar que somente os registros cujos empregados tenham como cargo `salesman` sofreram esta ação. Agora vamos inserir um novo empregado, com o cargo igual a `salesman` e outro com o cargo `clerk`, e veremos o que acontece.

```
SQL> insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
    comm, deptno)
2   values (7940, 'PEDRO', 'CLERK', 7788,
    to_date('05/09/2011', 'dd/mm/rrrr'), 750, 100, 30);
```

1 linha criada.

```
SQL> insert into emp (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal,
    comm, deptno)
2   values (7941, 'JOAO', 'SALESMAN', 7698,
    to_date('05/09/2011', 'dd/mm/rrrr'), 1200, 350, 30)
3  /
```

1 linha criada.

SQL>

Verificando a tabela `emp`.

```
SQL> select empno, ename, job, sal, comm, pc_com_sal from emp;
```

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	COMM	PC_COM_SAL
7369	SMITH	CLERK	968		
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	306	19,125
7521	WARD	SALESMAN	1250	510	40,8
7566	JONES	MANAGER	3599,75		
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	1428	114,24
7698	BLAKE	MANAGER	2850		
7782	CLARK	MANAGER	2450		
7788	SCOTT	ANALYST	3630		

7839	KING	PRESIDENT	5000		
7844	TURNER	SALESMAN	1500	0	0
7876	ADAMS	CLERK	1331		
7900	JAMES	CLERK	950		
7902	FORD	ANALYST	3630		
7934	MILLER	CLERK	1300		
7940	PEDRO	CLERK	750	100	
7941	JOAO	SALESMAN	1200	350	29,1666667

16 linhas selecionadas.

SQL>

Analisando as informações, podemos constatar que o empregado pedro , embora tenha recebido valores de salário e comissão, não sofreu o cálculo do percentual. Isso ocorreu pelo fato de ele não ter como cargo, salesman . Neste caso, o trigger não disparou. Já para o empregado joao , o trigger disparou e calculou o percentual.

Aqui apresentamos alguns exemplos simples apenas para mostrar o funcionamento dos triggers . Contudo, dependendo da necessidade. podemos escrever códigos complexos para atender às mais variadas situações que podem surgir. Mesmo porque, como pode ser visto, um trigger nada mais é que um bloco PL/SQL, ou seja, um programa, que é programado para disparar de forma automática.

Predicados condicionais para triggers de banco de dados

Vimos que um mesmo trigger pode disparar por um ou mais tipos de ações, como no insert , delete e update . Entretanto, dependendo da ação ocorrida na tabela, podem surgir necessidades diferentes para cada uma.

Para isso, usamos os predicados condicionais que nos dizem qual ação resultou no disparo do `trigger`. Estes predicados são: `inserting`, `updating` e `deleting`. Seus possíveis valores são `true` e `false`.

Veja o exemplo a seguir, no qual criaremos um histórico para gravar as ações de manipulação dos departamentos cadastrados na tabela `dept`. Criando a tabela:

```
SQL> create table tab_hist_dept
  2  ( deptno number
  3    ,dt_historico date
  4    ,ds_historico varchar2(2000)
  5  )
  6  /
```

Tabela criada.

```
SQL>
```

Nesta tabela, será gravado o código do departamento, a data da ação e também um descritivo do histórico. Vamos criar o `trigger` que fará o controle de histórico.

```
SQL> create or replace trigger tig_hist_dept
  2  after insert or delete or update on dept
  3  for each row
  4  declare
  5  wacao varchar2(200) default null;
  6  begin
  7  --
  8  if inserting then
  9      wacao := 'inserido';
 10  elsif updating then
 11      wacao := 'atualizado';
 12  elsif deleting then
 13      wacao := 'excluído';
 14  end if;
 15  --
 16  insert into tab_hist_dept (deptno, dt_historico,
                             ds_historico)
 17      values ( nvl(:new.deptno, :old.deptno)
```



```

18             ,sysdate
19             , 'O departamento '||
              nvl(:new.dname,:old.dname)||'
              foi '||wacao||'.');
20     --
21 end;
22 /
Gatilho criado.
SQL>

```

O trigger em questão tem o objetivo de verificar qual a ação foi executada na tabela e, a partir desta informação, montar o histórico.

Testando a geração do histórico:

```

SQL> update dept
      2 set dname = dname;

4 linhas atualizadas.

SQL> insert into dept values (50,'TI','BRASIL');

1 linha criada.

SQL> delete dept where deptno = 50;

1 linha deletada.

SQL>

```

Agora executamos uma série de ações em cima da tabela dept , para termos diferentes tipos de histórico. Vamos verificar:

```

SQL> select * from tab_hist_dept;

DEPTNO DT_HISTO DS_HISTORICO
-----
10 09/09/11 O departamento ACCOUNTING foi atualizado.
20 09/09/11 O departamento RESEARCH foi atualizado.
30 09/09/11 O departamento SALES foi atualizado.
40 09/09/11 O departamento OPERATIONS foi atualizado.

```

```
50 09/09/11 O departamento TI foi inserido.  
50 09/09/11 O departamento TI foi excluído.
```

6 linhas selecionadas.

SQL>

Através dos predicados, é possível determinar qual ação disparou o `trigger` e, com isso, fazer com que o programa tome decisões e caminhos diferentes. Devemos observar algumas restrições e características com relação à criação e manipulação dos `triggers` que diferem de um bloco PL/SQL, sendo este anônimo ou não.

Dentro de um `trigger`, não podemos usar `commit` ou `rollback`, a menos que estejamos utilizando `pragma`. Seu uso será discutido mais adiante. Fora esta exceção, não é permitida a utilização destes comandos dentro do código dos `triggers`. Dessa forma, para validar as alterações realizadas pelo `trigger`, é necessária uma efetivação externa, geralmente vindo do programa causador do disparo do seu disparo. Temos as seguintes premissas:

- Não são permitidos comandos de `ddl` dentro de `triggers`.
- Não são permitidos comandos de controle da transação, como `rollback`, `commit`, `savepoint` etc. (exceto com o uso de `pragma`).

Outro ponto que deve ser observado é com relação à criação de um `trigger`. Quando o criamos, o Oracle faz validações igualmente a quando criamos `procedures`, `functions` ou `packages`. Se este `trigger` apresentar algum erro de sintaxe, objetos não existentes, erros de referência ou qualquer outro problema que impossibilite seu uso, o Oracle permite a criação,

mas o deixa inválido no banco de dados.

Desta forma, o `trigger` não fica apto para o uso e não será disparado mesmo que as ações satisfaçam suas definições. Neste caso, ele deve ser analisado, corrigido e recriado, novamente. Quando isso acontecer, não é necessário excluí-lo, basta recriá-lo.

Basta usar o comando `replace` no momento em que estiver recriando. Na sequência, mostro um exemplo:

```
SQL> create or replace trigger tig_hist_cargo_emp
  2   after update of job on emp
  3   referencing old as v
  4           new as n
  5   for each row
  6   begin
  7     insert into tab_hist_cargo_emp ( empno
  8                                     , job_anterior
  9                                     , job_atual
 10                                     , dt_alteracao_cargo
 11                                     , ds_historico)
 12       values ( :n.empno
 13               , :v.job
 14               , :n.job
 15               , sysdate
 16               , 'O empregado '||:n.ename||
 17               ' passou para o cargo '||:n.job||
 18               ' em carater de promoção. ');
 19
 20 end;
 21 /
```

Gatilho criado.

SQL>

Caso seja necessário compilar um `trigger` pelo fato de ele estar inválido, use o comando `alter trigger`. Todavia, não é comum, pois ao criá-lo ou recriá-lo, o Oracle já faz esta validação, a menos que ele tenha sido invalidado via dependência de algum

outro objeto.

```
SQL> alter trigger tig_hist_cargo_emp compile;
```

Gatilho alterado.

```
SQL>
```

Também podemos ativar ou desativar um `trigger` . Quando o desativamos, ele permanece criado no banco de dados, mas fica inativo. Desta forma, ele não dispara caso a tabela de referência seja manipulada. Para ativar ou desativar um `trigger` , também usamos o comando `alter table` .

```
SQL> alter trigger tig_hist_cargo_emp disable -- desabilita o
                                     trigger
      2 /
```

Gatilho alterado.

```
SQL> alter trigger tig_hist_cargo_emp enable -- habilita o
                                     trigger
      2 /
```

Gatilho alterado.

```
SQL>
```

Também é possível habilitar ou desabilitar todos os `triggers` associados a uma tabela com um comando apenas.

```
SQL> alter table emp disable all triggers;
```

Tabela alterada.

```
SQL> alter table emp enable all triggers;
```

Tabela alterada.

```
SQL>
```

Para eliminar um `trigger` , utilizamos o comando `drop trigger` . Esse comando faz com que ele seja eliminado definitivamente.

```
SQL> drop trigger tig_hist_cargo_emp;
```

Gatilho eliminado.

```
SQL>
```

Para se criar um `trigger` , o usuário deve possuir os privilégios de criação: `create trigger` (ou `create any trigger`) e `alter table` . Este último está relacionado à tabela base para o `trigger` .

Quando o usuário tem privilégios para criação de tabelas implicitamente, já terá o poder para alterá-las ou excluí-las. Veja um exemplo de concessão de privilégios para `triggers` .

NOTA

O `create any trigger` permite que o usuário crie `triggers` em qualquer esquema, exceto `sys` . Isso não é recomendado para a criação deles em tabelas de dicionário de dados.

```
SQL> grant create trigger to tsq1;
```

Concessão bem-sucedida.

```
SQL> grant create any trigger to tsq1;
```

Concessão bem-sucedida.

SQL>

Para recuperar a definição e o código de um `trigger`, use as `views` `user_triggers`, `all_trigger` ou `dba_triggers`.

```
SQL> select trigger_body
2 from user_triggers where trigger_name = 'TIG_PC_COM_SAL_EMP';
```

TRIGGER_BODY

```
-----
begin
:n.pc_com_sal := nvl(:n.comm,0) * 100 / :n.sal;
end;
```

SQL>

No geral, os `triggers` de banco de dados podem servir, por exemplo, para controle, segurança e auditoria de informações de tabelas em um banco de dados, para a realização de backups ou replicação de dados, objetivando sempre a automação de algum processo.

Sequência de disparo de um trigger

Uma tabela não está limitada a apenas um `trigger`. Podemos ter vários associados a uma única tabela. Quando isso acontece, temos de nos preocupar com alguns aspectos, por exemplo, se a ordem de execução de um determinado `trigger` influencia em uma execução de um outro.

Para isso, é preciso entender a ordem de execução dos `triggers`, que depende do tipo e do momento em que será disparado. Olhando a figura adiante, fica mais clara a ordem de execução, dependendo do tipo e do momento em que são disparados.

Imagine o seguinte cenário: temos dois triggers , um de tabela (chamado de `tgrtab`) e outro de linha (chamado de `tgrlin`). O trigger de tabela dispara tanto no momento `before` quanto no momento `after` . O trigger de linha segue a mesma lógica. Ambos são disparados na ação `update` . Vamos ver como fica a ordem de disparo quando executamos um `update` nos registros.

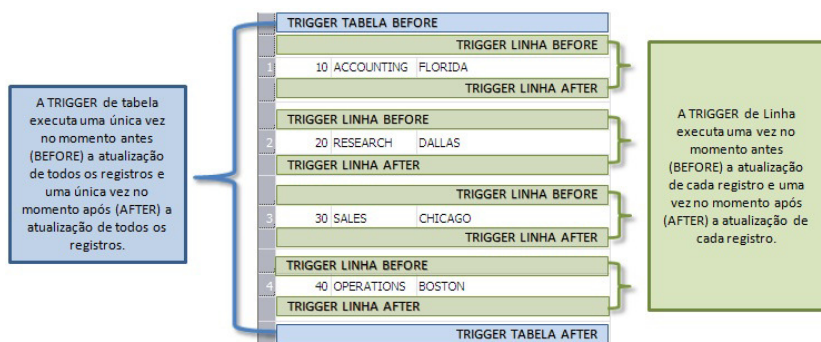


Figura 19.1: Esquema mostrando a sequência de disparo das triggers de linha e de tabela

Note que o trigger `tgrtab` executa uma única vez antes na atualização de todos os registros e uma única vez no final quando todos os registros já foram atualizados. Já o trigger `tgrlin` executa após a primeira execução do trigger `tgrtab` , e antes e depois da atualização de cada registro.

Outro ponto a ser observado é que não há impedimento algum em termos de dois triggers exatamente iguais, que sejam do mesmo tipo e que disparem no mesmo momento. Entretanto, para estes casos, não é possível determinar qual a ordem em que cada um será executado.

O Oracle não garante a ordem da execução quando existem

`triggers` contendo características de disparo iguais. Caso sejam dependentes um do outro, o aconselhável é juntá-los, e que tais dependências sejam tratadas no código.

19.4 MUTANTE TABLE

Existe uma limitação no uso dos *triggers de linha*, quando selecionamos dados de uma tabela, no evento `after`, que seja a base do `trigger`, ou seja, estamos tentando selecionar os dados de uma tabela que está sendo alterada e, ao mesmo tempo, é a causadora do disparo. Porém, quando temos este cenário, mas o evento é o `before`, este problema não acontece.

Quando um `trigger` é disparado, isso indica que os dados de uma tabela estão sendo alterados. Neste momento, podemos concluir que, enquanto as alterações não forem confirmadas, os dados que estão sendo manipulados na transação em questão não estão consistentes. Apenas quando forem confirmados, através de um `rollback` ou de um `commit`, os dados estarão íntegros.

Seguindo esta lógica, no momento antes da efetivação dos dados alterados, não é possível executar a manipulação deles, por exemplo, por meio de um comando `select`, mesmo se nossa intenção seja buscar apenas os registros que não estão sofrendo tais alterações. Isso confirma a limitação no nível de tabela e não no nível de dados.

Quando tentamos realizar esta operação, um erro chamado `mutante table` é gerado. Veja o resumo das regras a seguir:

- O erro de `mutante table` não acontece quando a `trigger` é de linha e o momento de disparo for `before`,

isso tanto para os comandos `delete` , `update` , `insert` ou `select` . Já no evento `after` , o erro de `mutante table` acontece para todos estes comandos (com exceção do uso de transações autônomas).

- Para as `triggers` de tabela, não precisamos nos preocupar com o erro de `mutante table` , pois independente de o evento ser `before` ou `after` , e de qual seja o comando, `select` , `delete` , `update` ou `insert` , esse tipo de problema não ocorre.

Agora veremos o exemplo na sequência:

```
SQL> create or replace trigger tig_emp_pragma
2   after update on emp
3   for each row
4   declare
5     wcont_registro number default 0;
6   begin
7     --
8     select count(*) into wcont_registro from emp;
9     --
10    dbms_output.put_line('Quantidade de registros na tabela
    EMP: '||wcont_registro);
11    --
12  end;
13  /
```

Gatilho criado.

SQL>

Criamos um `trigger` do tipo linha, com o qual a cada atualização realizada nos registros da tabela `emp` , é executado um `select count` para verificar e mostrar a quantidade de registros desta mesma tabela. Agora vamos executar o comando a seguir:

SQL> update emp

```

2 set sal = sal
3 /
update emp
*
```

ERRO na linha 1:
ORA-04091: a tabela TSQL.EMP é mutante; talvez o gatilho/função não possa localizá-la
ORA-06512: em "TSQL.TIG_EMP_PRAGMA", line 5
ORA-04088: erro durante a execução do gatilho
'TSQL.TIG_EMP_PRAGMA'

SQL>

Como era previsto, o erro ocorreu após tentarmos realizar a alteração. Agora vamos recriar o trigger como sendo um de tabela e executar a atualização novamente.

```

SQL> create or replace trigger tig_emp_pragma
2   after update on emp
3   declare
4     wcont_registro number default 0;
5   begin
6     --
7     select count(*) into wcont_registro from emp;
8     --
9     dbms_output.put_line('Quantidade de registros na tabela
      EMP: '||wcont_registro);
10    --
11  end;
12  /
```

Gatilho criado.

SQL>

```

SQL> update emp
2 set sal = sal;
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
```

Note que quando usamos um trigger do tipo tabela não temos este problema. Mas aí vem a pergunta: e se tivermos esta

necessidade e nos depararmos com este problema? O que fazer?

Nestes casos, podemos utilizar o recurso de transações autônomas, informando-o na declaração do `trigger`. Sua função é fazer com que o Oracle abra uma nova sessão somente para atender o `trigger`, ou seja, neste momento existirão pelo menos duas transações em aberto. Uma será a referente à transação que está realizando as alterações na tabela em questão, e outra referente ao disparo do `trigger`.

Veja o desenho a seguir no qual tentamos ilustrar como o Oracle trata esta situação:

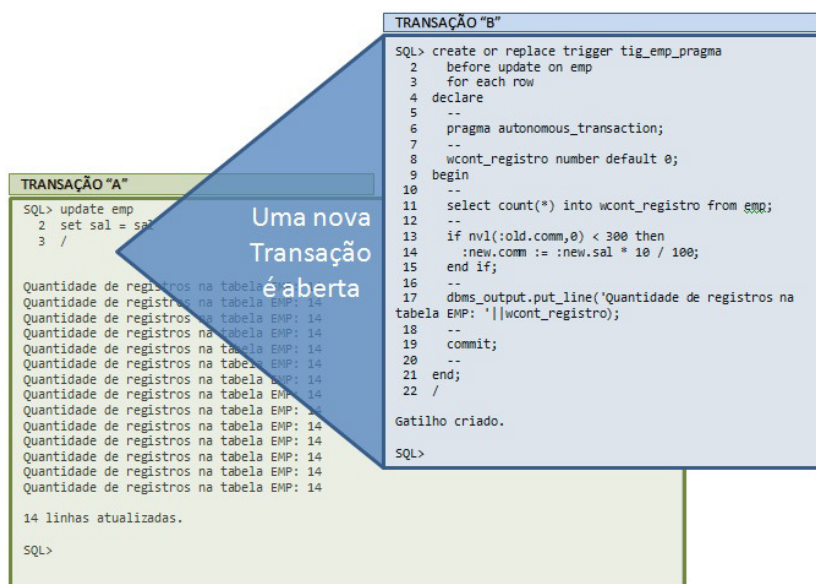


Figura 19.2: Abrindo transações por meio de `pragma autonomous_transaction`

Contudo, conforme já explicado no capítulo anterior sobre transações autônomas, temos de nos atentar para a seguinte

situação. Sabemos que, quando é aberta uma transação no Oracle, ele monta uma imagem dos objetos e dados disponíveis para o usuário em questão. Com relação aos dados, isso permite visualizar somente aquilo que está efetivado no banco de dados, ou seja, dados consistentes e íntegros.

Isso quer dizer que dados pendentes de efetivação não poderão ser visualizados, isto é, dados excluídos, inseridos ou atualizados que ainda não tenham sido `commitados`. Logo, quando isso acontece, no caso de um `trigger`, não conseguimos visualizar as alterações que estão sendo realizadas, pelo menos não as que fogem do escopo `old` e `new`.

Portanto, quando temos um `trigger` com transação autônoma, conseguimos manipular os dados de `old` e `new`. Mas se realizarmos um comando `select` a fim de obter estes dados, não conseguiremos enxergá-los. Apenas para ressaltar, isto se dá ao fato de que, dentro do `trigger`, estamos em outro escopo, em uma nova transação.

Outro ponto muito importante é que, quando usamos `trigger` com transação autônoma, precisamos finalizá-la por meio de um `commit` ou de um `rollback`. Como a `autonomous_transaction` faz com que uma nova transação seja aberta, temos de finalizá-la. Caso contrário, ela ficaria pendente e isso poderia gerar um erro.

Vamos verificar na prática:

```
SQL> create or replace trigger tig_emp_pragma
2   before update on emp
3   for each row
4   declare
5   --
```

```

6  pragma autonomous_transaction;
7  --
8  wcont_registro number default 0;
9  begin
10  --
11  select count(*) into wcont_registro from emp;
12  --
13  if nvl(:old.comm,0) < 300 then
14      :new.comm := :new.sal * 10 / 100;
15  end if;
16  --
17  dbms_output.put_line('Quantidade de registros na tabela
    EMP: ' || wcont_registro);
18  --
19  commit;
20  --
21  end;
22  /

```

Gatilho criado.

SQL>

Uma observação: para este exemplo, alteramos o `trigger` de `after` para `before` para que pudéssemos alterar o valor de `new`.

Note que, na área de declaração, colocamos a seguinte linha: `pragma autonomous_transaction;`. Isso faz com que uma nova transação seja aberta para a execução do `trigger`. Agora vamos executar uma alteração na tabela `emp` e veremos como ele se comporta.

```

SQL> update emp
      2  set sal = sal
      3  /
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14

```

Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14
Quantidade de registros na tabela EMP: 14

14 linhas atualizadas.

SQL>

A execução não nos gerou erro. Vamos verificar a tabela emp .
Antes da execução da atualização e disparo do trigger , os dados estavam assim:

SQL> select empno, ename, sal, comm from emp;

EMPNO	ENAME	SAL	COMM
7369	SMITH	968	
7499	ALLEN	1600	306
7521	WARD	1250	510
7566	JONES	3599,75	
7654	MARTIN	1250	1428
7698	BLAKE	2850	
7782	CLARK	2450	
7788	SCOTT	3630	
7839	KING	5000	
7844	TURNER	1500	0
7876	ADAMS	1331	
7900	JAMES	950	
7902	FORD	3630	
7934	MILLER	1300	

14 linhas selecionadas.

SQL>

Após a execução da atualização e disparo do trigger , os dados ficaram assim:

```
SQL> select empno, ename, sal, comm from emp;
```

EMPNO	ENAME	SAL	COMM
7369	SMITH	968	96,8
7499	ALLEN	1600	306
7521	WARD	1250	510
7566	JONES	3599,75	359,98
7654	MARTIN	1250	1428
7698	BLAKE	2850	285
7782	CLARK	2450	245
7788	SCOTT	3630	363
7839	KING	5000	500
7844	TURNER	1500	150
7876	ADAMS	1331	133,1
7900	JAMES	950	95
7902	FORD	3630	363
7934	MILLER	1300	130

14 linhas selecionadas.

```
SQL>
```

Agora vamos cadastrar um novo empregado através de um `insert`, para vermos bem o controle de transação sendo consistido. Para isso, alteramos novamente nosso `trigger`, incluindo nas condições de disparo o comando `insert`.

```
SQL> create or replace trigger tig_emp_pragma
2   before update or insert on emp
3   for each row
4   declare
5   --
6   pragma autonomous_transaction;
7   --
8   wcont_registro number default 0;
9   begin
10  --
11  select count(*) into wcont_registro from emp;
12  --
13  if nvl(:old.comm,0) < 300 then
14      :new.comm := :new.sal * 10 / 100;
15  end if;
```

```

16  --
17  dbms_output.put_line('Quantidade de registros na tabela
    EMP: '||wcont_registro);
18  --
19  commit;
20  --
21  end;
22  /

```

Gatilho criado.

SQL>

Executando o insert .

```

SQL> insert into emp
2      (empno, ename, job, mgr, hiredate, sal, comm, deptno,
        pc_com_sal)
3  values
4      (7935, 'PAUL', 'SALESMAN', 7698, to_date('15-MAR-1980',
        'dd-mon-rrrr'),
        1000, 100, 30, null);

```

Quantidade de registros na tabela EMP: 14

1 linha criada.

SQL>

Note que a mensagem vinda do `trigger` nos informou que temos 14 registros, ou seja, ele não está contando com este que acabamos de inserir, que seria o registro 15. Mesmo que alteremos o `trigger` para que dispare no momento `after`, ele não vai enxergar o novo registro, pois o `insert` está acontecendo em uma transação e a contagem do registro, feita pelo `trigger`, acontece em outra.

Se mesmo com o uso de transações autônomas não for possível resolver problemas de `mutante table`, talvez mesclar o uso de `triggers` de linha com os de tabela possa ser uma saída.

Considerações sobre triggers

- Um trigger tanto de linha quanto de tabela pode agir de forma recursiva. O Oracle garante até 50 níveis de recursividade para estes dois tipos de objeto.
- Um trigger não pode contemplar eventos diferentes de execução (before ou after) em um mesmo objeto. Devem ser criados dois triggers distintos.
- Ao excluir uma tabela, triggers associadas a ela também são excluídos automaticamente.

19.5 TRIGGER DE SISTEMA

Trigger de sistema são objetos criados em nível de sistema e não de tabelas. Quando falamos em sistemas, nos referimos ao banco de dados, mais precisamente a ações que ocorrem nele. Seu uso é mais comum pelos DBAs (administradores de banco de dados) e é uma ferramenta poderosa quando usada com criatividade.

Os triggers de sistema disparam conforme um evento que acontece no banco de dados. Veja a seguir a lista de alguns eventos:

- startup : quando o banco de dados é aberto.
- shutdown : antes de o banco de dados iniciar o shutdown (fechamento). Se for shutdown abort , este evento não é disparado.
- servererror : quando um erro ocorre. Com exceção dos erros: ORA-1034, ORA-1403, ORA-1422, ORA-1423 e ORA-4030.
- after logon : depois de uma conexão ser completada no banco de dados.

- `before logoff` : quando o usuário desconecta do banco de dados.
- `before create` / `after create` : quando um objeto é criado no banco de dados (comando `create`), exceto o comando `create database` .
- `before alter` / `after alter` : quando um objeto é alterado no banco de dados (comando `alter`), com exceção do comando `alter database` .
- `before drop` / `after drop` : quando um objeto é eliminado do banco de dados (comando `drop`).
- `before analyze` / `after analyze` : quando o comando `analyze` é executado. Este comando é utilizado para gerar estatísticas relacionadas ao desempenho de comandos SQL e processos do banco de dados.
- `before commit` / `after commit` : quando um `commit` é executado.
- `before ddl` / `after ddl` : quando um comando `ddl` é executado, com exceção dos comandos `alter database` , `create controlfile` , `create database` e `ddl` executados a partir de interface PL/SQL.
- `before grant` / `after grant` : quando o comando `grant` é executado.
- `before rename` / `after rename` : quando o `rename` é executado.
- `before revoke` / `after revoke` : quando o comando `revoke` é executado.
- `before truncate` / `after truncate` : quando o `truncate` é executado.

Além de contar com os eventos para determinar quando o

trigger de sistema deve disparar, também temos a disposição os atributos de evento que nos dão informações sobre o banco de dados, transações e sobre as operações que disparam o `trigger`. Veja a lista a seguir.

- `ora_client_ip_address` (tipo: `varchar2`): retorna o IP da máquina cliente no evento de LOGON, se o protocolo for TCP/IP.
- `ora_database_name` (tipo: `varchar2(50)`): nome do banco de dados.
- `ora_dict_obj_name` (tipo: `varchar(30)`): nome do objeto que sofreu o evento `ddl`.
- `ora_dict_obj_name_list(name_list out ora_name_list_t)` (tipo: `binary_integer`): retorna lista de objetos afetados no evento.
- `ora_dict_obj_ownerR` (tipo: `varchar(30)`): proprietário (usuário/schema) do objeto que sofreu o evento `ddl`.
- `ora_dict_obj_owner_list(OWNER_LIST OUT ora_name_list_t)` (tipo: `binary_integer`): retorna lista de proprietários (usuário/schemas) dos objetos afetados no evento.
- `ora_dict_obj_type` (tipo: `varchar(20)`): tipo de objeto que sofreu o evento `ddl`.
- `ora_grantee(user_list out ora_name_list_t)` (tipo: `binary_integer`): retorna lista de usuários ou roles que receberam `grant`.
- `ora_is_alter_column(column_name in varchar2)` (tipo: `boolean`): retorna `true` se a coluna especificada foi alterada.
- `ora_is_drop_column(column_name in varchar2)`

(tipo: boolean): retorna true se a coluna especificada foi eliminada.

- ora_login_user (tipo: varchar2(30)): nome do usuário que acabou de conectar em uma sessão do banco de dados.
- ora_privileges(privilege_list out ora_name_list_t) (tipo: binary_integer): retorna lista de privilégios dados ou revogados.
- ora_revokee(user_list out ora_name_list_t) (tipo: binary_integer): retorna lista dos que perderam privilégios.
- ora_sysevent (tipo: varchar2(20)): retorna o nome do evento que foi disparado. O nome é o mesmo usado na definição do trigger .
- ora_with_grant_option (tipo: boolean): retorna true se o grant tem with grant option .

Na sequência, alguns exemplos:

```
SQL> create table hist_usuario
2  (
3      nm_usuario  varchar2(50)
4      ,dt_historico date
5      ,ds_historico varchar2(4000)
6  )
7  /
```

Tabela criada.

```
SQL>
```

Criamos uma tabela para guardar os históricos gerados pelos triggers . No exemplo a seguir, temos um que registra quando o usuário conecta no banco de dados.

```
SQL> create or replace trigger tgr_hist_conexao_usuario
```

```

2  after logon on database
3  begin
4      insert into hist_usuario values
5          (ORA_LOGIN_USER,sysdate,'Conexão com o banco de dados
           '||ORA_DATABASE_NAME);
6  end;
7  /

```

Gatilho criado.

SQL>

Conectando ao banco de dados:

```

SQL> disconnect
Desconectado de Oracle Database 10g Express Edition Release
10.2.0.1.0 - Production
SQL>
SQL> conn tsq1/tsq1@xe;
Conectado.
SQL>
SQL>

```

NOTA

Como já estávamos conectados ao banco de dados, primeiramente desconectamos e refizemos a conexão logo após.

Verificando histórico:

```
SQL> select * from hist_usuario;
```

NM_USUARIO	DT_HISTO DS_HISTORICO
TSQL	04/10/11 Conexão com o banco de dados XE

SQL>

Como pode ser visto, o `trigger` gravou o histórico com as informações pertinentes ao usuário que conectou no banco de dados. O próximo registra alterações de `dml` realizados pelo usuário, mais precisamente a criação de objetos no sistema.

```
SQL> create or replace trigger tgr_hist_criatab_usuario
2   after create on database
3   begin
4       insert into hist_usuario values
5           (ORA_LOGIN_USER,sysdate,
6            'O Objeto '||ORA_DICT_OBJ_NAME||' foi criado
7            no banco de dados.');
```

Gatilho criado.

SQL>

Criando o objeto tabela `teste_trigger` :

```
SQL> create table teste_trigger
2   (
3       id_campo    varchar2(50)
4       ,nm_campo   date
5       ,ds_campo   varchar2(4000)
6   )
7   /
```

Tabela criada.

SQL>

Verificando tabela de histórico:

```
SQL> select * from hist_usuario;
```

NM_USUARIO	DT_HISTO	DS_HISTORICO
TSQL	04/10/11	O objeto TESTE_TRIGGER foi criado no banco de dados.

SQL>

19.6 TRIGGER DE VIEW

Aprendemos anteriormente que um `trigger` pode estar associado a uma tabela ou ao evento de sistema. Contudo, quando estamos falando de `views`, que são bem semelhantes a tabelas, pelo menos na forma de apresentação dos dados, existe a possibilidade de criarmos um `trigger` e o associarmos também a este tipo de objeto.

Em regras gerais, só conseguimos criar um `trigger` para uma determinada `view` que seja composta de apenas uma tabela. No entanto, se criarmos um `trigger` usando a cláusula `instead of`, podemos trabalhar com `triggers` associadas a `views` compostas de uma ou mais tabelas.

O `trigger` usado com `instead of` tem sua definição um pouco diferente, pois esta cláusula substitui os eventos `before` e `after`. Outro ponto que deve ser observado é que o uso desta cláusula só pode ser empregado com *triggers de linha*.

A questão de poder ou não criar um `trigger` para uma `view` está relacionada às operações que podemos efetuar em cima desta `view`. Esquecendo um pouco os `triggers`, sabemos que operações de DML (`insert`, `delete` ou `update`) só podem ocorrer quando a `view` for de apenas uma tabela. Portanto, a utilização de `triggers` em `views` segue os mesmos princípios.

A única diferença é que, quando usamos `triggers` para realizar comando DML em `views`, podemos utilizá-los com a opção

instead of . Isso torna possível tratar de forma diferente as views que possuam mais de uma tabela na sua composição.

A seguir, veja um exemplo de uma view composta pelas tabelas emp e dept , em que nós vamos inserir dados.

Criando view de empregados por departamento:

```
SQL> create view emp_dept_v as
  2  select e.empno, e.ename, e.job, e.sal, d.dname
  3  from   emp e
  4         ,dept d
  5  where  e.deptno = d.deptno
  6  ;
```

View criada.

SQL>

Selecionando dados:

```
SQL> select * from emp_dept_v;
```

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	DNAME
7369	SMITH	CLERK	968	RESEARCH
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	SALES
7521	WARD	SALESMAN	1250	SALES
7566	JONES	MANAGER	3599,75	RESEARCH
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	SALES
7698	BLAKE	MANAGER	2850	SALES
7782	CLARK	MANAGER	2450	ACCOUNTING
7788	SCOTT	ANALYST	3630	RESEARCH
7839	KING	PRESIDENT	5000	ACCOUNTING
7844	TURNER	SALESMAN	1500	SALES
7876	ADAMS	CLERK	1331	RESEARCH
7900	JAMES	CLERK	950	SALES
7902	FORD	ANALYST	3630	RESEARCH
7934	MILLER	CLERK	1300	ACCOUNTING
7935	PAUL	SALESMAN	1000	SALES

15 linhas selecionadas.

SQL>

Criando trigger com instead of para manipulação dos dados:

```
SQL> create or replace trigger trg_emp_dept_v
 2  instead of
 3  insert or delete or update
 4  on emp_dept_v
 5  referencing new as new old as old
 6  declare
 7  cursor c1(pdeptno dept.deptno%type) is
 8  select deptno, dname
 9  from dept
10  where deptno = pdeptno;
11  --
12  cursor c2(pempno emp.empno%type) is
13  select empno, ename
14  from emp
15  where empno = pempno;
16  --
17  wdeptno dept.deptno%type;
18  wdname dept.dname%type;
19  wempno emp.empno%type;
20  wename emp.ename%type;
21  begin
22  --
23  if inserting then
24  --
25  -- verifica se existe departamento.
26  open c1 (:new.deptno);
27  fetch c1 into wdeptno, wdname;
28  --
29  if c1%notfound then
30  insert into dept (deptno, dname, loc)
31  values (:new.deptno, :new.dname, null);
32  --
33  dbms_output.put_line(
34  'Departamento cadastrado com sucesso.');
```

```

35     end if;
36     --
37     -- verifica se existe empregado.
38     open c2 (:new.empno);
39     fetch c2 into wempno, wename;
40     --
41     if c2%notfound then
42         insert into emp (empno, ename, job, sal, mgr, deptno)
43             values (:new.empno, :new.ename, :new.job, :new.sal,
44                 :new.mgr, :new.deptno);
45         --
46         dbms_output.put_line(
47             'Funcionário cadastrado com sucesso.');
```

```

48     else
49         dbms_output.put_line(
50             'Funcionário existente: '||wempno||' -
51             '||wename||'.');
```

```

52     end if;
53     --
54 end if;
55 /
```

Gatilho criado.

SQL>

Na primeira parte da criação do trigger , vamos tratar a ação de insert na view emp_dept_v . A seguir, temos várias execuções nas quais testamos, primeiramente, o comando insert .

```

SQL> insert into emp_dept_v (empno, ename, job, sal, mgr,
                             deptno, dname)
2             values (8000, 'BRUCE', 'MANAGER', 1000,
                             7839, 20, 'RESEARCH');
```

Departamento existente: 20 - RESEARCH.

Funcionário cadastrado com sucesso.

1 linha criada.

SQL>

```
SQL> insert into emp_dept_v (empno, ename, job, sal, mgr, deptno,
                             dname)
      2                values (8000, 'BRUCE', 'MANAGER', 1000,
                             7839, 20, 'RESEARCH');
```

Departamento existente: 20 - RESEARCH.

Funcionário existente: 8000 - BRUCE.

1 linha criada.

SQL>

```
SQL> insert into emp_dept_v (empno, ename, job, sal, mgr, deptno,
                             dname)
      2                values (8001, 'SILVESTER', 'MANAGER', 1000,
                             7839, 80, 'S&E');
```

Departamento cadastrado com sucesso.

Funcionário cadastrado com sucesso.

1 linha criada.

SQL>

```
SQL> insert into emp_dept_v (empno, ename, job, sal, mgr, deptno,
                             dname)
      2                values (8001, 'SILVESTER', 'MANAGER', 1000,
                             7839, 90, 'FINANCIAL');
```

Departamento cadastrado com sucesso.

Funcionário existente: 8001 - SILVESTER.

1 linha criada.

SQL>

```
SQL> insert into emp_dept_v (empno, ename, job, sal, mgr, deptno,
                             dname)
      2                values (8002, 'WILL', 'MANAGER', 1000, 7839,
                             90, 'FINANCIAL');
```

Departamento existente: 90 - FINANCIAL.

Funcionário cadastrado com sucesso.

1 linha criada.

SQL>

Agora vamos para a segunda parte do trigger , na qual vamos tratar a ação update . Criação do trigger :

```

SQL> create or replace trigger trg_emp_dept_v
  2   instead of
  3   insert or delete or update
  4   on emp_dept_v
  5   referencing new as new old as old
  6   declare
  7   cursor c1(pdeptno dept.deptno%type) is
  8     select deptno, dname
  9     from   dept
 10     where  deptno = pdeptno;
 11   --
 12   cursor c2(pempno emp.empno%type) is
 13     select empno, ename
 14     from   emp
 15     where  empno = pempno;
 16   --
 17   wdeptno dept.deptno%type;
 18   wdname  dept.dname%type;
 19   wempno  emp.empno%type;
 20   wename  emp.ename%type;
 21   begin
 22     --
 23     -----
 24     if inserting then
 25       --
 26       -- verifica se existe departamento.
 27       open c1 (:new.deptno);
 28       fetch c1 into wdeptno, wdname;
 29       --
 30       if c1%notfound then
 31         insert into dept (deptno, dname, loc)
 32         values (:new.deptno, :new.dname, null);
 33         --
 34         dbms_output.put_line('Departamento cadastrado com
                                sucesso.');
```

```

43         insert into emp (empno, ename, job, sal, mgr, deptno)
44             values (:new.empno, :new.ename, :new.job,
                    :new.sal, :new.mgr, :new.deptno);
45         --
46         dbms_output.put_line('Funcionário cadastrado com
                               sucesso.');
```

```

47     else
48         dbms_output.put_line('Funcionário existente:
                               '||wempno||' - '||wename||'.');
```

```

49     end if;
50     --
51     -----
52     elsif updating then
53         --
54         -- verifica se existe departamento.
55         open c1 (:new.deptno);
56         fetch c1 into wdeptno, wdbname;
57         --
58         if c1%notfound then
59             --
60             dbms_output.put_line('Departamento não existe.');
```

```

61         else
62             --
63             update dept
64             set     dname = :new.dname
65             where  deptno = :new.deptno;
66             --
67             dbms_output.put_line('Departamento atualizado com
                                   sucesso: '||:new.dname||'.');
```

```

69         --
70     end if;
71     --
72     -- verifica se existe empregado.
73     open c2 (:new.empno);
74     fetch c2 into wempno, wename;
75     --
76     if c2%notfound then
77         --
78         dbms_output.put_line('Funcionário não cadastrado.');
```

```

79     else
80         update emp
81         set     ename = :new.ename
82              , job   = :new.job
83
```

```

84         ,sal      = :new.sal
85         ,mgr      = :new.mgr
86         ,deptno   = :new.deptno
87     where empno   = :new.empno;
88     --
89     dbms_output.put_line('Funcionário atualizado com
                           sucesso: '||:new.ename||'.');
90     --
91     end if;
92     --
93     end if;
94     --
95 end;
96 /

```

Gatilho criado.

SQL>

Testando o trigger :

SQL> select * from emp_dept_v where empno = 8000;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
8000	BRUCE	MANAGER	1000	7839

DEPTNO	DNAME
20	RESEARCH

SQL>

```

SQL> update emp_dept_v
2   set      ename = 'BRUCEW'
3         ,job   = 'ANALYST'
4         ,sal   = 1500
5         ,deptno = 20
6         ,dname = 'RESEARCH'
7   where empno = 8000;

```

Departamento atualizado com sucesso: RESEARCH.

Funcionário atualizado com sucesso: BRUCEW.

1 linha atualizada.

SQL> select * from emp_dept_v where empno = 8000;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
8000	BRUCEW	ANALYST	1500	7839

DEPTNO	DNAME
20	RESEARCH

SQL>

SQL> select * from emp_dept_v where deptno = 20;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
7369	SMITH	CLERK	968	7902
7566	JONES	MANAGER	3599,75	7839
7788	SCOTT	ANALYST	3630	7566
7876	ADAMS	CLERK	1331	7788
7902	FORD	ANALYST	3630	7566
8000	BRUCEW	ANALYST	1500	7839

SQL> select * from emp_dept_v where deptno = 20;

DEPTNO	DNAME
20	RESEARCH
20	RESEARCH
20	RESEARCH
20	RESEARCH
20	RESEARCH
20	RESEARCH

6 linhas selecionadas.

SQL>

SQL> update emp_dept_v
 2 set dname = 'PESQUISA'
 3 where deptno = 20;

Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.

Funcionário atualizado com sucesso: SMITH.

Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.

Funcionário atualizado com sucesso: JONES.

Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.

Funcionário atualizado com sucesso: SCOTT.

Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.

Funcionário atualizado com sucesso: ADAMS.
 Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.
 Funcionário atualizado com sucesso: FORD.
 Departamento atualizado com sucesso: PESQUISA.
 Funcionário atualizado com sucesso: BRUCEW.

6 linhas atualizadas.

SQL> select * from emp_dept_v where deptno = 20;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
7369	SMITH	CLERK	968	7902
7566	JONES	MANAGER	3599,75	7839
7788	SCOTT	ANALYST	3630	7566
7876	ADAMS	CLERK	1331	7788
7902	FORD	ANALYST	3630	7566
8000	BRUCEW	ANALYST	1500	7839

DEPTNO	DNAME
20	PESQUISA
20	PESQUISA
20	PESQUISA
20	PESQUISA
20	PESQUISA
20	PESQUISA

6 linhas selecionadas.

SQL>

A exclusão finaliza a última parte do nosso trigger de view:

SQL> ed

Gravou arquivo afiedt.buf

```

1 create or replace trigger trg_emp_dept_v
2   instead of
3     insert or delete or update
4     on emp_dept_v
5     referencing new as new old as old
6 declare
7   cursor c1(pdeptno dept.deptno%type) is
8     select deptno, dname

```



```

9      from dept
10     where deptno = pdeptno;
11  --
12  cursor c2(pempno emp.empno%type) is
13     select empno, ename
14     from emp
15     where empno = pempno;
16  --
17  cursor c3(pdeptno dept.deptno%type) is
18     select count(*)
19     from emp
20     where deptno = pdeptno;
21  --
22  wdeptno dept.deptno%type;
23  wdbname dept.dname%type;
24  wempno emp.empno%type;
25  wename emp.ename%type;
26  qt_empno number default 0;
27  begin
28  --
29  -----
30  if inserting then
31  --
32  -- verifica se existe departamento.
33  open c1 (:new.deptno);
34  fetch c1 into wdeptno, wdbname;
35  --
36  if c1%notfound then
37      insert into dept (deptno, dname, loc)
38      values (:new.deptno, :new.dname, null);
39  --
40  dbms_output.put_line(
41      'Departamento cadastrado com sucesso.');
```

```

42  else
43  dbms_output.put_line(
44      'Departamento existente: '||wdeptno||' -
45      '||wdbname||'.');
```

```

46  end if;
47  --
48  -- verifica se existe empregado.
49  open c2 (:new.empno);
50  fetch c2 into wempno, wename;
51  --
52  if c2%notfound then
53      insert into emp (empno, ename, job, sal, mgr, deptno)
54      values (:new.empno, :new.ename, :new.job, :new.sal, :new.mgr, :new.deptno);
55  --
56  qt_empno := qt_empno + 1;
57  end if;
58  end;
```

```

50         values (:new.empno, :new.ename, :new.job, :new.sal,
51                 :new.mgr, :new.deptno);
52     dbms_output.put_line(
53         'Funcionário cadastrado com sucesso.');
```

53 else

```

54         dbms_output.put_line(
55             'Funcionário existente: '||wempno||' - '||wename||'.');
56     end if;
57     --
58     -----
59     elsif updating then
60         --
61         -- verifica se existe departamento.
62         open c1 (:new.deptno);
63         fetch c1 into wdeptno, wdbname;
64         --
65         if c1%notfound then
66             dbms_output.put_line('Departamento não existe.');
```

67 --

```

68         else
69             --
70             update dept
71             set     dname = :new.dname
72             where  deptno = :new.deptno;
73             --
74             dbms_output.put_line('Departamento atualizado com
75                                     sucesso: '||:new.dname||'.');
```

75 --

```

76     end if;
77     --
78     -- verifica se existe empregado.
79     open c2 (:new.empno);
80     fetch c2 into wempno, wename;
81     --
82     if c2%notfound then
83         --
84         dbms_output.put_line('Funcionário não cadastrado.');
```

85 --

```

86     else
87         update emp
88         set     ename = :new.ename
89               , job   = :new.job
```

```

90         ,sal      = :new.sal
91         ,mgr      = :new.mgr
92         ,deptno   = :new.deptno
93     where empno   = :new.empno;
94     --
95     dbms_output.put_line('Funcionário atualizado com
                           sucesso: '||:new.ename||'.');
96     --
97 end if;
98 --
99 -----
100 elsif deleting then
101     --
102     -- verifica se existe empregado.
103     open c2 (:old.empno);
104     fetch c2 into wempno, wename;
105     --
106     if c2%notfound then
107         --
108         dbms_output.put_line('Funcionário não cadastrado.');
```

```

133         delete from dept where deptno = :old.deptno;
134         --
135         dbms_output.put_line('Departamento excluído com
                                sucesso: '||:old.dname||'.');
136         --
137     else
138         --
139         dbms_output.put_line('O departamento
                                '||:old.dname||'
                                não pode ser excluído.

```

Ainda existem

```

140         --
141     end if;
142     --
143 end if;
144 --
145 end if;
146 --
147* end;
SQL> /

```

Gatilho criado.

SQL>

Vamos testar a ação de exclusão:

SQL> select * from emp_dept_v;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
7369	SMITH	CLERK	968	7902
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	7698
7521	WARD	SALESMAN	1250	7698
7566	JONES	MANAGER	3599,75	7839
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	7698
7698	BLAKE	MANAGER	2850	7839
7782	CLARK	MANAGER	2450	7839
7788	SCOTT	ANALYST	3630	7566
7839	KING	PRESIDENT	5000	
7844	TURNER	SALESMAN	1500	7698
7876	ADAMS	CLERK	1331	7788
7900	JAMES	CLERK	950	7698
7902	FORD	ANALYST	3630	7566

7934	MILLER	CLERK	1300	7782
7935	PAUL	SALESMAN	1000	7698
8001	SILVESTER	MANAGER	1000	7839
8000	BRUCEW	ANALYST	1500	7839

```

DEPTNO DNAME
-----
20 PESQUISA
30 SALES
30 SALES
20 PESQUISA
30 SALES
30 SALES
10 ACCOUNTING
20 PESQUISA
10 ACCOUNTING
30 SALES
20 PESQUISA
30 SALES
20 PESQUISA
10 ACCOUNTING
30 SALES
80 S&E
20 PESQUISA

```

17 linhas selecionadas.

SQL>

SQL> delete from emp_dept_v where empno = 8000;

Funcionário excluído com sucesso: BRUCEW.

0 departamento PESQUISA não pode ser excluído. Ainda existem funcionários agregados a ele.

1 linha deletada.

SQL> select * from emp_dept_v;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
7369	SMITH	CLERK	968	7902
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	7698
7521	WARD	SALESMAN	1250	7698
7566	JONES	MANAGER	3599,75	7839
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	7698

7698	BLAKE	MANAGER	2850	7839
7782	CLARK	MANAGER	2450	7839
7788	SCOTT	ANALYST	3630	7566
7839	KING	PRESIDENT	5000	
7844	TURNER	SALESMAN	1500	7698
7876	ADAMS	CLERK	1331	7788
7900	JAMES	CLERK	950	7698
7902	FORD	ANALYST	3630	7566
7934	MILLER	CLERK	1300	7782
7935	PAUL	SALESMAN	1000	7698
8001	SILVESTER	MANAGER	1000	7839

```

DEPTNO DNAME
-----
20 PESQUISA
30 SALES
30 SALES
20 PESQUISA
30 SALES
30 SALES
10 ACCOUNTING
20 PESQUISA
10 ACCOUNTING
30 SALES
20 PESQUISA
30 SALES
20 PESQUISA
10 ACCOUNTING
30 SALES
80 S&E

```

16 linhas selecionadas.

SQL>

SQL> delete from emp_dept_v where deptno = 20;

Funcionário excluído com sucesso: SMITH.

O departamento PESQUISA não pode ser excluído. Ainda existem funcionários agregados a ele.

Funcionário excluído com sucesso: JONES.

O departamento PESQUISA não pode ser excluído. Ainda existem funcionários agregados a ele.

Funcionário excluído com sucesso: SCOTT.

O departamento PESQUISA não pode ser excluído. Ainda existem funcionários agregados a ele.

Funcionário excluído com sucesso: ADAMS.
 O departamento PESQUISA não pode ser excluído. Ainda existem
 funcionários agregados a ele.
 Funcionário excluído com sucesso: FORD.
 Departamento excluído com sucesso: PESQUISA.

5 linhas deletadas.

SQL> select * from emp_dept_v;

EMPNO	ENAME	JOB	SAL	MGR
7499	ALLEN	SALESMAN	1600	7698
7521	WARD	SALESMAN	1250	7698
7654	MARTIN	SALESMAN	1250	7698
7698	BLAKE	MANAGER	2850	7839
7782	CLARK	MANAGER	2450	7839
7839	KING	PRESIDENT	5000	
7844	TURNER	SALESMAN	1500	7698
7900	JAMES	CLERK	950	7698
7934	MILLER	CLERK	1300	7782
7935	PAUL	SALESMAN	1000	7698
8001	SILVESTER	MANAGER	1000	7839

DEPTNO	DNAME
30	SALES
30	SALES
30	SALES
30	SALES
10	ACCOUNTING
10	ACCOUNTING
30	SALES
30	SALES
10	ACCOUNTING
30	SALES
80	S&E

11 linhas selecionadas.

SQL>

Com isso, encerramos o assunto sobre triggers . Como pôde ser visto, este tipo de objeto é muito interessante e útil para

implementar diversos tipos de rotinas que possam ser executadas sem a intervenção direta do usuário e com segurança, o que faz dele um artifício muito poderoso.

PL/SQL TABLES — ESTRUTURAS HOMOGÊNEAS

Conforme comentamos anteriormente, a PL/SQL contempla em sua estrutura todos os recursos encontrados em outras linguagens de programação. Um muito bacana é o uso de dados intrínsecos, por meio das estruturas homogenias, comumente chamadas de `vetor`. Em PL/SQL, chamamos este recurso de *PL/SQL Table*.

Para quem não conhece vetores, um vetor é uma estrutura array de um tipo definido de dado. Por exemplo, podemos ter um vetor de numéricos, caracteres ou datas. Podemos imaginar um array, ou melhor, um vetor, como se fosse a coluna de uma determinada tabela que possui um tipo definido, que pudesse ser preenchida por vários valores.

A diferença entre um e outro é que os vetores são definidos apenas em memória, bem como os dados que são atribuídos a eles. Contudo, como estão em memória, proporcionam uma velocidade maior de acesso aos dados, ao contrário do uso de tabelas, no qual é necessário, na maioria das vezes, acessá-los fisicamente no disco.

Para utilizarmos uma PL/SQL Table, temos de primeiro defini-la como se fosse um tipo de dado sendo criado, chamado de `type`. Isso deve ser feito na área de declaração (`declare`) do bloco PL/SQL, sendo um bloco anônimo, ou através de uma `procedure`, `function` ou `package`.

Após a definição do `type` PL/SQL Table, é necessário declarar uma variável que usará esta definição. Vale salientar que inicialmente a definição do `type` não ocupa espaço na memória, apenas quando declaramos uma variável com base neste `type` é que isto acontece.

Veja o exemplo a seguir.

```
SQL> declare
2  --
3  type deptnotab is table of number index by binary_integer;
4  type dnametab  is table of dept.dname%type index by
    binary_integer;
5  type loctab    is table of varchar2(200) index by
    binary_integer;
6  --
7  wdeptnotab    deptnotab;
8  wdnametab     dnametab;
9  wloctab       loctab;
10 --
11 idx           binary_integer default 0;
12 begin
13  --
14  for r1 in (select deptno, dname, loc from dept) loop
15      idx := idx + 1;
16      wdeptnotab(idx) := r1.deptno;
17      wdnametab(idx)  := r1.dname;
18      wloctab(idx)    := r1.loc;
19  end loop;
20  --
21  for i in 1..wdeptnotab.last loop
22      dbms_output.put_line('Departamento: '||wdeptnotab(i)||
23                          ' - '||wdnametab(i)||
24                          ' - Local: '||wloctab(i));
```

```
25     end loop;  
26 end;  
27 /
```

```
Departamento: 10 - ACCOUNTING - Local: FLORIDA  
Departamento: 30 - SALES - Local: CHICAGO  
Departamento: 40 - OPERATIONS - Local: BOSTON  
Departamento: 80 - S&E - Local:  
Departamento: 90 - FINANCIAL - Local:  
Departamento: 99 - RH - Local: ARGENTINA  
Departamento: 88 - RH - Local: ARGENTINA  
Departamento: 41 - GENERAL LEDGER - Local:  
Departamento: 42 - PURCHASING - Local:
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Pois bem, o exemplo anterior é muito simples. Ele seleciona dados da tabela `dept`. A intenção aqui não é mostrar exemplos complexos que dificultem o entendimento do assunto. Pelo contrário, utilizamos exemplos simples, focando nos pontos que devemos aprender.

Desta forma, analisando o programa, temos nas linhas 3 a 4, três definições de tabela PL/SQL. A definição de uma tabela PL/SQL deve iniciar pelo comando `type` seguido do nome do tipo que queremos criar. Por exemplo, na linha 3, criamos com o nome `deptnotab`.

Logo após o nome, colocamos a expressão `is table of`, que vai nos indicar de que tipo será nossa PL/SQL Table, que neste caso definimos que é do tipo `number`. Depois de informarmos o tipo, devemos usar a cláusula `index by binary_integer`, que é padrão para a criação de PL/SQL Tables. Ela tem a ver com o tipo de indexação (no caso, binária) usada para a criação da tabela e acesso aos dados na memória.

As linhas 4 e 5 seguem o mesmo formato de definição, sendo que uma foi definida com o mesmo tipo da coluna `deptno` da tabela `dept` e a outra com o tipo `varchar2(200)`. Veja que, nesse exemplo, a definição do `type` da tabela PL/SQL é parecida com as definições usadas em variáveis.

Nas linhas 7 a 8, estão declaradas variáveis dos tipos criados nas linhas 3 a 5, ou seja, variáveis definidas com o tipo PL/SQL `Table`. São estas as variáveis que serão manipuladas em nosso programa. Nas linhas 14 a 19, temos um cursor `for loop` que lê todas as informações da tabela `dept` e armazena-as em nossas tabelas PL/SQL.

Uma observação importante é que, embora neste exemplo tenha sido criado um `type` de tabela PL/SQL para cada informação (código do departamento, nome do departamento e localização), é possível criar uma tabela PL/SQL usando `%rowtype` referenciando cursores ou tabelas. Nesses casos, é possível definir um `type` de tabela PL/SQL constituído por vários arrays, ou melhor, campos, para uma única PL/SQL `Table`.

Note que, dessa forma, a tabela PL/SQL ficará limitada à definição da tabela ou cursor utilizados na declaração. Contudo, neste capítulo, estamos falando de vetores, ou seja, estruturas homogêneas de dados. Assim sendo, como nesse exemplo foram recuperados dados referentes a três colunas da tabela `dept`, foi preciso definir três tabelas PL/SQL para guardá-los, e assim mantermos os conceitos referentes a vetores.

Continuando, conforme pode ser visto nas linhas 16 a 18, a forma de armazenamento precisa ser do tipo `indexada` para que possamos navegar entre as posições da tabela PL/SQL. Para isso,

criamos uma variável chamada `idx` que será alimentada dentro do `loop` e servirá como índice de navegação dentro das nossas PL/SQL Tables. Para armazenar determinado valor, informamos o nome da tabela PL/SQL seguido do indexador entre parênteses, conforme pôde ser visto no exemplo (linhas 16 a 18).

Seguindo o exemplo, usamos outro `for loop` que lê nossas tabelas PL/SQL e imprime os valores na tela (linhas 21 a 25). Algumas funções estão disponíveis para o `type PL/SQL Table`. Uma delas é a função `last` que retorna o último registro preenchido no array. Também temos a função `count` que retorna a quantidade de registros contidos na tabela. No exemplo, foi utilizada a função `last` para indicar a posição final do `for loop`, ou seja, ele deve varrer a tabela PL/SQL da posição 1 até a última posição dela.

Repare que usamos o próprio indexador do `for loop` (`i`) para navegar pelos valores das tabelas, gravados anteriormente. Como nossas tabelas foram preenchidas usando o mesmo `for loop`, ou seja, todas possuindo a mesma quantidade de registros, nós utilizamos apenas uma delas para servir como base para sabermos a quantidade exata que deve ser lida pelo cursor `for loop`.

No entanto, através do indexador (`i`) do cursor, todos os registros de todas as tabelas foram lidos e utilizados na geração da saída feita pelo `dbms_output`. Veja a figura a seguir para melhor entendimento de como é realizada a gravação e leitura dos dados, usando como base o programa do exemplo.

Cursor: gravação da tabela PL/SQL:

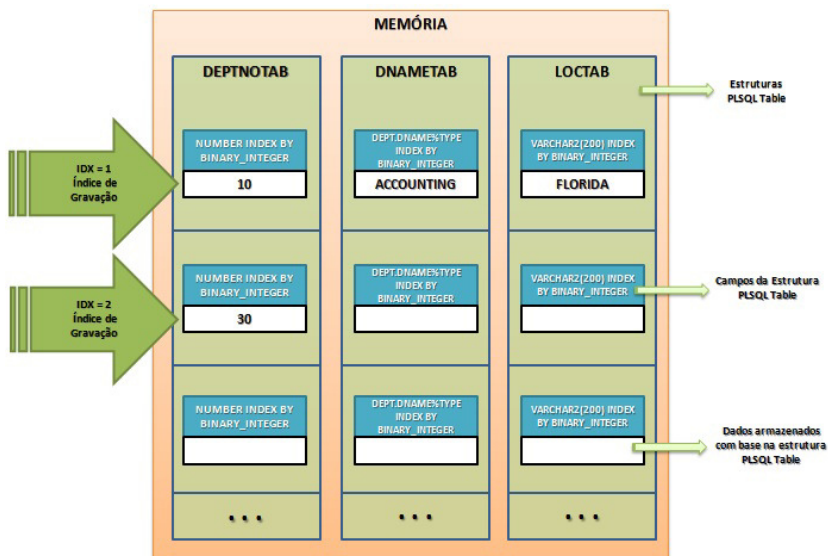


Figura 20.1: Esquema de gravação de uma PL/SQL Table

Cursor: leitura da tabela PL/SQL:

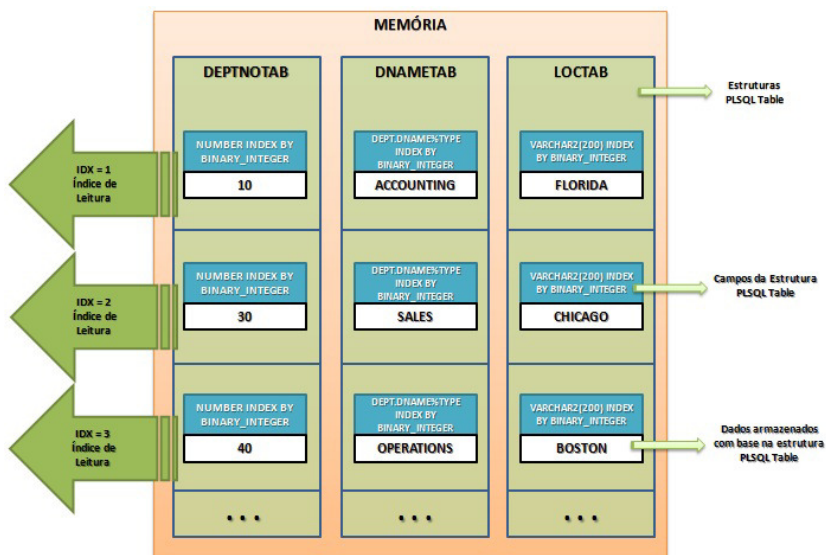


Figura 20.2: Esquema de leitura de uma PL/SQL Table

Para concluir, seguem dois exemplos nos quais foram definidas PL/SQL Tables com base em tabelas e cursors.

Exemplo utilizando cursor:

```
SQL> declare
2   --
3   cursor c1 is
4       select d.department_id
5              ,department_name
6              ,first_name
7              ,hire_date
8              ,salary
9       from departments d
10      ,employees e
11     where d.manager_id = e.employee_id
12     order by department_name;
13   --
14   type tab is table of c1%rowtype index by binary_integer;
15   --
```

```

16  tbgerente tab;
17  n number;
18  --
19  begin
20    for r1 in c1 loop
21      tbgerente(r1.department_id) := r1;
22    end loop;
23    --
24    n := tbgerente.first;
25    --
26    while n <= tbgerente.last loop
27      dbms_output.put_line(
28        'Depto: '||tbgerente(n).department_name||' '||
29        'Gerente: '||tbgerente(n).first_name||' '||
30        'Dt. Admi.: '||tbgerente(n).hire_date||' '||
31        'Sal.: '||to_char(tbgerente(n).salary,
32          'fm$999g999g990d00'));
33      n := tbgerente.next(n);
34    end loop;
35  end;
36  /

```

Depto: Administration Gerente: Jennifer Dt. Admi.: 17/09/97
 Sal.: \$4.400,00
 Depto: Marketing Gerente: Michael Dt. Admi.: 17/02/06
 Sal.: \$13.000,00
 Depto: Purchasing Gerente: Den Dt. Admi.: 07/12/04
 Sal.: \$11.000,00
 Depto: Human Resources Gerente: Susan Dt. Admi.: 07/06/04
 Sal.: \$6.500,00
 Depto: Shipping Gerente: Adam Dt. Admi.: 10/04/07
 Sal.: \$8.200,00
 Depto: IT Gerente: Alexander Dt. Admi.: 03/01/00 Sal.: \$9.000,00
 Depto: Public Relations Gerente: Hermann Dt. Admi.: 07/06/04
 Sal.: \$10.000,00
 Depto: Sales Gerente: John Dt. Admi.: 01/10/06 Sal.: \$14.000,00
 Depto: Executive Gerente: Steven Dt. Admi.: 17/06/97
 Sal.: \$24.000,00
 Depto: Finance Gerente: Nancy Dt. Admi.: 17/08/04
 Sal.: \$12.000,00
 Depto: Accounting Gerente: Shelley Dt. Admi.: 07/06/04
 Sal.: \$12.000,00

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

No exemplo anterior, temos um programa que lê as informações de departamento e seus gerentes. Para tal, criamos um cursor (linhas 3 a 12) que busca cada departamento cadastrado na tabela `departments` que possua gerente associado na tabela `employees`. São trazidas pelo cursor as informações: código do departamento, nome do departamento, primeiro nome do gerente do departamento, data de admissão e salário do gerente.

Na linha 14, definimos um `type PL/SQL Table` chamado `tab` e atribuímos a ele o tipo `c1%rowtype`. Este tipo consiste em montar a mesma estrutura do cursor `c1` para o tipo `tab`, ou seja, serão criados para a `PL/SQL Table` os seguintes arrays: `department_id`, `department_name`, `first_name`, `hire_date` e `salary`.

Nas linhas 20 a 22, encontra-se a abertura do cursor e atribuição dos seus resultados para a tabela `PL/SQL tbgerente`, que foi declarada como sendo do tipo `tab` na linha 16 do programa. Note que usamos como indexador o próprio valor do campo `department_id`, sendo que ele é único para cada linha.

Veja também que atribuímos à `PL/SQL Table` o array `r1`. Este possui os dados de todas as colunas do cursor. Logo, nossa tabela `PL/SQL` recebe todos estes valores, respeitando a estrutura definida.

Na linha 24, temos o uso da função `first` indicando que queremos que o ponteiro, que indica a posição em que o foco se encontra na `PL/SQL Table`, volte para a primeira posição. Só para entendimento, cada vez que um dado é carregado em uma linha da `PL/SQL Table`, o foco permanece nesta linha.

Este retorno para a primeira linha da tabela PL/SQL tem a ver com o `loop while` que temos entre as linhas 26 a 32. No exemplo, com o `for loop`, nós usamos a própria estrutura de repetição para controlar a faixa de início e fim das linhas.

Como agora estamos utilizando o `while`, nós precisamos controlar isso. Para tanto, testamos a variável `N`, que recebe a primeira posição do array na linha 24. Logo, estamos solicitando que a estrutura `while` fique em loop enquanto não chegar a última linha do array. O comando utiliza a função `last` da tabela PL/SQL.

Veja também que, na linha 31, usamos a função `next` para fazer com que o ponteiro vá para a próxima linha da tabela, fazendo sucessivamente com que todas as linhas sejam varridas. Veja o exemplo utilizando a tabela (`%rowtype`):

```
SQL> declare
2  --
3  type deptab is table of dept%rowtype index by
      binary_integer;
4  --
5  wdeptab  deptab;
6  --
7  idx      binary_integer default 0;
8  begin
9  --
10 for r1 in (select * from dept) loop
11     idx := idx + 1;
12     wdeptab(idx) := r1;
13 end loop;
14 --
15 for i in 1..wdeptab.last loop
16     dbms_output.put_line(
17         'Departamento: ' || wdeptab(i).deptno ||
18         ' - ' || wdeptab(i).dname ||
19         ' - Local: ' || wdeptab(i).loc);
19 end loop;
```

```
20 end;
21 /
Departamento: 10 - ACCOUNTING - Local: FLORIDA
Departamento: 30 - SALES - Local: CHICAGO
Departamento: 40 - OPERATIONS - Local: BOSTON
Departamento: 80 - S&E - Local:
Departamento: 90 - FINANCIAL - Local:
Departamento: 99 - RH - Local: ARGENTINA
Departamento: 88 - RH - Local: ARGENTINA
Departamento: 41 - GENERAL LEDGER - Local:
Departamento: 42 - PURCHASING - Local:
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Esse exemplo é muito semelhante aos demais. A única diferença é a forma como foi criado o `type PL/SQL Table`. Note que a tabela foi definida como tendo a mesma estrutura da tabela `dept`. Logo, estamos criando em memória a mesma estrutura da `dept` que existe fisicamente no banco de dados.

PL/SQL RECORDS (ESTRUTURAS HETEROGÊNEAS)

Vimos que, em PL/SQL Table, trabalhamos com dados intrínsecos pelas estruturas homogêneas. Em PL/SQL Records, vamos trabalhar com estruturas heterogêneas. Com PL/SQL Table, estávamos limitados a criar `types` Table constituídas apenas de um tipo de dado (numérico, caractere ou data), ou utilizando tabelas e cursores, em que, embora tivéssemos vários campos com tipos de dados diferentes, cada qual possuía seus tipos já definidos, sem a possibilidade de alterarmos conforme a necessidade.

Com o recurso de PL/SQL Records, podemos definir tipos e estruturas de dados distintas dentro de um mesmo `type`, sem precisar criar vários `types` para cada um, ou sem necessitar associá-los a tabelas ou cursores. Veja o exemplo a seguir:

```
SQL> declare
  2  --
  3  type deprec is record ( deptno number(2,0)
  4                          ,dname  varchar2(14)
  5                          ,loc    varchar2(13));
  6  --
  7  wdeprec  deprec;
  8  --
```

```

9  begin
10  --
11  select *
12  into   wdeprec
13  from   dept
14  where  deptno = 10;
15  --
16  dbms_output.put_line('Departamento: '||wdeprec.deptno||
17                        ' - '||wdeprec.dname||
18                        ' - Local: '||wdeprec.loc);
19  end;
20  /
Departamento: 10 - ACCOUNTING - Local: FLORIDA

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Nesse exemplo, começamos pela criação (linha 3), em que informamos a expressão `type` seguida pelo nome, `deprec`. Logo após, informamos o tipo do `type`, `is record`, que o define como PL/SQL Record. Após isto, entre parênteses, informamos qual a estrutura que este `type` terá.

Aqui, definimos que ele será constituído por três campos, `deptno`, `dname` e `loc`. Desta forma, nos é permitido, através deste `type`, definir quantos campos quisermos e utilizar tipos diferentes para eles, possibilitando criar uma estrutura heterogênea.

Vale salientar que, embora os nomes dos campos sejam semelhantes aos da tabela `dept` existente no banco de dados, eles não estão referenciando-os. Aqui poderíamos colocar qualquer nome, respeitando apenas as mesmas regras para definição de variáveis.

Depois da criação do `type`, declaramos uma variável

chamada `wdeprec` que será definida com este tipo (linha 7). Nas linhas 11 a 14, estamos selecionando os dados da tabela `dept` cujo departamento seja igual a 10. Estamos usando a cláusula `into`, na qual os dados vindos do `select` estão sendo atribuídos ao nosso PL/SQL Record.

Nas linhas 16 a 18, temos a impressão do resultado contido em nosso `type Record`. Veja a figura a seguir, em que é mostrada de forma simbólica a definição e armazenamento dos dados em memória no PL/SQL Record.

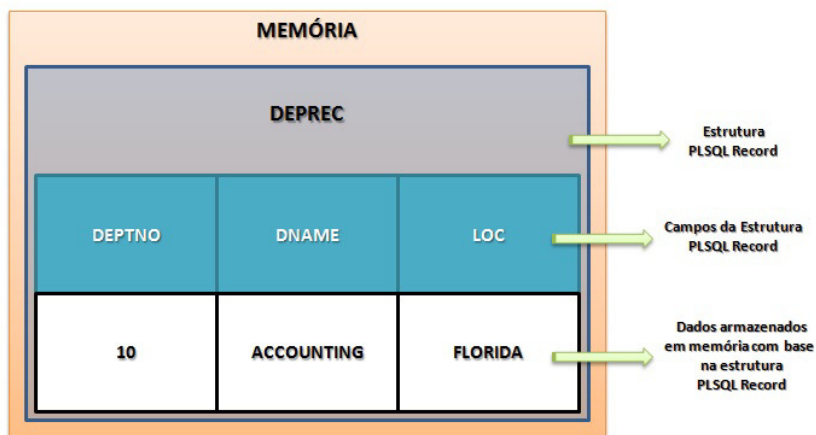


Figura 21.1: Esquema de gravação de um PL/SQL Record

Você deve ter notado que não usamos estruturas de repetição e que, ao contrário disto, nosso exemplo trouxe apenas uma linha de registro. Pois bem, uma característica do `type Record` é que ele por si só pode guardar apenas um registro por vez, ao contrário do `type Table`, no qual podemos inserir várias linhas.

Desta forma, na maioria das vezes vemos os `types Record`

sendo utilizados em conjunto com os `types Table`, sendo que este último nos permite gravar várias linhas. Vamos usar o exemplo anterior, agora trazendo todos os dados da tabela `dept` e usando o recurso de `type Table` juntamente com o `type Record`.

```
SQL> declare
2   --
3   type deprec is record ( deptno number(2,0)
4                           ,dname  varchar2(14)
5                           ,loc    varchar2(13));
6   --
7   type deptab is table of deprec index by binary_integer;
8   --
9   wdeptab  deptab;
10  idx      binary_integer default 0;
11  --
12  begin
13  --
14  for r1 in (select * from dept) loop
15  --
16  idx := idx + 1;
17  wdeptab(idx) := r1;
18  --
19  end loop;
20  --
21  for i in 1..wdeptab.last loop
22  dbms_output.put_line(
23  'Departamento: '||wdeptab(i).deptno||
24  ' - '||wdeptab(i).dname||
25  ' - Local: '||wdeptab(i).loc);
26  end loop;
27  /
```

Departamento: 10 - ACCOUNTING - Local: FLORIDA

Departamento: 30 - SALES - Local: CHICAGO

Departamento: 40 - OPERATIONS - Local: BOSTON

Departamento: 80 - S&E - Local:

Departamento: 90 - FINANCIAL - Local:

Departamento: 99 - RH - Local: ARGENTINA

Departamento: 88 - RH - Local: ARGENTINA

Departamento: 41 - GENERAL LEDGER - Local:

Departamento: 42 - PURCHASING - Local:

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Conforme mencionado, neste exemplo empregamos o uso de dois recursos em um mesmo programa, para que pudéssemos definir uma estrutura heterogênea e poder armazenar mais de um registro em memória.

Vale salientar que os `type Tables` e `Records` podem guardar qualquer tipo de dados, não necessariamente dados vindos de tabelas do banco de dados. Podemos gerar e processar dados dentro de um programa e ir alimentando dentro destes objetos sem ter a necessidade de varrer dados que estão armazenados em tabelas, por exemplo.

Mas, voltando ao exemplo, vemos que nas linhas 3 a 5, está criado o `type Record deprec`, igualmente ao exemplo anterior. Já na linha 7, temos um `type Table` criado com base no `type Record deprec`. Dessa forma, é possível termos registros em forma de tabela, podendo armazenar mais de uma linha na PL/SQL Table, conforme a estrutura do PL/SQL Record criado.

Veja a seguir a figura representativa do uso destes recursos juntos:

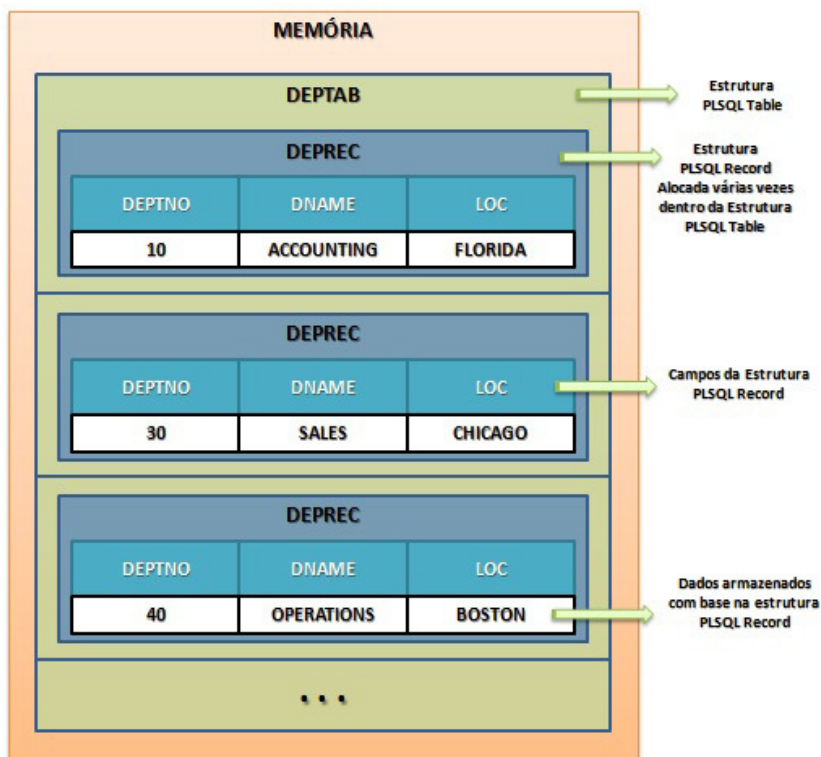


Figura 21.2: Esquema do uso combinado de PL/SQL Table e PL/SQL Record

Ficou visto que a forma de definição e manipulação dos type Tables e Records é bastante semelhante. O entendimento dos conceitos apresentado no capítulo referente a PL/SQL Tables se faz necessário para compreender todo o contexto apresentado nestes dois capítulos.

No mais, salientamos que o uso destes recursos pode ajudar e muito na manipulação dos dados, principalmente, em grandes volumes, quando o desempenho pode ser prejudicado, devido a muitos acessos a rede ou ao disco na busca pelas informações.

PACOTE UTL_FILE

Um recurso bem interessante e muito utilizado em PL/SQL é a leitura e escrita de arquivos. Em muitas empresas, a exportação e importação de arquivos são muito usadas para alimentar sistemas paralelos (também chamados de sistemas satélites), ou para gerar informações gerenciais. A possibilidade de extrair informações do sistema e trabalhá-las usando ferramentas específicas para análise é uma prática muito comum.

Para este trabalho, existe um pacote dentro do Oracle, chamado `utl_file`. Este pacote trabalha com recursos que possibilita a comunicação entre o banco de dados Oracle e o sistema operacional, fazendo com que consigamos ler ou gerar arquivos externamente ao banco de dados.

Este pacote possui uma série de funções e procedimentos que são utilizados dentro dos blocos PL/SQL para a geração ou leitura de dados. De forma bem estruturada e clara, é possível não só ler as informações como também trabalhar com elas, alterando e formatando-as antes de inseri-las em tabelas ou gravá-las em arquivo.

Algumas premissas devem ser observadas antes de usar este recurso. A primeira delas é ter privilégio para executar o pacote

`utl_file` . A segunda premissa faz referência a como o `utl_file` faz a comunicação entre o banco de dados e o sistema operacional, para obter acesso aos diretórios do servidor onde serão gravados ou lidos os arquivos com os dados.

O banco de dados Oracle possui uma série de parametrizações que garante seu funcionamento. Estes parâmetros podem ser visualizados através da view `v$parameter` . Esta view lista todos os parâmetros do banco de dados Oracle. Um destes parâmetros é `utl_file_dir` , responsável por informar ao `utl_file` a quais diretórios ele tem acesso no servidor.

A partir daí, o pacote `utl_file` só terá acesso em gravar e ler arquivos nestes diretórios. Esses diretórios não necessitam estar no mesmo servidor do banco de dados, entretanto, através de algum compartilhamento, os dois precisam enxergar um ao outro.

As opções de configuração deste parâmetro são:

- `utl_file_dir=C:\sistema\ERP` : indica um diretório específico para a gravação e leitura de arquivos (compatível com sistema Windows).
- `utl_file_dir=/ora/dat` : indica um diretório específico para a gravação e leitura de arquivos (compatível com sistema Unix).
- `utl_file_dir=C:\sistema\ERP, /ora/dat` : indica vários diretórios, separados por vírgula, para a gravação e leitura de arquivos.
- `utl_file_dir=*` : indica que a gravação ou leitura de arquivos pode ser realizada em todos os diretórios disponíveis no servidor.

NOTA

Mesmo que os diretórios já estejam devidamente configurados para o parâmetro `utl_file_dir`, as permissões de acesso aos diretórios no nível de servidor também precisam ser realizadas.

Contudo, esta configuração em nível de parâmetro de banco de dados é meio inconveniente, pois para o DBA alterar esta definição precisa parar o banco de dados para realizá-la. Nem todos os parâmetros do banco de dados Oracle necessitam uma parada do sistema, mas para o parâmetro `utl_file_dir` é obrigatório que isto seja feito. Cada vez que o `utl_file` necessita acessar um diretório diferente, é necessário realizar todo este trabalho.

Para evitar isto, a partir de versões mais novas do banco de dados, o Oracle disponibilizou um recurso chamado `directory` com o qual é possível criar um objeto no banco de dados e apontá-lo para um diretório do servidor, sem a necessidade de alterarmos isso via parâmetro de banco. Com isto, o trabalho ficou muito mais simples, inclusive não exige conhecimentos específicos de DBA.

Desta forma, antes de tudo, vamos aprender como se cria um objeto `directory` para usarmos em nossa aplicação `utl_file`.

```
SQL> create directory dir_principal as 'C:\tmp\arquivos';
```

Diretório criado.

```
SQL>
```

Usamos o comando `create directory` para criar um objeto que aponte para o diretório no qual queremos gravar ou ler determinados arquivos. Em seguida, informamos um nome para o objeto. Este é o nome que será utilizado dentro dos nossos programas. Seguindo a expressão `as`, vem o caminho referente ao diretório. Para nossos exemplos, usaremos este recurso.

Além de criarmos o objeto, precisamos dar privilégios de acesso aos usuários do banco de dados. Caso queira disponibilizar acesso para todos os usuários do banco, dê privilégios através do usuário `public`.

```
SQL> grant read, write on directory dir_principal to TSQL;
```

Concessão bem-sucedida.

```
SQL>
```

ATENÇÃO

Para dar acesso ao objeto `directory`, é necessário estar conectado com o usuário `system`, que é o usuário administrador do banco de dados Oracle.

Para ver os objetos `directory` cadastrados, use o comando `select`:

```
SQL> select *  
2 from all_directories  
3 where directory_name = 'DIR_PRINCIPAL';
```

OWNER	DIRECTORY_NAME	DIRECTORY_PATH
SYS	DIR_PRINCIPAL	C:\tmp\arquivos

SQL>

Para alterar um objeto `directory` , usamos o comando `replace` . Através dele, podemos alterar o caminho do diretório.

```
SQL> create or replace directory dir_principal as 'C:\tmp\';
```

Diretório criado.

SQL>

Para dar privilégios de execução do `utl_file` , é necessário estar conectado com o usuário `sys` .

```
SQL> grant execute on UTL_FILE to TSQ;
```

Concessão bem-sucedida.

SQL>

NOTA

Para conectar com o usuário `sys` , use o comando `conccc sys/<senha>@<string_banco> as sysdba; .`

Muito bem. Agora já criamos nosso `directory` e já concedemos privilégio para o usuário. Vamos colocar a mão na massa. Para trabalhar com arquivos, precisamos conhecer um pouco sobre as funções e procedimentos que fazem parte deste pacote. Além disso, precisamos conhecer as exceções que podem ser geradas em caso de erros.

Na sequência, veja funções e procedimentos no uso do

`utl_file .`

fclose

Fecha o arquivo. Veja o exemplo:

```
procedure fclose(file in out file_type);
```

Onde `file` é o nome do arquivo lido ou gerado.

fclose_all

Fecha todos os arquivos. Veja o exemplo:

```
procedure fclose_all;
```

Neste caso, todos os arquivos aberto serão fechados.

fflush

Descarrega todos os dados em buffer para serem gravados em disco imediatamente. Veja o exemplo:

```
procedure fflush(file in file_type);
```

Onde `file` é o nome do arquivo lido ou gerado.

fopen

Abre o arquivo. Veja o exemplo:

```
function fopen(location in varchar2,  
               filename in varchar2,  
               openmode in varchar2)  
return file_type;`
```

Onde:

- `location` é o nome do diretório onde se encontra o arquivo ou onde o arquivo deve ser gerado.
- `filename` é o nome do arquivo a ser lido ou gerado.
- `openmode` indica qual modo deve ser aplicado no arquivo, em que `R` = Read (ler), `W` = Write (escrever) ou `A` = Append (adicionar).

```
function fopen(location in varchar2,
               filename in varchar2,
               openmode in varchar2,
               max_linesize in binary_integer) return file_type;
```

Onde:

- `location` é o nome do diretório onde se encontra o arquivo ou onde o arquivo deve ser gerado.
- `filename` nome do arquivo a ser lido ou gerado.
- `openmode` indica qual modo deve ser aplicado no arquivo, em que `R` = Read (ler), `W` = Write (escrever) ou `A` = Append (adicionar).
- `max_linesize` permite especificar o tamanho máximo de linha. O intervalo permitido é de 1 até 32.767. Se você omitir esse parâmetro, o padrão 1.023 é usado.

get_line

Lê uma linha de um arquivo. Veja o exemplo:

```
procedure get_line(file in file_type,
                  buffer out varchar2);
```

Onde:

- `file` é o nome do arquivo onde a linha deve ser lida.
- `buffer` é o lugar onde o conteúdo lido da linha deve ser

inserido.

is_open

Verifica se um arquivo está aberto. Veja o exemplo:

```
procedure is_open(file in file_type) return boolean;
```

Onde `file` é o nome do arquivo que deve ser verificado.

new_line

Grava um caractere *newline* em um arquivo. Veja o exemplo:

```
procedure new_line(file in file_type,  
                  lines in natural := 1);
```

Onde:

- `file` é o nome do arquivo que deve receber a nova linha.
- `lines` é o número total de caracteres *newline* que você quer gravar no arquivo. O padrão é gravar uma *newline* nova. Este argumento é opcional.

put

Grava uma string de caracteres em um arquivo, mas não coloca uma *newline* depois dela. Veja o exemplo:

```
procedure put(file in file_type,  
             buffer in varchar2);
```

Onde:

- `file` é o nome do arquivo que deve receber o conteúdo.
- `buffer` é o conteúdo a ser gravado no arquivo.

put_line

Grava uma linha em um arquivo. Veja o exemplo:

```
procedure put_line(file in file_type,  
                  buffer in varchar2);
```

Onde:

- `file` é o nome do arquivo que deve receber o conteúdo.
- `buffer` contém o texto que você deseja gravar no arquivo.
O número máximo de caracteres que você pode gravar usando uma chamada se limita ao tamanho de linha que você especificou na chamada de `fopen` e tem como padrão 1.023.

putf

Formata e grava saída. Essa é uma imitação bruta do procedimento `PRINTF()` do C. Veja o exemplo:

```
procedure putf(file in file_type,  
              format in varchar2,  
              arg1 in varchar2 default null,  
              arg2 in varchar2 default null,  
              arg3 in varchar2 default null,  
              arg4 in varchar2 default null,  
              arg5 in varchar2 default null);
```

Onde:

- `file` é o nome do arquivo que receberá o conteúdo.
- `format` representa a string que você deseja gravar no arquivo.
- `arg1` ao `arg5` são argumentos opcionais contendo os valores que são substituídos na string de formato antes dela

ser gravada no arquivo.

Exceções de `fclose` e `fclose_all`

- `utl_file.invalid_filehandle` : você passou um *handle* de arquivo que não representava um arquivo aberto.
- `utl_file.write_error` : o sistema operacional não pode gravar no arquivo.
- `utl_file.internal_error` : um erro interno ocorreu.

Exceções de `fopen`

- `utl_file.invalid_path` : o diretório não é válido. Você deve verificar em `utl_file_dir` .
- `utl_file.invalid_mode` : um modo inválido foi especificado. O modo open deve ser `R` , `W` ou `A` .
- `utl_file.invalid_operation` : o arquivo não pode ser aberto por algum outro motivo. Verifique se o proprietário do software do Oracle tem acesso ao diretório (isso pode ser uma questão de permissão) e entre em contato com o administrador do seu banco de dados para obter ajuda.
- `utl_file.internal_error` : um erro interno ocorreu.

Exceções de `get_line`

- `utl_file.invalid_filehandle` : você passou *handle* de arquivo inválido. Possivelmente você esqueceu de abrir o arquivo primeiro.
- `utl_file.invalid_operation` : o arquivo não está aberto para leitura (modo `R`), ou existem problemas com as permissões de arquivo.

- `utl_file.value_error` : o buffer não é suficientemente longo para conter a linha que está sendo lida do arquivo. O tamanho do buffer é aumentado.
- `utl_file.no_data_found` : o final do arquivo foi atingido.
- `utl_file.internal_error` : ocorreu um erro interno do sistema `utl_file`.
- `utl_file.read_error` : ocorreu um erro do sistema operacional durante a leitura do arquivo.

Exceções de `put`, `put_line`, `putf` e `fflush`

- `utl_file.invalid_filehandle` : você usou um *handle* de arquivo inválido. Essa exceção pode ser levantada quando você esquecer de abrir o arquivo.
- `utl_file.invalid_operation` : você tentou gravar em um arquivo que não estava aberto para gravação (modo `w` ou `A`).
- `utl_file.write_error` : ocorreu um erro de sistema operacional, tal como um erro de disco cheio, ao tentar gravar em um arquivo.
- `utl_file.internal_error` : ocorreu um erro interno.

Agora vamos ver um exemplo no qual leremos os registros da tabela `emp` e `dept`, e geraremos um arquivo para ser gravado no diretório definido em nosso `directory`. Vamos gravar as informações no arquivo de forma linear e separando as informações por ponto e vírgula.

```
SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select a.deptno, dname, empno, ename
4         from   dept a
```

```

5          ,emp b
6      where a.deptno = b.deptno
7      order by a.deptno;
8      r1 c1%rowtype;
9      --
10     meu_arquivo utl_file.file_type;
11     --
12 BEGIN
13     --
14     meu_arquivo := utl_file.fopen('DIR_PRINCIPAL',
                                   'empregados.txt', 'w');
15     --
16     open c1;
17     --
18     loop
19         fetch c1 into r1;
20         exit when c1%notfound;
21         utl_file.put_line(meu_arquivo, r1.deptno||';'||
22                             r1.dname||';'||
23                             r1.empno||';'||
24                             r1.ename);
25     end loop;
26     --
27     close c1;
28     --
29     utl_file.fclose(meu_arquivo);
30     --
31 exception
32     when utl_file.invalid_path then
33         utl_file.fclose(meu_arquivo);
34         dbms_output.put_line ('Caminho ou nome do arquivo
                                   inválido');
35     when utl_file.invalid_mode then
36         utl_file.fclose(meu_arquivo);
37         dbms_output.put_line ('Modo de abertura inválido');
38 end;
39 /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Analisando o programa, vemos que, na linha 10, declaramos uma variável do tipo `utl_file.file_type` que vai ser o ponteiro

(*handle*) para o nosso arquivo físico. Quando isso é feito, o Oracle monta uma estrutura de arquivo em memória referente ao arquivo físico com que vamos trabalhar.

Já na linha 14, atribuímos à variável declarada à abertura do arquivo passando como parâmetro o `directory` criado anteriormente, que faz referência ao local do diretório onde o arquivo deve ser gravado, o nome do arquivo e, por último, o modo (que neste caso é modo de escrita, representado por `w`). Quando executamos um `fopen` usando o modo escrita, caso não exista o arquivo, ele o cria.

Na linha 21, usamos a chamada `put_line` para inserir linhas ao arquivo. Neste caso, estamos concatenando uma série de informações vindas das tabelas `emp` e `dept`, e enviando para o arquivo. Após o término da leitura das tabelas, ou seja, no final do cursor, fechamos o arquivo na linha 29.

Note que, entre as linhas 31 a 37, estão tratadas as possíveis exceções relacionadas ao pacote `utl_file`. Segue o resultado:

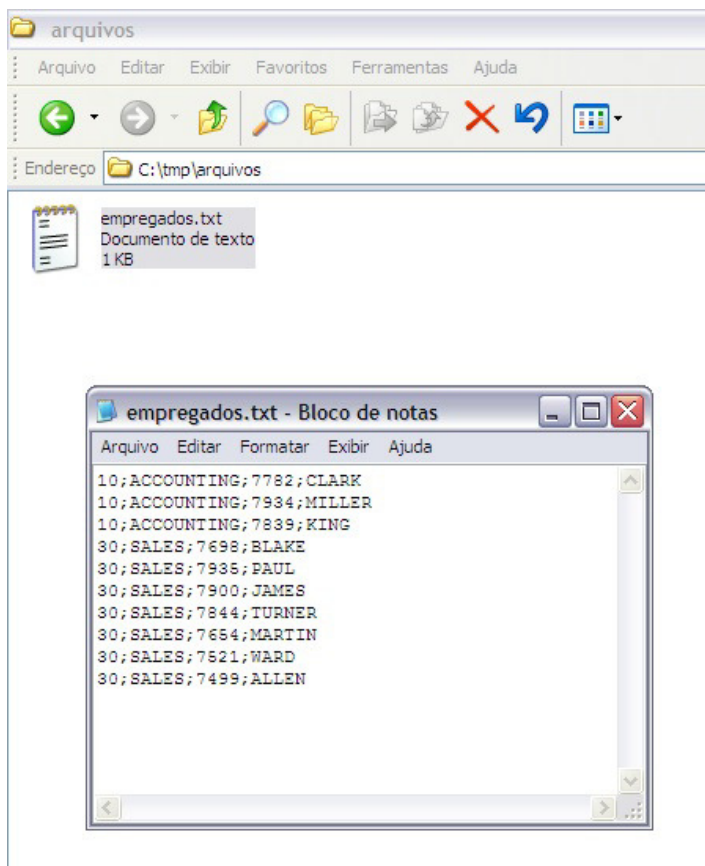


Figura 22.1: Arquivo gerado através do pacote utl_file

Após termos visto o programa que gera as informações e as joga em um arquivo, vamos ver a contrapartida onde lemos o arquivo gerado e mostramos as informações na tela.

```
SQL> declare
2      --
3      meu_arquivo  utl_file.file_type;
4      linha        varchar2(32000);
5      --
6      wdeptno     emp.deptno%type;
```



```

7      wdbname    dept.dname%type;
8      wempno     emp.empno%type;
9      wename     emp.ename%type;
10     --
11  begin
12     --
13     meu_arquivo := utl_file.fopen('DIR_PRINCIPAL',
                                   'empregados.txt', 'r');
14     --
15     loop
16         --
17         utl_file.get_line(meu_arquivo,linha);
18         --
19         exit when linha is null;
20         --
21         wdeptno  :=
                rtrim(substr(linha,1,(instr(linha,',';1,1) -1)));
22
23         wdbname  :=
                rtrim(substr(linha,(instr(linha,',';1,1) + 1)
                            ,(instr(linha,',';1,2) -1) -
                            (instr(linha,',';1,1) + (1 -1))));
24
25         wempno   :=
                rtrim(substr(linha,(instr(linha,',';1,2) + 1)
                            ,(instr(linha,',';1,3) -1) -
                            (instr(linha,',';1,2) + (1 -1))));
26
27         wename   := rtrim(rtrim(substr(linha,(
                instr(linha,',';1,3) + 1)),chr(13)));
28
29         --
30         dbms_output.put_line('Cód. Departamento: '||wdeptno);
31         dbms_output.put_line('Nome Departamento: '||wdbname);
32         dbms_output.put_line('Cód. Empregado: '||wempno);
33         dbms_output.put_line('Nome Empregado: '||wename);
34         dbms_output.put_line('_');
35         --
36     end loop;
37     --
38     utl_file.fclose(meu_arquivo);
39     --
40  exception
41  when no_data_found then
42     utl_file.fclose(meu_arquivo);
43     dbms_output.put_line ('Final do Arquivo.');
```

```

47  when utl_file.invalid_path then
48      utl_file.fclose(meu_arquivo);
49      dbms_output.put_line ('Caminho ou nome do arquivo
                               inválido');
50  when utl_file.invalid_mode then
51      utl_file.fclose(meu_arquivo);
52      dbms_output.put_line ('Modo de abertura inválido');
53  end;
54  /

```

Vamos analisar o código do programa. Na linha 3, declaramos uma variável do tipo `utl_file.file_type` que vai ser o ponteiro para o nosso arquivo físico. Na linha, criamos uma variável chamada `linha` que receberá os dados de cada linha vinda do arquivo.

Abrimos o arquivo por meio da função `fopen` usando o modo `R` (leitura). Já na linha 17, utilizamos a chamada de procedimento `get_lines` que lê uma linha (a primeira) do arquivo e guarda seu valor dentro da variável `linha`. Neste caso, ele busca todo o conteúdo da linha e joga dentro da variável, ou seja, todos os valores da linha concatenados por ponto e vírgula.

Na linha 19, temos o seguinte código `exit when linha is null`. Conforme visto nas exceções, vimos que, ao chegar ao final de um arquivo, a exceção `no_data_found` é acionada. Ou seja, quando não houver mais linhas para ler, é gerada uma exceção informando que não há mais linhas para serem lidas no arquivo.

Contudo, dependendo o sistema operacional e/ou da codificação do arquivo gerado, pode acontecer, no caso de termos um caractere `enter` no final do arquivo, de o `utl_file` ler este caractere e considerá-lo como uma linha. Caso o programa não esteja tratando esta situação, erros podem ocorrer.

Desta forma, a linha 19 serve para tratar este tipo de situação. Caso a exceção `no_data_found` não for acionada, esta cláusula garante a saída do `loop`. Mas atenção: isso serve para arquivos que não estejam considerando linhas em branco em sua estrutura. Caso linhas em branco façam parte da formatação dos dados, esta linha não deve ser colocada.

Depois, nas linhas 21 a 31, usamos as funções `substr` e `instr` para separar os dados, tendo como base o caractere ponto e vírgula. Finalizamos a leitura do arquivo na linha 41. Note que neste exemplo tratamos a exceção `no_data_found`, na linha 44.

Veja o resultado.

```
Cód. Departamento: 10
Nome Departamento: ACCOUNTING
Cód. Empregado: 7782
Nome Empregado: CLARK
```

```
—
Cód. Departamento: 10
Nome Departamento: ACCOUNTING
Cód. Empregado: 7934
Nome Empregado: MILLER
```

```
—
Cód. Departamento: 10
Nome Departamento: ACCOUNTING
Cód. Empregado: 7839
Nome Empregado: KING
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7698
Nome Empregado: BLAKE
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7935
Nome Empregado: PAUL
```

```
—
Cód. Departamento: 30
```

```
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7900
Nome Empregado: JAMES
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7844
Nome Empregado: TURNER
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7654
Nome Empregado: MARTIN
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7521
Nome Empregado: WARD
```

```
—
Cód. Departamento: 30
Nome Departamento: SALES
Cód. Empregado: 7499
Nome Empregado: ALLEN
```

```
—
Final do Arquivo.
```

```
Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.
```

```
SQL>
```

Por curiosidade, vamos apresentar o mesmo exemplo de geração e leitura de arquivo utilizando a separação de informação não por ponto e vírgula, mas sim, por número de caracteres fixos. Este método visa termos número fixos para o tamanho das colunas.

Vale lembrar de que não muda em nada a forma de utilizar o pacote `utl_file`. É apenas para mostrar uma forma diferente, porém muito usada, de gerar layouts diferentes para arquivos textos

Geração do arquivo:

```
SQL> declare
2     cursor c1 is
3         select a.deptno, dname, empno, ename
4             from dept a
5                 ,emp b
6             where a.deptno = b.deptno
7             order by a.deptno;
8     r1 c1%rowtype;
9     --
10    meu_arquivo utl_file.file_type;
11    --
12 BEGIN
13    --
14    meu_arquivo := utl_file.fopen('DIR_PRINCIPAL',
15                                   'empregados.txt', 'w');
16    --
17    open c1;
18    loop
19        fetch c1 into r1;
20        exit when c1%notfound;
21        utl_file.put_line(meu_arquivo, rpad(r1.deptno,2,' ') ||
22                                   rpad(r1.dname,14,' ') ||
23                                   rpad(r1.empno,4,' ') ||
24                                   rpad(r1.ename,10,' ')
25                                   );
26    end loop;
27    --
28    close c1;
29    --
30    utl_file.fclose(meu_arquivo);
31    --
32 exception
33     when utl_file.invalid_path then
34         utl_file.fclose(meu_arquivo);
35         dbms_output.put_line ('Caminho ou nome do arquivo
36                                inválido');
37     when utl_file.invalid_mode then
38         utl_file.fclose(meu_arquivo);
39         dbms_output.put_line ('Modo de abertura inválido');
40 end;
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Leitura do arquivo:

```
SQL> declare
  2      --
  3      meu_arquivo  utl_file.file_type;
  4      linha        varchar2(32000);
  5      --
  6      wdeptno      emp.deptno%type;
  7      wdname       dept.dname%type;
  8      wempno       emp.empno%type;
  9      wename       emp.ename%type;
 10      --
 11  begin
 12      --
 13      meu_arquivo := utl_file.fopen('DIR_PRINCIPAL',
                                     'empregados.txt', 'r');
 14      --
 15      loop
 16          --
 17          utl_file.get_line(meu_arquivo, linha);
 18          --
 19          exit when linha is null;
 20          --
 21          wdeptno := rtrim(ltrim(substr(linha,1,2)));
 22          wdname  := rtrim(ltrim(substr(linha,3,14)));
 23          wempno  := rtrim(ltrim(substr(linha,17,4)));
 24          wename  := rtrim(ltrim(substr(linha,21,10)));
 25          --
 26          dbms_output.put_line('Cód. Departamento: '||wdeptno);
 27          dbms_output.put_line('Nome Departamento: '||wdname);
 28          dbms_output.put_line('Cód. Empregado: '||wempno);
 29          dbms_output.put_line('Nome Empregado: '||wename);
 30          dbms_output.put_line('_');
 31          --
 32      end loop;
 33      --
 34      utl_file.fclose(meu_arquivo);
 35      --
 36  exception
```

```

37  when no_data_found then
38      utl_file.fclose(meu_arquivo);
39      dbms_output.put_line ('Final do Arquivo.');
```

40 when utl_file.invalid_path then

```

41      utl_file.fclose(meu_arquivo);
42      dbms_output.put_line (
43          'Caminho ou nome do arquivo inválido');
43  when utl_file.invalid_mode then
44      utl_file.fclose(meu_arquivo);
45      dbms_output.put_line ('Modo de abertura inválido');
```

```

46  end;
47  /
```

Cód. Departamento: 10
Nome Departamento: ACCOUNTING
Cód. Empregado: 7782
Nome Empregado: CLARK
....
—
Final do Arquivo.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Conforme pôde ser visto nesse exemplo, a leitura toma como base posições fixas que indicam a localização exata de cada informação na linha, extraíndo-as.

SQL DINÂMICO

Na maioria das vezes, trabalharemos com comandos SQL previamente definidos dentro de nossos programas. Geralmente, o corpo dos comandos não se altera, apenas os parâmetros que passamos a eles. Podemos ter o mesmo comando SQL diversas vezes dentro do nosso programa, mas mediante a passagem de parâmetros com valores distintos, podemos ter resultados diferentes.

Contudo, pode acontecer de, dependendo da situação, não termos estes comandos SQL definidos. Isto é, mediante determinadas ações, talvez precisemos modificar a estrutura do comando SQL para atender as necessidades, mas com um detalhe: tudo isso em tempo de execução.

Para isso, a linguagem PL/SQL disponibiliza um recurso chamado de *SQL dinâmico* que nos dá a possibilidade de executar um comando SQL a partir de uma string, ou seja, o comando passa a ser uma string de caracteres armazenados em uma variável. Através de um comando, a variável é lida e o SQL que está dentro dela é executado.

Isso é feito por meio do procedimento `execute immediate`. Por meio deste procedimento, podemos executar comandos de

insert , delete , update , select , create , alter , drop , bem como executar procedimentos e funções. É possível também realizar passagem de parâmetros para esses comandos. Veja os exemplos a seguir.

Uso com insert :

```
SQL> declare
2  --
3  winsert_emp  varchar2(4000) default null;
4  winsert_dept varchar2(4000) default null;
5  --
6  wempno      emp.empno%type;
7  wename      emp.ename%type;
8  wjob        emp.job%type;
9  wmgr        emp.mgr%type;
10 whiredate   emp.hiredate%type;
11 wsal        emp.sal%type;
12 wcomm       emp.comm%type;
13 wdeptno     emp.deptno%type;
14  --
15 begin
16  --
17  wempno      := 9999;
18  wename      := 'BONO';
19  wjob        := 'SALESMAN';
20  wmgr        := 7698;
21  whiredate   := SYSDATE;
22  wsal        := 1000;
23  wcomm       := 0;
24  wdeptno     := 30;
25  --
26  winsert_emp := 'insert into emp ( empno
27                                     ,ename
28                                     ,job
29                                     ,mgr
30                                     ,hiredate
31                                     ,sal
32                                     ,comm
33                                     ,deptno)
34                                     values ( :empno
35                                               ,:ename
```

```

36                                     ,:job
37                                     ,:mgr
38                                     ,:hiredate
39                                     ,:sal
40                                     ,:comm
41                                     ,:deptno)';
42  --
43  execute immediate winsert_emp using wempno
44                                     ,wename
45                                     ,wjjob
46                                     ,wmgr
47                                     ,whiredate
48                                     ,wsal
49                                     ,wcomm
50                                     ,wdeptno;
51  --
52  winsert_dept :=
53      'insert into dept values (:deptno, :dname, :loc)';
54  execute immediate winsert_dept using 99, 'RH', 'BRASIL';
55  --
56  end;
57  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, na linha 26, temos a variável `winsert_emp` que recebe como string o comando `insert`. Veja que os valores que serão inseridos (linha 34 a 41) estão representados por variáveis chamadas `bind`. Este tipo de variável é caracterizado por iniciar com dois pontos antes do seu nome.

Quando declaramos uma variável do tipo `bind`, a PL/SQL interpreta que algum valor deve ser informado para ela, em um dado momento. Caso este valor não seja passado por parâmetro, é aberto um *prompt* para que ele seja digitado.

Nas linhas 43 a 50, temos o comando `execute immediate`.

Ele aparece precedido da string ou variável referente ao comando que deve ser executado. Caso parâmetros devam ser passados, utilizamos a cláusula `using` para isto.

Veja no exemplo, que estamos usando `using` para passar os parâmetros para o comando `insert`, substituindo as variáveis `bind`. Esta substituição acontece de forma sequencial.

Além da inserção de empregados, também temos no mesmo bloco PL/SQL a inserção de departamentos. Embora bem parecido com a inserção de empregado, este exemplo serve para mostrar que os valores referentes aos parâmetros podem ser passados diretamente no comando `execute immediate`. Veja o resultado na sequência:

```
SQL> select * from emp;
```

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL	COMM

7499	ALLEN	SALESMAN	7698	20/02/81	1600	306
7521	WARD	SALESMAN	7698	22/02/81	1250	510
9999	BONO	SALESMAN	7698	25/10/11	1000	0
7654	MARTIN	SALESMAN	7698	28/09/81	1250	1428
7698	BLAKE	MANAGER	7839	01/05/81	2850	285
7782	CLARK	MANAGER	7839	09/06/81	2450	245
7839	KING	PRESIDENT		17/11/81	5000	500
7844	TURNER	SALESMAN	7698	08/09/81	1500	150
7900	JAMES	CLERK	7698	03/12/81	950	95
7934	MILLER	CLERK	7782	23/01/82	1300	130
7935	PAUL	SALESMAN	7698	15/03/80	1000	100

DEPTNO	PC_COM_SAL

30	19,125
30	40,8
30	
30	114,24
30	
10	

```

10
30      10
30
10
30      10

```

11 linhas selecionadas.

```
SQL> select * from dept;
```

DEPTNO	DNAME	LOC
10	ACCOUNTING	FLORIDA
30	SALES	CHICAGO
40	OPERATIONS	BOSTON
80	S&E	
90	FINANCIAL	
99	RH	BRASIL

6 linhas selecionadas.

```
SQL> COMMIT;
```

Validação completa.

```
SQL>
```

Uso com delete e update :

```

SQL> declare
2   --
3   begin
4   --
5   execute immediate 'delete from emp
6                       where empno = :empno ' using 9999;
7   --
8   execute immediate 'update dept set loc = :loc
9                       where deptno = :deptno' using 'AUSTRALIA', 99;
10  --
11  end;
12  /

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Nesse exemplo, estamos mostrando a exclusão e atualização de registros via `execute immediate`. A seguir, temos o resultado:

SQL> select * from emp;

EMPNO	ENAME	JOB	MGR	HIREDATE	SAL	COMM
7499	ALLEN	SALESMAN	7698	20/02/81	1600	306
7521	WARD	SALESMAN	7698	22/02/81	1250	510
7654	MARTIN	SALESMAN	7698	28/09/81	1250	1428
7698	BLAKE	MANAGER	7839	01/05/81	2850	285
7782	CLARK	MANAGER	7839	09/06/81	2450	245
7839	KING	PRESIDENT		17/11/81	5000	500
7844	TURNER	SALESMAN	7698	08/09/81	1500	150
7900	JAMES	CLERK	7698	03/12/81	950	95
7934	MILLER	CLERK	7782	23/01/82	1300	130
7935	PAUL	SALESMAN	7698	15/03/80	1000	100

DEPTNO	PC_COM_SAL
30	19,125
30	40,8
30	114,24
30	
10	
10	
30	10
30	
10	
30	10

10 linhas selecionadas.

SQL> select * from dept;

DEPTNO	DNAME	LOC
10	ACCOUNTING	FLORIDA
30	SALES	CHICAGO
40	OPERATIONS	BOSTON
80	S&E	
90	FINANCIAL	

6 linhas selecionadas.

```
SQL> COMMIT;
Validação completa.
SQL>
```

Uso com os comandos `create` e `alter`. O `execute immediate` pode ser usado também para a criação e alteração dinâmica de tabelas:

```
SQL> declare
2   --
3   begin
4   --
5   execute immediate 'create table func
6                       (cd_func number, nm_func varchar2(50))';
7   --
8   execute immediate 'alter table func
9                       modify cd_func number not null';
10  --
11  end;
12  /
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> desc func
```

Nome	Nulo?	Tipo
CD_FUNC	NOT NULL	NUMBER
NM_FUNC		VARCHAR2(50)

```
SQL>
```

Por meio do uso do `execute immediate`, é possível retornar informações provenientes de comandos SQL. Veja este exemplo da execução de um `update`:

```
SQL> declare
2   --
3   watualiza_dept varchar2(2000);
```

```

4  --
5  wdbname dept.dname%type;
6  wloc_re dept.loc%type;
7  --
8  wloc     dept.loc%type     default 'CHILE';
9  wdeptno dept.deptno%type default 99;
10 begin
11  --
12  watualiza_dept := 'update dept set loc = :1
                      where deptno = :2
                      returning dname, loc into :3, :4';
13
14  --
15  execute immediate watualiza_dept using wloc, wdeptno
16                      ,out wdbname, out wloc_re;
17  --
18  dbms_output.put_line('Localização atualizada para o
                      departamento '||
19                      wdbname||' (Loc: '||wloc||').');
20  --
21 end;
22 /

```

Localização atualizada para o departamento RH (Loc: CHILE).

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL> select * from dept;

DEPTNO	DNAME	LOC
10	ACCOUNTING	FLORIDA
30	SALES	CHICAGO
40	OPERATIONS	BOSTON
80	S&E	
90	FINANCIAL	
99	RH	CHILE

6 linhas selecionadas.

SQL>

Analisando esse exemplo, temos na linha 12 a variável `watualiza_dept` recebendo a string referente ao comando `update`. Também é possível observar que, na linha 13, está

incluída a cláusula `returning` seguida de dois campos, os quais serão o nosso retorno, seguida da cláusula `into` informando duas variáveis `bind` , as quais receberão os valores retornados.

Uma observação importante é que, na linha 15 e 16 (referentes ao comando `execute immediate`), temos duas passagens de parâmetros do tipo `in` (entrada) e duas do tipo `out` (saída), sendo que estas duas últimas guardam nosso retorno. Vale lembrar de que, quando não informado o tipo da variável na cláusula `using` , seu tipo será de entrada (`in`) por padrão.

Veja outro exemplo usando retorno de informação, mas agora com o uso da cláusula `returning` também no `execute immediate` . Note que, através desta notação, não necessitamos informar o tipo das variáveis de retorno.

```
SQL> declare
 2  --
 3  watualiza_dept varchar2(2000);
 4  --
 5  wdbname dept.dname%type;
 6  wloc_re dept.loc%type;
 7  --
 8  wloc dept.loc%type default 'ARGENTINA';
 9  wdeptno dept.deptno%type default 99;
10 begin
11  --
12  watualiza_dept := 'update dept set loc = :1 where
                        deptno = :2
13                      returning dname, loc into :3, :4';
14  --
15  execute immediate watualiza_dept using wloc, wdeptno
16                      returning into wdbname, wloc_re;
17  --
18  dbms_output.put_line('Localização atualizada para o
                        departamento '||
19                      wdbname||' (Loc: '||wloc||').');
20  --
21 end;
```


22 /

Localização atualizada para o departamento RH (Loc: ARGENTINA).

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

```
SQL> select * from dept;
```

DEPTNO	DNAME	LOC
10	ACCOUNTING	FLORIDA
30	SALES	CHICAGO
40	OPERATIONS	BOSTON
80	S&E	
90	FINANCIAL	
99	RH	ARGENTINA

6 linhas selecionadas.

```
SQL>
```

O exemplo a seguir mostra o uso do `execute immediate` na execução dinâmica de um comando `delete` :

```
SQL> create function rows_deleted ( table_name in varchar2
2           ,condition in varchar2) return integer as
3 begin
4     execute immediate 'delete from ' || table_name || '
5       where ' || condition;
6     return sql%rowcount;
7 end;
7 /
```

Função criada.

```
SQL> declare
2   wnr_linhas number;
3 begin
4   wnr_linhas := rows_deleted('EMP',' empno = 7935');
5   --
6   dbms_output.put_line('Linhas excluídas: '||wnr_linhas);
7   --
8 end;
9 /
```

Linhas excluídas: 1

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Note que utilizamos o cursor implícito `sql%rowcount` para retornar a quantidade de linhas excluídas. Por meio deste recurso, também é possível executar procedimentos PL/SQL. Para isso, criamos uma `procedure` para realizar inserções na tabela `dept`.

```
SQL> create or replace procedure cria_dept (  
      pdeptno in      number  
2     ,pdname in      varchar2  
3     ,ploc   in      varchar2  
4     ,pstatus in out varchar2) is  
5 begin  
6   --  
7   insert into dept values (pdeptno, pdname, ploc);  
8   --  
9   pstatus := 'OK';  
10  --  
11  commit;  
12  --  
13 exception  
14   when others then  
15     pstatus := sqlerrm;  
16 end;  
17 /
```

Procedimento criado.

SQL>

Agora chamamos a `procedure` criada através de outro bloco PL/SQL, utilizando uma chamada dinâmica.

```
SQL> declare  
2   --  
3   winsere_dept varchar2(2000);  
4   --  
5   wdname dept.dname%type default 'RH';  
6   wloc   dept.loc%type   default 'ARGENTINA';
```

```

7      wdeptno dept.deptno%type default 88;
8      --
9      wstatus varchar2(4000);
10     --
11     begin
12         --
13         winsere_dept := 'begin cria_dept(:a, :b, :c, :d); end;';
14         --
15         execute immediate winsere_dept
16             using in wdeptno, in wdname, in wloc, in out wstatus;
17         --
18         if wstatus = 'OK' then
19             --
20             dbms_output.put_line('Departamento inserido com
                                     sucesso.');
```

21 --

22 else

23 --

24 dbms_output.put_line('Erro ao inserir departamento.
 Erro: '||wstatus);

25 --

26 end if;

27 end;

28 /

Departamento inserido com sucesso.

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Veja o resultado:

SQL> select * from dept;

DEPTNO	DNAME	LOC
10	ACCOUNTING	FLORIDA
30	SALES	CHICAGO
40	OPERATIONS	BOSTON
80	S&E	
90	FINANCIAL	
99	RH	ARGENTINA
88	RH	ARGENTINA

7 linhas selecionadas.

SQL>

A seguir, diferentes usos de SQL dinâmico para comandos `select`, com retorno de informações. Nestes exemplos, não usaremos `execute immediate`. Em vez disso, usaremos cursores do tipo `ref cursor`.

23.1 REF CURSOR

Uma variável do tipo `ref cursor`, como é comumente chamada, é utilizada para referenciar a estrutura de uma query de forma dinâmica. Ou seja, ela não está ligada exatamente a um único comando SQL, diferente do uso de cursores, no qual, ao declararmos, precisamos informar um comando `select` específico.

Variáveis do tipo `ref cursor`, por não terem uma estrutura predefinida, podem ser usadas várias vezes dentro de um programa para diferentes comandos `select` e para um número ilimitado de linhas. Variáveis do tipo `ref cursor` podem ainda serem definidas como parâmetros em `procedures`. Sua declaração é semelhante à declaração de variáveis do tipo tabela ou registro (`Index-By Table`, `Record`).

A principal vantagem no uso de variáveis do tipo `ref cursor` se dá pelo fato de ela apenas apontar para a estrutura ou linha retornada pelo comando `select`. Sendo assim, o resultado não é armazenado, apenas referenciado. Isso é muito útil na passagem de informações entre vários sistemas, pois não há uma passagem de informações propriamente dita, apenas o compartilhamento

através do que chamamos de um ponteiro.

```
SQL> declare
  2     type empcurtyp is ref cursor;
  3     emp_cv      empcurtyp;
  4     --
  5     my_ename    varchar2(15);
  6     my_sal      number          default 1000;
  7  begin
  8     open emp_cv for
        'select ename, sal from emp where sal > :s' using my_sal;
  9     loop
 10         fetch emp_cv into my_ename, my_sal;
 11
 12         exit when emp_cv%notfound;
 13         --
 14         dbms_output.put_line(
            'Empregado: '||my_ename||' Salário: '||my_sal);
 15         --
 16     end loop;
 17 end;
 18 /
Empregado: ALLEN Salário: 1600
Empregado: WARD Salário: 1250
Empregado: MARTIN Salário: 1250
Empregado: BLAKE Salário: 2850
Empregado: CLARK Salário: 2450
Empregado: KING Salário: 5000
Empregado: TURNER Salário: 1500
Empregado: MILLER Salário: 1300
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Neste exemplo, estamos usando um `ref cursor` que recebe uma string de um comando SQL (linha 8). Utilizamos as cláusulas `open` e `for` para atribuir o comando à variável `ref cursor emp_cv`.

Depois, usamos um `loop` simples (linha 9) para manipular as informações, que são atribuídas a duas variáveis através da cláusula

into (linha 10). Note que também utilizamos a cláusula `using` para passagem de parâmetro.

```
SQL> declare
2     type empcurtyp is ref cursor;
3     emp_cv  empcurtyp;
4     emp_rec  emp%rowtype;
5     --
6     sql_stmt varchar2(200);
7     my_job   varchar2(15) := 'CLERK';
8  begin
9     sql_stmt := 'select * from emp where job = :j';
10    --
11    open emp_cv for sql_stmt using my_job;
12    loop
13        fetch emp_cv into emp_rec;
14        exit when emp_cv%notfound;
15        --
16        dbms_output.put_line('Empregado: '||emp_rec.ename||
                               'Salário: '||emp_rec.sal);
17    --
18    end loop;
19    close emp_cv;
20 end;
21 /
Empregado: JAMES Salário: 950
Empregado: MILLER Salário: 1300
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Esse exemplo é bem semelhante ao anterior. A diferença está nas linhas 4 e 13. Declaramos uma variável do tipo tabela, usando a estrutura da tabela `emp` (linha 4), que receberá o resultado do `select` pela cláusula `into` na linha 13.

O próximo exemplo mostra que podemos montar um comando SQL por meio de strings passadas por parâmetro.

```
SQL> create procedure print_table (tab_name varchar2) is
```

```

2      type refcurtyp is ref cursor;
3      cv refcurtyp;
4      wdbname dept.dname%type;
5      wloc     dept.loc%type;
6  begin
7      open cv for 'select dname, loc from ' || tab_name;
8      --
9      loop
10         fetch cv into wdbname, wloc;
11         exit when cv%notfound;
12         --
13         dbms_output.put_line('Departamento: '||wdbname||'
                                Localização: '||wloc);
14         --
15     end loop;
16     --
17     close cv;
18     --
19 end;
20 /

```

Procedimento criado.

```

SQL> begin print_table (tab_name => 'DEPT'); end;
2 /

```

```

Departamento: ACCOUNTING Localização: FLORIDA
Departamento: SALES Localização: CHICAGO
Departamento: OPERATIONS Localização: BOSTON
Departamento: S&E Localização:
Departamento: FINANCIAL Localização:
Departamento: RH Localização: ARGENTINA
Departamento: RH Localização: ARGENTINA

```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Já no exemplo a seguir temos um mix de variável `ref cursor` e variáveis `table` e `record`. Aqui utilizamos a cláusula `bulk collect`, que é responsável por preparar toda a coleção de saída de dados. Esta cláusula pode ser usada junto com a cláusula `into` nos comandos `select into`, `fetch into`, `returning into` e

variáveis table .

Esta cláusula não pode ser usada para variáveis do tipo record . Dessa forma, caso tenhamos informações referentes a várias colunas, será necessária a criação de uma variável do tipo table para cada uma.

```
SQL> declare
2     type empcurtyp is ref cursor;
3     type numlist  is table of number;
4     type namelist is table of varchar2(15);
5     --
6     emp_cv empcurtyp;
7     empnos numlist;
8     enames namelist;
9     --
10    sals    numlist;
11  begin
12    open emp_cv for 'select empno, ename from emp';
13    fetch emp_cv bulk collect into empnos, enames;
14    close emp_cv;
15    --
16    for r in 1..empnos.count loop
17        dbms_output.put_line('Cód.: ' || empnos(r) || ' -
            Empregado: ' || enames(r));
18    end loop;
19    --
20    execute immediate 'select sal from emp'
21        bulk collect into sals;
22    --
23    for r in 1..sals.count loop
24        dbms_output.put_line('Salário: ' || sals(r));
25    end loop;
26  end;
27  /
```

```
Cód.: 7499 - Empregado: ALLEN
Cód.: 7521 - Empregado: WARD
Cód.: 7654 - Empregado: MARTIN
Cód.: 7698 - Empregado: BLAKE
Cód.: 7782 - Empregado: CLARK
Cód.: 7839 - Empregado: KING
Cód.: 7844 - Empregado: TURNER
```



```
Cód.: 7900 - Empregado: JAMES
Cód.: 7934 - Empregado: MILLER
Cód.: 7935 - Empregado: PAUL
Salário: 1600
Salário: 1250
Salário: 1250
Salário: 2850
Salário: 2450
Salário: 5000
Salário: 1500
Salário: 950
Salário: 1300
Salário: 1000
```

Procedimento PL/SQL concluído com sucesso.

SQL>

Na linha 2, temos a definição de uma variável do tipo `ref cursor` que receberá um comando SQL. Já nas linhas 3 e 4, temos a declaração de duas variáveis do tipo `table`. Esta declaração define dois tipos array, um array numérico e outro de caracteres.

Nas linhas 7 e 8, são declaradas duas variáveis com base nestes tipos. Nas linhas 12 e 13, foi usado um cursor que lê as informações de um `select` dinâmico que, pelo `bulk collect`, carrega as informações para as variáveis do tipo array.

Note que não foi necessário utilizar `loop` para atribuir as linhas vindas do `select`. O `bulk collect` já faz esta atribuição. Nas linhas 16 e 18, utilizamos um `for loop` para ler os dados das variáveis array.

Observe que o `for loop` toma como base a quantidade de linhas que o array possui. Neste caso, utilizamos o `count` de uma das variáveis para determinar valor final do `for loop`, mesmo porque carregamos as duas variáveis em um mesmo momento e

usando o mesmo `select` . Logo, a quantidade de dados carregados nas duas variáveis é a mesma.

Dentro no mesmo programa, temos outra execução dinâmica (linhas 20 a 21), em que é possível usar o `bulk collect` também para receber o resultado vindo através da execução via `execute immediate` . Por último, um exemplo de `function` para retornar a quantidade de registros em uma determinada tabela, passada por parâmetro, usando `execute immediate` com retorno utilizando `into` .

```
SQL>
create function row_count(tab_name varchar2) return integer as
  2   rows integer;
  3   begin
  4     execute immediate 'select count(*) from ' ||
        tab_name into rows;
  5     return rows;
  6   end;
  7   /
```

Função criada.

```
SQL> select row_count('EMP') from dual;
```

```
ROW_COUNT('EMP')
-----
                10
```

```
SQL>
```

APÊNDICE: SQL — PRIMEIROS PASSOS

24.1 COMO INICIAR NO SQL

Uma das dificuldades que encontramos quando estamos aprendendo uma linguagem de programação é saber por onde começar. No caso do aprendizado da SQL, não seria diferente. É uma situação normal. Até sentirmos segurança e termos conhecimento suficiente sobre a linguagem, é interessante termos um roteiro contendo os primeiros passos para iniciar um programa ou comando SQL.

Desta forma, demonstro aqui uma técnica que uso bastante, mesmo tendo um bom conhecimento na linguagem. Na verdade, já está implícito na minha forma de pensar, tanto que acabo executando-a mentalmente enquanto escrevo nesta linguagem. Este método não foi retirado de nenhum livro, foi algo que, entendendo a lógica, fui seguindo e deu certo. Espero que ajude vocês.

Vamos tomar como exemplo a questão a seguir: escreva um `select` que apresente as colunas, nome da região (`REGION_NAME` : tabela `REGIONS`), nome da cidade (`CITY` : tabela

LOCATIONS), nome do departamento (DEPARTMENT_NAME : tabela DEPARTMENTS) e o nome dos empregados (FIRST_NAME), mas somente daqueles que possuam o salário maior que 11.000.

Ordene os dados pelos mesmos campos do `select` , seguindo a mesma ordem do enunciado.

Primeiro passo

Identifico no enunciado as fontes de dados, ou seja, as tabelas que farão parte do comando SQL.

Neste nosso exemplo, as tabelas são: REGIONS, COUNTRIES, LOCATIONS, DEPARTMENTS e EMPLOYEES, pois o enunciado nos diz isto. Contudo, se ele não diz os nomes das tabelas, pelo menos deve mencionar do que se tratam tais informações, por exemplo, empregados, departamentos, países etc.

Se você tiver o *MER* (Modelo Entidade Relacionamento, veja *Anexos*) fica mais fácil, pois nele você consegue verificar a localização de tais informações referentes aos nomes das tabelas, ou os nomes dos campos os quais o enunciado pede. Exemplo: REGION_NAME, CITY etc.

Caso não tenha o MER, você pode localizar tais tabelas no banco de dados executando um `select` na `user_tables` , ou `all_tables` para tentar localizá-las através dos seus nomes. Tendo as localizado, você pode executar o comando `desc` em cima de cada uma delas para visualizar suas colunas e identificar as informações solicitadas. Veja o exemplo a seguir:

```
SQL> select table_name  
2 from user_tables;
```

```
TABLE_NAME
```

```
-----
```

```
EMP  
DEPT  
BONUS  
SALGRADE  
DUMMY  
REGIONS  
LOCATIONS  
DEPARTMENTS  
JOBS  
EMPLOYEES  
JOB_HISTORY  
COUNTRIES
```

23 linhas selecionadas.

SQL>

Caso você queira ver se há comentários sobre tais tabelas, por exemplo, indicando sua finalidade, você pode executar um `select` na `user_tab_comments` ou `all_tab_comments`, pesquisando pelo nome da tabela. Lembrando de que, ao usar a tabela com prefixo `all`, você deve informar a que usuário, ou melhor, a qual dono, a tabela pertence. Veja o exemplo:

```
SQL> select comments  
      2  from    user_tab_comments  
      3  where   table_name = 'EMPLOYEES';
```

```
COMMENTS
```

```
-----
```

```
employees table. Contains 107 rows. References with departments,  
jobs, job_history tables. Contains a self reference.
```

SQL>

Segundo passo

Conectado ao banco de dados, através de uma ferramenta,

exemplo SQL*Plus , faça um breve reconhecimento das tabelas envolvidas no enunciado.

Seguindo o exemplo, vamos analisar através do comando desc as tabelas e colunas que identificamos, como as tabelas EMPLOYEES e DEPARTMENTS .

```
SQL> desc employees
```

Nome	Nulo?	Tipo

EMPLOYEE_ID	NOT NULL	NUMBER(6)
FIRST_NAME		VARCHAR2(20)
LAST_NAME	NOT NULL	VARCHAR2(25)
EMAIL	NOT NULL	VARCHAR2(25)
PHONE_NUMBER		VARCHAR2(20)
HIRE_DATE	NOT NULL	DATE
JOB_ID	NOT NULL	VARCHAR2(10)
SALARY		NUMBER(8, 2)
COMMISSION_PCT		NUMBER(2, 2)
MANAGER_ID		NUMBER(6)
DEPARTMENT_ID		NUMBER(4)
BIRTH_DATE		DATE
HIRE_DATE_BKP		DATE

```
SQL> desc departments
```

Nome	Nulo?	Tipo

DEPARTMENT_ID	NOT NULL	NUMBER(4)
DEPARTMENT_NAME	NOT NULL	VARCHAR2(30)
MANAGER_ID		NUMBER(6)
LOCATION_ID		NUMBER(4)

```
SQL>
```

Terceiro passo

Inicio a escrita do comando SQL, preenchendo a cláusula select com as colunas que devo mostrar, e a cláusula from informando às tabelas que vou precisar para recuperar todas as informações.

```

select r.region_name
      ,l.city
      ,d.department_name
      ,e.first_name
from   regions      r
      ,countries    c
      ,locations     l
      ,departments   d
      ,employees     e

```

Note que nem sempre são mencionadas no enunciado todas as tabelas de que precisaremos para retornar todas as informações. Desta forma, precisamos consultar novamente o MER para entender quais são todas as ligações e de quais objetos vamos necessitar.

Vale salientar que entre as tabelas, na maioria dos casos, existe uma ou mais colunas que são as responsáveis pelas ligações entre elas. Necessitamos fazer estas ligações para que o resultado retornado seja o resultado correto, e a integridade seja mantida.

Outro fator importante: sempre utilizo apelidos (*alias*) para identificar as tabelas e colunas em um comando SQL. Isso serve para evitar erros de colunas ambíguas (colunas com nomes iguais entre as tabelas, pois, neste caso, o Oracle não sabe dizer quem é quem), e para tornar a leitura do comando SQL mais inteligível.

Quarto passo

Fazer as ligações entre as tabelas que estamos utilizando na cláusula `from`.

```

10 where r.region_id      = c.region_id
11 and   c.country_id     = l.country_id
12 and   l.location_id    = d.location_id
13 and   d.department_id  = e.department_id

```

Caso não se tenha o MER, podemos fazer um select nas views user_constraints e user_cons_columns , para tentar localizar as ligações entre as tabelas. Exemplo:

```
SQL> select cons.table_name||'.'||cons_col.column_name||
2      ' faz ligação com '||
3      cons_depend.table_name||'.
      '||cons_col_depend.column_name||' '||
4      'através da chave '||cons.constraint_name "
      Dependências"
5 from   -- tabela pesquisa
6        user_constraints cons
7      ,user_cons_columns cons_col
8      -- tabela dependencia
9      ,user_constraints cons_depend
10     ,user_cons_columns cons_col_depend
11 where  cons.constraint_name = cons_col.constraint_name
12 and    cons.table_name      = cons_col.table_name
13 and    cons.table_name      =
      'EMPLOYEES' -- tabela para pesquisa
14 and    cons.constraint_type =
      'R' -- Foreign key (ligação entre as tabelas)
15 --
16 and    cons_depend.constraint_name =
      cons_col_depend.constraint_name
17 and    cons_depend.table_name      =
      cons_col_depend.table_name
18 and    cons_depend.constraint_name = cons.r_constraint_name
19 order by 1
20 /
```

Dependências

EMPLOYEES.DEPARTMENT_ID faz ligação com
DEPARTMENTS.DEPARTMENT_ID através da chave
EMP_DEPT_FK

EMPLOYEES.JOB_ID faz ligação com JOBS.JOB_ID através da chave
EMP_JOB_FK
EMPLOYEES.MANAGER_ID faz ligação com EMPLOYEES.EMPLOYEE_ID
através da chave EMP_MANAGER_FK

SQL>

OBSERVAÇÃO

Você pode utilizar este `select` sempre que possível.
Guarde-o!

Quinto passo

Colocar as demais críticas (restrições) solicitadas pelo enunciado.

```
14 and      e.salary> 11000
15 order by r.region_name
16          ,l.city
17          ,d.department_name
18          ,e.first_name;
```

Segue o comando SQL completo:

```
SQL> select r.region_name
2       ,l.city
3       ,d.department_name
4       ,e.first_name
5 from   regions      r
6       ,countries    c
7       ,locations    l
8       ,departments  d
9       ,employees    e
10 where r.region_id   = c.region_id
11 and c.country_id    = l.country_id
12 and l.location_id   = d.location_id
13 and d.department_id = e.department_id
14 and e.salary> 11000
15 order by r.region_name
16          ,l.city
17          ,d.department_name
18          ,e.first_name;
```

OBSERVAÇÕES

Para os demais comandos, como o `insert`, o `delete` e o `update`, podemos seguir o mesmo raciocínio. Primeiramente, identificamos as tabelas, as colunas para as ligações e restrições, se for o caso, e depois escrevemos o comando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATE, C. J. *Introdução a Sistemas de Bancos de Dados*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

FERNANDES, Lúcia. *Oracle 9i Para Desenvolvedores - Curso Completo*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.

GENNICK, Jonathan, LUERS, Tom. *Aprenda em 21 dias PL/SQL*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HEUSER, Carlos Alberto. *Projeto de Banco de Dados*. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LIMA, Adilson da Silva. *Erwin 4.0 Modelagem de Dados*. 2. ed. São Paulo: Érica, 2002.

LONEY, Kevin et al. *Oracle 9i: O Manual do DBA*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MOLINARI, Leonardo. *BTO Otimização da Tecnologia de Negócio*. São Paulo: Érica, 2003.

ORACLE Database Online Documentation 10g Release 1 (10.1). Disponível em:

[http://www.oracle.com/pls/db10g/portal.portal_demo3?
selected=1](http://www.oracle.com/pls/db10g/portal.portal_demo3?selected=1). Acesso em: 16 mar. 2011.

Oracle Database New Features Guide 11g, Release 2 (11.2)

Oracle Database Advanced Application Developer's Guide 11g
Release 2 (11.2)

Oracle Database PL/SQL Language Reference 11g Release 2
(11.2)

Oracle Database Reference 11g Release 2 (11.2)

Oracle Database SQL Language Reference 11g Release 2 (11.2)

Oracle Database Concepts 11g, Release 2 (11.2)

Oracle Database PL/SQL Packages and Types Reference 11g
Release 2 (11.2)

Oracle Database SQL Developer User's Guide Release 3.1

ANEXOS

Schema SCOTT

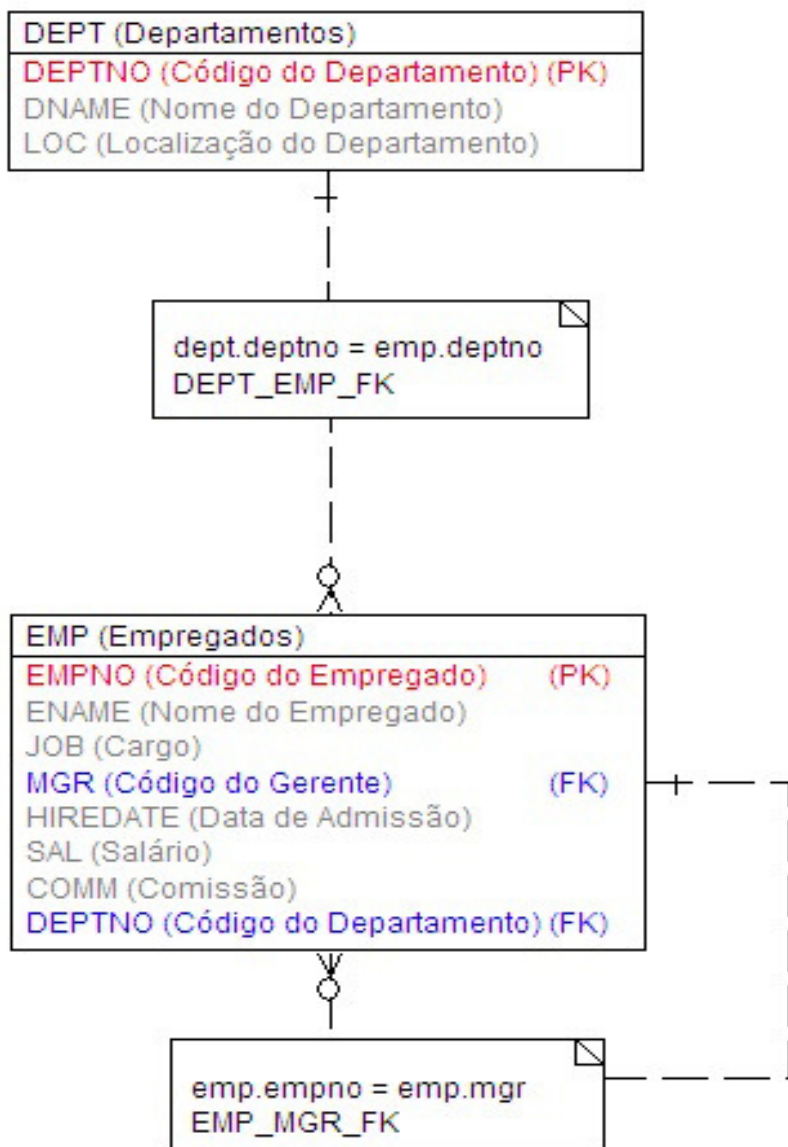


Figura 26.1: Esquema da base de dados SCOTT utilizada nos exemplos

Schema HR

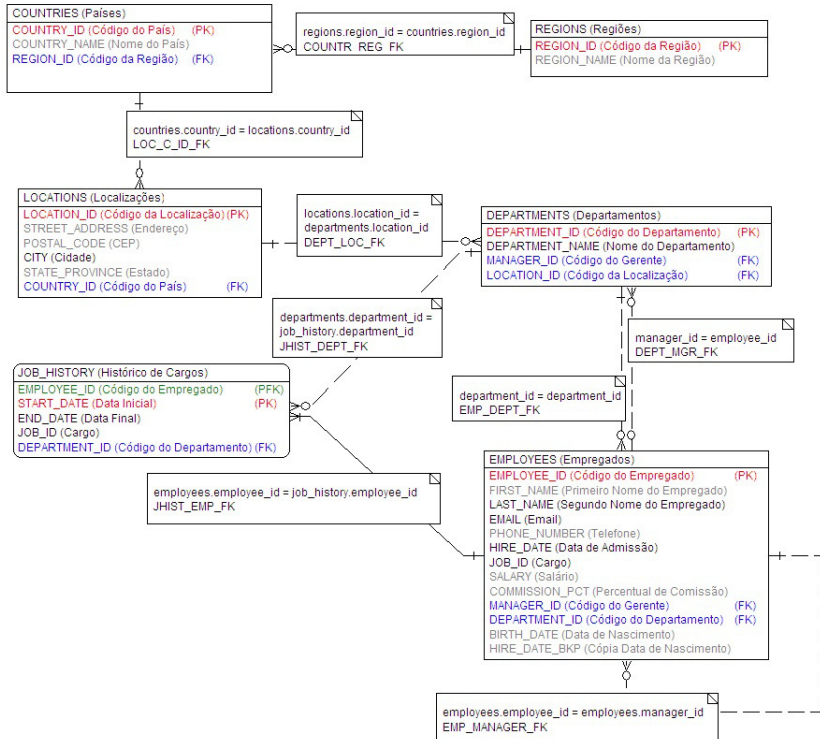


Figura 26.2: Esquema da base de dados HR utilizada nos exemplos